



MULHERES BRASILEIRAS E GÊNERO NOS ESPAÇOS PÚBLICO E PRIVADO

CAPÍTULO 2 - CORPO, SEXUALIDADE E SAÚDE DAS MULHERES

Parceria



Realização



FUNDAÇÃO
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores

Mulheres e Gênero no Brasil - Avanços, retrocessos e desafios

Apresentamos à sociedade brasileira a Terceira Edição da pesquisa Mulheres Brasileiras e Gênero nos Espaços Público e Privado, instrumento que possibilita aprofundar o conhecimento sobre a situação das mulheres ao longo de quase três décadas. Realizada pela Fundação Perseu Abramo (por meio de seu Núcleo de Opinião Pública, Pesquisas e Estudos) em parceria com o Sesc, o estudo uniu esforços de pesquisadoras, formadoras de opinião, militantes e formuladoras de políticas públicas ao longo de 4 anos de debates, formulações e análises dos dados que agora disponibilizamos à todas e todos.

A evolução dos dados ao longo desses 24 anos, a partir da primeira pesquisa feita em 2001, retrata os ganhos e os desafios que resultaram de inúmeras políticas públicas voltadas a combater a desigualdade de gênero e seus desdobramentos em nosso país. Também reflete o impacto do desmonte de uma série delas e de uma reação conservadora aos ganhos das classes populares e, conseqüentemente, das mulheres brasileiras.

O esforço de formulação por parte de todas e todos que buscam um país mais democrático e igualitário só pode ser potencializado a partir de muitos debates, diagnósticos e análises de dados. Neste contexto, a pesquisa visa impulsionar este olhar para os desafios latentes para vencer a desigualdade de gênero no Brasil e produzir políticas que as combatam.

Carlos Henrique Árabe - Diretor da Fundação Perseu Abramo

Matheus Toledo - Coordenador NOPPE/Fundação Perseu Abramo

Sofia Toledo - Analista NOPPE/Fundação Perseu Abramo



Gênero em movimento: três décadas de pesquisa e reflexão

A pesquisa Mulheres Brasileiras e Gênero nos Espaços Público e Privado, realizada pela Fundação Perseu Abramo em parceria com o Sesc, chega à sua terceira edição consolidando-se como uma fonte importante de conhecimento sobre as condições de vida de mulheres no Brasil, em seus diferentes marcadores sociais. Desde a década de 1990, movimentos feministas e instâncias nacionais e internacionais têm apontado a carência de dados como um entrave para a formulação de políticas públicas. Nesse contexto, a primeira edição desse levantamento, em 2001, colaborou ao oferecer indicadores sobre desigualdades e violência de gênero, contribuindo para qualificar debates públicos e fortalecer a criação de iniciativas de proteção e de promoção de direitos.

A segunda edição, em 2010, ampliou o escopo para incluir também homens e masculinidades, possibilitando compreender como o machismo se atualiza em diferentes territórios. A terceira edição, realizada entre 2021 e 2023, traz a potência de uma perspectiva longa, permitindo observar avanços e retrocessos ao longo de mais de duas décadas.

Os dados apontam o aprofundamento das desigualdades sociais e econômicas, com especial impacto sobre mulheres negras e periféricas, e revelam a insistência da violência e da sobrecarga do trabalho doméstico e de cuidados, mesmo diante do aumento da escolaridade.

Para o Sesc, integrar esta iniciativa é reafirmar que ciência, educação e cultura podem caminhar juntas na produção de pensamento crítico, visando horizontes coletivos. Mais do que números, essa pesquisa pode ser um instrumento de memória e ação: registra formas de opressão, mas também modos de resistência e de organização que atravessam a vida. Reiterar esses achados significa fortalecer práticas e estratégias comprometidas com a diversidade de experiências sociais e com a urgência da igualdade de gênero como fundamento da democracia.

Luiz Deoclecio Massaro Galina - Diretor do Sesc São Paulo

	Pág
Histórico	7
Objetivos do Estudo	10
Notas Metodológicas	11
Corpo, Sexualidade e Saúde das Mulheres	17
Relações Sexuais e Idade da Primeira Relação	19
Atração, Relações Sexuais e Prazer	23
Com quem / Onde Aprendeu Sobre Sexualidade	31
Estado conjugal	44
Onde Busca pessoas para se relacionar	48
Experiência sexual fora do relacionamento	53
Saúde Reprodutiva	60
Atendimento à Saúde e Avaliação	62
Razões da Avaliação do Serviço Público de Saúde	65

	Pág
Consultas de Rotina	70
Razões do Desconforto, Discriminação, Agressão em Consultas	72
Infecção Sexualmente Transmissível	75
Produtos de Higiene Menstrual e Dificuldade de Realizar Atividades Devido à Falta de Produtos	76
Prevenção à Gravidez	79
Uso de Preservativo e Frequência de Uso	82
Razões para Usar ou Não Usar Preservativo	85
Pílula do Dia Seguinte	96
Filhos/as	98
Filhos/as - Fez ou Faz Parte dos Planos	101
Gravidez e Idade da Primeira Gravidez	108
Pré-natal	113
Partos	116

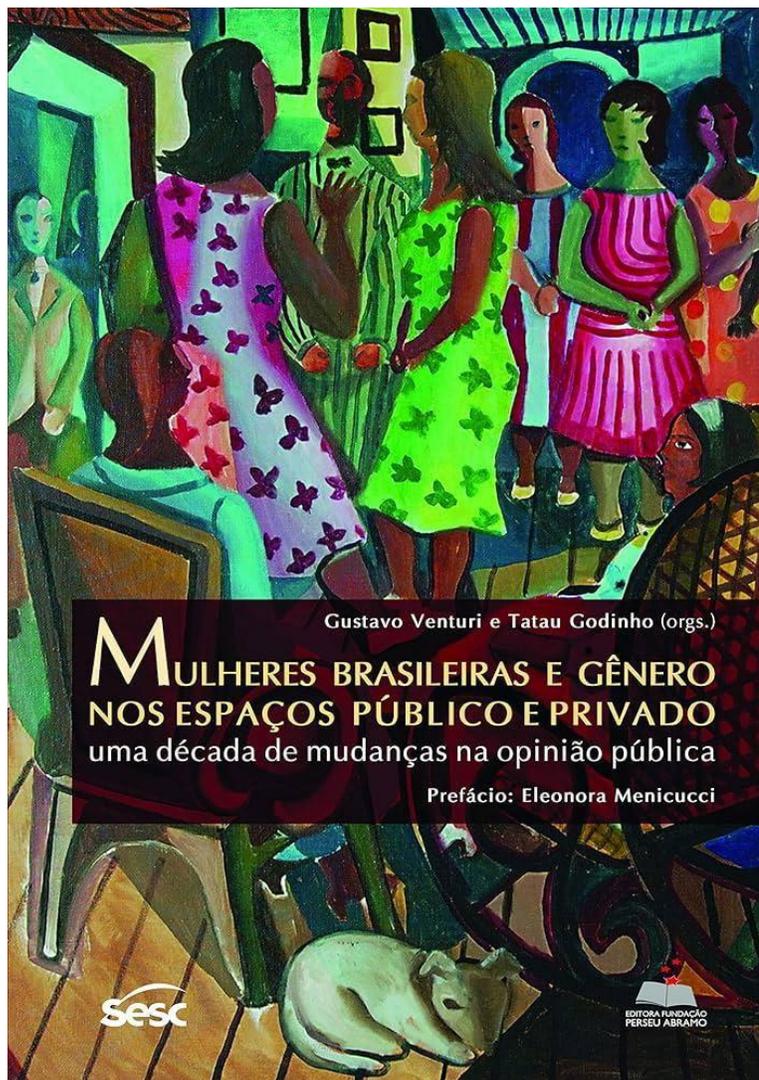
	Pág
Violência no Parto	120
Acompanhamento com Profissional Durante o Pós-Parto	125
Gravidez Interrompida	127
Conhece Pessoalmente Alguma Mulher que Interrompeu a Gravidez	140
Grau de Concordância com Frases Sobre Aborto	142
Conhecimento da Lei Sobre Aborto no Brasil	149
Opinião Sobre a Lei Sobre Aborto no Brasil	153



Em **2001**, a **Fundação Perseu Abramo (FPA)** realizou a pesquisa *A Mulher Brasileira nos Espaços Público e Privado*, junto a mulheres de todo o país, com o objetivo de investigar as desigualdades de gênero em inúmeras esferas da sociabilidade brasileira.

O levantamento foi realizado por meio de 2.500 entrevistas domiciliares estratificadas em cotas de idade e em áreas urbana e rural, distribuídas geograficamente em 187 municípios de 24 estados das cinco macrorregiões do território nacional.

Dentre os principais resultados, a pesquisa revelou uma percepção de melhora na vida das mulheres nas últimas décadas, sobretudo devido a sua maior inserção no mercado de trabalho, apesar da dupla jornada, decorrente do trabalho remunerado e doméstico, e do preconceito e discriminação social que reservava às mulheres posições inferiores à dos homens. A pesquisa também foi pioneira ao revelar a face mais violenta do machismo, apontando a trágica taxa de 43% de declaração de violência sofrida, seja física (um terço das mulheres), psíquica ou patrimonial.



Em **2010**, em parceria com o **Sesc**, ampliamos o escopo da investigação e da amostra com a 2ª edição da pesquisa **Mulheres Brasileiras e Gênero nos Espaço Público e Privado**, incluindo o universo masculino, para uma visão comparativa. Foram realizadas 2.365 entrevistas domiciliares com mulheres e 1.181 com homens, acima de 15 anos, cobrindo áreas urbanas e rurais e distribuídas geograficamente em 176 municípios de 25 estados das cinco macrorregiões brasileiras.

Os resultados da segunda edição, além de atualizar os dados da pesquisa de 2001, retratam uma década de mudanças na opinião pública, observando os avanços e retrocessos que a sociedade viveu no período, além de introduzir novas questões. Dentre os principais resultados verificou-se que o machismo era amplamente percebido pelas mulheres e pouco reconhecido pelos homens. A persistência de altos índices de violência doméstica, a gravidez na adolescência, bem como a violência obstétrica, indicavam o longo caminho a se percorrer para a redução das desigualdades entre homens e mulheres.

HISTÓRICO - Terceira Edição

Passada mais uma década, a nova configuração de forças políticas e sociais apontam para a necessidade de retomar a investigação e, em 2020, a **FPA** e o **Sesc São Paulo** desenvolveram a terceira Edição desta pesquisa, em nível nacional.

O objetivo foi entender quais as questões e temas prioritários da agenda de mulheres no período, além de estabelecer comparação com 2001 e 2010, considerando as permanências e discontinuidades em uma perspectiva histórica, acompanhando os avanços e recuos das políticas para o enfrentamento das desigualdades de gênero ao longo dessas três últimas décadas e buscando também diálogo com o que há de novo no cenário.

Com um olhar mais atento à agenda de retirada de direitos e o aumento do desemprego e da pobreza, cujos efeitos mais nefastos incidem principalmente sobre a vida das mulheres, a **FPA** e o **Sesc São Paulo** reconhecem a importância dessa terceira edição da pesquisa no contexto atual, para as duas instituições proponentes, não só a partir da atualização dos dados, mas ampliando a compreensão a partir das novas demandas.

Espera-se, com isso, que a sociedade em geral se aproprie dos dados para ampliar o debate sobre as questões que afetam a vida das mulheres e que estes sirvam como instrumento propulsor de formulação de políticas públicas voltadas às mulheres, assim como foram as duas edições anteriores da pesquisa.

OBJETIVOS DO

1

Atualização dos dados da **Pesquisa Mulheres Brasileiras e Gênero nos Espaços Público e Privado**, completando a tríade 2001, 2010 e agora em 2023, tornando possível acompanhar de modo longitudinal os avanços e recuos das políticas para o enfrentamento das desigualdades de gênero, ao longo dessas três últimas décadas.

2

Ampliação e aprofundamento da compreensão, com o objetivo de entender para onde caminha a sociedade em termos de acessibilidade e igualdade de direitos entre **gêneros**, abordando os seguintes temas:

- ✓ Imagem das Mulheres - Machismo e Feminismo
- ✓ Corpo, Sexualidade e Saúde das Mulheres
- ✓ Violência Contra as Mulheres
- ✓ Proteção Social e Política de Cuidados
- ✓ Trabalho Remunerado e Não Remunerado
- ✓ Cultura Política e Participação



NOTAS METODOLÓGICAS

Nesta terceira edição, desenvolvemos um processo amplo de escuta do corpo técnico das duas instituições, especializado nos temas relacionados ao escopo da pesquisa, por meio de seminários de planejamento para atualizar o temário e questões relevantes. Antes do início do campo da pesquisa, foram realizados treinamentos, tanto com a equipe responsável pela fase qualitativa, quanto pela fase quantitativa.

Buscamos garantir representatividade em termos raciais, de gênero, sexualidade e classe nas entrevistadoras, assim como nas entrevistadas. Também adaptamos a linguagem das questões dos formulários da pesquisa, para que atendessem a diversidade das mulheres cis, trans e pessoas não binárias, buscando avançar em relação as discussões e formas das edições anteriores, visando acompanhar as discussões sociais e políticas que apontam para a pluralidade de mulheres e de realidades sociais que estas experienciam no Brasil. Ressaltamos que as entrevistas com jovens menores de 18 anos foram realizadas por meio da assinatura do termo de autorização das pessoas responsáveis.

Nesta edição, realizamos pela primeira vez uma etapa qualitativa da pesquisa, por meio de entrevistas em profundidade, com o objetivo de captar aspectos subjetivos e experienciais das entrevistadas, suas opiniões e percepções sobre fenômenos sociais e culturais. Na segunda fase da pesquisa, realizamos o levantamento quantitativo, por meio da aplicação de um questionário estruturado, entrevistando homens e mulheres com mais de 15 anos.

METODOLOGIA -

Abordagem: as entrevistas em profundidade foram feitas durante o período de pandemia de Covid 19, aplicadas por meio da plataforma zoom, considerando as variáveis de perfil racial, de gênero, etário, sexualidade, regional e de classe. Universo: 65 entrevistas em profundidade realizadas com mulheres cis e trans.

Amostragem: a amostra foi composta de mulheres cis e trans, a partir dos 16 anos, buscando diversidade no perfil racial (autodeclaradas negras, brancas, e indígenas) e em termos de renda mensal familiar (até 2 SM, 2 a 5 SM, e mais de 5 SM). As entrevistas foram realizadas tanto com a População Economicamente Ativa (PEA), quanto Inativa (Não PEA). Foram realizadas entrevistas com mulheres de cinco cidades: Porto Alegre, São Paulo, Salvador, Cuiabá e Manaus.

Data do campo: 18 de outubro a 06 de novembro de 2021.

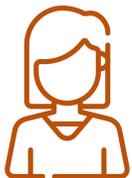
Sobre essa edição: Nesta edição, pela primeira vez foram garantidas entrevistas com mulheres transgênero e de diferentes orientações sexuais, das cinco regiões do país, a fim de compreender problemas e demandas específicas desses segmentos populacionais, que tendem a ter baixa representatividade numérica em estudos amostrais. As mulheres trans entrevistadas tinham de 26 a 35 anos de idade, de diferentes faixas de renda, regiões do país e perfil racial.

Representatividade das entrevistadoras: é importante reforçar que houve um esforço para que as seis mulheres responsáveis pela realização das entrevistas fossem diversas em termos raciais, de gênero, classe, idade e sexualidade.

Análise das entrevistas: para análise foram realizadas transcrições das entrevistas, a revisão de todas as gravações, buscamos identificar os principais pontos comuns entre as entrevistadas e as principais divergências, de acordo com os diferentes perfis. Assim, as respostas foram agrupadas em categorias, para identificar os padrões de interpretações captados nas entrevistas, que foram incorporados também na análise da fase quantitativa, para ilustrar os dados apresentados.

Estruturação do relatório: o relatório está estruturado a partir dos temas abordados na pesquisa, como a Imagem da Mulher; Corpo, Sexualidade e Saúde; Violência; Proteção Social e Política de Cuidados; Trabalho Remunerado e Trabalho Não Remunerado e Cultura Política e Participação.

PERFIL DA AMOSTRA -



- **IDENTIDADE DE GÊNERO: MULHERES CIS E TRANS**
- **FAIXA ETÁRIA:**
- **MAIS JOVENS:** 16 A 29 ANOS
- **IDADE MÉDIA:** 30 A 40 ANOS
- **MAIS VELHAS:** 41 A 55 ANOS
- **IDOSAS:** 60 ANOS OU MAIS



- **PRETAS / PARDAS**
- **BRANCAS**
- **INDÍGENAS**



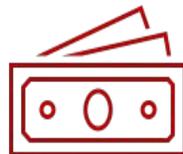
- **POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA:** TRABALHA EM EMPREGO FORMAL (CLT OU NÃO), AUTÔNOMA OU DESEMPREGADA /
- **INATIVAS:** APOSENTADAS, DONAS DE CASA, ESTUDANTES ETC.



- **CIDADES:** PORTO ALEGRE, SÃO PAULO, SALVADOR, CUIABÁ E MANAUS.



- BENEFICIÁRIOS, EX-BENEFICIÁRIOS E NÃO BENEFICIÁRIOS DE **PROGRAMAS SOCIAIS**



TRÊS FAIXAS DE RENDA FAMILIAR MENSAL:

- **RENDA 1:** ATÉ DOIS SALÁRIOS MÍNIMOS (até R\$2.090,00)
- **RENDA 2:** DE DOIS A CINCO SALÁRIOS MÍNIMOS (de R\$2.090,01 a R\$5.225,00)
- **RENDA 3:** MAIS DE CINCO SALÁRIOS MÍNIMOS (a partir de R\$ 5.225,01)

DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA -

A distribuição amostral das **65 ENTREVISTAS EM PROFUNDIDADE** ficou disposta da seguinte forma.

	São Paulo (SP)			Porto Alegre (RS)			Salvador (BA)			Cuiabá (MT)			Manaus (AM)		
	FR 1	FR2	FR 3	FR 1	FR2	FR 3	FR 1	FR2	FR 3	FR 1	FR2	FR 3	FR 1	FR2	FR 3
Mais jovens (16 a 29 anos)	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	2 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	2 EP	1 EP
Idade Adulta (30 a 40 anos)	2 EP	1 EP	1 EP	1 EP	2 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	2 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP
Meia Idade (40 a 55 anos)	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP
Idosas 60+	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP
TOTAL				60 EP'S											

Regiões - estados

SUL – Rio Grande do Sul

SUDESTE – São Paulo

NORDESTE – Bahia

NORTE – Amazonas

CENTRO-OESTE/NORTE –
Mato Grosso

METODOLOGIA -

Abordagem: Aplicação de questionário estruturado, através de entrevistas pessoais e domiciliares, realizadas por equipes compostas exclusivamente por pesquisadoras mulheres para entrevistar mulheres e por pesquisadores homens para entrevistar homens.

Checagem de 25% a 30% das entrevistas.

Universo: Homens e Mulheres com 15 anos de idade ou mais

Amostragem: A amostra foi composta por um total de 3.661 entrevistas, sendo 2.440 entrevistas com mulheres de 15 anos ou mais e 1.221 entrevistas com homens da mesma faixa etária (o que representa 84.884.781 de mulheres e 78.066.714 homens), distribuídas em 25 UFs nas cinco macrorregiões do país (N, S, SE, NE e C-O), cobrindo áreas urbana e rural – na amostra feminina em 177 municípios e na masculina em 104 municípios, estratificados por porte (grandes, médios e pequenos) natureza dos municípios (capitais, regiões metropolitanas e interior) e região. Amostragem probabilística nos primeiros estágios (sorteio dos municípios, dos setores censitários, quarteirões e domicílios), com controle de cotas de idade para seleção dos indivíduos.

Margem de erro: : Mulheres: até +/- 2 pontos percentuais para os resultados com o total da amostra e até +/- 4 pontos para os resultados das perguntas aplicadas apenas nas subamostras A, B ou C (812, 814 e 814 entrevistas, respectivamente), com intervalo de confiança de 95%.

Homens: +/- 3 pontos percentuais para os resultados com o total da amostra, e até +/- 4 pontos para os resultados das perguntas aplicadas apenas nas subamostras A ou B (615 e 606 entrevistas, respectivamente), com intervalo de confiança de 95%.

Data do campo: 16 de setembro a 24 de outubro de 2023



2

CORPO, SEXUALIDADE E SAÚDE DAS MULHERES

- Iniciação sexual, acompanhamento ginecológico, prevenção de IST, contracepção, gravidez na adolescência, gestações, partos e interrupções de gravidez compõem a complexidade desse tema.
- Nossa amostra captou o aumento de 8 pontos percentuais no índice de mulheres que têm sua primeira relação sexual até os 15 anos de idade, chegando a 30% (era 22% em 2010).
- A maior parcela das mulheres sente atração sexual e se relaciona sexualmente apenas com homens, mas esse índice caiu 10 pontos percentuais em relação a 2010. Atualmente, 4% se declaram bissexuais, 2% dizem sentir atração somente por mulheres e ainda 5% não sentem atração sexual por ninguém. Embora esses números não necessariamente correspondam às práticas, é possível notar queda no percentual de heterossexualidade.
- São principalmente as mulheres mais jovens, mas também as que já sofreram violência, sobretudo sexual, as que mais se declaram bissexuais. Essas últimas são também as que mais declaram não sentir atração sexual por ninguém
- A escola é a principal fonte de informações sobre sexualidade entre as mulheres (24%), principalmente para uma geração de mulheres com idade entre 18 a 34 anos. Mas o desejo de que esse tipo de informação seja oferecido pela família é bastante recorrente (74% gostariam de receber informações sobre sexualidade pela mãe e 45% pelo pai).

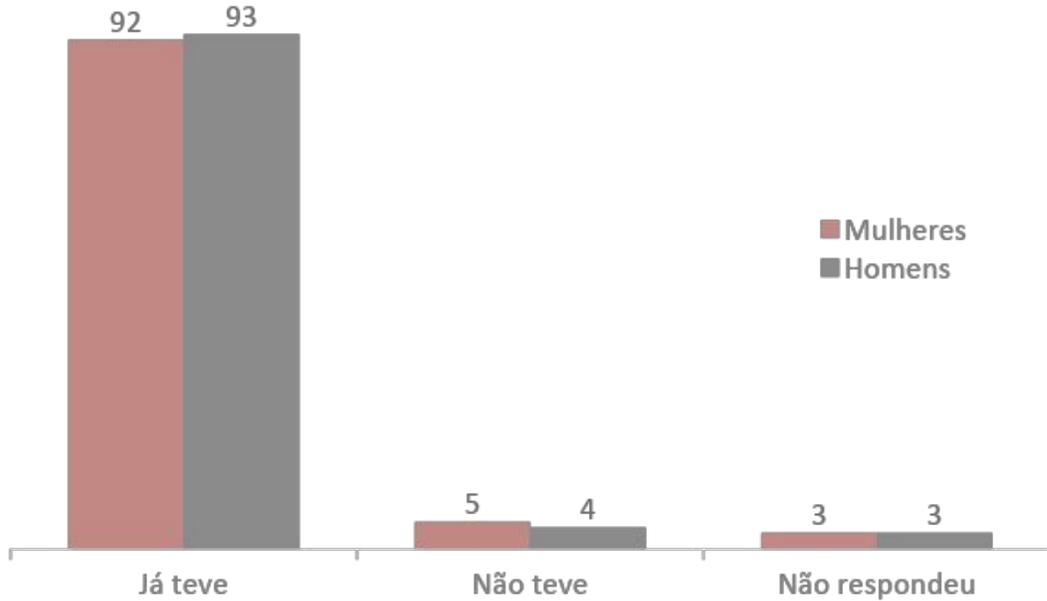
CORPO E SEXUALIDADE – Relações sexuais e idade da primeira relação | 2023

Espontânea e única | Base: Total das amostras – 2440 Mulheres / 1221 Homens

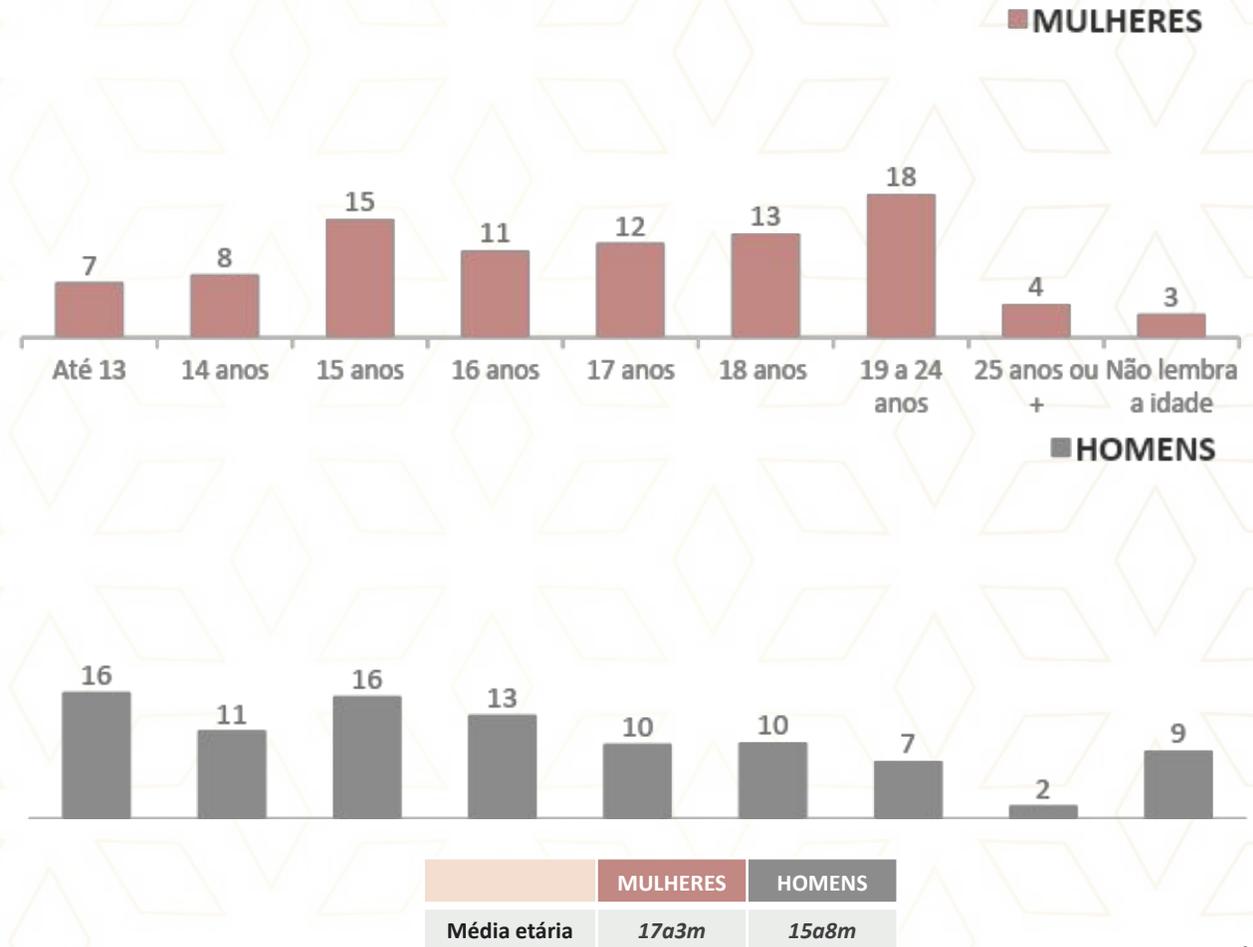
A grande maioria das mulheres (92%) com mais de 15 anos já teve relação sexual, índice semelhante ao dos homens (93%).

Mulheres têm a primeira relação sexual, em média, aos 17 anos e 3 meses e entre os homens, a primeira relação sexual ocorre em média na faixa dos 15 anos e 8 meses.

% RELAÇÃO SEXUAL



% IDADE DA PRIMEIRA RELAÇÃO SEXUAL



CORPO E SEXUALIDADE – Relações sexuais e idade da primeira relação | **Evolução**

Espontânea e única | Base: Total das amostras – 2440 Mulheres / 1221 Homens

Entre as mulheres, o percentual das que já tiveram relação sexual oscila 2 pontos a mais a cada década, variando de 88% em 2001 para 92% em 2023, enquanto entre os homens o movimento é ao contrário, com oscilação de 1 ponto para menos, variando de 94% em 2001 a 93% em 2023.

Cerca de um terço das mulheres (30%) tem a primeira relação sexual antes dos 15 anos (7% antes dos 13, 8% aos 14 anos e 15% aos 15 anos). Ainda, 1 em cada 4 tem a primeira relação entre 16 e 17 anos (23%). Somadas, mais da metade das mulheres (53%) inicia a vida sexual antes dos 18 anos.

Entre os homens, a primeira relação antes dos 13 anos é relativamente comum (16%) e ainda mais comum até os 15 anos (43%). Dois terços (66%) tiveram a primeira antes dos 18 anos.

MULHERES %	2001	2010	2023
JÁ TEVE RELAÇÃO SEXUAL	88	90	92
Até 13 anos	6	5	7
14 anos	6	6	8
15 anos	9	11	15
16 anos	10	11	11
17 anos	10	11	12
18 anos	11	14	13
19 a 24 anos	28	23	18
25 anos ou mais	6	6	4
Não lembra a idade	-	-	3
NÃO TEVE RELAÇÃO SEXUAL	12	9	5
NÃO RESPONDEU	1	2	3
<i>Média de idade</i>	<i>18a2m</i>	<i>18a1m</i>	<i>17a3m</i>

HOMENS %	2010	2023
JÁ TEVE RELAÇÃO SEXUAL	94	93
Até 13 anos	16	16
14 anos	14	11
15 anos	15	16
16 anos	16	13
17 anos	11	10
18 anos	8	10
19 a 24 anos	9	7
25 anos ou mais	1	2
Não lembra a idade	-	9
NÃO TEVE RELAÇÃO SEXUAL	6	4
NÃO RESPONDEU	-	3
<i>Média de idade</i>	<i>15a8m</i>	<i>15a8m</i>

CORPO E SEXUALIDADE – Relações sexuais e idade da primeira relação | Segmentação Mulheres

Espontânea e única | Base: Total das amostras – 2440 Mulheres

O início da vida sexual antes dos 15 anos é mais comum entre as mulheres negras (33%) do que entre as brancas (25%), entre as que nunca foram à escola ou têm o ensino fundamental II (40%), aquelas com renda familiar mensal inferior a 1 salário mínimo (38%) e as residentes nas regiões Norte e Centro-Oeste (37%).

MULHERES (%)	TOTAL	RAÇA / COR						ESCOLARIDADE					RENDA FAMILIAR				
		Negra (Preta + Parda)		Preta	Parda	Amarela*	Indígena*	Nunca foi à escola	Fun 1 completo/ Incompleto	Fun 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +	Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	
		Branca															
<i>Peso (%)</i>	100	32	62	17	45	2	1	3	19	17	44	16	28	27	14	10	6
JÁ TEVE RELAÇÃO SEXUAL	92	91	92	92	92	94	95	98	96	91	90	93	94	95	93	95	91
Até 13 anos	7	4	9	7	9	3	3	20	9	11	5	3	10	7	6	4	2
14 anos	8	8	8	8	8	9	28	7	7	13	8	4	10	9	7	4	8
15 anos	15	13	16	16	16	22	15	14	14	16	17	10	18	17	13	12	10
16 anos	11	11	11	12	11	15	10	7	10	14	11	11	11	12	16	14	8
17 anos	12	11	12	10	13	8	11	5	9	8	14	15	9	13	13	16	13
18 anos	13	14	13	14	12	13	17	7	9	10	14	22	10	15	11	17	24
19 a 24 anos	18	22	16	17	16	21	12	21	24	14	16	23	17	17	20	20	21
25 anos ou mais	4	4	4	4	4	3	-	3	7	2	4	5	4	3	4	7	4
Não lembra a idade	3	3	3	5	3	-	-	15	7	3	2	1	4	2	3	1	1
NUNCA TEVE RELAÇÃO SEXUAL	5	6	5	5	5	4	5	-	2	6	8	4	4	3	6	3	7

MULHERES (%)	TOTAL	ATIVIDADE ECONÔMICA								REGIÃO						
		TOTAL PEA	Mercado formal	Mercado informal	Desempregado/a	TOTAL NÃO PEA	Dono/a de casa	Estudante	Aposentado/a	Desalentado/a	N/CO	N	CO	NE	SUL	SE
<i>Peso (%)</i>	100	54	24	27	3	44	22	6	13	3	16	9	8	27	14	43
JÁ TEVE RELAÇÃO SEXUAL	92	94	94	94	92	89	95	50	95	96	93	93	94	91	91	92
Até 13 anos	7	7	6	8	7	7	9	7	4	7	9	9	8	7	5	7
14 anos	8	9	7	11	8	7	9	5	2	13	11	10	12	6	10	8
15 anos	15	15	12	17	20	15	16	14	12	20	17	19	15	16	15	14
16 anos	11	12	13	12	6	10	11	12	10	9	14	16	11	9	16	10
17 anos	12	14	15	13	17	9	10	3	9	9	12	12	12	13	10	12
18 anos	13	15	17	12	12	12	12	3	13	16	12	10	13	12	13	14
19 a 24 anos	18	17	18	16	18	20	21	4	26	12	15	12	17	18	17	20
25 anos ou mais	4	3	3	4	2	5	4	-	10	6	2	1	3	5	2	5
Não lembra a idade	3	2	2	2	1	5	3	2	9	4	2	3	1	5	2	3
NUNCA TEVE RELAÇÃO SEXUAL	5	3	3	3	7	8	2	46	2	1	5	5	4	6	6	5

* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

CORPO E SEXUALIDADE – Relações sexuais e idade da primeira relação | Segmentação Homens

Espontânea e única | Base: Total das amostras – 1221 Homens

A iniciação sexual mais precoce entre os homens ocorre principalmente entre os homens pretos (20%), aqueles que têm ensino fundamental I (21%) e os residentes nas regiões Norte e Centro-Oeste (21%).

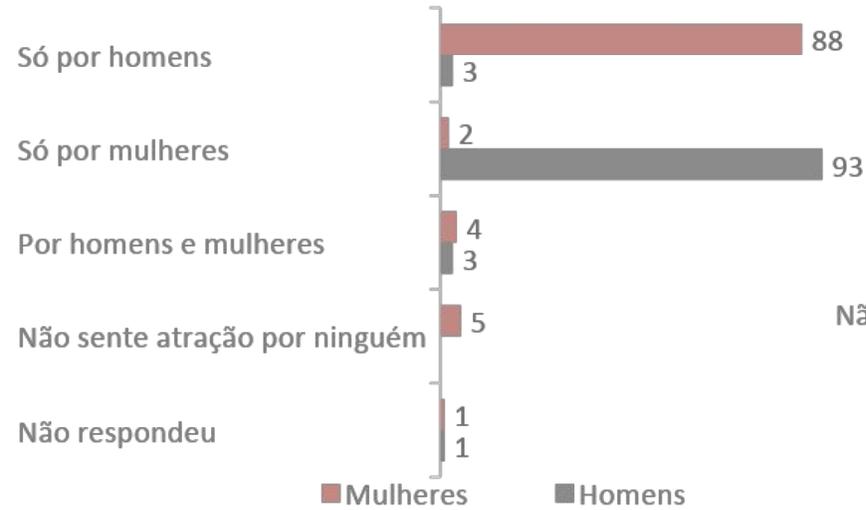
HOMENS (%)	TOTAL	RAÇA / COR					ESCOLARIDADE					RENDA FAMILIAR					
		Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela*	Indígena*	Nunca foi à escola*	Fun 1 completo/ Incompleto	Fun 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +	Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM
<i>Peso (%)</i>	100	30	65	19	45	2	2	2	16	20	43	18	13	23	17	21	15
JÁ TEVE RELAÇÃO SEXUAL	93	94	93	92	94	91	95	95	97	93	91	96	94	94	94	94	95
Até 13 anos	16	14	17	20	16	9	15	16	21	14	17	13	17	14	14	20	17
14 anos	11	10	12	13	11	12	16	6	9	12	11	13	9	13	12	11	11
15 anos	16	15	16	19	15	12	10	19	13	16	16	16	17	18	14	12	18
16 anos	13	14	14	13	14	3	14	12	10	12	15	15	9	15	12	13	20
17 anos	10	10	9	8	10	18	7	9	7	11	8	13	9	8	14	10	11
18 anos	10	10	10	5	12	21	4	6	9	13	9	10	10	9	10	13	8
19 a 24 anos	7	10	6	5	6	10	30	16	11	5	7	8	11	8	6	6	8
25 anos ou mais	2	2	2	1	2	-	-	5	5	1	1	1	2	2	3	2	-
Não lembra a idade	9	10	9	9	9	7	-	6	12	9	8	7	12	7	10	7	3
NUNCA TEVE RELAÇÃO SEXUAL	4	3	3	3	3	4	5	-	1	4	5	3	4	4	3	2	3

HOMENS (%)	TOTAL	ATIVIDADE ECONÔMICA							REGIÃO							
		TOTAL PEA	Mercado formal	Mercado informal	Desempregado/a	TOTAL NÃO PEA	Dono/a de casa*	Estudante	Aposentado/a	Desalentado/a*	N/CO	N	CO	NE	SUL	SE
<i>Peso (%)</i>	100	80	47	29	3	19	2	3	11	2	17	9	8	26	15	43
JÁ TEVE RELAÇÃO SEXUAL	93	94	95	94	91	89	97	46	96	100	93	95	91	91	93	94
Até 13 anos	16	16	15	15	34	17	37	5	15	19	21	23	20	14	15	15
14 anos	11	12	12	12	11	7	-	7	7	10	15	13	16	8	12	12
15 anos	16	16	15	17	11	16	6	20	18	18	14	17	9	18	12	16
16 anos	13	14	15	12	11	12	16	6	13	15	11	10	12	12	14	14
17 anos	10	11	10	13	3	5	-	3	6	12	9	9	10	10	9	10
18 anos	10	10	11	8	9	9	10	-	12	7	9	6	13	10	13	9
19 a 24 anos	7	7	7	7	3	10	6	2	11	16	7	8	6	6	9	8
25 anos ou mais	2	2	2	2	3	2	3	-	3	-	2	2	1	2	2	2
Não lembra a idade	9	8	7	9	6	11	19	3	13	3	5	6	4	12	8	8
NUNCA TEVE RELAÇÃO SEXUAL	4	2	1	3	3	10	3	51	2	-	4	4	3	6	4	2

* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

A heterossexualidade predomina entre homens (93%) e mulheres (88%). Há mulheres que afirmam ter orientação bissexual (4%) e as que não sentem atração por ninguém (5%). Na prática, o percentual das que não costumam ter relações sexuais (14%) aproxima-se daquelas que não sentem prazer sexual (10%), informando que na maioria das vezes em que tiveram relação sexual foi por obrigação ou não sentiram nada (4%) e para outras foi um sofrimento (1%).

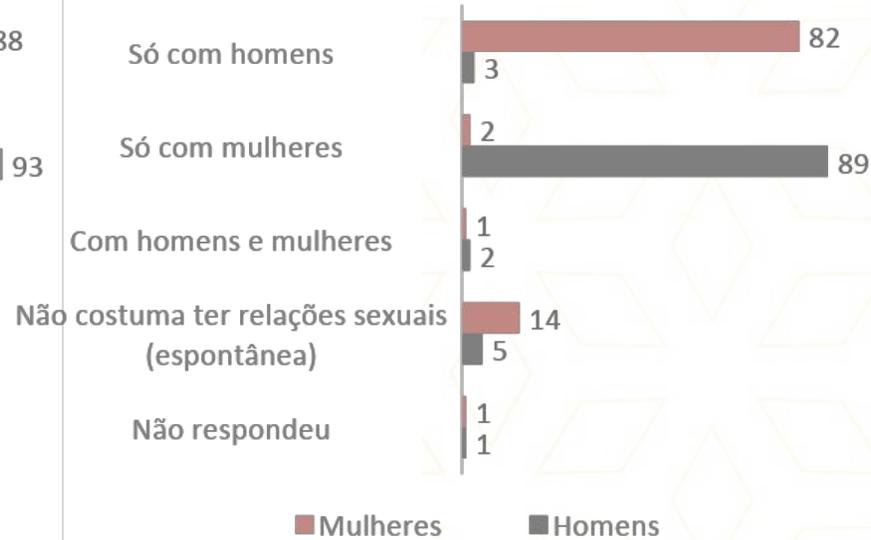
% POR QUEM SENTE ATRAÇÃO



P21 MTT. Tem mulheres que sentem atração sexual por homens, outras que sentem atração por mulheres, outras que não sentem atração sexual por ninguém e outras que se sentem atraídas por pessoas dos dois gêneros.
 P20 HTT. Tem homens que sentem atração sexual por mulheres, outros que sentem atração por homens, outros que não sentem atração sexual por ninguém e outros que se sentem atraídas por pessoas dos dois gêneros.
 Atualmente, independentemente de sua experiência, você diria que sente atração sexual:

Estimulada e única | Base: Total da Amostra
 2440 Mulheres / 1221 Homens

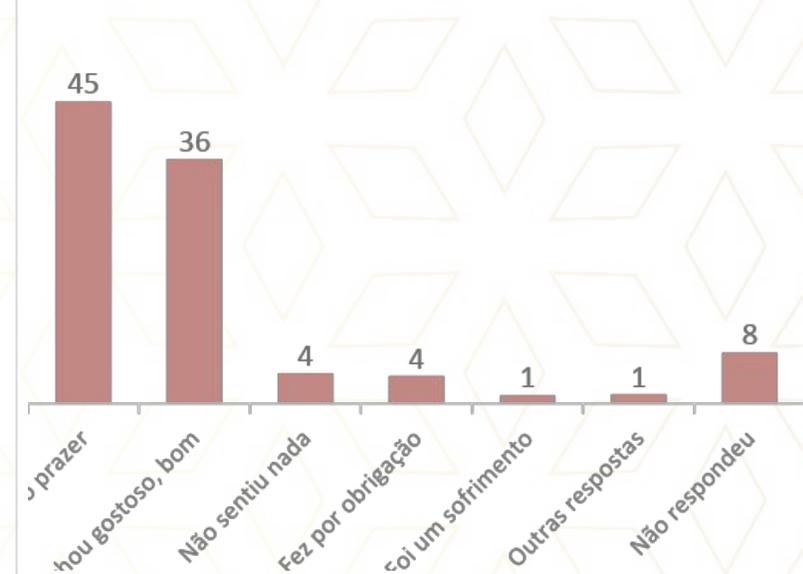
% ATUALMENTE COM QUEM COSTUMA TER RELAÇÕES SEXUAIS (entre quem já teve relação sexual)



P22 M TT / P21 H TT. Atualmente, você costuma ter relações sexuais:

Base: Entrevistadas/os que já tiveram relação sexual
 Total da amostra - 2308 Mulheres / 1138 Homens

% PRAZER DAS MULHERES NAS RELAÇÕES SEXUAIS (entre quem já teve relação sexual)



P23 M2. Na maior parte das vezes, quando teve relação sexual você:

Base: Entrevistadas que já tiveram relação sexual
 Amostra Mulheres 2 – 767 casos

CORPO E SEXUALIDADE – Atração, relações sexuais e prazer | Evolução

Estimulada e única | Base: Total da amostra – 2440 Mulheres / 1221 Homens

Base: Entrevistadas/os que já tiveram relação sexual | Total da amostra - 2308 Mulheres / 1138 Homens

A taxa de mulheres que sente atração ou costuma ter relações sexuais só por/com homens vem caindo gradativamente, cerca de 10 pontos percentuais na última década, com oscilação positiva para mulheres que sentem atração e tem relação sexual só por/com mulheres (2%), por homens e mulheres (4%) ou não sentem atração por ninguém (5%). Entre os homens, caiu o percentual de relações heterossexuais, na ordem de 8 pontos percentuais (97%, em 2010 e 89%, em 2023).

POR QUEM SENTE ATRAÇÃO	MULHERES	
	2010*	2023
Só por homens	98	88
Só por mulheres	-	2
Por homens e mulheres	1	4
Não sente atração por ninguém (espontânea)	-	5
Não respondeu	-	1

Evolução apenas para a Amostra Mulheres

*Em 2010 a pergunta foi "Independente do que você já fez ou do que gostaria de fazer, você diria que sente atração: "

COSTUMA TER RELAÇÕES SEXUAIS	MULHERES			HOMENS	
	2001	2010	2023	2010	2023
(entre quem já teve relação sexual)					
Só com homens	97	94	82	1	3
Só com mulheres	-	-	2	97	89
Com homens e mulheres	-	-	1	1	2
Não costuma ter relações sexuais (espontânea)	3	5	14	1	5
Não respondeu	-	1	1	-	1

PRAZER NAS RELAÇÕES SEXUAIS	MULHERES		
	2001	2010	2023
(entre quem já teve relação sexual)			
Sentiu muito prazer	51	42	45
Achou gostoso, bom	27	42	36
Não sentiu nada	5	2	4
Fez por obrigação	9	6	4
Foi um sofrimento	3	1	1
Outras respostas	2	1	1
Não respondeu	-	4	8

Evolução apenas para a Amostra Mulheres

Base: Entrevistadas já tiveram relação sexual | Amostra Mulheres 2 – 767 casos

CORPO E SEXUALIDADE – Atração Sexual | Segmentação Mulheres

Estimulada e única | Base: Total da amostra – 2440 Mulheres

As mulheres que mais afirmam sua orientação bissexual são as mais jovens, com idade entre 15 e 17 anos (15%) ou entre 18 a 24 anos (11%) e as estudantes (12%). Também é mais comum entre aquelas que sofreram algum tipo de violência, sobretudo violência sexual (11%).

MULHERES (%)	TOTAL	IDADE						COR / RAÇA					ESCOLARIDADE					RENDA FAMILIAR					
		15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela	Indígena *	Nunca foi à escola	Fun 1 completo/ Incompleto	Fun 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +	Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM
Peso (em %)	100	5	13	19	19	23	20	32	62	17	45	2	1	3	19	17	44	16	28	27	14	10	6
Só por homens	88	80	85	89	94	92	80	89	88	87	88	89	66	80	85	86	90	89	86	88	92	89	88
Só por mulheres	2	2	3	3	3	2	1	2	2	2	3	2	5	-	1	2	3	3	1	3	3	3	3
Por homens e mulheres	4	15	11	6	2	2	0	4	4	5	4	2	15	1	0	5	5	7	4	3	2	6	8
Não sente atração por ninguém	5	1	1	1	2	4	16	4	5	5	4	7	8	18	11	6	2	2	7	5	3	2	1
Não respondeu	1	3	-	-	0	0	2	1	1	0	1	-	-	1	2	1	0	0	1	1	1	-	-

MULHERES (%)	TOTAL	ATIVIDADE ECONÔMICA					SITUAÇÃO CONJUGAL				GÊNERO E SEXUALIDADE		VIOLÊNCIA											
		TOTAL PEA	Mercado Formal	Mercado Informal	Desempregada/o	TOTAL NÃO PEA	Dona/o de casa	Estudante	Aposentada/o	Desalugada/o	Casada /o	Separada /o	Solteira /o	Viúva/o	CIS /Hétero	LGBTQI APN+	SOFREU	Patrimonial	Física	Psicológica	Sexual	Moral	Virtual	NÃO SOFREU
Peso (em %)	100	54	24	27	3	44	22	6	13	3	50	8	31	10	87	11	49	5	16	38	22	25	19	51
Só por homens	88	89	89	89	87	86	91	83	78	95	93	88	83	75	94	42	87	87	84	85	82	84	84	89
Só por mulheres	2	3	3	2	1	2	2	1	2	1	2	-	3	1	1	14	2	1	4	2	4	3	4	2
Por homens e mulheres	4	5	6	4	11	3	2	12	0	1	3	2	8	0	1	26	7	5	7	8	11	8	10	2
Não sente atração por ninguém	5	2	1	4	1	8	5	1	17	2	1	10	4	21	3	16	3	7	5	4	3	4	2	6
Não respondeu	1	0	0	0	-	1	1	3	2	-	1	-	0	2	0	1	0	1	-	0	-	0	-	1

* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

CORPO E SEXUALIDADE – Atração Sexual | Segmentação Homens

Estimulada e única | Base: Total da amostra – 1221 Homens

HOMENS (%)	Total	IDADE						COR / RAÇA					ESCOLARIDADE					RENDA FAMILIAR					
		15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela *	Indígena *	Nunca foi à escola*	Fun 1 completo/ Incompleto	Fun 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +	Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM
Peso (em %)	100	6	14	21	20	23	17	30	65	19	45	2	2	2	16	20	43	18	13	23	17	21	15
Só por homens	3	2	3	4	2	3	0	3	2	3	2	-	8	-	-	2	3	4	1	4	3	2	2
Só por mulheres	93	93	91	89	95	94	95	91	94	91	95	99	92	100	96	94	93	88	94	90	94	95	96
Por homens e mulheres	3	5	4	5	2	1	2	3	3	4	3	-	-	-	0	3	3	6	2	4	2	2	2
Não respondeu	1	-	1	2	0	1	1	2	0	1	0	1	-	-	1	1	1	1	2	0	1	1	-

HOMENS (%)	Total	ATIVIDADE ECONÔMICA								SITUAÇÃO CONJUGAL				GÊNERO E SEXUALIDADE		
		TOTAL PEA	Mercado Formal	Mercado Informal	Desempregado/o	TOTAL NÃO PEA	Dona/o de casa*	Estudante	Aposentado/o	Desalento/o*	Casado/o	Separado/o	Solteiro/o	Viúva/o*	CIS /Hétero	LGBTQI APN+
Peso (em %)	100	80	47	29	3	19	2	3	11	2	55	6	36	2	91	8
Só por homens	3	3	3	1	9	2	8	2	1	-	1	-	6	-	0	27
Só por mulheres	93	93	92	96	83	91	83	82	94	91	98	97	84	97	98	44
Por homens e mulheres	3	3	3	3	5	2	-	7	1	9	1	-	7	-	1	25
Não respondeu	1	1	1	-	3	3	9	5	1	-	0	-	2	3	1	2

* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

CORPO E SEXUALIDADE – Com quem costuma ter relações sexuais | Segmentação Mulheres

Estimulada e única | Base: Entrevistadas que já tiveram relações sexuais / Total da amostra – 2308 Mulheres

Já as mulheres que mais declaram que não costumam ter relações sexuais são principalmente as mais velhas, com 60 anos ou mais (41%), as com menor escolaridade, que nunca foram à escola (36%) ou as que possuem ensino fundamental I (30%), as que não fazem parte da PEA, principalmente as aposentadas (44%), as viúvas (58%) ou separadas (29%).

MULHERES (%)	TOTAL	IDADE						COR / RAÇA						ESCOLARIDADE					RENDA FAMILIAR				
		15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela	Indígena *	Nunca foi à escola	Fun 1 completo/ Incompleto	Fun 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +	Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM
<i>Peso (em %)</i>	100	5	13	19	19	23	20	32	62	17	45	2	1	3	19	17	44	16	28	27	14	10	6
Só com homens	82	81	90	91	93	86	55	80	84	82	85	84	77	60	67	82	89	88	79	83	86	87	90
Só com mulheres	2	5	3	4	2	2	0	2	2	2	2	2	-	-	1	1	3	4	2	2	2	3	4
Com homens e mulheres	1	3	3	2	0	-	-	1	1	2	1	-	-	-	0	1	1	1	1	1	0	2	-
Não costuma ter relações sexuais	14	7	3	3	4	12	41	16	12	13	11	13	23	36	30	15	6	6	18	13	11	8	6
Não respondeu	1	4	0	0	0	1	2	1	1	1	1	2	-	3	2	1	1	1	1	0	1	-	1

MULHERES (%)	TOTAL	ATIVIDADE ECONÔMICA					SITUAÇÃO CONJUGAL				GÊNERO E SEXUALIDADE		VIOLÊNCIA											
		TOTAL PEA	Mercado Formal	Mercado Informal	Desempregada/o	TOTAL NÃO PEA	Dona/o de casa	Estudante	Aposentada/o	Desalantada/o	Casada/o	Separada/o	Solteira/o	Viúva/o	CIS /Hétero	LGBTQI APN+	SOFREU	Patrimonial	Física	Psicológica	Sexual	Moral	Virtual	NÃO SOFREU
<i>Peso (em %)</i>	100	54	24	27	3	44	22	6	13	3	50	8	31	10	87	11	49	5	16	38	22	25	19	51
Só com homens	82	88	90	86	85	76	85	85	52	94	94	67	80	39	87	45	84	82	81	83	81	83	86	80
Só com mulheres	2	3	3	2	2	1	1	5	1	-	2	-	4	0	0	17	3	1	3	2	5	3	4	2
Com homens e mulheres	1	1	1	1	7	0	1	1	-	-	0	0	3	-	0	6	1	1	1	1	2	1	2	1
Não costuma ter relações sexuais	14	7	5	10	6	21	13	5	44	5	3	29	13	58	11	30	11	14	14	12	12	12	8	16
Não respondeu	1	1	0	1	-	1	0	5	2	1	0	2	1	2	1	1	0	2	1	0	-	0	-	1

* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

CORPO E SEXUALIDADE – Com quem costuma ter relações sexuais | Segmentação Homens

Estimulada e única | Base: Entrevistados que já tiveram relações sexuais / Total da amostra – 1138 Homens

HOMENS (%)	Total	IDADE						COR / RAÇA					ESCOLARIDADE					RENDA FAMILIAR					
		15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela *	Indígena *	Nunca foi à escola*	Fun 1 completo/ Incompleto	Fun 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +	Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM
<i>Peso (em %)</i>	100	6	14	21	20	23	17	30	65	19	45	2	2	2	16	20	43	18	13	23	17	21	15
Só com homens	3	3	5	6	2	2	0	4	3	5	2	-	8	-	-	2	4	6	1	3	3	2	3
Só com mulheres	89	87	88	87	92	92	83	83	92	89	92	91	90	76	88	91	91	84	88	91	91	89	93
Com homens e mulheres	2	2	2	3	2	1	1	1	2	3	2	-	-	-	1	2	2	2	3	1	2	1	1
Não costuma ter relações sexuais	5	8	4	3	3	4	13	10	3	2	3	6	2	24	10	4	3	6	6	5	3	7	4
Não respondeu	1	-	1	2	0	1	2	2	1	1	1	-	-	-	2	1	1	0	1	1	1	1	-

HOMENS (%)	Total	ATIVIDADE ECONÔMICA								SITUAÇÃO CONJUGAL				GÊNERO E SEXUALIDADE		
		TOTAL PEA	Mercado Formal	Mercado Informal	Desempregado/o*	TOTAL NÃO PEA	Dona/o de casa*	Estudante*	Aposentado/o	Desalento/o*	Casada/o	Separada/o	Solteira/o	Viúva/o*	CIS /Hétero	LGBTQI /APN+
<i>Peso (em %)</i>	100	80	47	29	3	19	2	3	11	2	55	6	36	2	91	8
Só com homens	3	3	4	2	6	2	6	11	1	-	1	-	8	-	0	36
Só com mulheres	89	91	90	94	80	78	72	53	80	85	96	86	78	62	93	44
Com homens e mulheres	2	2	2	2	3	2	-	-	-	15	0	2	4	1	1	11
Não costuma ter relações sexuais	5	3	3	2	8	14	11	31	16	-	2	12	7	35	5	6
Não respondeu	1	1	1	-	3	4	6	6	3	-	1	-	2	2	1	3

* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

CORPO E SEXUALIDADE – Prazer nas relações sexuais | Segmentação Mulheres

Estimulada e única | Base: Entrevistadas que já tiveram relação sexual / Amostra Mulheres 2 – 767 casos

As mulheres que menos declaram ter prazer sexual são as: mais velhas, com 60 anos ou mais (29%, frente a 45% no cômputo geral), com menor escolaridade (32% das que possuem ensino fundamental I) e aposentadas (24%). São também as mulheres mais velhas e com menor escolaridade as que mais afirmam que tiveram relações sexuais por obrigação (11%).

MULHERES (%)	TOTAL	IDADE						COR / RAÇA					ESCOLARIDADE					RENDA FAMILIAR					
		15 a 17 anos*	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela *	Indígena *	Nunca foi à escola*	Fun 1 completo/ Incompleto	Fun 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +	Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM
Peso (em %)	100	5	13	19	19	23	20	32	62	17	45	2	1	3	19	17	44	16	28	27	14	10	6
Sentiu muito prazer	45	43	60	52	50	41	29	43	47	53	45	35	53	9	32	42	53	51	42	39	50	59	60
Achou gostoso / bom	36	30	28	40	33	39	40	40	36	31	37	18	-	49	38	38	34	40	36	42	38	35	28
Não sentiu nada	4	12	3	5	4	3	5	3	5	1	6	14	-	9	5	6	3	3	5	6	2	4	-
Fez por obrigação	4	-	-	2	2	5	11	6	3	3	3	-	47	4	11	2	3	1	7	4	1	1	5
Foi um sofrimento	1	-	1	-	1	3	1	1	1	-	2	6	-	7	2	2	0	-	1	1	-	1	-
Outras respostas	1	-	1	-	-	2	4	1	1	2	1	4	-	13	2	1	1	0	2	1	2	-	1
Não respondeu	8	14	6	2	9	8	11	6	7	11	6	25	-	9	10	10	6	5	6	7	8	-	5

MULHERES (%)	TOTAL	ATIVIDADE ECONÔMICA					SITUAÇÃO CONJUGAL				GÊNERO E SEXUALIDADE		VIOLÊNCIA											
		TOTAL PEA	Mercado Formal	Mercado Informal	Desempregada/o*	TOTAL NÃO PEA	Dona/o de casa	Estudante *	Aposentada/o	Desalientada/o *	Casada /o	Separada /o	Solteira/ o	Viúva/ o	CIS/ Hétero	LGBTQ IAPN+	SOFREU	Patrimonial	Física	Psicológica	Sexual	Moral	Virtual*	NÃO SOFREU
Peso (em %)	100	54	24	27	3	44	22	6	13	3	50	8	31	10	87	11	49	5	16	38	22	25	19	51
Sentiu muito prazer	45	52	51	54	29	37	39	32	24	74	48	43	46	26	47	36	50	44	-	49	49	-	68	40
Achou gostoso/bom	36	34	34	33	51	40	40	41	48	13	37	26	36	38	37	38	30	23	-	31	31	-	25	42
Não sentiu nada	4	5	3	4	20	5	4	5	3	10	3	15	5	8	4	8	6	7	-	6	6	-	7	3
Fez por obrigação	4	3	3	4	-	5	6	-	7	-	3	9	3	11	4	7	6	12	-	6	6	-	-	3
Foi um sofrimento	1	0	1	0	-	2	2	-	2	-	1	1	1	1	1	1	1	3	-	1	1	-	-	1
Outras respostas	1	0	-	1	-	2	2	-	5	-	1	2	1	3	1	3	2	3	-	2	-	-	-	1
Não respondeu	8	5	9	3	-	10	7	22	11	4	6	3	8	14	7	7	5	8	-	5	7	-	-	10

* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

“Eu acho que é um momento de prazer, de alegria. É um momento que você tem que fazer por você também e não para agradar. Se não está a fim não está se sentindo bem então não vai fazer. Acho que é um conjunto de ambas as partes e não porque se eu não fizer – como tem aquele ditado: Ah se o homem não encontra em casa encontra na rua. Isso é para pessoas que não tem caráter né porque a pessoa não é uma máquina não está disponível sempre. Vai ter dias que a pessoa não está a fim. Vai ter dias que vai estar - isso é relativo. É, eu acho que tem que estar os dois a fim, senão vai se tornar uma coisa não prazerosa e, sim, uma coisa constrangedora, chata ou ruim.” (EP 08, 36 anos, CIS, São Paulo, branca, católica, autônoma, renda fam. R\$ 8.000,00, ens. médio, casada, hétero, 1 filhos)

“Tem certas partes do meu corpo que eu ainda descubro. Eu acho que cada, cada nova relação sexual é uma nova aventura, assim, a gente vai aprendendo mais, né? Não vou dizer que sou expert porque eu tenho 23 anos de idade, eu acho que cada sensação você se aprende com o tempo” (EP 44, 23 anos, CIS, Cuiabá, parda, cristã, autônoma, renda fam. R\$2.000,00, ens. superior inc., casada, hétero, 1 filho)

“Eu sentia que mais era por obrigação, eu poderia falar que era porque eu tinha prazer, era porque eu tinha vontade, mas não, era por obrigação.” (EP 24, 34 anos, CIS, Cuiabá, branca, cristã, CLT, renda fam. R\$ 1.300,00, ens. médio, divorciada, hétero, 2 filhos)

“Eu acho que quando tudo está completo, tu expressa isso melhor externamente. E cada um tem a sua forma de se relacionar sexualmente. Mas eu acho que isso expressa no teu externo... Tem gente que tem vergonha, ou receio, enfim culturalmente não se toca, não sabe o que lhe dá prazer, não conhece o seu próprio corpo. Só que se tu conhece o seu corpo e vai estar com outra pessoa, é mais fácil tu no meio daquela relação encontrar o prazer.” (EP 45, 42 anos, CIS, Porto Alegre, preta, espírita, autônoma, renda fam. R\$ 1.100,00, ens. superior inc., solteira, hétero, 4 filhos)

“Mas antigamente quando eu namorava...eu sou mesmo problemática mesmo. Às vezes ele tá me usando, alguma coisa assim. Ou de ficar insistindo muito, bem que acabava cedendo...eu ficava me sentindo mal. Eu já chorei tanto depois de ter relação, várias vezes.” (EP 44, 23 anos, CIS, Cuiabá, parda, cristã, autônoma, renda fam. R\$ 2.000,00, ens. superior inc., casada, hétero, 1 filho)

“O que eu não faço eu falo logo. Não curto isso, não curto aquilo. Não vou fazer para agradar.” (EP 20, 48 anos, CIS, Salvador, preta, católica, CLT, renda fam. R\$ 2.800,00, ens. superior, divorciada, hétero, 3 filhos)

CORPO E SEXUALIDADE – Com quem / Onde aprendeu sobre sexualidade | 2023

Espontânea e múltipla | Base: Amostra Mulheres 1 – 820 / Homens 1 – 623 casos

Uma em cada 4 mulheres (24%) aprendeu sobre sexualidade na escola, duas em cada dez aprenderam em casa, com a mãe (22%). As que aprenderam com amigas (14%), corresponde ao mesmo índice das que afirmam não ter aprendido com ninguém (14%).

Entre os homens, é mais comum o aprendizado sobre sexualidade entre amigos (22%) e na escola (21%). O aprendizado em casa, com o pai (13%) ou a mãe (12%) é menor do que entre as mulheres.

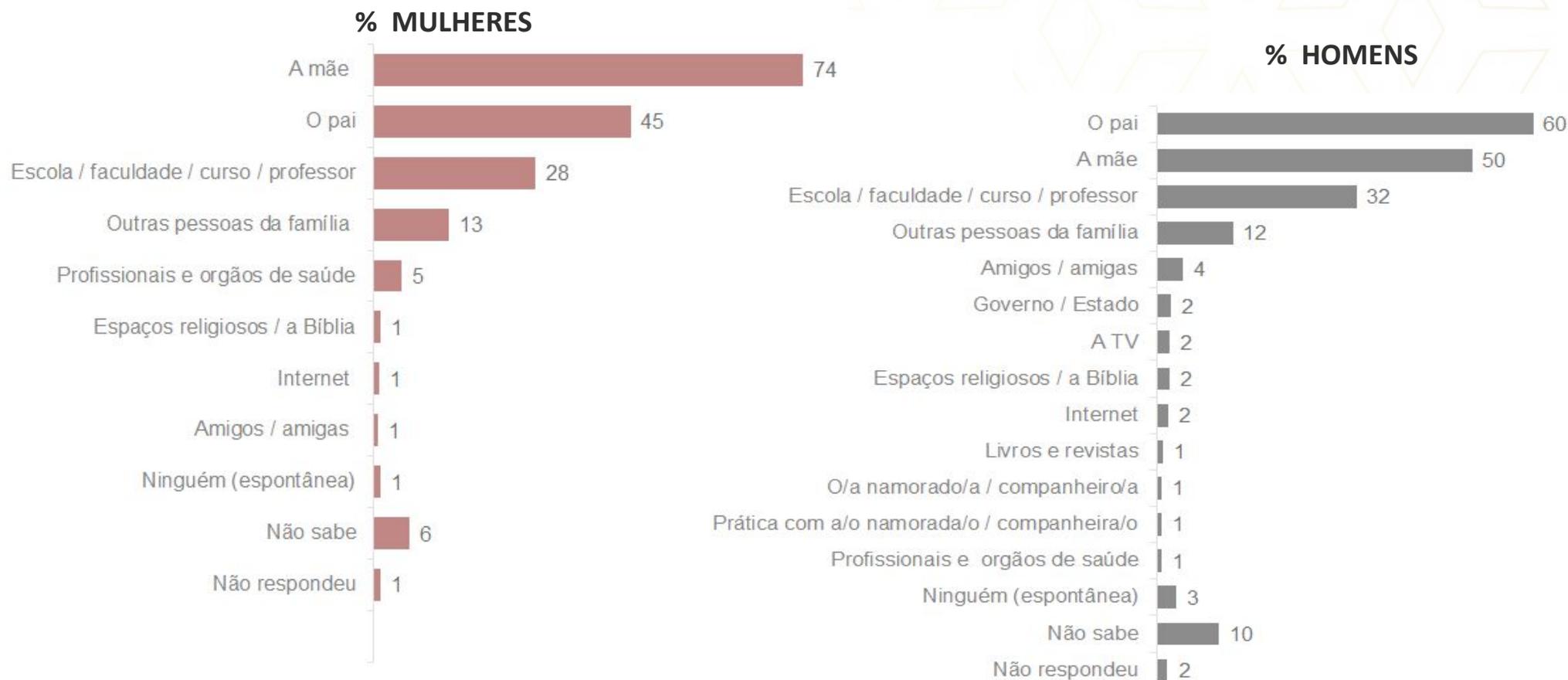


* Materiais pornográficos na internet / impresso / TV

A maior parte das mulheres gostaria que a mãe oferecesse informações sobre sexualidade (74%) e quase metade gostaria de receber essas informações do pai (45%). A escola também é mencionada como o local que deveria oferecer informações sobre sexualidade (28%).

Entre os homens, cerca de dois terços (60%) acham que quem deveria oferecer informações sobre sexualidade é o pai e metade gostaria de receber essas informações da mãe (50%), a escola vem como terceira opção, mencionada por um terço dos homens (32%).

Quem deveria oferecer informações sobre sexualidade



CORPO E SEXUALIDADE – Com quem / Onde aprendeu sobre sexualidade | Segmentação Mulheres

Espontânea e múltipla | Base: Amostra Mulheres 1 – 820 casos

A escola é a principal fonte de informações sobre sexualidade principalmente entre as mulheres de 18 a 24 (37%) e 25 a 34 anos (33%), as com ensino médio (31%) ou superior (37%), pelo grupo LGBTQIA+ (31%) e tende a ser maior conforme aumenta a renda familiar das mulheres (21% entre as que com renda inferior a 1 salário mínimo a 35% entre as com renda familiar acima de 5 salários mínimos). As mais jovens, com idade entre 15 e 17 anos, aprenderam o que sabem sobre sexualidade principalmente com a mãe (33%), sendo essa sua principal fonte de informação. Entre as mais jovens, de 15 a 17 anos, a internet também atua como uma forte fonte de informação sobre sexualidade (11%) assim como entre as com idade de 18 a 24 anos (10%). A internet também tem forte influência sobre as com renda mais elevada (16%) e as LGBTQIA+ (10%).

MULHERES (%)	TOTAL	IDADE						RAÇA / COR						ESCOLARIDADE				
		15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela *	Indígena *	Nunca foi à escola*	Fun 1 completo/ Incompleto	Fun 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +
<i>Peso (em %)</i>	100	5	13	19	19	23	20	32	62	17	45	2	1	3	19	17	44	16
Na escola / faculdade / curso / professor	24	25	37	33	26	18	12	27	23	27	22	42	12	-	10	17	31	37
Em casa, com a mãe	22	33	28	32	22	17	13	21	23	21	23	24	34	11	14	22	25	26
Entre amigos / amigas	14	18	11	10	16	14	18	14	15	16	14	11	-	-	12	10	15	22
Informações com o/a namorado/a / ex	8	-	1	4	13	9	11	8	7	7	8	5	-	24	11	8	6	6
Na prática com o/a namorado/a	7	2	3	6	8	8	11	8	7	8	7	-	24	11	13	8	5	6
Em casa, com outras pessoas da família	6	7	12	2	6	4	6	5	6	5	7	6	11	4	5	4	4	13
Com a vida / vivência / com o tempo	5	-	1	4	6	8	7	5	4	4	4	12	31	-	5	7	5	5
Na internet	5	11	10	9	3	1	1	4	5	5	4	6	-	-	-	3	6	8
Com marido / esposo / parceiro	4	-	4	4	3	6	6	6	3	5	3	11	-	4	6	5	3	4
Em casa, com o pai	4	6	3	7	5	1	4	4	5	3	5	7	-	3	4	2	4	8
Na TV	3	-	3	2	6	4	-	2	3	3	4	6	-	-	3	2	3	5
Em revista / livros	3	-	2	2	4	4	2	2	3	4	2	12	12	-	1	1	3	6
Palestras	1	-	1	-	1	-	3	1	1	1	1	-	-	-	-	-	1	2
Profissionais e órgãos de saúde	1	-	3	1	1	1	-	1	1	1	1	-	-	-	-	-	1	3
Em espaços religiosos / na Bíblia	1	-	-	-	2	1	1	1	1	1	0	6	-	-	0	1	1	2
Com ninguém (espontânea)	14	11	10	13	12	16	21	12	16	17	16	22	-	16	23	17	12	7
Não sabe com quem / onde aprendeu	4	7	4	3	3	4	3	3	3	2	4	-	-	12	6	4	3	1
Não sabe nada sobre sexualidade	1	3	-	-	1	-	3	1	1	3	1	-	-	11	1	-	1	-
Não respondeu	3	3	4	2	4	4	1	0	4	2	4	-	-	8	1	3	3	2

* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.
Continua

CORPO E SEXUALIDADE – Com quem / Onde aprendeu sobre sexualidade | Segmentação Mulheres

Espontânea e múltipla | Base: Amostra Mulheres 1 – 820 casos

MULHERES (%)	TOTAL	RENDA FAMILIAR					SITUAÇÃO CONJUGAL				ORIENTAÇÃO SEXUAL		FILHOS	
		Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM	Casada/o	Separada/o	Sozeira/o	Viúva/o	CIS/ Hétero	LGBTQIA PN+	Tem	Não tem
		<i>Peso (em %)</i>												
	100	28	27	14	10	6	50	8	31	10	87	11	75	25
Na escola / faculdade / curso / professor	24	21	25	20	30	35	23	20	30	17	24	31	22	32
Em casa, com a mãe	22	18	24	24	22	38	22	19	27	12	23	20	20	30
Entre amigos / amigas	14	15	15	16	19	13	11	20	16	20	13	24	13	18
Informações com o/a namorado/a / ex	8	8	8	4	10	4	9	7	4	12	8	5	9	3
Na prática com o/a namorado/a	7	9	7	8	8	4	8	8	4	13	7	8	8	3
Em casa, com outras pessoas da família	6	3	8	3	6	16	6	5	6	8	6	7	6	6
Com a vida / vivência / com o tempo	5	4	6	4	5	7	6	2	3	7	6	2	7	1
Na internet	5	4	3	2	7	16	4	-	8	-	4	10	3	9
Com marido / esposo / parceiro	4	3	4	10	6	-	7	4	1	5	4	4	5	2
Em casa, com o pai	4	1	6	4	5	7	4	1	5	5	4	4	3	8
Na TV	3	3	4	2	1	7	3	3	3	1	3	4	3	2
Em revista / livros	3	3	3	2	5	4	2	4	5	1	3	4	3	2
Palestras	1	-	0	1	3	-	1	-	1	-	1	-	1	0
Profissionais e órgãos de saúde	1	-	1	-	1	2	0	1	2	-	1	1	0	2
Em espaços religiosos / na Bíblia	1	1	0	1	-	-	0	4	-	1	1	-	1	-
Com ninguém (espontânea)	14	17	13	18	8	8	14	22	14	15	14	14	16	10
Não sabe com quem / onde aprendeu	4	4	3	3	6	-	4	6	3	4	4	-	3	5
Não sabe nada sobre sexualidade	1	1	1	-	-	-	1	-	1	2	1	-	1	2
Não respondeu	3	3	1	1	3	3	3	1	3	1	3	-	3	3

* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

CORPO E SEXUALIDADE – Com quem / Onde aprendeu sobre sexualidade | Segmentação Homens

Espontânea e múltipla | Base: Amostra Homens 1 – 623 casos

Entre os homens, o aprendizado sobre sexualidade entre amigos é mais comum aos mais velhos (27%), os brancos (27%), os com renda acima de 5 salários mínimos (30%) e os separados (30%). A escola atua como principal fonte de informações sobretudo para os de 25 a 34 anos (31%), os com ensino médio (28%), os solteiros e os que não têm filhos (26%, ambos) e também aqueles com renda superior a 5 salários mínimos (33%).

HOMENS (%)	TOTAL	IDADE						RAÇA / COR						ESCOLARIDADE				
		15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra {Preta + Parda}	Preta	Parda	Amarela *	Indígena *	Nunca foi à escola*	Fun 1 completo/ Incompleto	Fun 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +
<i>Peso (em %)</i>	100	6	14	21	20	23	17	30	65	19	45	2	2	2	16	20	43	18
Com amigos / amigas / colegas	22	14	21	22	22	23	27	27	22	21	22	-	20	20	16	25	23	24
Na escola / faculdade / curso / professor	21	24	24	31	21	18	9	20	21	16	23	36	19	11	5	18	28	22
Com a vida / vivência / com o tempo	13	5	12	18	14	12	12	15	12	14	12	10	18	27	10	15	14	11
Em casa, com o pai	13	19	17	8	18	13	8	15	12	10	13	24	20	-	7	17	14	14
Em casa, com a mãe	12	18	16	13	11	12	5	10	11	10	12	26	30	-	4	11	15	11
Na internet	8	37	16	8	4	2	2	9	7	10	6	6	11	-	1	5	8	16
Em casa, com outras pessoas da família	8	7	7	7	6	11	7	9	7	7	8	15	8	-	5	5	8	15
Na prática com a/o namorada/o	6	9	4	5	7	10	2	5	7	9	6	7	11	-	8	2	8	4
Em revistas / livros	3	3	3	1	6	3	4	5	2	1	3	-	11	-	3	-	2	10
Informações com o/a namorado/a	3	4	1	2	5	4	3	2	3	3	3	-	21	-	8	1	2	3
Na TV	3	-	1	4	5	3	2	2	3	5	3	6	-	11	4	5	3	1
Com materiais pornográficos (Internet/impresso/TV)	2	4	3	3	3	1	2	2	3	2	3	-	11	-	2	2	2	4
Bordel / cabaré / puteiro / na zona	2	-	-	1	1	1	6	1	2	1	2	-	-	-	1	1	2	3
Com experiência sexuais /na prática /fazendo	2	-	-	2	1	2	4	2	1	-	1	-	6	-	2	2	0	5
No dia a dia	2	-	-	2	1	2	2	0	2	3	1	-	-	-	1	2	1	3
Em espaços religiosos / na Bíblia	1	3	2	-	1	2	1	1	1	1	1	-	11	-	-	1	1	2
Com ninguém (espontânea)	13	11	7	11	13	15	16	10	14	14	14	-	6	33	20	15	11	5
Não sabe com quem / onde aprendeu	5	9	5	3	4	5	7	4	6	6	6	-	-	29	12	3	3	3
Não sabe nada sobre sexualidade	1	-	2	3	-	1	2	1	2	1	2	-	-	-	4	-	2	1
Não respondeu	4	5	4	5	2	3	3	2	3	3	4	14	11	-	5	3	4	3

* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

Continua

CORPO E SEXUALIDADE – Com quem / Onde aprendeu sobre sexualidade | Segmentação Homens

Espontânea e múltipla | Base: Amostra Homens 1 – 623 casos

HOMENS (%)	TOTAL	RENDA FAMILIAR					SITUAÇÃO CONJUGAL				ORIENTAÇÃO SEXUAL		FILHOS	
		Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM	Casada/o	Separada/o	Solteira/o	Viúva/o	CIS/ Hétero	LGBTQIA PN+	Tem	Não tem
<i>Peso (em %)</i>	100	13	23	17	21	15	55	6	36	2	91	8	60	38
Com amigos / amigas / colegas	22	21	26	27	22	30	21	30	23	19	22	25	23	23
Na escola / faculdade / curso / professor	21	12	24	15	23	33	20	11	26	10	21	21	18	26
Com a vida / vivência / com o tempo	13	18	14	11	14	17	12	28	13	8	14	11	14	11
Em casa, com o pai	13	13	17	16	19	14	14	9	13	13	14	11	13	13
Em casa, com a mãe	12	11	14	12	16	14	10	6	14	10	12	11	10	14
Na internet	8	2	10	11	6	14	4	3	14	-	8	8	4	15
Em casa, com outras pessoas da família	8	6	9	7	12	5	8	3	9	7	7	14	9	6
Na prática com a/o namorada/o	6	8	5	5	6	3	6	-	5	-	6	5	6	5
Em revistas / livros	3	-	4	6	3	4	4	4	3	-	3	-	3	4
Informações com o/a namorado/a	3	2	3	2	4	4	3	3	4	3	3	1	4	2
Na TV	3	3	3	1	5	2	3	11	2	-	3	2	3	3
Com materiais pornográficos (Internet/impresso/TV)	2	-	1	2	4	3	2	5	2	-	3	-	3	2
Bordel / cabaré / puteiro / na zona	2	-	2	-	5	-	2	2	0	8	2	-	1	2
Com experiência sexuais /na prática /fazendo	2	1	2	2	1	4	2	-	1	-	2	2	2	1
No dia a dia	2	4	1	1	1	2	2	2	1	-	2	-	2	1
Em espaços religiosos / na Bíblia	1	2	1	2	-	2	1	2	1	-	1	-	1	1
Com ninguém (espontânea)	13	12	9	8	9	9	17	12	7	10	12	15	15	9
Não sabe com quem / onde aprendeu	5	8	4	6	4	2	4	7	5	16	5	-	5	4
Não sabe nada sobre sexualidade	1	2	1	2	2	-	2	-	1	-	1	5	2	0
Não respondeu	4	6	2	2	1	1	4	2	4	6	4	2	3	5

* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

CORPO E SEXUALIDADE – Com quem / Onde aprendeu sobre sexualidade

Nas entrevistas em profundidade fica clara a importância da veiculação de informações sobre sexualidade nas escolas e por materiais didáticos.

“Bom na verdade como eu realmente aprendi posso te dizer que na aula de biologia de colégio e foi o principal meio. Mas tipo assim depois de crescida, que eu soube diferenciar as coisas nesse requisito, eu era bem tímida.” (EP 33, 22 anos, CIS, Cuiabá, branca, umbandista, CLT, renda fam. R\$5.600,00, ens. superior inc., casada, hétero, sem filhos)

“Aprendi no colégio, os meninos falavam e as meninas falavam também, ainda mais quando tinha aula de ciências e tinha órgão genital, quando tinha sexologia então falava sobre pênis um pouco, sobre vagina, o que aconteceria se penetrasse em uma mulher sempre falavam, mas aqui em casa eu nunca aprendi. (...) eu tive que me descobrir, me tocar, sentir.” (EP 17, 21 anos, Salvador, TRANS, parda, sem religião, desempregada, renda fam. R\$1.400,00, ens. médio, solteira, sem filhos)

“Depois eu comecei a ler uns livros, para eu saber, para eu poder me conhecer” (EP 26, 39 anos, CIS, Manaus, preta, cristã, CLT, renda fam. R\$5.000,00, ens. superior inc., viúva, hétero, 2 filhos)

“Aprendi lendo revistas. (...) É que assim, eu tenho 38, então eu ainda sou de uma geração que sexo sempre foi um tabu, numa cidade no interior, anos 90, criada por vó, com uma tia que ficou lá, que era muito barra pesada, assim, muito rígida, então assim, estudei num colégio de freiras, não existia aula de educação sexual, era aula de biologia”. (EP 13, 38 anos, CIS, Salvador, parda, Perfect Liberty, autônoma, renda fam. R\$ 6.000,00, ens. superior, casada, hétero, 1 filho)

Assim como a escola, as amigas também desempenham um importante papel para esclarecimentos sobre sexualidade.

“Aprendi com o tempo, com amigas. Aprendi muito tarde. Eu fui saber o que é um orgasmo, com 17. Eu com 13 anos eu não sabia o que era uma camisinha. Para mim camisinha era roupa que põe em bebezinho... Não tinha internet na época. Os pais achavam que não podia falar, eu não sabia nada.... Se a escola não ensina. Meus pais não autorizavam, meu pai era muito careta com essas coisas. Ele não queria que eu soubesse o que era camisinha, orgasmo, nada. Por que as meninas com 13 anos, todas queriam saber o que era aquilo, o primeiro beijo. E a gente vai descobrindo aos poucos, arruma o primeiro namorado, dá um beijinho. Eles mesmo vão ensinando a gente... A gente vai lendo livros. Quando eu era mais nova, ia para biblioteca e procurava muito livro sobre sexualidade. Procurava muito isso, os órgãos genitais masculinos e femininos e tal... Eu achava, com 16 anos, pensava que o bebê não nascia pela vagina, achava que era cortar a barriga. Uma vez conversando com a minha cunhada, ela falou assim, tive meu filho, para médico cortou a barriga e eu falei, você teve normal? Ela, não, é cesárea. Falei, mas normal não nasce por aqui? Ela falou, não. Normal nasce pela perereca. O que? Sério? Perguntei para minha mãe, é verdade? Aí, você não tem que saber dessas coisas.” (EP 49, 63 anos, CIS, Salvador, parda, evangélica, autônoma, renda fam. R\$ 5.300,00, ens. superior, solteira, hétero, 1 filha)

A valorização da família como fonte de informações sobre sexualidade é apontada por mulheres de diferentes perfis na fase qualitativa do estudo.

“Em relação a se prevenir, essas coisas, eu aprendi com minha mãe. Da pior forma possível, com ela dando uns gritos, mas aprendi com minha mãe.” (EP 34, 17 anos, CIS, Salvador, preta, umbandista, CLT, renda fam. R\$ 10.000,00, ens. médio, solteira, hétero, sem filhos)

“Em família mesmo, com primas conversando. Ai uma prima ou outra era casada e a gente perguntava uma coisa ou outra e elas acabavam falando.” (EP 20, 48 anos, CIS, Salvador, preta, católica, CLT, renda fam. R\$ 2.800,00, ens. superior, divorciada, hétero, 3 filhos)

“Aprende de criança, roda de conversa com os mais velhos, ensinamentos dos mais antigos, a gente aprende.” (EP 59, 69 anos, CIS, aldeia Pakuea, Paranatinga/MT, rural, indígena, católica, autônoma, aposentada, Renda Fam. R\$ 2.000,00, médio completo, viúva, hétero, 6 filhos)

CORPO E SEXUALIDADE – Com quem / Onde aprendeu sobre sexualidade

Os relatos de inexperiência e desinformação sobre sexualidade demonstram como as mulheres iniciam sua vida sexual despreparadas.

“Olha, eu me casei muito jovem, eu acho que foi, eu não aprendi no meu corpo, eu já aprendi com homem mesmo, que era meu marido. Casei com 17 anos.” (EP 43, 67 anos, CIS, Cuiabá, branca, umbandista, aposentada, renda fam. R\$ 2.150,00, ens. médio, divorciada, hétero, 4 filhos)

“Como fui criada pela minha avó, minha avó é antiga, minha avó nem queria que a gente namorasse, essas coisas, então foi, tipo, aquele ditado, aprendendo e vivendo.” (EP 55, 22 anos, CIS, São Paulo, parda, católica, CLT, renda fam. R\$ 2.500,00, ens. médio, casada, hétero, 1 filha).

“Então, meio que sou autodidata nisso, mas assim, eu sempre tive amigos de todo tipo de gente, sempre foi amiga de muita gente assim, diferente e aí eu aprendia com as pessoas que falavam tipo, ah, minha vida é desse jeito eu sou tal coisa e é isso, e aí eu, tipo, será que é, e aí eu ia lá e pesquisava alguma coisa sobre isso, até eu descobrir, mais ou menos, a minha sexualidade.” (EP 01, 21 anos, CIS, Salvador, parda, agnóstica, sem trabalho, renda fam. R\$ 4.500,00, ens. superior, solteira, lésbica, sem filhos)

“Nossa, eu aprendi, não foi em casa, não foi com a minha mãe, eu aprendi aos poucos com amigas já, novinha, que sabia um pouco mais e na época a escola também. Só que aí eles pediram autorização dos meus pais. Eu aprendi assim, e depois de mais velha, já adulta, eu aprendi sozinha, uns truques, uns negócios, tal. Assim.” (EP 61, 38 anos, CIS São Paulo, branca, sem religião, CLT, renda fam. R\$ 5.000,00, ens. superior, casada, hétero, sem filhos)

CORPO E SEXUALIDADE – Quem deveria oferecer informações sobre sexualidade | Segmentação Mulheres

Espontânea e múltipla | Base: Amostra Mulheres 1 – 820 casos

Para a maioria das mulheres mais jovens, de 15 a 17 anos, (88%), as com menor renda, de até 1 salário mínimo (80%) e as LGBTQIA+ (79%), a mãe deveria oferecer informações sobre sexualidade. O pai é mencionado como quem deveria oferecer essas informações principalmente por mulheres de renda mais elevada (61%) e também pelo grupo LGBTQIA+ (51%). As mulheres que ressaltam a importância da escola como fonte de informação sobre sexualidades são as com renda superior a 5 s.m. (53%), as LGBTQIA+ (34%), além das jovens de 18 a 24 anos (40%) e as com ensino superior (49%).

MULHERES (%)	TOTAL	IDADE						COR / RAÇA						ESCOLARIDADE				
		15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela *	Índigena *	Nunca foi à escola*	Fun 1 completo/ Incompleto	Fun 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +
<i>Peso (em %)</i>	100	5	13	19	19	23	20	32	62	17	45	2	1	3	19	17	44	16
A mãe	74	88	66	79	75	71	75	76	73	69	75	76	100	61	76	79	73	73
O pai	45	40	41	49	46	46	39	46	44	43	45	48	54	14	34	44	46	60
Escola / faculdade / curso / professor	28	28	40	29	27	26	22	32	27	27	27	24	25	11	13	23	31	49
Outras pessoas da família	13	23	14	18	15	8	7	12	14	11	15	6	-	-	7	10	14	25
Profissionais e Órgãos de saúde	5	1	9	4	4	5	4	5	4	2	5	12	11	-	5	5	5	5
Espaços religiosos / a Bíblia	1	-	-	1	3	1	1	1	2	-	2	-	-	-	1	-	1	4
Internet	1	-	2	1	-	2	-	0	1	1	2	-	-	-	1	3	1	1
Amigos / amigas	1	3	-	1	1	1	1	1	1	3	-	-	11	4	1	-	0	3
Ninguém (espontânea)	1	-	1	2	1	2	1	0	2	1	2	-	-	4	1	1	2	-
Não sabe	6	0	8	2	6	6	11	5	6	10	5	5	-	23	13	3	5	2

MULHERES (%)	TOTAL	RENDA FAMILIAR					ATIVIDADE ECONÔMICA								GÊNERO E SEXUALIDADE		
		Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM	Total PEA	Mercado formal	Mercado informal	Desempregada/o	TOTAL NÃO PEA	Dona/o de casa	Estudante	Aposentada/o	Desalentada/o	CIS/ Hétero	LGBTQI APN+
<i>Peso (em %)</i>	100	28	27	14	10	6	54	24	27	4	44	22	6	13	3	87	11
A mãe	74	80	74	67	74	78	74	74	74	79	75	77	76	70	87	74	79
O pai	45	44	46	41	43	61	48	50	46	54	40	41	46	34	49	44	51
Escola / faculdade / curso / professor	28	21	27	33	34	53	33	39	28	17	22	25	35	13	19	28	34
Outras pessoas da família	13	9	14	14	21	14	14	18	10	10	12	14	23	5	10	13	16
Profissionais e Órgãos de saúde	5	3	4	6	8	6	5	4	7	-	4	5	2	5	3	5	5
Espaços religiosos / a Bíblia	1	1	1	1	1	4	1	2	0	4	1	1	-	1	-	1	-
Internet	1	0	2	2	1	-	1	0	2	-	1	1	2	-	-	1	-
Amigos / amigas	1	1	-	1	1	5	1	0	2	-	1	1	-	1	-	1	2
Ninguém (espontânea)	1	1	2	-	1	-	1	2	1	-	1	2	-	2	-	1	2
Não sabe	6	8	6	8	3	-	4	3	6	4	8	7	3	14	4	6	4

Continua

* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

CORPO E SEXUALIDADE – Quem deveria oferecer informações sobre sexualidade | Segmentação Homens

Espontânea e múltipla | Base: Amostra Homens 1 – 623 casos

Entre os homens, os que mais atribuem à escola a obrigação de oferecer informações sobre sexualidade são os das faixas etárias entre 18 e 24 anos (40%) e 25 a 34 anos (42%) e os que possuem curso superior (46%) e renda acima de 5 salários mínimos (40%).

HOMENS (%)	TOTAL	IDADE						COR / RAÇA					ESCOLARIDADE					
		15 a 17 anos*	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta Parda	Amarela *	Indígena *	Nunca foi à escola*	Fun 1 completo/ Incompleto	Fun 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +	
<i>Peso (em %)</i>	100	6	14	21	20	23	17	30	65	19	45	2	2	2	16	20	43	18
O pai	60	48	56	59	64	61	60	62	59	59	60	58	71	54	48	58	62	66
A mãe	50	49	50	49	52	50	48	54	48	41	51	30	80	44	37	46	54	56
Escola / faculdade / curso / professor	32	23	40	42	26	31	24	33	31	28	32	42	10	20	22	21	35	46
Outras pessoas da família	12	13	19	11	7	15	10	10	13	13	13	15	29	-	8	12	10	22
Amigos / amigas	4	4	4	3	4	6	3	4	4	6	3	7	8	11	4	5	4	3
O Governo / Estado	2	-	2	3	1	4	0	4	1	1	2	3	-	-	1	3	2	4
A TV	2	4	3	3	1	2	-	2	2	4	1	-	10	11	2	3	2	2
Espaços religiosos / a Bíblia	2	4	-	1	3	1	4	3	2	-	2	-	11	-	-	1	3	4
Internet	2	6	1	1	1	3	-	3	1	1	1	10	-	11	2	-	2	2
Livros e revistas	1	1	1	1	2	1	-	1	1	2	1	-	6	-	1	1	1	1
O/a namorado/a / companheiro/a	1	1	-	1	2	-	1	0	1	1	1	-	-	-	1	-	1	1
Prática com a/o namorada/o / companheira/o	1	1	1	1	1	1	-	-	1	2	1	-	-	-	1	1	0	1
Profissionais e órgãos de saúde	1	-	4	-	1	-	-	1	1	-	1	-	-	11	-	-	1	-
Ninguém (espontânea)	3	-	1	3	5	1	6	2	3	2	3	9	-	-	4	4	4	-
Não sabe	10	16	10	7	9	10	12	10	10	11	10	6	-	14	24	12	7	2

* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

Continua



CORPO E SEXUALIDADE – Quem deveria oferecer informações sobre sexualidade | Segmentação Homens

Espontânea e múltipla | Base: Amostra Homens 1 – 623 casos

HOMENS (%)	TOTAL	RENDA FAMILIAR					ATIVIDADE ECONÔMICA								GÊNERO E SEXUALIDADE		
		Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM	Total PEA	Mercado formal	Mercado informal	Desempregada/o*	TOTAL NÃO PEA	Dona/o de casa*	Estudante*	Aposentada/o	Desalenta da/o*	CIS/Hétero	LGBTQI APN+
	100	13	23	17	21	15	80	47	29	3	19	2	3	11	2	91	8
O pai	60	51	66	60	69	69	62	65	59	69	49	71	57	53	26	61	45
A mãe	50	44	56	44	60	62	52	56	47	48	42	46	47	43	24	51	38
Escola / faculdade / curso / professor	32	18	36	32	36	40	32	37	26	23	30	12	33	33	30	32	25
Outras pessoas da família	12	10	12	9	14	13	11	11	13	-	14	12	18	16	11	11	22
Amigos / amigas	4	5	5	4	5	7	4	4	2	9	4	-	5	3	8	4	4
O Governo / Estado	2	1	2	1	1	5	2	2	3	7	1	-	-	2	-	2	5
A TV	2	4	2	1	2	2	2	2	2	-	2	-	5	-	9	2	-
Espaços religiosos / a Bíblia	2	-	3	2	3	3	2	3	1	-	3	-	5	4	-	2	3
Internet	2	2	2	2	3	1	2	2	2	-	1	-	4	-	-	2	-
Livros e revistas	1	1	1	-	3	1	1	1	1	-	1	-	-	-	9	1	4
O/a namorado/a / companheiro/a	1	-	1	1	2	1	1	0	2	-	1	-	-	1	-	1	-
Prática com a/o namorada/o / companheira/o	1	2	1	-	2	-	1	0	1	-	1	-	-	-	9	1	-
Profissionais e órgãos de saúde	1	-	1	1	1	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-	1	-
Ninguém (espontânea)	3	6	2	2	2	2	3	2	5	-	3	-	-	5	-	3	-
Não sabe	10	18	5	9	5	2	8	6	11	8	18	10	10	17	30	10	11

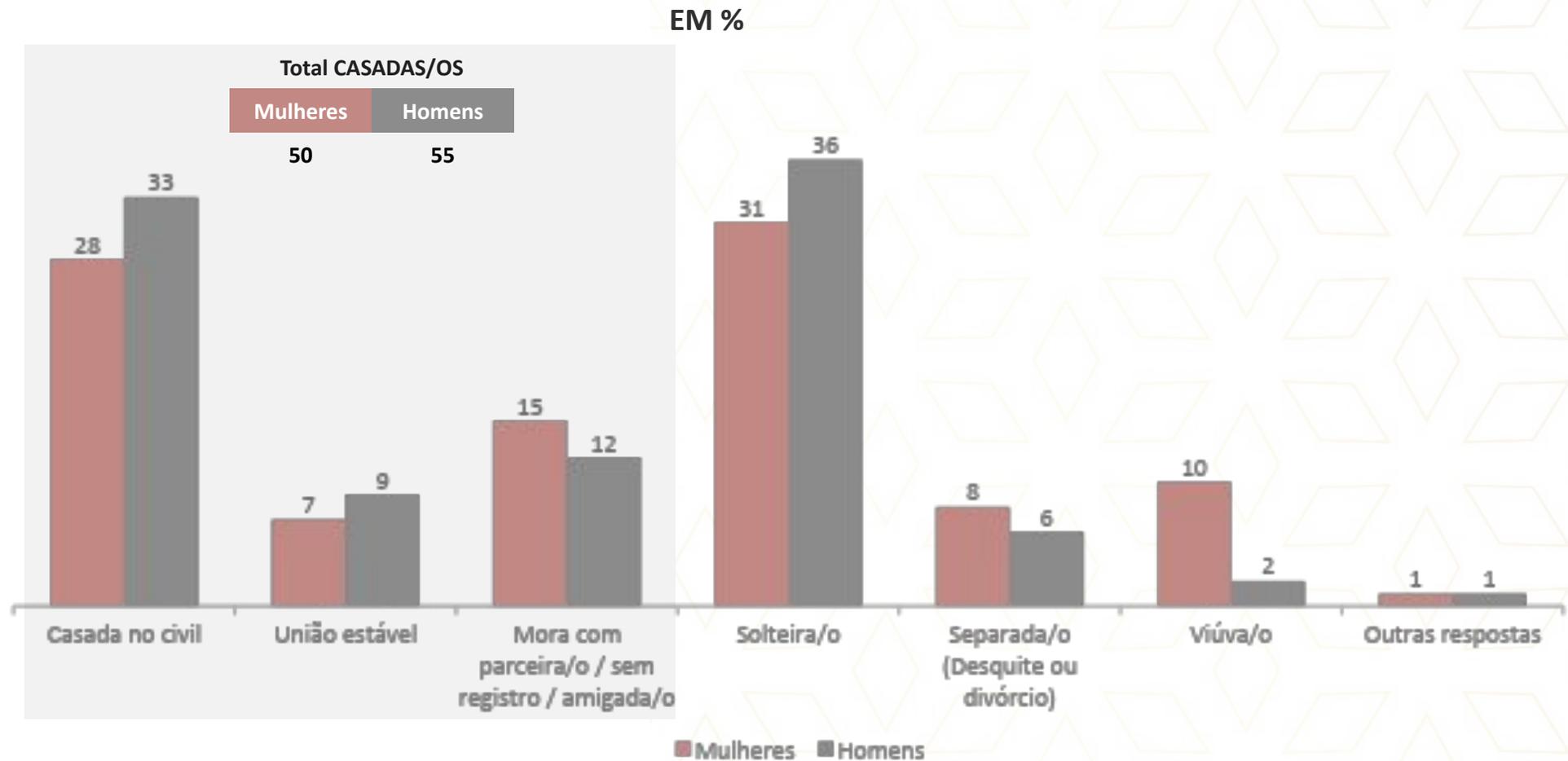
* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

CORPO E SEXUALIDADE – Estado conjugal | 2023

Estimulada e única | Bases: Total das amostras – 2440 Mulheres / 1221 Homens

Metade das mulheres entrevistadas moram com parceiros (50%), estando casadas (28%), em uniões estáveis (7%) ou sem registro (15%). O número de viúvas e divorciadas entre as mulheres excede o dos homens em 10 pontos percentuais (18% e 8%, respectivamente).

Entre os homens, a proporção dos que moram com parceiras é ligeiramente maior (55%) e também há maior número de solteiros (36%).



CORPO E SEXUALIDADE – Estado conjugal | **Evolução**

Estimulada e única | Bases: Total das amostras – 2440 Mulheres / 1221 Homens

O percentual de mulheres e de homens casados caiu cerca de 6 pontos percentuais na última década.

% ESTADO CONJUGAL	MULHERES			HOMENS	
	2001	2010	2023	2010	2023
Total casadas/os	57	56	50	61	55
Casada com papel assinado / Casada no civil **	36	35	28	38	33
União estável*	-	-	7	-	9
Mora com parceira/o sem registrou / Amigada/o	21	21	15	23	12
Solteira/o	26	28	31	33	36
Separada/o (divórcio ou desquite)	8	8	8	4	6
Viúva/o	9	8	10	2	2
Outras respostas	-	-	1	-	1

** Casada com papel assinado nomenclatura utilizada em 2001 / Casada no civil nomenclatura utilizada em 2010 e 2023.

* União estável – Categoria entra em 2023.

Na amostra qualitativa, algumas mulheres apresentam o fato de estarem solteiras como uma escolha e de maneira bem resolvida. Mulheres separadas ou divorciadas trouxeram, na fase qualitativa do estudo, uma preocupação maior com novos relacionamentos.

“Eu sou muito resolvida com a minhas coisas, então não tem essa de solteira e desesperada, não sou desesperada, não estou à procura, não me fala para ter coisas, só se quiser, então para mim é uma decisão minha, trabalhada e bem resolvida de verdade.” (EP 62, 49 anos, CIS, São Paulo, branca, sem religião, autônoma, renda fam. R\$ 1.200,00, ens. médio, solteira, hétero, sem filhos)

“Casada não. Antes, eu tinha, tinha uns ficantes. Tinha desses momentos. Nada sério. Depois que eu separei do pai das crianças, fiquei muito tempo sozinha. Não queria nada com ninguém. Tinha medo de entrar em outra relação. Preferia sem compromisso. Se encontra, vai para o motel, transa e cada um para o seu lado. E fiquei muito tempo assim.” (EP 49, 63 anos, CIS, Salvador, parda, evangélica, autônoma, renda fam. R\$ 5.300,00, ens. superior, solteira, hétero, 1 filha)

“O divórcio foi por escolha dele, na verdade a gente brigava muito e na maioria das brigas ele falou vamos conversar e pronto, não aguento mais isso, não aguento mais brigar e deu entrada, só que ele deu entrada e se arrependeu depois, voltou atrás, só que já tinha saído o divórcio e ficou por isso mesmo, ele não me falou porque ele já tinha se arrependido, eu descobri 1 ano depois, eu achei estranho e fui atrás para ver e eu não queria quando descobri fiquei muito triste, eu não queria, lutei por um bom tempo para ver a reação dele, ele se arrependeu, mas não foi atrás” (EP 24, 34 anos, CIS, Cuiabá, branca, cristã, CLT, renda fam. R\$ 1.300,00, ens. médio, divorciada, hétero, 2 filhos).

A amostra qualitativa fez também uma busca ativa por mulheres transexuais a fim de compreender, entre outras coisas, as expectativas que este grupo de mulheres tem em relação ao casamento.

“P: Como que você se sente sendo casada?”

R: Aí, maravilhosamente bem. É um respeito total que a gente tem. Principalmente com a sociedade. Porque perguntam: você é trans? Daí você diz: eu sou casada. Já saem daquelas especulações de “você faz programa?”. Você já trabalhou na noite? Não. Eu sou casada. Eu sou como uma mulher normal. Tenho meu marido. Tenho que cuidar da casa. Tenho que cuidar dele. Das nossas obrigações. Então pra mim é maravilhoso ser casada.” (EP 04, 37 anos, TRANS, Cuiabá, parda, evangélica, autônoma, renda fam. R\$ 2.100,00, ens. médio, casada sem registro, hétero, sem filhos)

“Eu era XXX no primeiro casamento. Aí com 18 anos eu me transformei e acho que foi isso que me afastou do primeiro casamento, porque eu acho que ele não queria. Ele queria que eu continuasse homossexual e eu já tinha vontade de ser mulher. Então ele me impedia muito, me sufocava muito por isso.... Então a gente foi se afastando, porque eu comecei a tomar hormônio. Eu comecei a fazer exames, me tratar no postinho pra saber os hormônios que eu podia tomar. Então isso foi nos afastando. E já no segundo marido pra ele foi maravilhoso.” (EP 04, 37 anos, TRANS, Cuiabá, parda, evangélica, autônoma, renda fam. R\$ 2.100,00, ens. médio, casada sem registro, hétero, sem filhos)

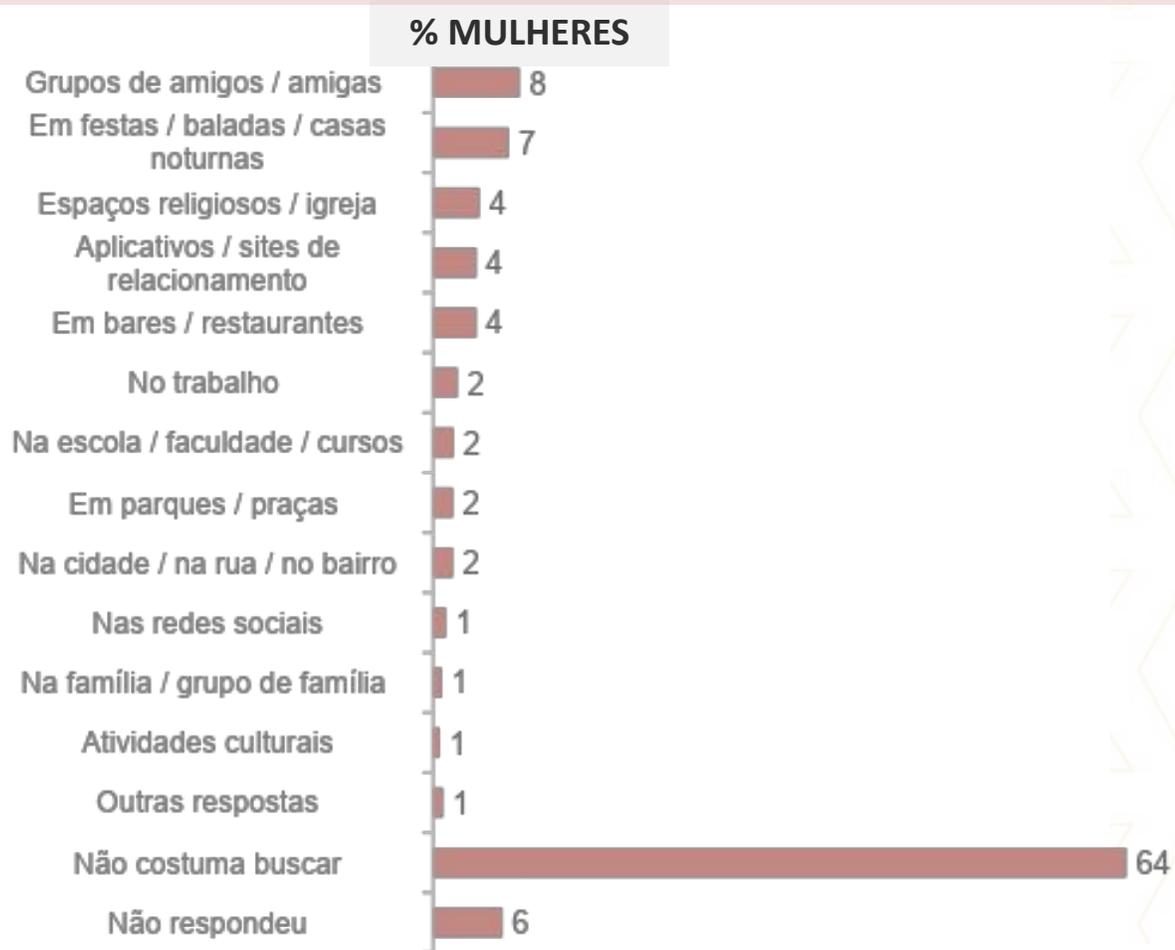
“Mas a minha procura sempre foi de ter alguém para namorar. Eu sempre gostei de namorar. Mas é muito difícil ter um cara que queira ter um relacionamento com uma mulher trans também. Não é qualquer cara que está apto a ...então, de todas as tentativas ele foi o único que a gente conseguiu sentar e conversar sobre o que é que a gente queria de relacionamento antes de ficar.” (EP 42, 40 anos, TRANS, Porto Alegre, urbana, branca, sem religião, cozinheira apoio III, CLT, renda individual e familiar R\$ 2.500,00, superior completo, hétero, sem filhos)

CORPO E SEXUALIDADE – Onde busca pessoas para se relacionar | 2023

Espontânea e múltipla | Base: Amostra Mulheres 3 – 810 / Homens 2 – 598 casos

Cerca de dois terços das mulheres (64%) afirmam que não costumam buscar parceiros/as para se relacionar. As que procuram, o fazem principalmente entre grupos de amigos (8%), festas e baladas (7%). Os aplicativos ou sites de relacionamentos aparecem de modo restrito como local de busca de parceiros (4%), tanto quanto os espaços religiosos e igrejas e bares e restaurantes (4%, ambos).

Para os homens, a busca de pessoas para se relacionar em festas e baladas é mais que o dobro da das mulheres (19%), assim como em aplicativos e sites de relacionamentos (9%) e bares e restaurantes (8%). Metade deles (50%) também afirma que não costuma buscar parceiros/as para se relacionar.



CORPO E SEXUALIDADE – Onde busca pessoas para se relacionar | Segmentação Mulheres

Estimulada e múltipla | Base: Amostra Mulheres 3 – 810 casos

As mulheres mais jovens, na faixa etária de 18 a 24 anos, são as que mais buscam pessoas para se relacionar em festas e baladas (12%) e aplicativos e sites de relacionamentos (15%). Os aplicativos também são mais utilizados por mulheres com faixa de renda familiar intermediária, de 3 a 5 salários mínimos (12%) e as LGBTQIA+ (11%). Por outro lado, a não procura por parceiros/as aumenta conforme se eleva a faixa etária das entrevistadas (50% entre as jovens de 15 a 17 anos, a 78% entre as mulheres com mais de 60 anos) e é maior entre as com ensino fundamental de escolaridade (73%) e as de menor renda (71%).

MULHERES (%)	TOTAL	IDADE						COR / RAÇA						ESCOLARIDADE				
		15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela *	Indígena *	Nunca foi à escola*	Fun 1 completo/ Incompleto	Fun 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +
<i>Peso (em %)</i>	100	5	13	19	19	23	20	32	62	17	45	2	1	3	19	17	44	16
Grupos de amigos / amigas	8	8	11	11	6	6	6	11	7	7	7	5	11	-	8	3	9	12
Festas / baladas / casas noturnas	7	7	12	10	9	7	1	8	7	8	6	5	11	9	2	5	10	8
Espaços religiosos / igreja	4	-	7	5	4	5	3	3	5	4	5	4	-	4	4	1	4	8
Aplicativos / sites de relacionamento	4	-	15	5	2	3	1	5	4	5	3	8	13	-	2	1	5	8
Bares /restaurantes	4	-	6	5	5	3	1	4	3	5	3	-	11	-	1	1	5	6
No trabalho	2	-	1	5	4	2	1	3	2	1	2	9	11	-	-	-	3	5
Escola / faculdade / cursos	2	17	4	2	1	-	-	1	2	1	3	-	11	-	-	2	2	4
Em parques / praças	2	4	2	2	1	3	1	2	2	1	2	-	11	3	1	3	1	3
Na cidade / na rua / no bairro	2	2	-	3	3	1	2	2	2	1	2	-	-	-	1	3	1	3
Nas redes sociais	1	-	6	1	2	-	-	1	1	2	1	5	-	-	-	-	2	1
Na família / grupo de família	1	-	-	-	1	-	3	1	1	1	1	-	-	-	2	1	1	-
Atividades culturais	1	-	2	-	1	1	-	1	0	1	0	-	11	-	-	1	-	3
Não costuma buscar	64	50	49	56	65	69	78	62	65	67	63	64	76	72	73	73	58	61
Não respondeu	6	16	5	6	7	6	6	9	5	3	6	6	-	9	6	7	7	3

* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

Continua →

CORPO E SEXUALIDADE – Onde busca pessoas para se relacionar | Segmentação Mulheres

Estimulada e múltipla | Base: Amostra Mulheres 3 – 810 casos

MULHERES (%)	TOTAL	RENDA FAMILIAR					ATIVIDADE ECONÔMICA					SITUAÇÃO CONJUGAL				GÊNERO E SEXUALIDADE					
		Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM	Total PEA	Mercado formal	Mercado informal	Desempregada/o	TOTAL NÃO PEA	Dona/o de casa	Estudante	Aposentada/o	Desalenta da/o*	Casada /o	Separada/o	Solteira/o	Viúva/o	CIS/ Hétero	LGBTQI APN+
<i>Peso (em %)</i>	100	28	27	14	10	6	54	24	27	3	44	22	6	13	3	50	8	31	10	87	11
Grupos de amigos / amigas	8	5	9	12	5	15	9	9	6	24	7	6	12	6	7	4	9	14	8	7	12
Festas / baladas / casas noturnas	7	5	8	10	10	9	9	10	9	3	5	4	10	5	7	4	3	15	3	8	3
Espaços religiosos / igreja	4	4	4	8	1	6	4	3	5	-	5	5	5	5	-	5	11	4	1	4	4
Aplicativos / sites de relacionamento	4	4	3	3	12	7	6	6	6	5	2	3	2	-	4	3	-	7	3	3	11
Bares / restaurantes	4	3	3	5	4	6	5	5	5	6	2	1	5	2	-	1	-	8	1	3	8
No trabalho	2	0	2	2	7	9	4	5	3	3	0	-	-	1	-	3	-	3	-	2	3
Escola / faculdade / cursos	2	2	2	1	-	5	1	1	1	3	3	1	16	-	-	1	2	4	-	1	5
Em parques / praças	2	1	1	3	1	3	1	2	1	-	3	3	5	2	4	2	1	2	-	2	3
Na cidade / na rua / no bairro	2	3	1	2	4	-	2	3	1	-	2	1	-	2	4	1	-	3	2	1	6
Nas redes sociais	1	1	1	3	-	2	2	3	1	3	-	-	-	-	-	0	-	3	-	1	2
Na família / grupo de família	1	0	0	4	-	-	0	-	1	-	1	1	-	3	-	1	-	1	-	0	2
Atividades culturais	1	-	1	-	3	3	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	0	3
Não costuma buscar	64	71	66	55	66	53	61	59	61	61	69	73	46	72	71	73	74	46	76	66	54
Não respondeu	6	4	5	4	2	5	6	6	7	-	6	5	14	5	6	6	4	8	3	6	7

* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

CORPO E SEXUALIDADE – Onde busca pessoas para se relacionar | Segmentação Homens

Estimulada e múltipla | Base: Amostra Homens 2 – 598 casos

A busca por parceiros/as em festas e baladas, entre os homens, é maior na faixa etária de 18 a 24 (28%) e de 25 a 34 anos (25%), entre os pretos (24%), os com nível médio de escolaridade (25%), renda acima de 5 salários mínimos (28%), solteiros (35%) ou separados (33%) e os LGBTQIA+ (30%). A busca de parceiros/as por meio de aplicativos de relacionamento é mais intensa na faixa etária de 18 a 24 (14%) e de 25 a 34 ano (16%), entre os separados (15%) e solteiros (16%) e os do grupo LGBTQIA+ (21%). Já a procura de parceiros/as em bares e restaurantes é maior entre os de 25 a 34 anos (13%), os com ensino superior (14%), renda acima de 5 salários mínimos (16%), separados (20%) e solteiros (15%).

HOMENS (%)	TOTAL	IDADE						COR / RAÇA				ESCOLARIDADE						
		15 a 17 anos*	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Negra Branca (Preta + Parda)		Preta Parda	Amarela *	Indígena *	Nunca foi à escola*	Fun 1 completo/ Incompleto	Fun 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +	
<i>Peso (em %)</i>	100	6	14	21	20	23	17	30	65	19	45	2	2	2	16	20	43	18
Em festas / baladas/ casas noturnas	19	20	28	25	17	20	5	14	21	14	24	16	21	8	10	16	25	19
Aplicativos/ sites de relacionamento	9	15	14	16	5	6	-	8	9	9	8	-	20	-	3	7	11	12
Em bares / restaurantes	8	-	12	13	12	5	3	7	9	9	9	24	6	12	2	7	9	14
Em parques/ praças	6	30	12	5	3	1	3	2	6	12	4	24	12	11	1	5	8	4
Espaços religiosos / igreja	3	-	5	2	1	5	2	2	4	2	5	-	-	-	5	3	3	2
Grupos de amigos / amigas	3	-	1	10	-	4	2	2	3	1	4	8	10	-	1	3	5	3
No trabalho	2	-	1	6	-	1	4	3	2	1	3	-	-	-	-	4	3	2
Na cidade / na rua / no bairro	2	9	4	1	1	2	3	3	2	2	2	-	-	12	3	3	2	2
Na escola / faculdade	2	23	5	2	-	-	-	2	2	1	3	-	-	-	-	3	3	2
Atividades culturais	1	-	3	3	-	1	-	2	1	1	1	-	-	-	-	-	2	2
Nas redes Sociais	1	-	4	3	-	-	-	-	2	2	2	-	-	-	-	-	2	3
No shopping	1	3	2	1	-	-	-	1	0	1	0	6	-	-	-	-	1	-
Não costuma buscar	50	24	28	40	65	52	68	56	47	49	45	54	57	59	66	52	39	54
Não respondeu	10	-	13	7	9	11	14	7	12	16	10	-	-	-	13	10	11	5

* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

—Continua—>

CORPO E SEXUALIDADE – Onde busca pessoas para se relacionar | Segmentação Homens

Estimulada e múltipla | Base: Amostra Homens 2 – 598 casos

HOMENS (%)	TOTAL	RENDA FAMILIAR					ATIVIDADE ECONÔMICA					SITUAÇÃO CONJUGAL				GÊNERO E SEXUALIDADE					
		Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM	Total PEA	Mercado formal	Mercado informal	Desempregado/o*	TOTAL NÃO PEA	Dona/o de casa*	Estudante*	Aposentado/o	Desalento da/o*	Casada/o	Separada/o	Solteira/o	Viúva/o*	CIS/Hétero	LGBTQI APN+
<i>Peso (em %)</i>	100	13	23	17	21	15	80	47	29	3	19	2	3	11	2	55	6	36	2	91	8
Em festas / baladas/ casas noturnas	19	11	18	22	18	28	22	24	20	18	7	24	-	3	17	7	33	35	-	18	30
Aplicativos/ sites de relacionamento	9	6	10	13	4	10	9	10	7	18	6	17	11	1	6	3	15	16	-	7	21
Em bares / restaurantes	8	6	8	10	5	16	10	11	9	10	2	7	-	2	-	2	20	15	-	8	11
Em parques/ praças	6	10	7	6	2	3	5	4	7	15	7	14	31	2	-	1	6	12	-	6	7
Espaços religiosos / igreja	3	7	1	5	2	1	2	2	4	6	5	-	8	6	-	2	8	3	-	3	3
Grupos de amigos / amigas	3	1	4	2	2	9	3	3	3	4	3	4	-	2	9	3	2	4	-	3	6
No trabalho	2	1	-	1	4	5	3	4	1	-	-	-	-	-	-	2	-	3	-	2	2
Na cidade / na rua / no bairro	2	1	4	4	-	1	2	1	4	-	3	-	9	4	-	1	8	3	-	2	6
Na escola / faculdade	2	3	2	2	1	4	2	2	3	-	3	-	26	-	-	0	-	5	-	2	5
Atividades culturais	1	-	2	-	1	2	1	1	1	4	-	-	-	-	-	1	-	2	-	1	2
Nas redes Sociais	1	-	1	1	1	3	2	2	1	-	-	-	-	-	-	1	-	2	-	1	-
No shopping	1	3	-	1	-	-	1	0	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-
Não costuma buscar	50	50	49	46	53	43	47	47	48	41	60	37	35	71	65	69	27	24	86	52	24
Não respondeu	10	14	9	11	12	6	10	9	11	11	10	8	9	11	3	12	8	9	10	9	17

* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.



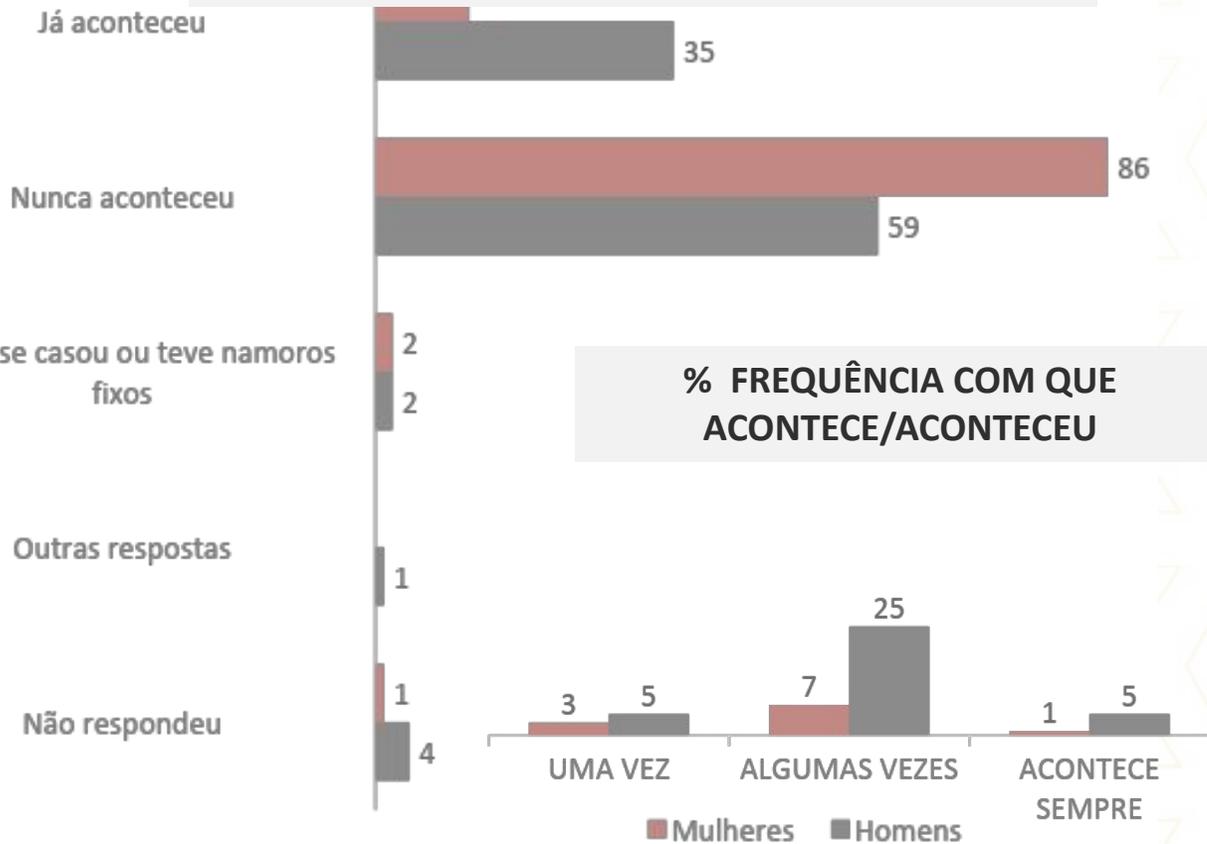
CORPO E SEXUALIDADE – Experiência sexual fora do relacionamento | 2023

Estimulada e única | Base: Entrevistadas/os que já tiveram relação sexual, excluindo quem não vive relacionamento monogâmico
| Amostra Mulheres 3 – 604 / Homens 2 – 536 casos

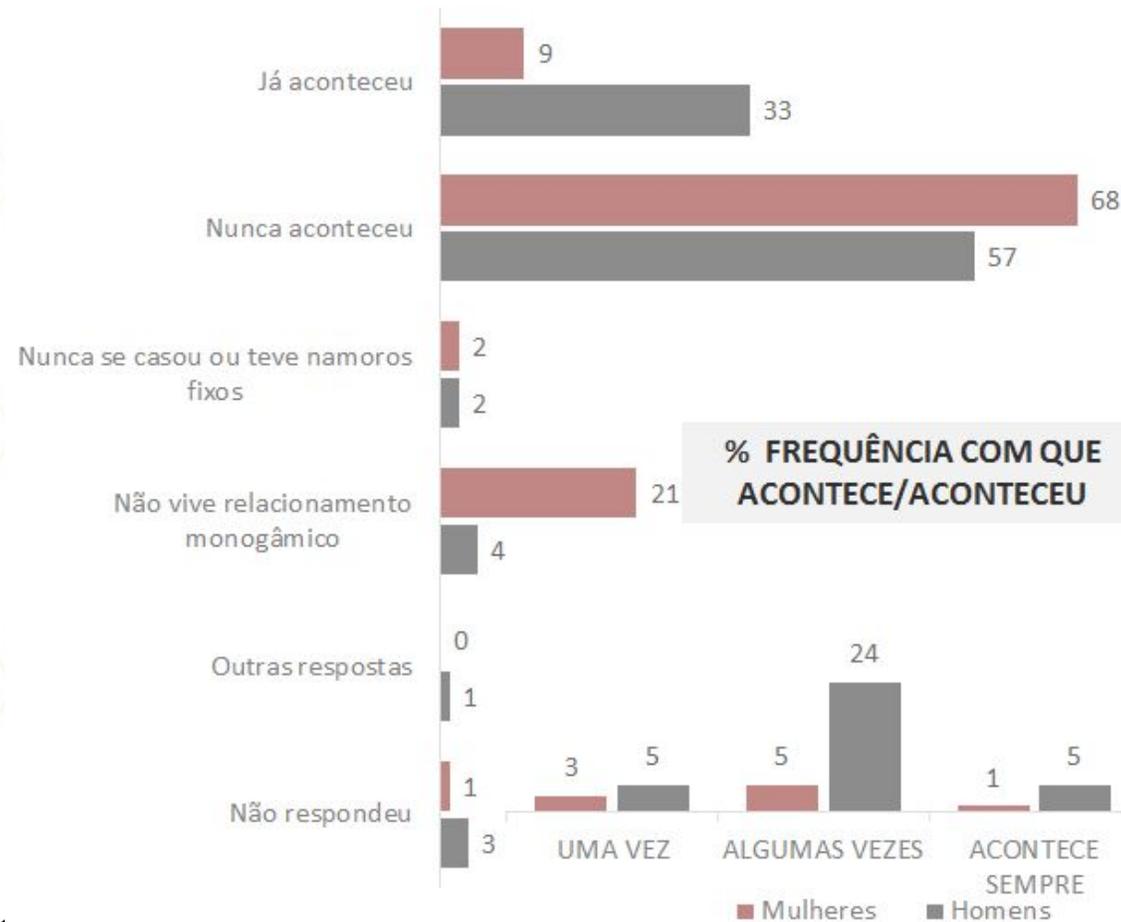
Estimulada e única | Base: Entrevistadas/os que já tiveram relação sexual
| Amostra Mulheres 3 – 774 / Homens 2 – 559 casos

Cerca de 1 em cada 10 pessoas, entre mulheres e homens, diz ter vivido outras experiências sexuais simultâneas fora de uma relação monogâmica como o casamento ou namoro.

% EXPERIÊNCIA SEXUAL FORA DO RELACIONAMENTO



% EXPERIÊNCIA SEXUAL FORA DO RELACIONAMENTO



Apresentamos duas versões para leitura desses resultados.

- 1) Considerando apenas quem já teve relação sexual, para manter a evolução de 20'
- 2) Excluindo da base quem não é monogâmico, com a evolução trazendo as duas bases.



CORPO E SEXUALIDADE – Experiência sexual fora do relacionamento | **Evolução**

Estimulada e única

Comparando os universos feminino e masculino, percebe-se que a experiência de relações sexuais fora do casamento ou relacionamento fixo é três vezes maior entre os homens. A variação de experiências sexuais fora de relações monogâmicas, como o casamento ou namoro, é pequena entre as mulheres, tanto ao comparar as rodadas da pesquisa de 2010 e 2023 como ao excluir os que afirmam não viver relacionamentos monogâmicos. Entre os homens, a admissão de experiências sexuais fora de relações monogâmicas reduziu cerca de 10 p.p.

	MULHERES (%)			HOMENS (%)		
	2010	2023	2023	2010	2023	2023
Bases	Entrevistadas que já tiveram relação sexual (774 casos)		Entrevistadas que já tiveram relação sexual e não vivem relacionamento monogâmico (604 casos)	Entrevistados que já tiveram relação sexual (559 casos)		Entrevistados que já tiveram relação sexual e não vivem relacionamento monogâmico (536 casos)
JÁ ACONTECEU	12	9	11	45	33	35
Uma vez	5	3	3	9	5	5
Algumas vezes	7	5	7	30	24	25
Acontece sempre	1	1	1	7	5	5
NUNCA ACONTECEU	86	68	86	53	57	59
NUNCA CASOU / NÃO TEVE NAMOROS FIXOS	2	2	2	2	2	2
NÃO VIVE RELACIONAMENTO MONOGÂMICO	-	21	-	-	4	-
OUTRAS RESPOSTAS	-	-	-	-	1	1
NÃO RESPONDEU	-	1	1	-	3	4

Apresentamos duas versões para leitura desses resultados.

- 1) Considerando apenas quem já teve relação sexual, para manter a evolução de 2010.
- 2) Excluindo da base quem não é monogâmico, com a evolução trazendo as duas bases.

128 IM3 / P26 H2. Ha pessoas que em relacionamentos monogâmicos, casados/as ou namorando, tem relacionamentos ou experiência sexuais fora do casamento ou do namoro. Você, estando em um relação monogâmica, casada/o ou namorando, já se relacionou sexualmente com outra pessoa, na mesma época em que estava com um/a parceiro/a? (Se sim) Isso aconteceu com você:

CORPO E SEXUALIDADE – Experiência sexual fora do relacionamento | Segmentação Mulheres

Estimulada e única | Entrevistadas que já tiveram relação sexual, excluindo quem não vive relacionamento monogâmico / Amostra Mulheres 3 – 604 casos

As mulheres que mais viveram experiências sexuais fora do casamento são as de 35 a 44 anos (20%), as pretas (19%), as com curso superior (20%), renda entre 2 e 5 salários mínimos (17%), as LGBTQIA+ (17%) e as solteiras (16%).

MULHERES (%)	TOTAL	IDADE						COR / RAÇA					ESCOLARIDADE					
		15 a 17 anos*	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela*	Índigena*	Nunca foi à escola*	Fun 1 completo/ Incompleto	Fun 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +
<i>Peso (em %)</i>	100	5	13	19	19	23	20	32	62	17	45	2	1	3	19	17	44	16
JÁ ACONTECEU	11	-	10	14	20	11	5	12	11	19	8	14	20	5	7	8	11	20
Uma vez	3	-	5	6	5	2	1	2	4	5	4	5	-	-	3	2	4	5
Algumas vezes	7	-	4	8	14	6	3	8	6	10	4	9	12	5	4	3	6	14
Acontece sempre	1	-	1	-	1	3	0	1	1	3	-	-	8	-	-	3	1	1
NUNCA ACONTECEU	86	92	86	84	78	86	92	84	87	80	90	80	65	95	89	88	86	78
NUNCA SE CASOU OU TEVE NAMORO FIXO	2	-	4	1	2	2	2	3	1	1	1	6	15	-	3	1	2	2
NÃO RESPONDEU	1	8	-	1	-	1	1	1	1	-	1	-	-	-	2	2	0	-

MULHERES (%)	TOTAL	RENDA FAMILIAR					ATIVIDADE ECONÔMICA					GÊNERO E SEXUALIDADE		SITUAÇÃO CONJUGAL							
		Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM	TOTAL NÃO PEA	Mercado formal	Mercado informal	Desempregada/o*	TOTAL NÃO PEA	Dona/o de casa	Estudante*	Aposentada/o	Desalentada/o*	CIS/ Hétero	LGBTQIA PN+	Casada/o	Separada/o	Solteira/o	Viúva/o
<i>Peso (em %)</i>	100	28	27	14	10	6	54	24	27	3	44	22	6	13	3	87	11	50	8	31	10
JÁ ACONTECEU	11	11	9	17	17	10	15	13	17	14	7	10	5	1	17	11	17	10	6	16	7
Uma vez	3	3	3	6	4	5	5	5	4	3	2	4	-	-	-	3	4	4	4	4	-
Algumas vezes	7	7	5	9	11	5	8	7	10	4	5	6	5	1	17	6	9	6	2	10	5
Acontece sempre	1	1	1	2	2	-	2	1	2	7	-	-	-	-	-	1	4	1	-	2	2
NUNCA ACONTECEU	86	86	89	81	79	85	83	84	83	86	89	85	89	98	79	87	78	86	94	82	87
NUNCA SE CASOU OU TEVE NAMORO FIXO	2	2	1	1	4	5	2	3	1	-	3	5	-	-	-	2	3	3	-	2	2
NÃO RESPONDEU	1	0	1	1	-	-	0	1	-	-	1	-	6	1	4	1	2	1	-	-	2

* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.



CORPO E SEXUALIDADE – Experiência sexual fora do relacionamento | Segmentação Homens

Estimulada e única | Base: Entrevistados que já tiveram relação sexual, excluindo quem não vive relacionamento monogâmico | Amostra Homens 2 – 536 casos

Entre os homens, essa experiência ocorre mais entre os que se autot classificam como pretos (41%), e entre os que têm renda familiar entre 1 e 2 salários mínimos (41%).

HOMENS (%)	TOTAL	IDADE						COR/ RAÇA						ESCOLARIDADE				
		15 a 17 anos*	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela*	Indígena*	Nunca foi à escola*	Fun 1 completo/ Incompleto	Fun 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +
<i>Peso (em %)</i>	100	6	14	21	20	23	17	30	65	19	45	2	2	2	16	20	43	18
JÁ ACONTECEU	35	42	21	36	39	37	35	26	39	41	38	44	15	17	33	40	36	32
Uma vez	5	-	2	8	7	6	4	5	5	4	5	32	-	-	1	6	7	6
Algumas vezes	25	34	17	25	27	27	23	17	29	32	27	12	15	17	26	27	24	24
Acontece sempre	5	8	3	3	5	4	8	3	5	5	5	-	-	-	6	7	5	2
NUNCA ACONTECEU	59	58	78	58	51	55	60	68	55	51	57	56	85	83	61	55	58	62
NUNCA SE CASOU OU TEVE NAMORO FIXO	2	-	-	3	1	2	2	0	2	4	1	-	-	-	4	2	1	1
NÃO RESPONDEU	4	-	1	3	8	5	1	4	3	3	4	-	-	-	1	3	5	5

HOMENS (%)	TOTAL	RENDA FAMILIAR					ATIVIDADE ECONÔMICA					SITUAÇÃO CONJUGAL				GÊNERO E SEXUALIDADE					
		Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM	TOTAL PEA	Mercado formal	Mercado informal	Desempregado/o*	TOTAL NÃO PEA	Dona/o de casa*	Estudante*	Aposentado/a/o	Desalentado/o*	Casada/o	Separada/o	Solteira/o	Viúva/o*	CIS/ Hétero	LGBTQIA PN+
<i>Peso (em %)</i>	100	13	23	17	21	15	80	47	29	3	19	2	3	11	2	55	6	36	2	91	8
JÁ ACONTECEU	35	36	41	35	34	38	34	33	37	61	35	39	19	35	46	33	39	36	37	36	25
Uma vez	5	4	5	11	6	4	6	6	6	-	4	6	-	4	-	6	5	4	8	5	7
Algumas vezes	25	29	29	22	22	26	23	22	26	54	28	29	19	27	40	23	22	28	24	26	19
Acontece sempre	5	4	6	1	6	8	5	5	5	6	4	4	-	4	7	4	13	4	5	5	-
NUNCA ACONTECEU	59	61	52	56	58	62	60	60	60	33	59	52	81	60	44	60	61	59	63	60	56
NUNCA SE CASOU OU TEVE NAMORO FIXO	2	1	4	2	-	-	1	1	1	6	3	4	-	2	9	2	-	2	-	1	8
NÃO RESPONDEU	4	1	3	6	6	-	4	5	2	-	1	5	-	-	-	5	-	3	-	3	11

* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

CORPO E SEXUALIDADE – Experiência sexual fora do relacionamento | Segmentação Mulheres

Estimulada e única | Base: Entrevistadas que já tiveram relação sexual | Amostra Mulheres 3 – 774 / Homens 2 – 559 casos

MULHERES (%)	TOTAL	IDADE						COR / RAÇA					ESCOLARIDADE					
		15 a 17 anos*	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela*	Indígena *	Nunca foi à escola*	Fun 1 completo/ Incompleto	Fun 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +
		5	13	19	19	23	20	32	62	17	45	2	1	3	19	17	44	16
<i>Peso (em %)</i>	100	5	13	19	19	23	20	32	62	17	45	2	1	3	19	17	44	16
JÁ ACONTECEU	9	-	8	11	16	9	3	9	9	14	6	13	20	4	5	6	9	16
Uma vez	3	-	4	5	4	2	1	2	3	4	3	5	-	-	2	2	3	4
Algumas vezes	5	-	3	6	11	5	2	6	5	8	3	9	12	4	3	2	5	12
Acontece sempre	1	-	1	-	1	2	0	1	1	3	-	-	8	-	-	2	1	1
NUNCA ACONTECEU	68	86	73	67	60	69	67	63	70	61	74	72	65	88	67	63	70	63
NUNCA SE CASOU OU TEVE NAMORO FIXO	2	-	3	1	2	2	2	2	1	1	1	5	15	-	2	1	2	2
NÃO VIVE RELACIONAMENTO MONOGÂMICO	21	6	15	20	22	19	27	26	20	24	18	9	-	8	24	28	19	19
NÃO RESPONDEU	1	8	-	1	-	0	1	1	0	-	1	-	-	-	1	2	0	-

MULHERES (%)	TOTAL	RENDA FAMILIAR					ATIVIDADE ECONÔMICA								SITUAÇÃO CONJUGAL				GÊNERO E SEXUALIDADE		
		Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM	TOTAL PEA	Mercado formal	Mercado informal	Desempregada/o*	TOTAL NÃO PEA	Dona/o de casa	Estudante *	Aposentada/o	Desalentada /o*	Casada/o	Separada/o	Solteira/o	Viúva/o	CIS/ Hétero	LGBTQIA PN+
		28	27	14	10	6	54	24	27	3	44	22	6	13	3	50	8	31	10	87	11
<i>Peso (em %)</i>	100	28	27	14	10	6	54	24	27	3	44	22	6	13	3	50	8	31	10	87	11
JÁ ACONTECEU	9	9	7	14	14	8	12	10	13	12	6	8	5	1	15	8	5	13	5	8	13
Uma vez	3	2	2	5	3	4	4	4	3	3	2	3	-	-	-	3	3	4	-	3	3
Algumas vezes	5	6	4	7	9	4	6	5	8	3	4	5	5	1	15	5	2	8	4	5	7
Acontece sempre	1	1	1	2	2	-	2	1	2	6	-	-	-	-	-	1	-	1	2	1	3
NUNCA ACONTECEU	68	68	70	66	64	64	67	66	66	70	69	68	81	68	68	69	73	66	64	69	57
NUNCA SE CASOU OU TEVE NAMORO FIXO	2	2	1	1	3	4	1	2	1	-	2	4	-	-	-	2	-	1	1	2	2
NÃO VIVE RELACIONAMENTO MONOGÂMICO	21	21	22	18	19	24	20	21	20	18	22	20	9	30	14	21	22	20	26	20	27
NÃO RESPONDEU	1	0	1	1	-	-	0	0	-	-	1	-	6	1	4	0	-	-	2	1	1

* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.



CORPO E SEXUALIDADE – Experiência sexual fora do relacionamento | Segmentação Homens

Estimulada e única | Base: Entrevistados que já tiveram relação sexual | Amostra Homens 2 – 559 casos

HOMENS (%)	TOTAL	IDADE						COR / RAÇA						ESCOLARIDADE				
		15 a 17 anos*	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela*	Indígena *	Nunca foi à escola*	Fun 1 completo/ Incompleto	Fun 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +
<i>Peso (em %)</i>	100	6	14	21	20	23	17	30	65	19	45	2	2	2	16	20	43	18
JÁ ACONTECEU	33	36	20	35	36	36	34	25	37	39	36	44	15	16	32	38	34	30
Uma vez	5	-	2	8	7	6	4	5	5	3	5	32	-	-	1	5	7	6
Algumas vezes	24	29	16	24	26	26	22	16	28	31	26	12	15	16	25	26	23	23
Acontece sempre	5	7	2	3	4	4	8	3	5	5	5	-	-	-	6	7	4	2
NUNCA ACONTECEU	57	50	76	56	48	54	58	65	53	48	55	56	82	76	60	52	56	59
NUNCA SE CASOU OU TEVE NAMORO FIXO	2	-	-	3	1	2	2	0	2	4	1	-	-	-	3	2	1	1
NÃO VIVE RELACIONAMENTO MONOGÂMICO	4	14	3	3	7	2	3	5	4	5	3	-	4	8	2	5	4	4
NÃO RESPONDEU	3	-	1	3	7	5	1	4	3	3	4	-	-	-	1	2	5	4

HOMENS (%)	TOTAL	RENDA FAMILIAR					ATIVIDADE ECONÔMICA								SITUAÇÃO CONJUGAL				GÊNERO E SEXUALIDADE		
		Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM	TOTAL PEA	Mercado formal	Mercado informal	Desem. pregada/o*	TOTAL NÃO PEA	Dona/o de casa*	Estudante *	Aposentad a/o	Desalentada /o*	Casada/o	Separada/o	Solteira/o	Viúva/o*	CIS/ Hétero	LGBTQIA PN+
<i>Peso (em %)</i>	100	13	23	17	21	15	80	47	29	3	19	2	3	11	2	55	6	36	2	91	8
JÁ ACONTECEU	33	36	39	32	32	38	33	32	35	54	34	38	18	34	45	31	39	35	34	34	23
Uma vez	5	4	5	11	6	4	6	6	6	-	4	6	-	4	-	6	5	4	7	5	6
Algumas vezes	24	28	28	21	21	26	22	21	25	48	27	28	18	26	39	22	22	26	22	25	17
Acontece sempre	5	4	6	1	6	8	5	5	5	6	4	4	-	4	6	4	13	4	5	5	-
NUNCA ACONTECEU	57	60	50	52	55	61	57	58	58	30	58	51	77	59	43	58	61	57	57	58	50
NUNCA SE CASOU OU TEVE NAMORO FIXO	2	1	4	2	-	-	1	1	1	5	3	4	-	2	9	2	-	2	-	1	7
NÃO VIVE RELACIONAMENTO MONOGÂMICO	4	2	4	7	4	1	5	4	4	11	2	2	5	2	3	5	-	4	9	4	10
NÃO RESPONDEU	3	1	3	6	6	-	4	5	2	-	1	5	-	-	-	4	-	3	-	3	10

* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.



CORPO E SEXUALIDADE – Experiência sexual fora do relacionamento

A etapa qualitativa traz exemplos da preferência por relações monogâmicas, frente às dificuldades em lidar com outros tipos de experiências. As entrevistadas reivindicam o “modo tradicional” como o que faz mais sentido para elas. Não entendem como funcionam as relações não monogâmicas e a maioria afirma que relações abertas não servem para elas. Algumas afirmam que relacionamento, mesmo, é só entre duas pessoas.

“Às vezes a gente fica se questionando e sei que ele também, puxa vida, passar o resto da minha vida beijando a mesma boca? Sabe? Sem o, aquela coisa. Isso às vezes me veem, mas eu não me vejo hoje, pelo meu esquema de vida, disposta a abrir relação, flertar outras coisas com outras pessoas, por motivo de não ter tempo para isso. Nunca nem me parei para ver se eu tenho desejo disso, realmente me daria muito trabalho, eu sou uma pessoa muito prática na minha vida”. (EP 13, 38 anos, CIS, Salvador, parda, Perfect Liberty, autônoma, renda fam. R\$ 6.000,00, ens. superior, casada, hétero, 1 filho)

“Não chegou a morar junto não. Nem um, nem outro! O primeiro, fomos namorados. Eu tinha ...xxx com ele, meu primeiro namorado. Aí um belo dia fui trabalhar, quando eu vou subindo a ladeira pra trabalhar, vejo que ele entrou num hotel, com mais um cara! Eu era apaixonada por ele e sofri como o quê! Eu larguei ele, me mudei de lá e nem dei satisfação.” (EP 40, 60 anos, CIS, Salvador, branca, cristã, aposentada, renda fam. R\$ 2.000,00, ens. médio, solteira, hétero, 1 filho)

“Relacionamento a 3 não existe, só a 2.” (EP 03, 50 anos, CIS, Cuiabá, parda, evangélica, autônoma, renda fam. R\$ 1.575,00, ens. médio, solteira, hétero, 3 filhos)

“Aberta não, aberta jamais, aberta ele quer a morte dele, Deus que me livre não tem como não, o que é meu é meu, Deus que me livre ficando com o bofe e ele um homem galinha sai comendo tudo de cú. (...) e tem relação comigo sem preservativo e nem sei se estou com alguma coisa então é muito arriscado”. (EP 17, 21 anos, Salvador, TRANS, parda, sem religião, desempregada, renda fam. R\$ 1.400,00, ens. médio, solteira, sem filhos)

“eu não me vejo muito quadradinha não, agora tem coisas que eu acho que não me satisfariam, se para outra pessoa, tudo bem, tudo bem, mas para mim não rola, por exemplo, como falei para você, quadrisal, trisal para mim não iria dar certo, eu ainda tenho limitações psicológicas para isso, talvez, porque física todo mundo é igual todo mundo é igual, fisicamente nós somos iguais, mulher é a mulher e homem é o homem, mas psicologicamente eu não me sinto confortável em estar numa relação, mas eu não vejo problema em conviver com pessoas que tenham essas relações.” (EP 18, 35 anos, CIS, Salvador, preta, católica, CLT, renda fam. R\$ 2.800,00, ens. superior, casada, hétero, 1 filho)



2.1

SAÚDE REPRODUTIVA

- A maioria das mulheres (75%) costuma fazer consultas regulares com ginecologistas, mas o desconforto, discriminação ou desrespeito ainda é recorrente nas consultas com esses profissionais, segundo 5% das entrevistadas.
- A falta de empatia é a principal razão de desconforto ou desrespeito nas consultas médicas, para 22% das que se sentiram discriminadas ou desconfortáveis em consultas com ginecologistas. O assédio é apontado por 19% delas, outras 18% relataram constrangimento devido ao desrespeito à privacidade e 15% devido a comentários desrespeitosos
- O planejamento familiar é algo distante da realidade das mulheres. A maior parcela de mulheres (46%) não costuma usar nada para evitar gravidez e apesar do amplo incentivo e distribuição de preservativos, apenas um terço das mulheres costuma usar camisinha.
- As razões para o não uso de preservativo estão principalmente associadas ao uso de outros métodos contraceptivos, mas também a relacionamentos considerados estáveis, assim como pela confiança no parceiro.
- A pílula do dia seguinte é amplamente conhecida e a utilização desse dispositivo para reduzir o risco de gravidez praticamente dobrou na última década, alcançando mais de um terço das mulheres
- A maioria das mulheres já engravidou alguma vez e 11% delas tiveram a primeira gravidez na adolescência, antes dos 15 anos.
- A violência obstétrica, seja física ou psicológica, ocorreu com cerca de um quarto das mulheres, índice semelhante ao de 2010.
- Exames dolorosos, negação de alívio para dor, falta de informação sobre os procedimentos, além de frases desrespeitosas são os principais tipos de violência obstétrica que as mulheres sofrem na hora do parto.
- O índice de gravidez interrompida se manteve estável em relação a 2010, porém com queda significativa quando comparado a 2001.
- Atualmente 23% das mulheres disseram que tiveram alguma interrupção de gravidez, sendo 21% espontâneas e 3% provocadas.
- A legislação atual sobre o aborto que considera crime a interrupção de gravidez na maioria das circunstâncias e a intensidade do debate contra essa prática, levam a crer que os números apurados provavelmente estão subestimados.

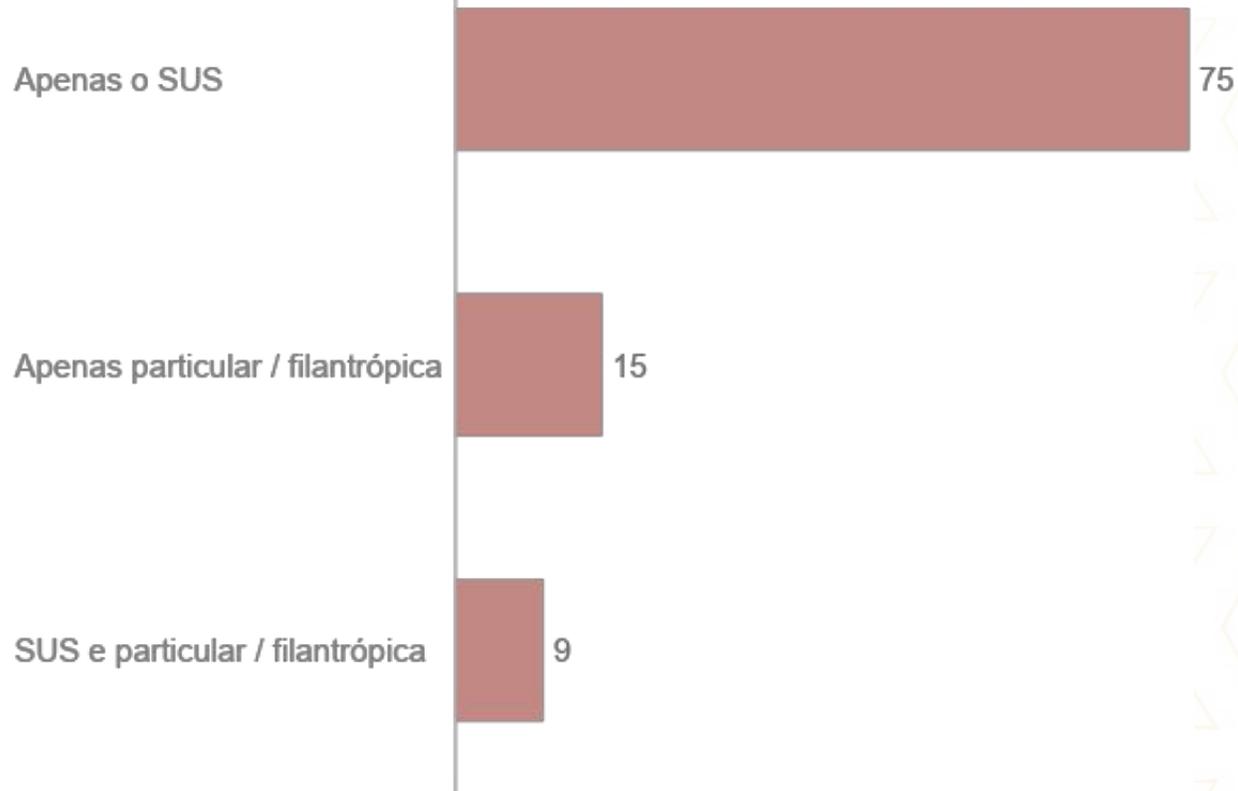
SAÚDE REPRODUTIVA – Atendimento à saúde e avaliação | Mulheres 2023

Estimulada e múltipla | Base: Amostra total Mulheres – 2440 casos

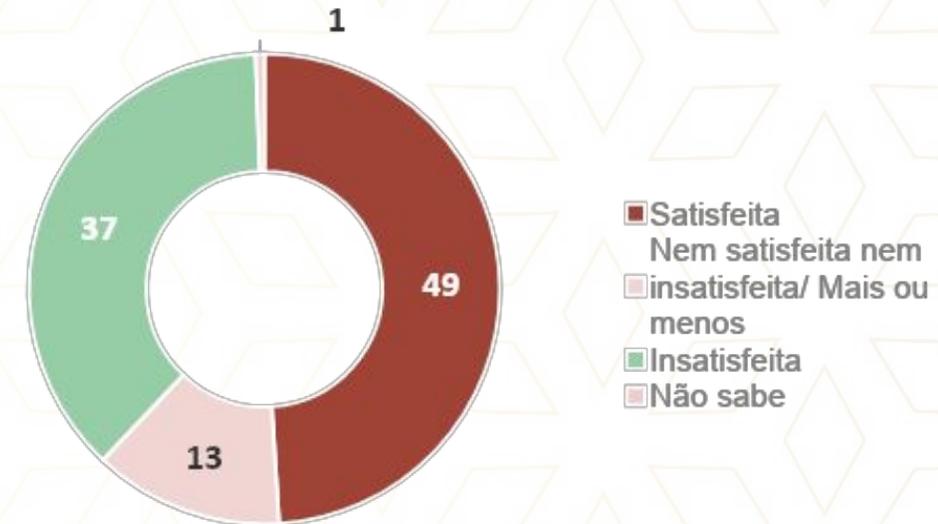
Estimulada e única | Base: Entrevistadas que usam o serviço público de saúde / Amostra Mulheres 2 – 678 casos

O SUS é amplamente utilizado pelas mulheres brasileiras (75%) e metade delas se sente satisfeita com o serviço público de saúde.

% ONDE PROCURA ATENDIMENTO DE SAÚDE



% GRAU DE SATISFAÇÃO COM O SERVIÇO PÚBLICO (entre quem usa o serviço público de saúde)



SAÚDE REPRODUTIVA – Atendimento de saúde | Segmentação Mulheres

Estimulada e única | Base: Amostra total Mulheres – 2440 casos

O uso exclusivo do SUS é maior entre as mulheres de menor escolaridade e renda e as que atuam no mercado informal de trabalho. A dependência do SUS também é maior nas regiões Norte (85%) e Nordeste (80%) e entre a população LGBTQIA+ (84%).

% ONDE PROCURA ATENDIMENTO DE SAÚDE

MULHERES (%)	TOTAL	IDADE						RAÇA / COR						ESCOLARIDADE					RENDA FAMILIAR				
		15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela	Indígena *	Nunca foi à escola	Fun 1 completo/ Incompleto	Fun 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +	Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM
Peso (%)	100	5	13	19	19	23	20	32	62	17	45	2	1	3	19	17	44	16	28	27	14	10	6
Apenas SUS	75	75	75	76	76	76	74	71	78	76	78	72	62	80	84	85	77	51	92	82	72	50	36
Apenas particular/ filantrópica	15	15	15	15	16	14	16	19	13	14	13	18	23	6	8	8	14	35	4	11	13	32	52
SUS e particular/ filantrópica	9	9	9	10	8	10	9	10	9	9	9	10	15	11	8	7	9	14	4	7	15	17	12

MULHERES (%)	TOTAL	RENDA FAMILIAR					ATIVIDADE ECONÔMICA					SITUAÇÃO CONJUGAL							
		Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM	TOTAL PEA	Mercado formal	Mercado informal	Desempregado/a	TOTAL NÃO PEA	Dono/a de casa	Estudante	Aposentado/a	Desalentado/a	Casado/a	Separado/a	Solteiro/a	Viúvo/a
Peso (%)	100	28	27	14	10	6	54	24	27	3	44	22	6	13	3	50	8	31	10
Apenas SUS	75	92	82	72	50	36	72	62	81	85	80	84	68	76	83	73	78	78	77
Apenas particular/ filantrópica	15	4	11	13	32	52	17	25	10	12	13	9	21	15	10	17	15	13	13
SUS e particular/ filantrópica	9	4	7	15	17	12	11	13	9	3	8	7	11	9	6	10	7	8	9

MULHERES (%)	TOTAL	GÊNERO E SEXUALIDADE		REGIÃO						MORA	
		CIS / Hétero	LGBTQ IAPN+	N/CO	N	CO	NE	SUL	SE	Na cidade	No campo
Peso (%)	100	87	11	16	9	8	27	14	43	85	15
Apenas SUS	75	76	73	76	85	65	80	79	71	74	84
Apenas particular/ filantrópica	15	15	19	9	6	13	8	10	10	9	8
SUS e particular/ filantrópica	9	9	8	15	9	21	12	11	19	16	7

* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

SAÚDE REPRODUTIVA – Atendimento de saúde | Segmentação Mulheres

Estimulada e única | Base: Entrevistadas que usam o serviço público de saúde – Amostra Mulheres 2 - 678 casos

A satisfação com o serviço cresce à medida que aumenta a faixa etária, indo de 30% entre as mais jovens a 62% entre as com mais de 60 anos. As mulheres brancas (57%), as com menor escolaridade (58% com ensino fundamental I) e as residentes na região Sul (62%) são as mais satisfeitas com esse serviço. A insatisfação é maior entre as mais jovens, 15 e 18 anos (55%), as mulheres pretas (43%), as da região Centro-Oeste (56%), as que possuem ensino médio (42%) e as estudantes (44%). Entrevistadas que utilizam serviços de saúde privada são mais críticas ao SUS (45% insatisfeitas, frente a 37% das usuárias do SUS).

% GRAU DE SATISFAÇÃO COM O SERVIÇO PÚBLICO

MULHERES (%)	TOTAL	IDADE						RAÇA / COR					ESCOLARIDADE					
		15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela *	Indígena *	Nunca foi à escola*	Fun 1 completo/ Incompleto	Fun 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +
		<i>Peso (%)</i>	100	5	13	19	19	23	20	32	62	17	45	2	1	3	19	17
Satisfeita	49	30	46	49	42	51	62	57	44	45	44	48	100	61	58	48	44	49
Nem satisfeita nem insatisfeita/ Mais ou menos	13	16	10	14	14	15	9	13	13	12	14	9	-	10	13	12	13	15
Insatisfeita	37	55	42	37	43	34	27	31	41	43	41	44	-	29	29	39	42	37
Não sabe	1	-	1	-	1	-	1	-	1	-	1	-	-	-	-	-	1	-

MULHERES (%)	TOTAL	RENDA FAMILIAR					ATIVIDADE ECONÔMICA					SITUAÇÃO CONJUGAL							
		Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM*	TOTAL PEA	Mercado formal	Mercado informal	Desempregado/a*	TOTAL NÃO PEA	Dono/a de casa	Estudante	Aposentado/a	Desalentado/a*	Casado/a	Separado/a	Solteiro/a	Viúvo/a
<i>Peso (%)</i>	100	28	27	14	10	6	54	24	27	3	44	22	6	13	3	50	8	31	10
Satisfeita	49	49	47	46	45	55	44	48	44	15	54	53	42	60	66	47	51	48	66
Nem satisfeita nem insatisfeita/ Mais ou menos	13	16	10	12	13	15	15	12	15	28	11	10	14	10	9	12	22	13	8
Insatisfeita	37	34	42	41	43	30	41	39	41	57	34	36	44	28	25	40	27	39	24
Não sabe	1	1	1	1	-	-	1	1	1	-	1	-	-	2	-	1	-	-	2

MULHERES (%)	TOTAL	GÊNERO E SEXUALIDADE		REGIÃO					MORA		SERVIÇO DE SAÚDE		
		CIS / Hétero	LGBTQ IAPN+	N / CO	N	CO	NE	SUL	SE	Na cidade	No campo	SUS	Particular Filantrópica
<i>Peso (%)</i>	100	87	11	16	9	8	27	14	43	85	15	100	12
Satisfeita	49	48	54	41	40	42	48	62	48	47	59	49	42
Nem satisfeita nem insatisfeita/ Mais ou menos	13	13	13	13	21	2	14	14	12	14	8	13	13
Insatisfeita	37	38	30	46	37	56	37	25	39	38	33	37	45
Não sabe	1	0	3	1	2	-	1	-	0	1	-	1	-

* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

SAÚDE REPRODUTIVA – Razões da avaliação do serviço público de saúde | Mulheres 2023

Espontânea e múltipla | Base: Entrevistadas que usam o sistema público de saúde e souberam avaliar o serviço / Amostra Mulheres 2 – 674 casos

Apesar da satisfação ser superior à insatisfação, 50% das citações atribuídas à avaliação do SUS foram **negativas** e 47% **positivas**.



SAÚDE REPRODUTIVA – Razões da avaliação do serviço público de saúde | Detalhamento Mulheres

Espontânea e múltipla | Base: Entrevistadas que usam o sistema público de saúde e souberam avaliar – Amostra Mulheres 2 – 674 casos

EM %	2023	EM %	2023	EM %	2023
ELOGIOS AO ATENDIMENTO GERAL	30	FACILIDADE PARA SUPRIR DEMANDA CLÍNICA	9	FACILIDADE E RAPIDEZ PARA REALIZAR EXAMES	4
Atendimento é bom / é bem atendida (s/e)	13	Facilidade / rapidez para se consultar com médicos	8	SISTEMA DE SAÚDE PRECÁRIO/ DEFICIENTE (S/E)	2
Facilidade para conseguir atendimento / toda vez que necessita é atendida (s/e)	10	Facilidade / rapidez para se consultar com especialistas	1	FACILIDADE E RAPIDEZ PARA REALIZAR CIRURGIAS	1
Atendimento é rápido (s/e)	5	DEMORA PARA A REALIZAÇÃO DE EXAMES	7	Facilidade / rapidez para realizar cirurgias / partos	1
Atendimento atencioso/ funcionários/ atendentes atendem bem/ são atenciosos	3	Demora / dificuldade para fazer exames	6	FALTA COBERTURA / REDE LIMITADA DE ATENDIMENTO	1
Há continuidade no tratamento médico / de doenças / gravidez	1	Demora para receber resultados de exames	1	Não tem atendimento na cidade / precisa se deslocar para outro município	1
DIFICULDADE PARA SUPRIR DEMANDA CLÍNICA	22	ELOGIOS AO ATENDIMENTO CLÍNICO	7	Faltam postos / maior cobertura pela cidade / por todos os bairros / longe de casa	1
Demora / difícil conseguir consulta com médicos / faltam médicos	18	Médicos são capacitados / qualificados / resolvem problemas de saúde	3	DEMORA NA REALIZAÇÃO DE CIRURGIAS	1
Demora / difícil conseguir consulta com médico especialista (ginecologista, dermatologista, psiquiatra, oftalmologista, generalista, pediatra, endocrinologista)	4	Médicos são atenciosos / dedicados / tiram dúvidas	2	Demora / difícil conseguir realizar cirurgia	1
Demora / difícil conseguir atendimento de emergência	1	Agentes de saúde atendem bem / são atenciosos / vão à casa do paciente	1	FALTA DE MATERIAL / EQUIPAMENTOS	1
Falta continuidade no tratamento médico	1	FALTA DE MEDICAMENTOS	4	ESTÁ TENDO MELHORIAS / ESTÃO INVESTIMENTOS NA SAÚDE PÚBLICA	1
Faltam dentistas para atendimento	1	Faltam medicamentos / demora para chegar os medicamentos prescritos	4	É GRATUITO/ APENAS POR SER GRATUITO	1
CRÍTICAS AO ATENDIMENTO GERAL	19	CRÍTICAS AO ATENDIMENTO CLÍNICO	4	OUTRAS RESPOSTAS	2
Demora / dificuldade para conseguir atendimento (s/e)	13	Médicos não são capacitados, qualificados, não resolvem problemas de saúde	2	NÃO SABE	1
Atendimento é ruim (s/e)	2	Médicos deixam pacientes esperando muito tempo para entrar na consulta	1	NÃO RESPONDEU	2
Falta atenção no atendimento / funcionários / atendentes são mal educados	2	Médicos não são atenciosos	1		
Atendimento é irregular / às vezes é bom, outras vezes não	1	Atendimento dos agentes de saúde é ruim / não prestam atendimento / não vão às casas dos pacientes	1		
Outras de qualidade do atendimento geral	1	FACILIDADE PARA OBTER MEDICAMENTOS E VACINAS	4		
		Facilidade para obter medicamentos / tem medicamentos	3		

SAÚDE REPRODUTIVA – Razões da avaliação do serviço público de saúde | Segmentação Mulheres

Espontânea e múltipla | Base: Entrevistadas que usam o sistema público de saúde e souberam avaliar – Amostra Mulheres 2 – 674 casos

São principalmente as mulheres mais velhas (36%, 60 anos ou mais) e as viúvas (45%) as que mais elogiam o atendimento, enquanto as mais jovens, as com nível de escolaridade superior e as residente nas regiões Norte e Centro-oeste são as que mais criticam o atendimento. As dificuldades em suprir as demandas clínicas são reivindicadas principalmente por mulheres na faixa de 35 a 44 anos (30%).

MULHERES (%)	TOTAL	IDADE						RAÇA / COR					ESCOLARIDADE					
		15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela *	Índigena *	Nunca foi à escola*	Fun 1 completo/ Incompleto	Fun 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +
Peso (%)	100	5	13	19	19	23	20	32	62	17	45	2	1	3	19	17	44	16
Elogios ao atendimento	30	19	30	33	26	30	36	33	29	29	29	31	100	30	32	25	31	33
Dificuldade para suprir demanda clínica	22	16	15	24	30	22	18	18	25	25	25	25	-	6	23	22	24	18
Críticas ao atendimento geral	19	45	29	16	19	12	15	18	19	17	20	28	-	23	12	20	19	24
Facilidade para suprir demanda clínica	9	2	6	7	9	9	12	12	7	8	7	8	-	17	8	17	7	3
Demora para realização de exames	7	-	2	6	11	11	4	7	8	7	8	-	-	8	3	9	6	6
Elogios ao atendimento clínico	7	2	6	6	7	5	12	8	6	4	7	6	-	10	11	8	5	4
Falta de medicamentos	4	-	1	5	7	2	5	4	4	3	5	9	-	5	4	2	5	2
Críticas ao atendimento clínico	4	11	3	5	3	6	1	6	3	3	3	-	-	5	4	6	3	2
Facilidade para obter medicamentos e vacinas	4	3	3	2	5	2	6	6	3	2	3	-	-	2	6	3	5	5
Facilidade e rapidez para realizar exames	4	-	1	3	3	7	3	6	2	3	2	-	-	4	2	3	8	8
Sistema de saúde precário / deficiente (s/e)	2	6	2	1	2	2	2	1	3	2	3	-	-	1	2	3	2	2
Facilidade e rapidez para realizar cirurgias	1	-	-	-	1	3	2	3	1	1	1	-	-	3	-	1	1	1
Falta de cobertura / rede de atendimento limitada	1	-	1	1	1	3	-	0	2	1	2	-	-	2	1	1	-	-
Demora para realizar cirurgias	1	-	-	1	1	2	-	-	1	1	2	-	-	1	1	1	-	-
Falta de material e equipamentos	1	2	2	1	1	1	-	1	1	1	1	-	-	-	1	1	1	1
Está tendo melhorias / investimento saúde pública	1	3	1	1	1	1	1	0	1	1	1	-	-	2	1	0	1	1
É gratuito	1	-	-	-	-	2	1	1	1	1	1	-	-	9	1	-	-	-

* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

Continua

SAÚDE REPRODUTIVA – Razões da avaliação do serviço público de saúde | Segmentação Mulheres

Espontânea e múltipla | Base: Entrevistadas que usam o sistema público de saúde e souberam avaliar – Amostra Mulheres 2 – 674 casos

MULHERES (%)	TOTAL	RENDA FAMILIAR					REGIÃO						SITUAÇÃO CONJUGAL				GÊNERO E SEXUALIDADE		MORA	
		Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM*	N/CO	N	CO	NE	SUL	SE	Casada/o	Separado/a	Solteiro/a	Viúvo/a	CIS / Hétero	LGBTQI APN+	Na cidade	No campo
Peso (%)	100	28	27	14	10	6	16	9	8	27	14	43	50	8	31	10	87	11	85	15
Elogios ao atendimento	30	30	29	34	27	37	27	31	22	29	33	31	29	25	30	45	31	28	30	30
Dificuldade para suprir demanda clínica	22	22	24	25	23	10	16	18	14	20	21	26	22	22	23	18	23	13	23	18
Críticas ao atendimento geral	19	16	20	18	20	25	29	26	31	18	14	17	18	21	21	11	18	20	19	16
Facilidade para suprir demanda clínica	9	10	8	8	6	5	3	5	-	11	19	5	9	6	8	14	8	16	8	10
Demora para realização de exames	7	8	7	8	9	5	5	3	7	6	6	10	9	10	4	3	8	3	8	6
Elogios ao atendimento clínico	7	5	7	9	10	-	7	2	12	2	14	7	7	11	5	7	7	6	7	6
Falta de medicamentos	4	7	3	2	4	5	7	6	7	5	1	3	5	-	4	5	4	7	4	3
Críticas ao atendimento clínico	4	5	3	4	2	15	1	-	3	3	4	6	5	4	4	-	4	4	4	3
Facilidade para obter medicamentos e vacinas	4	5	3	3	11	-	2	2	2	3	9	3	3	9	4	5	3	9	4	4
Facilidade e rapidez para realizar exames	4	1	5	1	4	18	3	5	-	2	8	3	4	4	3	3	4	1	4	2
Sistema de saúde precário / deficiente	2	1	2	2	2	-	7	8	5	2	-	1	2	-	2	2	2	-	2	2
Facilidade e rapidez para realizar cirurgias	1	-	2	2	2	4	-	-	-	1	1	2	2	2	-	3	1	3	1	2
Falta de cobertura / Rede de atendimento limitada	1	3	-	1	2	-	2	2	1	1	1	1	1	-	2	2	1	2	1	1
Demora para realizar cirurgias	1	2	-	-	2	-	2	2	2	2	-	0	1	2	0	-	1	-	1	1
Falta de material e equipamentos	1	-	0	3	2	-	2	-	5	1	-	1	1	2	1	-	1	-	1	-
Está tendo melhorias / investimento saúde pública	1	0	1	-	2	-	1	-	2	1	-	1	1	-	1	-	1	3	1	1
É gratuito	1	1	0	-	2	-	3	5	-	1	1	-	0	-	1	1	0	1	1	1

* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

Exemplos da valorização do atendimento do SUS aparecem de modo recorrente nas entrevistas qualitativas.

“E o SUS sempre que eu precisei para ele, sempre foi bom. O tratamento que ele fez para tuberculose e depois que ele fez para hepatite também. Muito bem atendido. E eu também. Pra mim também. Eu sou diabética. Também pra mim. Não tenho que me queixar do SUS. Acho o atendimento muito bom até pra.... A minha diabete é controlada. Eu só tomo medicação. Mas meu irmão faz insulina. Ele tinha aparelho. Ele ganhava as agulhinhas. Ele ganhava tudo. Ganha, né? A medicação toda a gente ganha. Então a gente não tem problema.” (EP 52, 67 anos, Porto Alegre, branca, católica, autônoma, renda fam. R\$5.000,00, ens. médio, casada, 4 filhos).

No entanto, a demora no atendimento e a ausência de alguns procedimentos, também são reclamadas de modo contundente.

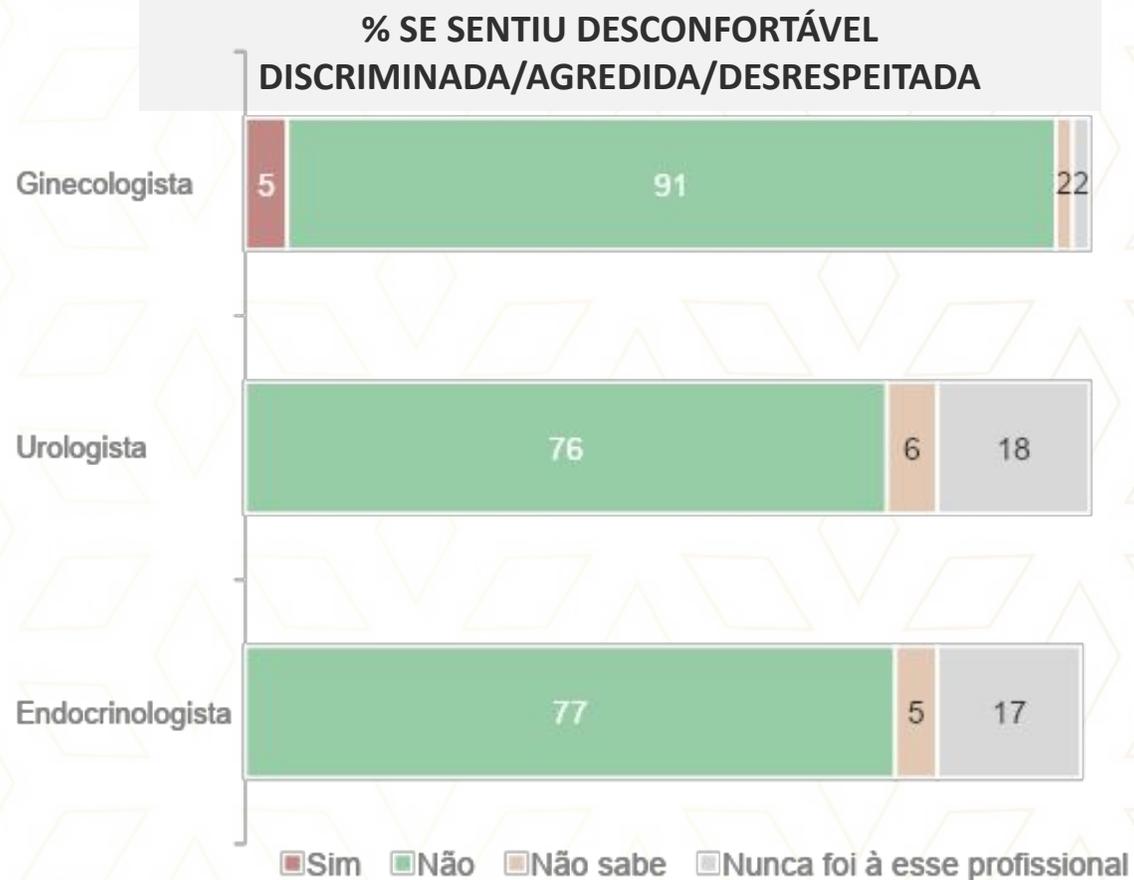
“Eu precisei do suporte do SUS assim, porque a gente tem direito, mas eu não encontrei suporte para essa parte e aí eu tive que recorrer a me humilhar praticamente. Então o SUS não, muita gente defende que o SUS é bom, realmente é bom para quem consegue, eu tive sempre dificuldade para essa parte do SUS, então eu sempre tive que pagar para me tratar, essas coisas assim.” (EP 24, 34 anos, CIS, Cuiabá, branca, cristã, CLT, renda fam. R\$1.300,00, ens. médio, divorciada, hétero, 2 filhos).

“Eles falam tanto do câncer de mama e você vai tentar fazer uma mamografia e você não consegue agendar pelo SUS, eles deviam investir menos nas propagandas das placas que eles põem no meio da rua e mais nos exames disponíveis pelo SUS.” (EP 03, 50 anos, CIS, Cuiabá, parda, evangélica, autônoma, renda fam. R\$1.575,00, ens. médio, solteira, hétero, 3 filhos) Menina do céu

SAÚDE REPRODUTIVA – Consultas de rotina | Mulheres 2023

Estimulada | Base: Amostra Mulheres 1 – 820 casos

A maioria das mulheres (71%) faz consultas de rotina com ginecologistas. Outros especialistas, como urologistas e endocrinologistas, são consultados por cerca de 2 em cada 10 mulheres (19%). Quanto à discriminação ou desrespeito durante consultas médicas, 5% das mulheres dizem já ter se sentido desconfortável em consultas com ginecologista.



* Base insuficiente para segmentação (29 casos)

SAÚDE REPRODUTIVA – Consultas de rotina | Segmentação Mulheres

Estimulada | Base: Amostra Mulheres 1 – 820 casos

As mulheres que mais fazem consultas de rotina com ginecologistas são as com idade entre 25 a 59 anos (acima de 77%) e as com maior escolaridade (81%, com curso superior), as consultas à ginecologista aumenta quanto maior a renda familiar (de 67% entre quem tem renda familiar de até 1 salário mínimo a 83% entre quem tem renda familiar superior a 3 salários mínimos), é maior entre as residentes na região Centro-Oeste (76%) e a casadas (78%). Consultas com urologistas são mais comuns entre as mulheres com idade acima de 45 anos (acima de 25%), as com ensino fundamental incompleto (29%), as residentes na região Centro-Oeste (26%) e as viúvas (30%). Consulta de rotina com endocrinologistas é mais frequente entre as LGBTQIA+ (24%) do que entre as cis/hétero (19%).

MULHERES (%)	TOTAL	IDADE						RAÇA / COR					ESCOLARIDADE					
		15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela*	Índigena*	Nunca foi à escola*	Fun 1 completo/ Incompleto	Fun 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +
Peso (%)	100	5	13	19	19	23	20	32	62	17	45	2	1	3	19	17	44	16
Faz consultas de rotina com GINECOLOGISTA	71	29	62	78	81	77	62	70	71	67	72	82	90	57	65	69	71	81
Não faz consultas de rotina com GINECOLOGISTA	29	71	37	22	19	23	38	30	29	32	28	18	10	40	35	31	29	18
Faz consultas de rotina com URULOGISTA	19	7	6	14	16	25	28	20	17	14	18	22	29	25	29	20	12	22
Não faz consultas de rotina com URULOGISTA	80	90	91	86	82	74	71	79	82	85	81	72	71	72	71	80	86	78
Faz consultas de rotina com ENDOCRINOLOGISTA	19	7	8	13	18	25	31	22	16	13	17	29	41	22	24	13	15	34
Não faz consultas de rotina com ENDOCRINOLOGISTA	80	93	92	87	80	75	69	77	84	87	83	71	59	75	76	87	84	66

MULHERES (%)	TOTAL	RENDA FAMILIAR					REGIÃO					SITUAÇÃO CONJUGAL				GÊNERO E SEXUALIDADE		
		Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM*	N/CO	N	CO	NE	SUL	SE	Casada/o	Separado/a	Soltelro/a	Viúvo/a	CIS / Hétero	LGBTQ IAPN+
Peso (%)	100	28	27	14	10	6	16	9	8	27	14	43	50	8	31	10	87	11
Faz consultas de rotina com GINECOLOGISTA	71	67	71	75	83	85	66	58	76	74	63	73	78	68	62	64	72	62
Não faz consultas de rotina com GINECOLOGISTA	29	33	28	25	17	15	33	41	24	26	37	26	21	32	37	36	28	38
Faz consultas de rotina com URULOGISTA	19	17	18	20	23	15	20	16	26	16	12	22	19	22	14	30	19	17
Não faz consultas de rotina com URULOGISTA	80	82	81	80	76	85	79	83	74	83	88	77	81	78	84	70	80	81
Faz consultas de rotina com ENDOCRINOLOGISTA	19	13	20	17	24	30	19	13	26	17	11	24	19	28	13	33	19	24
Não faz consultas de rotina com ENDOCRINOLOGISTA	80	86	80	83	76	70	81	86	74	82	89	76	81	72	86	67	81	76

* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

SAÚDE REPRODUTIVA – Razões do desconforto, discriminação, agressão em consultas | Mulheres 2023

Espontânea e múltipla | Entrevistadas que já se sentiram desconfortáveis, desrespeitadas, discriminadas ou agredidas / Amostra Mulheres 1 – 39 casos

A falta de empatia é a razão mais apontada como causa de desconforto ou desrespeito nas consultas médicas (22% das que se sentiram discriminadas ou desconfortáveis em consultas com ginecologistas). O assédio é apontado por 19% delas e 18% relataram constrangimento devido ao desrespeito à privacidade, outras 15% se sentiram desconfortáveis devido a comentários desrespeitosos e 14% reclamaram de exames realizados de forma dolorosa.



EM %	2023
FALTA DE EMPATIA / RECUSA DE ATENDIMENTO	22
Grosseria no atendimento / o médico foi grosso no momento de um aborto espontâneo / o médico falou para eu procurar outro lugar porque lá era para atendimento ao parto e não aborto e eu estava tendo um aborto espontâneo / em um momento que estava muito sensível no pós-parto, não estava conseguindo amamentar e a enfermeira foi muito estúpida, como se eu tivesse a obrigação de saber amamentar / a profissional foi extremamente bruta e insensível no exame e no trato	10
Falas sem empatia: a primeira vez que fui, eu estava com uma ferida e na hora de queimar a ferida, quando fui sentar na maca, eu caí no chão e ele riu e falou: "Cuidado, se você enganchar nos ferros, vai ficar enganchada"/ disse que eu estava mentindo que estava sentindo dores para ser atendida	5
Chegou o dia de me atender e não quis me atender	2
Outras respostas	4
ASSÉDIO	19
Assédio constrangedor / fiquei com vergonha do jeito do médico fazer o exame / me senti assediada pelo médico, falando sobre meu corpo com olhos de homem e não de médico	7
Assédio sexual / fez insinuações sexuais / me desrespeitou sexualmente	5
Assédio pelo toque / exame de toque em forma de assédio de um médico masculino / me apalpou em um exame que era apenas de pele	5
Assédio físico, porque ele me agarrou	2

EM %	2023
CONSTRANGIMENTO/ DESRESPEITO Á PRIVACIDADE	18
Me constrangeu na frente de outras pessoas / médica mostrou minhas partes íntimas (seios) para mais de 15 pessoas (residentes) e nem me perguntou se podia / colocaram dois acadêmicos na sala sem avisar / o médico chamou meu marido para ver sem o meu consentimento	8
Constrangeu com nudez / pedindo para tirar a roupa toda / por ficar nua num exame sem nenhum tipo de proteção	5
Constrangeu pelo toque / por mais que não seja por maldade, onde o médico passa a mão causa desconforto por ser homem	2
Constrangeu com comentário com a acompanhante enquanto realizava um exame ginecológico: "Olha que coisa linda"	2
DESRESPEITO / COMENTÁRIOS DESRESPEITOSOS	15
Comentários desrespeitosos / piadinha de médico / conversa desagradável / quando eu engravidei da segunda filha, o médico falou para o meu marido comprar um tênis, porque eu estava criando uma bola de capitão / a médica desacreditou que era virgem	10
Deboche / debochou perguntando como é que eu tive um filho	3
Porque ele me desqualificou	2
EXAMES DE FORMA DOLOROSA	14
Exames que machucam / exame de mama machucou / exame de toque é desconfortável / exame transvaginal doeu / médica foi bruta na hora de colocar o "bico de pato", mas ela disse que não era para doer/ pela forma que foi colocado o aparelho intravaginal doeu muito / não respeitou quando eu pedi para parar o exame porque estava doendo	14
PORQUE ERA HOMEM/ POR MAIS QUE NAO SEJA POR MALDADE, ONDE O MÉDICO PASSA A MÃO CAUSA DESCONFORTO POR SER HOMEM/ POR SER HOMEM	5
POR SER OBESA / ELA ERA MAIOR QUE EU E DISSE QUE SE EU QUISESSE EMAGRECER, TERIA QUE FECHAR A BOCA E COMER EM PRATO RASO	5
OUTRAS RESPOSTAS	8
NÃO SABE	2

SAÚDE REPRODUTIVA – Razões do desconforto, discriminação, agressão em consultas

A maioria tende a manter cuidados regulares com a saúde e ir ao ginecologista anualmente, embora nem todas o façam, indo apenas em casos de problemas pontuais.

“Ginecologista eu sou mais certinha, porque a gente tem os tempos para fazer os preventivos e tal, fui há pouco tempo. Como eu passei por um período de gestação recente, então o tempo inteiro fazendo exames, um exame atrás do outro, o pós-parto também, então assim, hoje eu me sinto ok em relação à saúde.” (EP 13, 38 anos, CIS, Salvador, parda, Perfect Liberty, autônoma, renda fam. R\$ 6.000,00, ens. superior, casada, hétero, 1 filho)

“Uma vez por ano faço os exames. Mamografia e pré-câncer. Sempre fui muito bem atendida.” (EP 52, 67 anos, Porto Alegre, branca, católica, autônoma, renda fam. R\$ 5.000,00, ens. médio, casada, 4 filhos)

Experiências de assédio nos cuidados com a saúde sexual foram relatados espontaneamente na amostra qualitativa, um indicativo de que pode ser mais frequente do que a fase quantitativa apurou, devido à delicadeza do tema e ao constrangimento que contar esse tipo de experiência pode causar

“Uma vez eu tive infecção urinária. E aí eu fui no médico. E eu me senti desconfortável com ele. Eu achei que ele passou um pouco do limite. Ele me apalpou demais, onde eu achei que não era necessário. Ele nem precisava ter me apalpado em nada. Só fazendo um exame ele poderia ver que eu estava com aquilo.” (EP 23, 36 anos, CIS, Porto Alegre, branca, espírita, autônoma, renda fam. R\$ 8.000,00, ens. superior, solteira, lésbica, 1 filha)

“...eu fui visitar um proctologista para saber que eu queria ter iniciação da relação sexual anal e eu queria estar segura e eu fui em busca de um profissional, um proctologista que é quem verifica a região e ao conversar com ele que era um médico mais velho e tudo mais, ele me assediou, ele me pediu telefone, perguntou se ele podia conversar, eu disse, mas eu tenho noivo, mas ele continuou na conversa e se não der certo? Casamento dilui e aí eu saí apavorada da consulta, não consegui.” (EP 18, 35 anos, CIS, Salvador, preta, católica, CLT, renda fam. R\$ 2.800,00, ens. superior, casada, hétero, 1 filho)

SAÚDE REPRODUTIVA – Infecção sexualmente transmissível | 2023

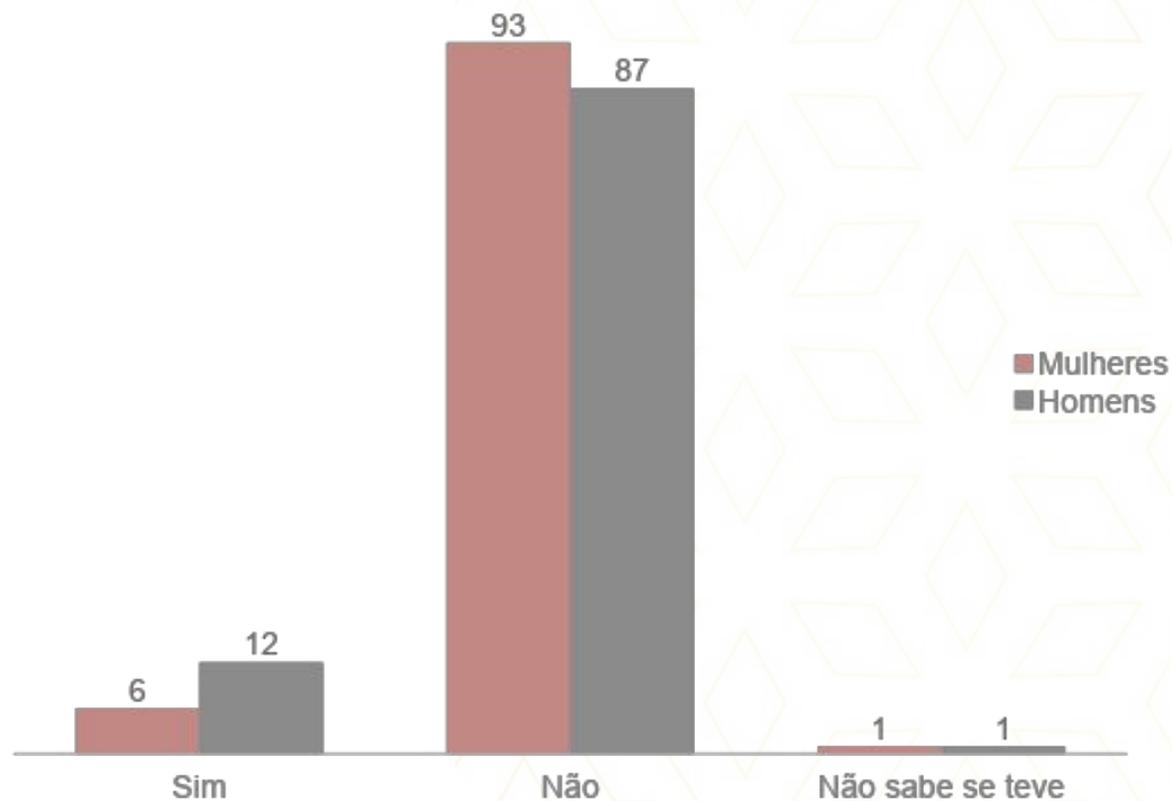
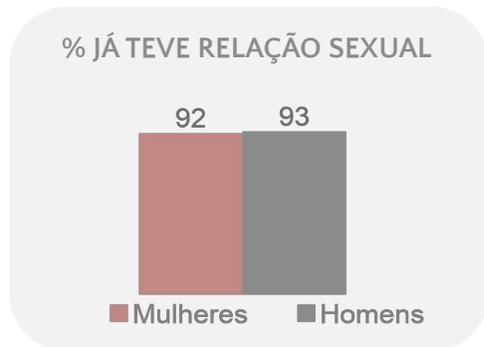
Estimulada e única | Base: Entrevistadas/os que já tiveram relação sexual – Amostras Mulheres 1 - 775 / Homens 1 – 579 casos

A grande maioria das mulheres (93%) afirmou que nunca teve infecções sexualmente transmissíveis. Entre os homens, 87% também disseram nunca ter tido esse tipo de infecção.

Este número, porém, deve estar subestimado devido ao alto índice dos que disseram não fazer consultas de rotina a ginecologistas (29%) ou a outros especialistas relacionados à saúde sexual (80%) e também devido ao constrangimento que a resposta possa causar.

% JÁ TEVE INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL (IST)

(entre quem já teve relação sexual)



* Base insuficiente para segmentação (46 casos).

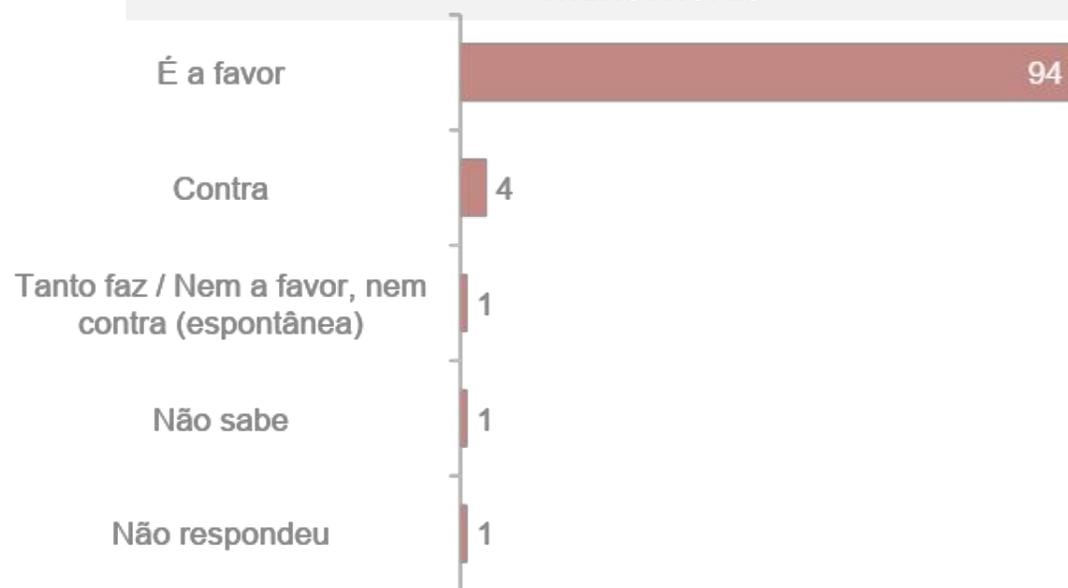
SAÚDE REPRODUTIVA – Produtos de higiene menstrual e dificuldade de realizar atividades devido à falta de produtos | Mulheres 2023

Estimulada e única | Amostra Mulheres 3 – 810 casos

Estimulada e única | Entrevistadas Cisgênero / Amostra Mulheres 3 – 806 casos

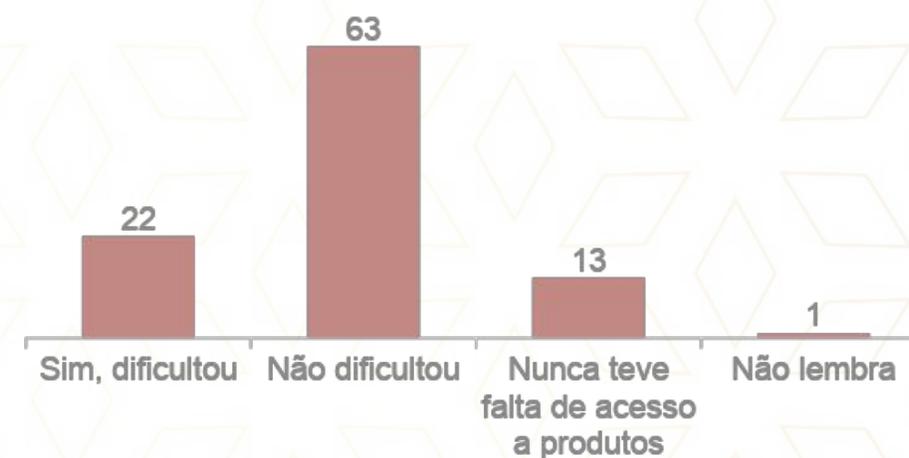
A grande maioria das mulheres (94%) é a favor da distribuição de produtos menstruais. Cerca de 2 a cada 10 mulheres já tiveram dificuldades para realizar alguma atividade devido à falta de produtos menstruais.

% OPINIÃO SOBRE A DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS MENSTRUAIS



% FALTA DE PRODUTOS DIFICULTOU A REALIZAÇÃO DE ALGUMA ATIVIDADE

(entre mulheres cisgênero)



SAÚDE REPRODUTIVA – Produtos de higiene menstrual e dificuldade de realizar atividades devido à falta de produtos | Mulheres 2023

Estimulada e única | Entrevistadas Cisgênero / Amostra Mulheres 3 – 806 casos

As mulheres que mais sentiram dificuldades para realizar atividades por falta de produtos menstruais são as mais velhas (30%), as com menor escolaridade, ensino fundamental I (31%), as com renda familiar inferior a um 1 salário mínimo (28%), as desempregadas (30%) ou aposentadas (28%), as residentes na região Norte (27%), as viúvas (33%) e as LGBTQIA+ (31%).

MULHERES (%)	TOTAL	IDADE						RAÇA / COR					ESCOLARIDADE					RENDA FAMILIAR					
		15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela *	Indígena *	Nunca foi à escola*	Fun 1 completo/ Incompleto	Fun 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +	Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM*
Peso (%)	100	5	13	19	19	23	20	32	62	17	45	2	1	3	19	17	44	16	28	27	14	10	6
Sim, dificultou	22	3	21	13	21	24	30	18	23	26	22	25	13	75	31	17	18	17	28	22	21	14	16
Não dificultou	63	80	65	73	60	61	56	63	64	63	64	75	46	17	57	71	68	59	61	64	64	67	63
Nunca teve falta de acesso a produtos	13	13	12	14	17	13	10	18	11	11	11	-	30	4	9	9	13	23	8	11	14	19	20

MULHERES (%)	TOTAL	ATIVIDADE ECONÔMICA					REGIÃO					SITUAÇÃO CONJUGAL				GÊNERO E SEXUALIDADE						
		TOTAL PEA	Mercado formal	Mercado informal	Desempregada	TOTAL NÃO PEA	Dono/a de casa	Estudante	Aposentado/a	Desalentado/a*	N/CO	N	CO	NE	SUL	SE	Casado/ Separado/a	Solteiro/a	Viúvo/a	CIS / Hétero	LGBTQI APN+	
Peso (%)	100	54	24	27	3	44	22	6	13	3	16	9	8	27	14	43	50	8	31	10	87	11
Sim, dificultou	22	20	14	25	30	23	24	6	28	33	26	27	25	21	19	22	22	24	16	33	20	31
Não dificultou	63	64	70	62	50	63	65	74	57	48	49	61	36	69	68	64	64	53	70	52	64	60
Nunca teve falta de acesso a produtos	13	14	15	12	17	12	9	17	13	18	21	5	39	9	10	14	11	23	13	15	14	8

* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

SAÚDE REPRODUTIVA – Produtos de higiene menstrual e dificuldade de realizar atividades devido à falta de produtos | **Mulheres 2023**

Estimulada e única | Entrevistadas Cisgênero / Amostra Mulheres 3 – 806 casos

A distribuição de produtos de higiene menstrual é amplamente aceita. Na fase qualitativa, algumas mulheres relataram experiências de dificuldades de acesso a produtos de higiene menstrual e uso de produtos inadequados para a contenção do fluxo menstrual.

“Acho que sim, que deveria ter distribuição gratuita de absorventes para mulheres que têm pouco recurso porque nem todo mundo tem condições de comprar absorvente, um pacotinho, por exemplo, chega a 6, 7 reais e às vezes a mãe prefere comprar o pão do que pagar o absorvente, vai dar um jeitinho ali, botando o que tem em casa, mas nada confortável, nada que veja a saúde da menina, acho que é importante sim que distribua, nas escolas principalmente.” (EP 05, 27 anos, CIS, Manaus, branca, evangélica, autônoma, renda fam. R\$ 2.300,00, ens. superior, casada, hétero, 2 filhos)

“Sim, poderia ter sim (distribuição gratuita de absorvente para as mulheres que tem poucos recursos). Pois a gente, o nosso Brasil se gasta muito dinheiro em políticos corruptos que andam em carrões, usam toda a estrutura financeira e o pobre cada vez mais pobre e sem direito para nada, né? Deveria sim, deveria sim.” (EP 07, 53 anos, CIS, Cuiabá, branca, católica, autônoma, renda fam. R\$ 10.000,00, ens. médio, solteira, hétero, 3 filhos)

“Meu Deus, distribuem camisinha e nem todo mundo transa. É mais fácil ter acesso à camisinha do que absorvente. Tem muita mulher que não tem condições.” (EP 34, 17 anos, CIS, Salvador, preta, umbandista, CLT, renda fam. R\$ 10,000,00, ens. médio, solteira, hétero, sem filhos)

“Meu pai não tinha condição de comprar absorvente, nós cortávamos pano para usar e às vezes até vazava e a gente ficava constrangida na escola.” (EP 03, 50 anos, CIS, Cuiabá, parda, evangélica, autônoma, renda fam. R\$ 1.575,00, ens. médio, solteira, hétero, 3 filhos)

“Olha, foi horrível porque dificuldade todo mundo passa, não tinha realmente um real para comprar um absorvente, eu cheguei a colocar papel, né? Assim, por falta mesmo. Era uma coisa que eu até falava para o meu esposo, eu falava, gente, eu acho que questão de absorvente deveria ter, para pessoas um pouquinho mais de baixa renda. Hoje em dia eu tenho, né? Condição de comprar, mas já tive momentos assim, que não tinha.” (EP 44, 23 anos, CIS, Cuiabá, parda, cristã, autônoma, renda fam. R\$ 2.000,00, ens. superior inc., casada, hétero, 1 filho)

SAÚDE REPRODUTIVA - Prevenção a gravidez | Mulheres 2023

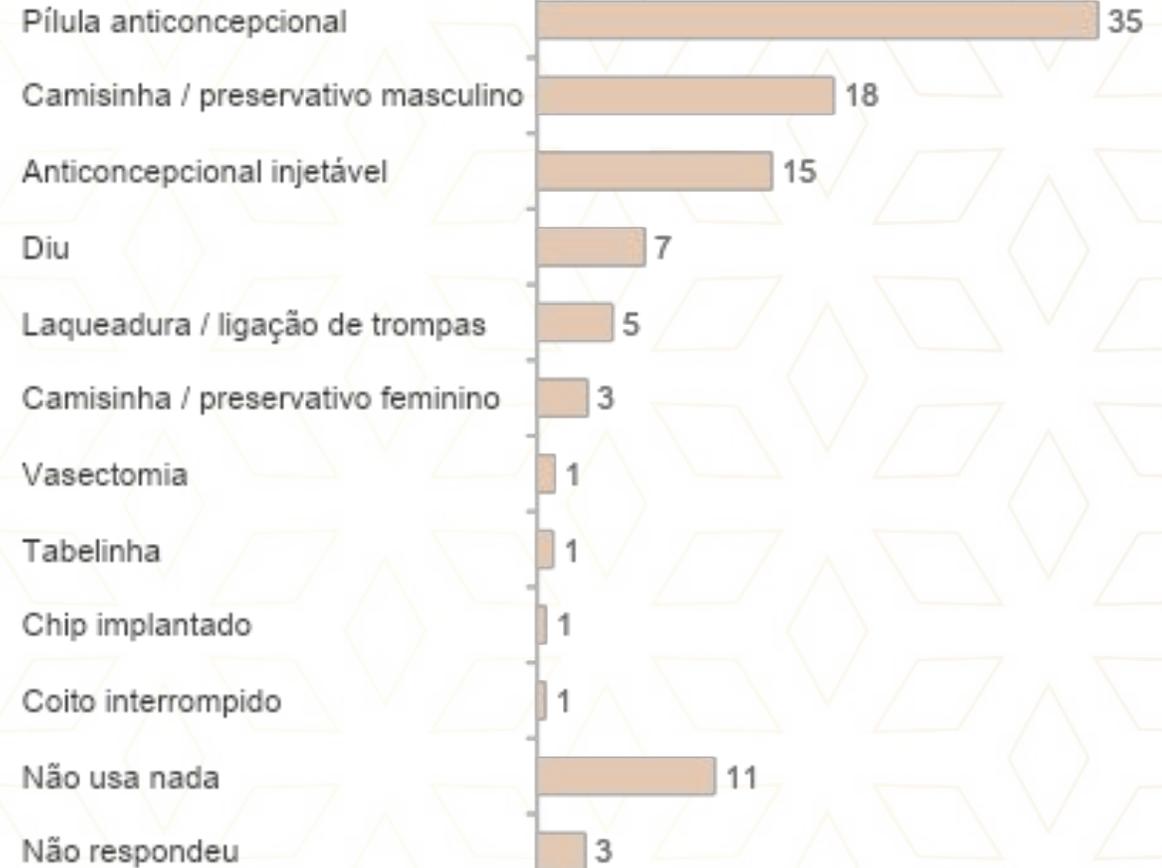
Espontânea e múltipla | Base: Entrevistadas que já tiveram relações sexuais / Amostra M1 – 775 casos

Espontânea e única | Base: Entrevistadas que já tiveram relações sexuais (excluindo as que falaram que não têm parceiro) / Amostra M1 – 630 casos

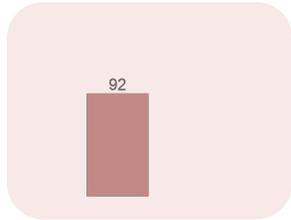
A pílula anticoncepcional ainda é o método mais utilizado para prevenir gravidez, por 16% das mulheres, e também considerado o melhor método contraceptivo. A camisinha ou preservativo masculino concorre como método mais utilizado, por 15% das mulheres. Chama atenção a taxa de não uso de métodos contraceptivos entre as mulheres que têm relações sexuais – 26% não costuma usar nada para evitar gravidez.

% MÉTODO ATUAL *

% MELHOR MÉTODO



% JÁ TEVE RELAÇÃO SEXUAL



SAÚDE REPRODUTIVA – Prevenção a gravidez | Mulheres Evolução

Método atual Espontânea e múltipla | Base: Entrevistadas que já tiveram relações sexuais / Amostra M1 – 775 casos

O uso da pílula anticoncepcional caiu cerca de 10 p.p. em relação a 2010, embora ainda seja o método mais utilizado para prevenir gravidez. Ao tomar como base apenas as entrevistadas que costumam ter relações sexuais e têm parceiros, seu uso chega a 35%.

Melhor método - Espontânea e única | Base 2023: Entrevistadas que já tiveram relações sexuais (excluindo as que falaram que não tem parceiro) Amostra M1 – 630 | Base comparativo entre os anos: Entrevistadas que costumam usar anticoncepcional – 419 casos

	MÉTODO ATUAL*			MELHOR MÉTODO					
	Base: Entrevistadas que já tiveram relação sexual			Entrevistadas que já tiveram relação sexual (excluído quem não tem parceiro)	Base: Entrevistadas que já tiveram relação sexual e costumam usar anticoncepcional				
	2001*	2010*	2023		2023	2001	2010	2023	
Pílula anticoncepcional	24	25	16	35	40	40	36		
Camisinha / preservativo masculino	18	19	15	18	24	22	20		
Laqueadura / ligação de trompas	26	21	10	5	25	21	5		
Anticoncepcional injetável	2	4	6	15	-	8	16		
Diu	1	2	3	7	3	3	9		
Menopausa / não menstrua mais	-	-	3	-	-	-	-		
Vasectomia	1	2	2	1	1	2	1		
Coito interrompido	1	1	1	1	1	-	1		
Camisinha / preservativo feminino	-	-	1	3	-	-	4		
Histerectomia	-	-	1	-	-	-	-		
Chip implantado	-	-	0,4	1	-	-	1		
Tabelinha	2	1	0,3	1	2	1	1		
Não usa nada	33	35	26	11	-	-	5		
Não tem parceiro**	-	-	19	-	-	-	-		

* P38 Método atual – Pergunta em 2001 e 2010 - “Atualmente you faz alguma coisa para evitar a gravidez” / Em 2023 – “Atualmente you ou seu parceiro/a fazem alguma coisa para evitar a gravidez?”

** Categoria "Não tem parceiro" entrou em 2023.

SAÚDE REPRODUTIVA – Prevenção a gravidez | Segmentação Mulheres

Espontânea e múltipla | Base: Entrevistadas que já tiveram relações sexuais / Amostra Mulheres 1 – 775 casos

O uso da pílula e da camisinha é mais concentrado entre as mais jovens (cerca de 1 a cada 4 mulheres de até 34 anos utilizam esses método). Já a camisinha é o método mais utilizado por mulheres de 18 a 34 anos (cerca de 1 a cada 4), as que possuem ensino superior (25%), renda acima de 5 salários mínimos (28%) e as solteiras (27%). O não uso de contraceptivos é maior entre as de 45 a 59 anos (40%), as que possuem ensino fundamental I (34%), as residentes na região Sudeste (33%), as que têm mais filhos (41%) e as mulheres LGBTQIA+ (34%).

MÉTODO ATUAL %

MULHERES (%)	TOTAL	IDADE						RAÇA / COR					ESCOLARIDADE					RENDA FAMILIAR					
		15 a 17 anos*	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela *	Índigena *	Nunca foi à escola*	Fun 1 completo/ Incompleto	Fun 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +	Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM
		<i>Peso (em %)</i>	100	5	13	19	19	23	20	32	62	17	45	2	1	3	19	17	44	16	28	27	14
Pílula anticoncepcional	16	45	24	27	24	6	1	17	17	16	18	11	11	4	5	12	23	21	15	17	20	17	17
Camisinha/ preservativo masculino	15	52	24	25	16	7	2	16	16	15	16	5	-	-	5	14	18	25	19	14	15	7	28
Laqueadura/ ligação de trompas	10	-	1	6	18	16	4	7	11	10	11	18	-	4	12	10	11	5	10	8	16	11	7
Anticoncepcional Injetável	6	8	16	12	6	1	-	5	7	5	8	12	-	-	3	8	8	3	5	11	9	5	2
Diu	3	6	6	7	4	1	-	5	3	5	2	-	12	-	1	3	4	5	1	5	1	2	11
Menopausa/ não menstrua mais	3	-	-	1	-	6	9	4	2	1	3	-	11	6	5	3	3	2	2	4	3	1	4
Vasectomia	2	-	-	3	5	3	-	4	2	2	2	-	-	-	1	2	3	3	1	2	2	9	6
Não usa nada	26	14	23	20	16	40	28	27	24	25	24	42	36	37	34	29	22	21	24	23	23	38	15
Não tem parceiro/parceira	19	-	5	4	13	17	54	19	19	20	18	5	12	48	32	21	10	17	27	18	8	7	14

MULHERES (%)	TOTAL	REGIÃO						QUANTIDADE DE FILHOS						SITUAÇÃO CONJUGAL						GÊNERO E SEXUALIDADE			
		N/CO	N	CO	NE	SUL	SE	TEM	1	2	3	4	5 ou +	NÃO TEM	Casada/ o	Cívil	União estável	Mora com parceiro/a	Separado/ a	Solteiro/ a	Viúvo/ a	CIS / Hétero	LGBTQI APN+
		<i>Peso (em %)</i>	100	16	9	8	27	14	43	81	21	24	18	9	10	19	50	30	6	15	8	31	10
Pílula anticoncepcional	16	21	14	30	16	15	15	14	19	21	9	4	4	28	19	16	20	24	8	21	-	17	14
Camisinha/ preservativo masculino	15	19	23	15	15	18	12	12	24	11	8	5	3	29	13	10	25	16	8	27	1	16	12
Laqueadura/ ligação de trompas	10	8	8	8	14	11	8	12	1	11	18	28	13	-	15	18	5	12	10	4	1	11	4
Anticoncepcional Injetável	6	9	10	7	4	12	5	6	7	7	6	4	1	8	7	6	7	8	1	9	-	7	4
Diu	3	5	5	5	2	4	4	4	5	4	3	3	-	2	5	4	10	5	1	3	-	4	3
Menopausa/ não menstrua mais	3	4	2	5	3	4	3	4	2	5	2	2	8	1	5	7	2	1	1	1	4	4	1
Vasectomia	2	2	2	1	0	3	3	3	2	3	4	7	-	-	5	7	2	1	-	-	-	3	-
Não usa nada	26	17	22	12	24	20	33	27	26	26	28	19	41	20	32	32	33	31	22	18	21	25	34
Não tem parceiro/parceira	19	19	25	12	18	14	21	19	14	15	21	26	30	17	1	2	-	-	49	21	71	18	26

* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

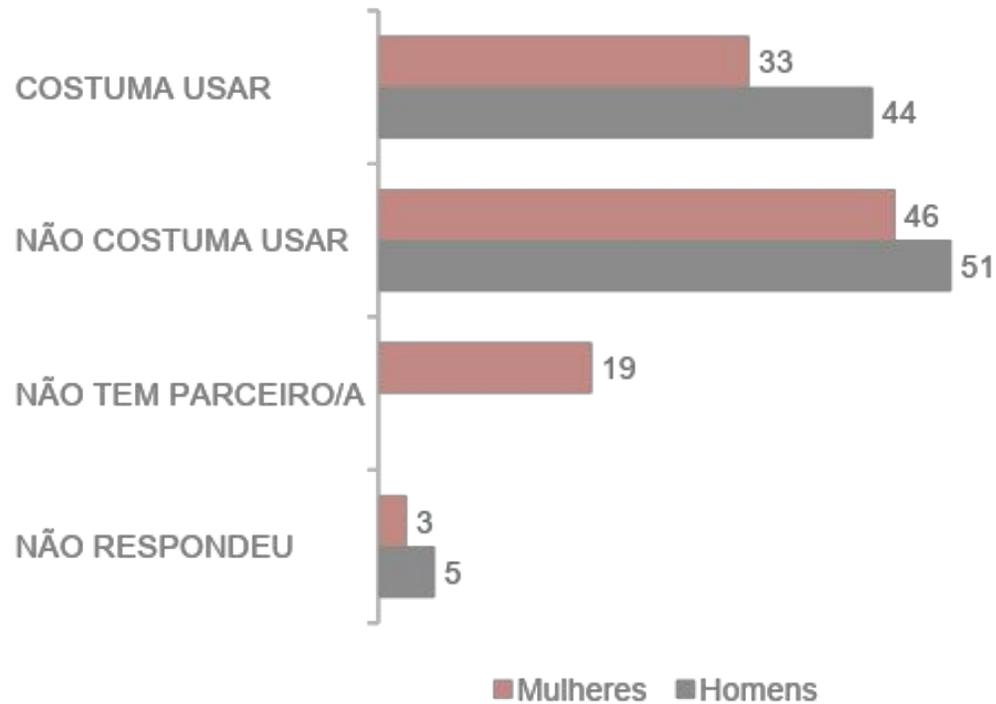
SAÚDE REPRODUTIVA – Uso de preservativo e frequência de uso | 2023

Estimulada e única | Base: Entrevistadas/os que já tiveram relações sexuais / Amostra Mulheres 1 – 775 casos | Homens 1 – 579 casos

Quase metade das mulheres (46%) e dos homens (51%) não costumam utilizar preservativo. Um terço das mulheres (33%) costuma usar e há ainda aquelas que afirmam não ter parceiros sexuais (19%).

Apenas uma parcela de 20% das mulheres e 29% dos homens utiliza preservativos sempre.

% DE USO
(entre quem já teve relação sexual)



% FREQUÊNCIA COM QUE USA PRESERVATIVO
(entre quem já teve relação sexual)



SAÚDE REPRODUTIVA – Uso de preservativo e frequência de uso | Segmentação Mulheres

Estimulada e única | Base: Entrevistadas/os que já tiveram relações sexuais / Amostra Mulheres 1 – 775 casos

As mulheres que mais utilizam camisinha e também com maior frequência são as mais jovens (59% entre as que têm de 18 a 24 anos), as mulheres negras (35%, frente a 30% das brancas), as com ensino médio ou ensino superior (41% e 47%, respectivamente), as com renda familiar acima de 5 salários mínimos (54%) e a solteiras (52%).

MULHERES %	TOTAL	IDADE						RAÇA / COR						ESCOLARIDADE				
		15 a 17 anos*	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela *	Índigena *	Nunca foi à escola*	Fun 1 completo/ Incompleto	Fun 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +
<i>Peso (em %)</i>	100	5	13	19	19	23	20	32	62	17	45	2	1	3	19	17	44	16
Costuma usar	33	74	59	46	36	22	6	30	35	36	35	29	12	4	13	26	41	47
<i>Sempre</i>	20	50	33	33	20	11	3	18	21	24	20	18	12	4	6	15	25	31
<i>De vez em quando</i>	7	21	13	5	9	7	2	6	8	6	9	6	-	-	6	7	8	7
<i>Raramente</i>	6	3	12	7	8	4	1	6	6	6	6	5	-	-	1	4	8	9
Não costuma usar	46	26	34	47	49	59	36	50	43	40	44	65	57	48	51	53	46	32
Não tem parceiro/a	19	-	5	4	13	17	54	19	19	20	18	5	12	48	32	21	10	17
Não respondeu	3	-	2	3	1	2	4	1	3	5	2	-	18	-	4	1	2	4

MULHERES %	TOTAL	RENDA FAMILIAR					SITUAÇÃO CONJUGAL						GÊNERO E SEXUALIDADE		
		Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM	Casado/a	Cívil	União estável	Mora com parceiro/a	Separado/a	Solteiro/a	Viúvo/a*	CIS / Hétero	LGBTQIA PN+
<i>Peso (em %)</i>	100	28	27	14	10	6	50	30	6	15	8	31	10	87	11
Costuma usar	33	31	32	38	24	54	30	26	38	35	26	52	3	33	29
<i>Sempre</i>	20	22	16	21	12	38	14	11	24	17	19	37	1	20	18
<i>De vez em quando</i>	7	6	10	8	5	7	9	7	11	13	4	7	1	7	8
<i>Raramente</i>	6	3	6	9	7	9	7	8	2	6	3	8	1	6	3
Não costuma usar	46	41	48	50	67	32	68	71	62	65	18	23	23	47	42
Não tem parceiro/a	19	27	18	8	7	14	1	2	-	-	49	21	71	18	26
Não respondeu	3	1	2	3	1	-	1	2	-	-	7	3	3	3	3

* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

SAÚDE REPRODUTIVA – Uso de preservativo e frequência de uso | Segmentação Homens

Espontânea e única | Base: Entrevistados que já tiveram relações sexuais / Amostra Homens 1 – 579 casos

Entre os homens, o maior uso de preservativo também se dá entre os mais jovens (mais de 70% entre os com até 24 anos), os com maior escolaridade e renda (mais de 50% nesses dois estratos sociais), os separados ou solteiros (50% e 77% respectivamente) e cerca de dois terços dos LGBTQIA+ (61%).

HOMENS %	TOTAL	IDADE						RAÇA / COR					ESCOLARIDADE					
		15 a 17 anos*	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela *	Indígena *	Nunca foi à escola*	Fun 1 completo/ Incompleto	Fun 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +
<i>Peso (em %)</i>	100	6	14	21	20	23	17	30	65	19	45	2	2	2	16	20	43	18
Costuma usar	44	83	73	62	40	29	17	43	44	44	44	52	81	48	23	35	51	54
<i>Sempre</i>	29	61	56	40	23	19	8	27	28	34	26	35	61	29	10	22	36	36
<i>De vez em quando</i>	9	17	8	14	12	5	4	10	9	4	11	10	13	11	9	8	9	10
<i>Raramente</i>	6	5	8	9	5	5	5	6	7	6	7	7	7	8	3	5	7	8
Não costuma usar	51	4	22	34	58	66	73	53	51	50	51	31	19	52	69	60	43	43
Não respondeu	5	13	5	4	2	5	9	4	6	6	6	17	-	-	8	5	6	3

HOMENS %	TOTAL	RENDA FAMILIAR					SITUAÇÃO CONJUGAL							GÊNERO E SEXUALIDADE	
		Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM	Casado/a	Civil	União estável	Mora com parceiro/a	Separado/a	Solteiro/a	Viúvo/a	CIS / Hétero	LGBTQIA PN+
<i>Peso (em %)</i>	100	13	23	17	21	15	55	34	11	13	6	36	2	91	8
Costuma usar	44	44	43	41	50	49	27	23	37	29	50	77	7	43	61
<i>Sempre</i>	29	34	29	26	31	28	13	9	23	14	33	60	7	27	50
<i>De vez em quando</i>	9	8	9	8	11	13	7	6	7	7	10	13	-	9	8
<i>Raramente</i>	6	2	5	7	9	8	8	8	7	8	7	4	-	7	3
Não costuma usar	51	53	55	54	45	48	69	70	63	68	47	16	79	52	34
Não respondeu	5	4	2	5	5	3	4	6	-	3	3	7	14	5	5

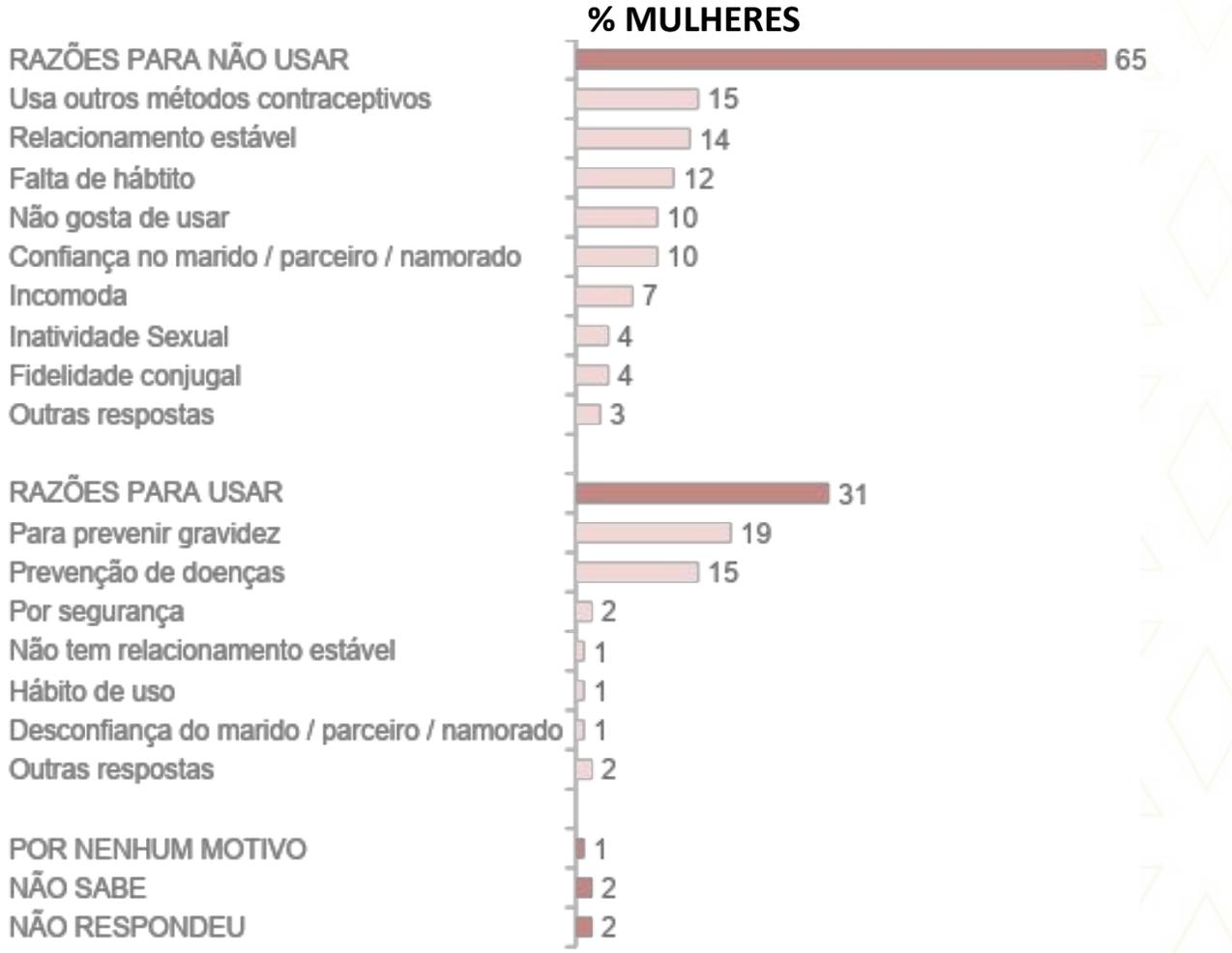
* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

SAÚDE REPRODUTIVA – Razões para usar ou não usar preservativo | 2023

Espontânea e múltipla | Base: Entrevistadas/os que já tiveram relação sexual e disseram a frequência com que usam preservativo / Amostra M1 – 610 / Homens 1 – 579 casos

O uso de outros métodos anticoncepcionais e o fato de estar em um relacionamento estável são as principais razões para o não uso de camisinhas, associam-se a essas razões a falta de hábito e não gostar de usar, além da menção à confiança no parceiro (10%) e fidelidade (4%).

Entre os homens, o relacionamento estável e confiança na parceira despontam, com maior incidência do que entre as mulheres, como principais razões para não uso da camisinha (22% e 8%).





SAÚDE REPRODUTIVA – Uso de preservativo | Detalhamento das razões para não usar - Mulheres

Espontânea e múltipla | Base: Entrevistados que já tiveram relação sexual e disseram a frequência com que usam preservativo – Amostra M1 – 610 / H1 – 579 casos

RAZÕES PARA NÃO USAR (%)	MULHERES	HOMENS
RAZÕES PARA NÃO USAR	65	54
USO OUTROS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS	15	8
Fiz laqueadura / sou operada / sou ligada/ liguei as trompas / fiz cirurgia / parceira é operada / ela fez laqueadura / esposa fez	5	1
Porque eu tomo anticoncepcional / tomo pílula / remédio para evitar / esposa toma pílula/ anticoncepcional / esposa toma pílula	3	3
Ele fez vasectomia / é operado / eu fiz vasectomia	2	2
Não corro o risco de engravidar / não tem perigo de engravidar / sou estéril / não posso mais ficar grávida (fiz histerectomia/ tirei o útero / estou na menopausa / risco de morte	1	1
Uso DIU / esposa usa DIU	1	1
Porque ela / ele se previne / usa outros métodos contraceptivos (s/e)	1	1
Outras respostas de outros métodos contraceptivos	1	1
RELACIONAMENTO ESTÁVEL / SÃO CASADOS / MORAM JUNTOS	14	22
Somos casados / vivemos juntos há algum tempo / tem bastante convívio / relação de muitos anos / união estável / relação segura	6	13
Porque tenho apenas um parceiro / só me relaciono com ele / tenho relações sexuais apenas com ele	6	9
Por que ele é meu marido / esposo / parceiro fixo / ela é minha parceira fixa	2	1
FALTA DE HÁBITO	12	5
Não sente necessidade / nunca precisamos / não precisa / não queremos / não quero / não vejo razão / não nos preocupamos com isso	8	3
Não faz parte da nossa rotina / não temos o costume / é cultural / no meu tempo não usava / na minha época nem existia / nunca usamos	2	1
Na hora "H" / da excitação esquece / não lembra de usar o preservativo / não tinha preservativo na hora da transa / quando não tem / esquece de comprar preservativo transa sem / quando acaba o preservativo	1	1
Por descuido / comodismo acabamos correndo riscos / desleixo / por burrice / in consequência / ignorância	1	-
Não conheço / não sei usar / colocar / não sabe que tem/ falta de conhecimento de prevenção	1	-

Continua →



SAÚDE REPRODUTIVA – Uso de preservativo | Detalhamento das razões para não usar - Mulheres

Espontânea e múltipla | Base: Entrevistados que já tiveram relação sexual e disseram a frequência com que usam preservativo – Amostra M1 – 610 / H1 – 579 casos

RAZÕES PARA NÃO USAR (%)	MULHERES	HOMENS
NÃO GOSTAR DE USAR	10	6
Eu não gosto de usar / gosto pessoal / me sinto melhor sem o uso	6	5
Outras respostas de não gostar de usar	4	1
CONFIANÇA NO PARCEIRO / MARIDO / NAMORADO	10	8
Confiamos um no outro / confiança mútua / confiança	7	5
Confio no marido / esposa / companheiro/a / namorado/a	3	3
Confia na saúde da esposa/parceira / esposa se cuida / parceiras são saudáveis/seguras	-	1
INCÔMODO	7	2
Incomoda / é ruim / não é confortável / é desconfortável / a relação fica ruim / se sente melhor sem o uso / não me adaptei	5	2
Dá irritação / alergia / coceira / arde / dá assadura / parceiro tem alergia / alergia ao látex / agonia do plástico / machuca	3	-
INATIVIDADE SEXUAL	4	3
Não tenho parceiro / marido/ estou só / estou solteira / sou viúva	2	-
Não tem relações sexuais / não faz sexo com ninguém	1	2
Outras respostas de inatividade sexual	1	-
FIDELIDADE CONJUGAL	4	4
São fiéis / só transam / tem relação um com o outro / fizeram pacto de lealdade / se respeitam / são parceiros únicos / fixos / relacionamento fechado	2	4
Cônjuge fiel / meu marido / namorado / companheiro é fiel / não me trai / não tem relação com outras pessoas	1	-

Continua →

SAÚDE REPRODUTIVA – Uso de preservativo | Detalhamento das razões para não usar - Mulheres

Espontânea e múltipla | Base: Entrevistados que já tiveram relação sexual e disseram a frequência com que usam preservativo – Amostra M1 – 610 / H1 – 579 casos

RAZÕES PARA NÃO USAR (%)	MULHERES	HOMENS
TIRA O PRAZER / A SENSIBILIDADE	-	3
Não dá prazer / tira o prazer / não sinto tesão / tira o estímulo sexual / tira a vontade	-	1
Tira / perde a sensibilidade / é chupar bala com "papel" / é comer "banana com casca"	-	1
Outras respostas de tira o prazer / sensibilidade	-	1
OUTRAS RAZÕES PARA NÃO TER USADO	3	4
Estou tentando engravidar / queríamos ter um filho / gravidez não é preocupação	1	1
Pela idade / na idade em que está acha que não é necessário / sou idoso para usar	-	1
Outras respostas de razões para não ter usado	2	3

SAÚDE REPRODUTIVA – Uso de preservativo | Detalhamento das razões para usar - Mulheres

Espontânea e múltipla | Base: Entrevistados que já tiveram relação sexual e disseram a frequência com que usam preservativo – Amostra M1 – 610 / H1 – 579 casos

Entre as mulheres, o uso do preservativo se dá mais para a prevenção de gravidez (19%), ficando a prevenção de doenças em segundo lugar (15%).

Entre os homens, as razões se invertem, com a prevenção de doenças como o principal motivo para o uso da camisinha (20%) e a prevenção de gravidez em segundo lugar (13%).

RAZÕES PARA USAR (%)	MULHERES	HOMENS
RAZÕES PARA USAR	31	35
PREVENÇÃO DE GRAVIDEZ	19	13
Evitar gravidez indesejada / não tem planos de ter filhos / engravidado fácil	16	13
Outras respostas de métodos contraceptivos	3	1
PREVENÇÃO DE DOENÇAS	15	20
Para evitar DSTs (Aids, gonorreia, sífilis) / evitar pegar / transmitir doenças	14	18
Para preservar minha saúde / garantir a saúde / cuidado com a saúde / saúde e amor à vida / qualidade de vida	-	1
Por prevenção / para prevenir	-	1
Outras respostas de prevenção de doenças	1	-
SEGURANÇA	2	5
Por todas as segurança necessárias / é mais seguro / para se proteger / mais confiável / não confio em outro método / por dupla proteção / por preservação	2	5
NÃO TEM RELACIONAMENTO ESTÁVEL	1	2
Por não ser um relacionamento estável pedi que ele usasse / não transo sem camisinha com outros homens / com homens que não conheço / por não ser um casal fixo no compromisso / porque não tenho parceiro fixo/ sou solteira	1	1
Porque não tenho parceiro/a fixo / sou solteiro / saio com outras mulheres/ não moramos juntos / me relaciono com pessoas diferentes	-	1
Só quando dá uma "escapada" / só quando é com a amante / não uso com a companheira, só uso fora de casa / uso quando é fora do relacionamento de casado / quando sai com alguém que não é sua namorada	-	1

Continua →

SAÚDE REPRODUTIVA – Uso de preservativo | Detalhamento das razões para usar - Mulheres

Espontânea e múltipla | Base: Entrevistados que já tiveram relação sexual e disseram a frequência com que usam preservativo – Amostra M1 – 610 / H1 – 579 casos

RAZÕES PARA USAR (%)	MULHERES	HOMENS
HÁBITO DE USO	1	1
Sempre gostou de usar / por costume / por opção / porque quero usar / eu gosto	1	1
DESCONFIANÇA	1	-
Por desconfiança do marido / companheiro / não sei com que meu parceiro anda	1	-
OUTRAS RESPOSTAS PARA TER USADO	2	1
POR NENHUM MOTIVO	1	-
NÃO SABE	2	2
NÃO RESPONDEU	2	9

SAÚDE REPRODUTIVA – Razões para usar ou não usar preservativo | Segmentação Mulheres

Espontânea e múltipla | Base: Entrevistadas que já tiveram relação sexual e disseram a frequência com que usam preservativo / Amostra M1 – 610 casos

As mulheres que mais justificam o não uso de preservativo devido ao uso de outros métodos são as mulheres na faixa de 35 a 44 anos (21%), as com renda familiar mensal entre 3 e 5 salários mínimos (28%) e as casadas (22%). As que não usam camisinha por se sentirem em um relacionamento estável são as com mais de 45 anos (20%), as com renda familiar entre 2 e 3 salários mínimos (19%), as casadas (19%) ou separadas (25%).

MULHERES %	TOTAL	IDADE						RAÇA / COR					ESCOLARIDADE					
		15 a 17 anos*	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela *	Índigena *	Nunca foi à escola*	Fund 1 completo/ Incompleto	Fund 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +
<i>Peso (em %)</i>	100	5	13	19	19	23	20	32	62	17	45	2	1	3	19	17	44	16
RAZÕES PARA NÃO USAR	65	47	53	57	64	76	82	68	62	60	62	75	48	82	80	72	61	50
Usa outros métodos contraceptivos	15	14	11	10	21	18	9	19	13	10	14	5	-	8	13	12	16	15
Relacionamento estável	14	13	6	8	14	20	20	15	14	14	14	12	-	15	12	18	14	7
Falta de hábito	12	8	10	8	7	15	30	15	10	10	11	7	-	11	22	18	8	7
Não gosta de usar	10	16	12	8	10	11	7	7	11	8	12	11	-	25	8	16	7	9
Confiança no parceiro / marido / namorado	10	-	4	10	8	14	15	8	9	12	8	24	15	7	12	11	9	10
Incomoda	7	9	9	11	5	6	-	8	7	5	7	7	16	8	5	7	9	3
Inatividade Sexual	4	-	-	2	5	6	12	4	4	3	4	20	-	8	11	3	3	3
Fidelidade conjugal	4	-	2	4	2	7	3	5	3	7	2	5	17	-	5	2	5	1
RAZÕES PARA USAR	31	53	41	40	32	20	9	27	34	37	33	25	18	7	15	24	34	46
Para prevenir gravidez	19	43	28	29	20	7	-	15	22	25	20	6	18	-	4	11	24	30
Prevenção de doenças	15	38	20	19	14	11	5	14	17	17	17	19	-	7	6	16	14	30
Por segurança	2	5	3	3	1	1	3	3	2	2	2	-	-	-	2	2	2	5
Não tem relacionamento estável	1	1	1	1	1	-	1	-	1	2	1	-	-	-	1	2	1	-
Hábito de uso	1	-	-	1	2	1	-	1	1	-	1	-	-	-	2	1	1	-
Desconfiança do parceiro / marido / namorado	1	-	-	-	1	1	1	0	1	3	-	-	-	-	1	1	1	-
POR NENHUM MOTIVO	1	-	3	-	-	1	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	1	1
NÃO SABE	2	-	4	2	2	1	4	2	2	3	2	-	-	11	2	3	2	1
NÃO RESPONDEU	2	-	-	1	2	3	5	2	2	-	2	-	34	-	3	1	2	3

* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

Continua



SAÚDE REPRODUTIVA – Razões para usar ou não usar preservativo | Segmentação Mulheres

Espontânea e múltipla | Base: Entrevistadas que já tiveram relação sexual e disseram a frequência com que usam preservativo / Amostra M1 – 610 casos

MULHERES %	TOTAL	RENDA FAMILIAR					SITUAÇÃO CONJUGAL						GÊNERO E SEXUALIDADE		
		Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM	Casado/a	Civil	União estável	Mora com parceiro/a	Separado/a	Solteiro/a	Viúvo/a*	CIS / Hétero	LGBTQ IAPN+
<i>Peso (em %)</i>	100	28	27	14	10	6	50	30	6	15	8	31	10	87	11
RAZÕES PARA NÃO USAR	65	62	67	68	81	46	73	77	67	69	57	42	92	65	64
Usa/ outros métodos contraceptivos	15	12	13	18	28	6	19	22	14	18	6	7	-	16	5
Relacionamento estável	14	9	17	19	18	7	16	19	16	12	25	5	16	14	8
Falta de hábito	12	13	11	15	12	8	13	16	3	11	10	8	24	11	17
Não gosta de usar	10	11	12	5	11	3	12	8	18	15	9	6	13	10	13
Confiança	10	7	13	10	17	10	12	13	14	11	8	6	5	9	14
Incomoda	7	7	9	7	3	8	8	7	7	9	3	6	4	7	4
Inatividade Sexual	4	6	4	2	2	-	2	2	-	1	9	6	32	4	7
Fidelidade	4	6	2	4	7	2	5	6	2	3	-	1	9	4	3
RAZÕES PARA USAR	31	34	31	31	15	49	22	18	31	27	43	53	8	31	30
Para prevenir gravidez	19	17	17	24	10	39	15	12	24	18	20	31	-	19	15
Prevenção de doenças	15	20	16	12	5	18	6	5	12	7	28	37	4	15	21
Por segurança	2	2	3	3	-	-	1	2	-	-	6	4	4	2	-
Não tem relacionamento estável	1	1	1	-	1	-	-	-	-	-	-	3	-	1	4
Hábito de uso	1	1	1	-	-	-	0	1	-	-	3	1	-	1	-
Desconfiança	1	1	0	-	-	2	0	0	-	-	-	2	-	1	-
POR NENHUM MOTIVO	1	-	-	-	-	-	0	0	-	-	-	1	-	1	-
NÃO SABE	2	1	2	2	1	3	3	3	-	3	-	2	-	2	5
NÃO RESPONDEU	2	3	1	-	3	2	2	3	2	1	-	3	-	2	2

* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

SAÚDE REPRODUTIVA – Razões para usar ou não usar preservativo | Segmentação Homens

Espontânea e múltipla | Base: Entrevistados que já tiveram relação sexual e disseram a frequência com que usam preservativo / Homens 1 – 579 casos

Entre os homens, os que mais apontam relacionamento estável como razão para não usarem preservativo são os com idade entre 35 e 59 anos (em torno de 30%), os de cor branca (28%), os com renda familiar acima de 5 salários mínimos (31%) e os casados (34%). O uso mais consciente, para a prevenção de doenças, é maior entre os jovens de 18 a 24 anos (34%), os com ensino médio (26%), os com renda familiar inferior a 1 salário mínimo (26%), os solteiros (33%) ou separados (44%) e os LGBTQIA+ (35%).

HOMENS %	TOTAL	IDADE						RAÇA / COR					ESCOLARIDADE					
		15 a 17 anos*	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela*	Indígena*	Nunca foi à escola*	Fun 1 completo/ Incompleto	Fun 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +
<i>Peso (em %)</i>	100	6	14	21	20	23	17	30	65	19	45	2	2	2	16	20	43	18
RAZÕES PARA NÃO USAR	54	17	28	45	62	64	71	56	55	55	55	38	19	52	68	59	48	53
Relacionamento estável	22	-	6	18	30	29	26	28	20	22	20	26	-	-	23	19	24	23
Confiança na esposa / parceira / namorada	8	-	3	6	9	17	5	6	10	8	11	7	-	-	9	16	5	10
Usa outros métodos contraceptivos	8	12	8	6	11	12	2	7	9	8	9	12	-	-	5	7	12	4
Não gosta de usar	6	4	5	5	8	4	6	5	6	4	7	-	-	19	9	3	5	6
Falta de hábito	5	-	1	5	2	7	9	6	5	3	6	-	-	-	9	4	5	3
Fidelidade conjugal	4	-	-	3	7	4	5	3	4	5	4	6	10	-	3	7	1	8
Tira o prazer / a sensibilidade	3	-	4	2	4	3	3	2	3	4	3	-	-	-	4	6	1	3
Inatividade sexual	3	-	1	1	2	-	10	5	2	2	2	-	-	16	5	2	1	2
Incomoda	2	-	2	3	1	-	1	1	2	3	1	-	-	-	3	2	1	-
RAZÕES PARA USAR	35	66	63	46	30	25	14	34	34	33	34	45	81	48	18	28	40	43
Prevenção de doenças	20	43	34	22	18	17	9	18	20	24	19	13	58	-	14	18	26	16
Para prevenir gravidez	13	39	34	17	12	5	2	14	13	10	14	12	35	23	2	8	15	24
Por segurança	5	9	7	11	2	4	0	5	5	7	5	10	-	17	3	4	5	7
Não tem relacionamento estável	2	-	6	1	1	2	2	3	1	-	2	10	7	8	-	1	3	3
Hábito de uso	1	-	-	2	1	-	-	1	1	-	1	-	-	-	1	-	1	-
NÃO SABE	2	4	-	3	2	2	1	2	2	1	2	-	-	-	4	3	1	1
NÃO RESPONDEU	9	13	9	6	7	9	14	9	9	10	9	17	-	-	10	10	11	3

* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

Continua



SAÚDE REPRODUTIVA – Razões para usar ou não usar preservativo | Segmentação Homens

Espontânea e múltipla | Base: Entrevistados que já tiveram relação sexual e disseram a frequência com que usam preservativo / Homens 1 – 579 casos

HOMENS %	TOTAL	RENDA FAMILIAR					SITUAÇÃO CONJUGAL						GÊNERO E SEXUALIDADE		
		Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM	Casado/a	União Civil	União estável I	Mora com parceiro/a	Separado/a	Solteiro/a	Viúvo/a*	CIS / Hétero	LGBTQ IAPN+
<i>Peso (em %)</i>	100	13	23	17	21	15	55	34	11	13	6	36	2	91	8
RAZÕES PARA NÃO USAR	54	53	53	52	51	57	70	76	57	67	54	24	74	56	34
Relacionamento estável	22	15	25	24	22	31	34	38	25	32	6	4	16	23	15
Confiança	8	10	7	4	8	8	11	10	9	13	11	4	11	8	7
Usa outros métodos contraceptivos	8	7	8	7	7	11	12	11	15	12	-	4	-	9	-
Não gosta de usar	6	9	5	3	8	4	6	7	1	6	7	5	11	5	9
Falta de hábito	5	3	5	6	5	4	6	8	3	2	8	3	-	5	1
Fidelidade	4	7	4	2	2	8	6	4	1	13	3	1	4	4	2
Tira o prazer / a sensibilidade	3	1	2	4	2	1	2	4	-	-	6	3	8	3	-
Inatividade sexual	3	5	2	1	3	1	0	1	-	-	14	1	33	3	-
Incomodo	2	1	1	2	0	-	2	2	4	1	1	1	-	2	-
RAZÕES PARA USAR	35	40	36	32	37	38	19	16	29	18	40	64	7	34	52
Prevenção de doenças	20	26	17	17	16	19	7	6	11	5	33	44	7	19	35
Para prevenir gravidez	13	8	16	14	19	13	8	7	15	8	12	23	3	14	4
Por segurança	5	6	6	2	9	8	3	3	1	6	4	8	-	4	13
Não tem relacionamento estável	2	1	3	4	1	4	1	1	2	-	-	5	-	2	-
Hábito de uso	1	1	1	-	1	2	1	1	-	1	-	-	-	1	-
NÃO SABE	2	-	2	4	2	-	2	1	3	4	-	2	-	1	2
NÃO RESPONDEU	9	7	9	12	10	5	9	8	9	11	7	10	19	9	12

* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

O uso da camisinha é visto como um cuidado necessário e importante, porém mais restrito à vida de solteira ou em relações eventuais. Entre as mulheres casadas e em relações estáveis, é recorrente a não utilização de métodos preventivos a infecções sexualmente transmissíveis.

“Olha, no namoro não usava preservativo porque assim, ele sempre me passou confiança em relação a isso, né? Então eu usava anticoncepcional, mas assim, para ele se prevenir com camisinha assim, a gente nunca teve não. Quer dizer, eu acho que é importante, mas quando você tem vários parceiros.” (EP 27, 46 anos, Cuiabá, preta, evangélica, CLT, renda fam. R\$ 2.500,00, ens. médio, divorciada, 1 filha)

“Com ele não, porque, eu confio nele, sei que ele não sai com outras pessoas. Até porque eu falo muito abertamente com ele por ser da área da saúde, O importante. Eu morro de medo de HIV, Hepatite B. morro de medo dessas doenças, porque depois que você estuda mesmo, você cuida de pessoas em fase terminal, você não quer aquilo para você. Então, assim, por isso que você prefere um parceiro. Eu não me previno assim. Me previno para não ficar grávida”. (EP 60, 39 anos, CIS, São Paulo, branca, sem religião, autônoma, renda fam. R\$ 2.000,00, ens. médio, casada, hétero 3 filhos)

“Quando eu falei em usar a camisinha, a pessoa me olhou com uma cara de negação. Quase dizendo: eu vou embora. Ela me olhou com uma cara negação e disse: é sério? Eu falei: é sério. Pense? Meu Deus, eu tenho tanto medo de ser mãe, de pegar uma doença.” (EP 34, 17 anos, CIS, Salvador, preta, umbandista, CLT, renda fam. R\$ 10,000,00, ens. médio, solteira, hétero, sem filhos)

E o uso da camisinha parece está mais associado à contracepção do que à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis.

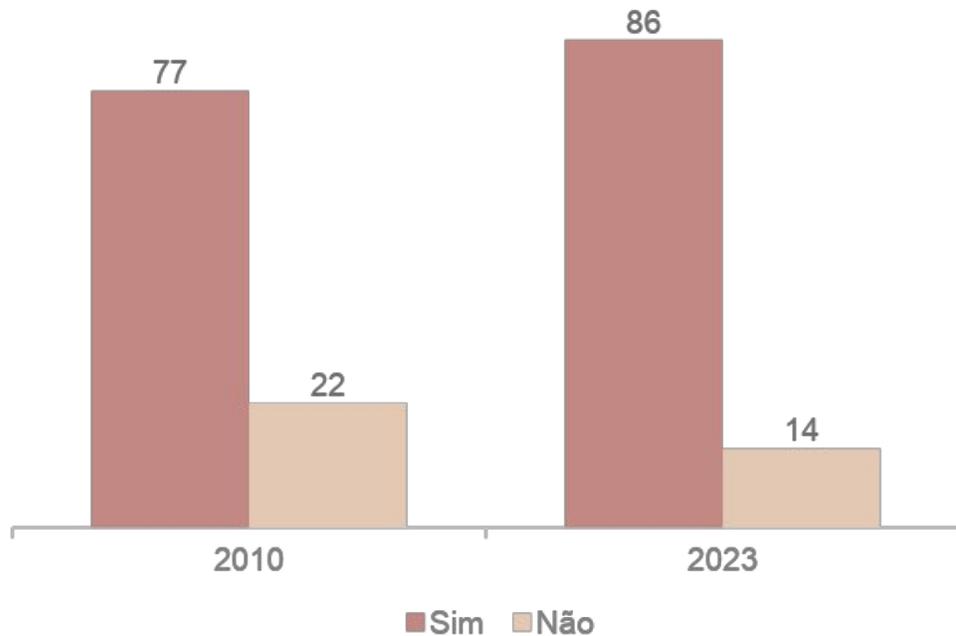
“Uso preservativo. Porque eu não me sinto à vontade de usar aqueles remédios, de comprimidos, eu prefiro preservativo porque acho que é mais seguro para a minha saúde.” (EP 05, 27 anos, CIS, Manaus, branca, evangélica, autônoma, renda fam. R\$ 2.300,00, ens. superior, casada, hétero, 2 filhos)

SAÚDE REPRODUTIVA – Pílula do dia seguinte | Mulheres Evolução

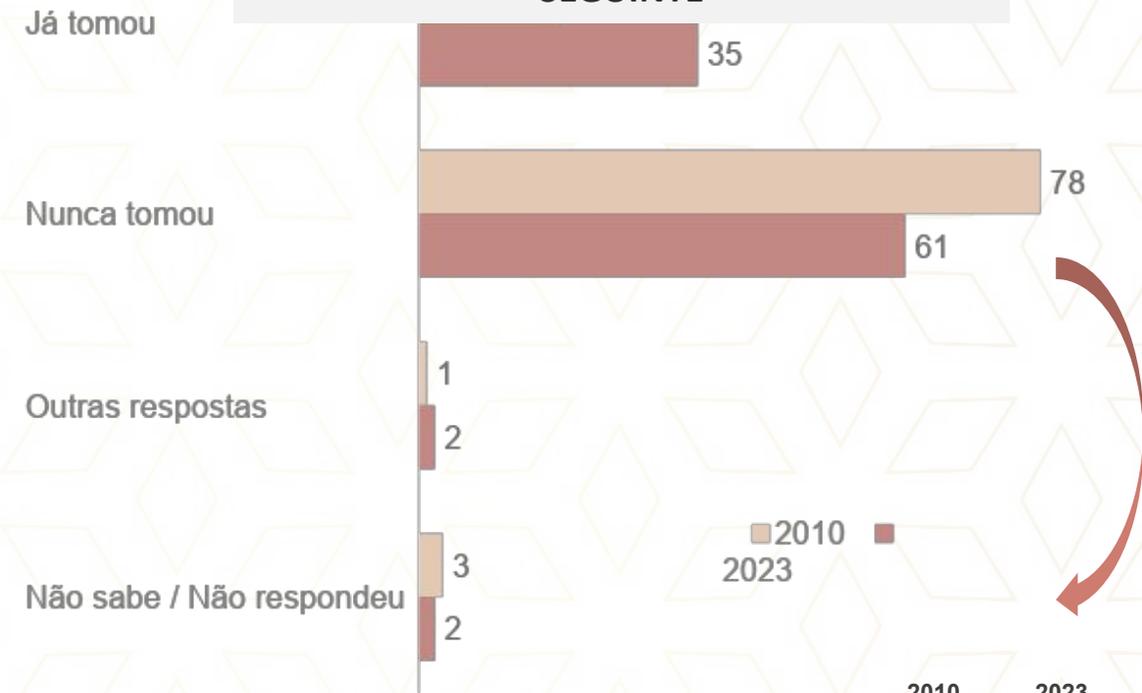
Estimulada e única | Base: Entrevistadas que já tiveram relação sexual / Amostra Mulheres 2 – 767 casos

A pílula do dia seguinte é amplamente conhecida pelas mulheres em 2023 (86%) e o conhecimento desse dispositivo para reduzir o risco de gravidez aumentou cerca de 10 pontos percentuais nessa última década. O uso da pílula do dia seguinte também aumentou significativamente (de 18% em 2010, para 35%).

% JÁ OUVIU FALAR



% SITUAÇÃO QUE MAIS SE APROXIMA QUANTO AO USO DA PÍLULA DO DIA SEGUINTE



	2010	2023
Nunca tomou, mas tomaria para reduzir o risco de gravidez indesejada	38%	20%
Nunca tomou, nem tomaria	41%	41%

SAÚDE REPRODUTIVA – Pílula do dia seguinte | Segmentação Mulheres

Estimulada e única | Base: Entrevistadas que já tiveram relação sexual / Amostra Mulheres 2 – 767 casos

O uso da pílula do dia seguinte é mais comum entre as mulheres mais jovens, de 18 a 34 anos (acima de 50%), as que têm nível médio de escolaridade (41%), as com renda acima de 5 salários mínimos (40%) e as que iniciaram a vida sexual antes dos 15 anos, segmentos em que cerca de metade delas já tomou.

MULHERES (%)	TOTAL	IDADE						RAÇA / COR						ESCOLARIDADE				
		15 a 17 anos*	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela *	Índigena *	Nunca foi à escola	Fund 1 completo/ Incompleto	Fund 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior
<i>Peso (em %)</i>	100	5	13	19	19	23	20	32	62	17	45	2	1	3	19	17	44	44
JÁ OUVIU FALAR	86	100	95	95	97	87	54	83	88	88	88	88	100	33	63	89	94	99
NÃO OUVIU FALAR	14	-	5	5	3	13	45	16	12	12	12	12	-	67	37	10	6	1
JÁ TOMOU	35	44	55	52	44	20	11	27	38	38	38	49	53	17	21	33	41	39
NUNCA TOMOU	61	51	44	48	51	75	81	68	59	57	59	46	47	77	73	63	56	55
<i>Mas tomaria para reduzir o risco de gravidez indesejada</i>	20	31	23	19	18	22	19	22	20	15	21	22	-	20	10	22	23	24
<i>Nem tomaria</i>	41	20	21	29	33	53	63	46	39	43	38	23	47	57	63	41	34	31

MULHERES (%)	TOTAL	RENDA FAMILIAR					SITUAÇÃO CONJUGAL							IDADE DA PRIMEIRA RELAÇÃO SEXUAL							JÁ ENGRAVIDOU			
		Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM	Casado /a	Civil	União estável	Mora com parceiro/a	Separa do/a	Solteiro/a	Viúvo/a	Até 13 anos	14 anos	15 anos	16 anos	17 anos	18 anos	19 a 24 anos	25 anos +	Não lembra	Sim	Não
<i>Peso (em %)</i>	100	28	27	14	10	6	50	30	6	15	8	31	10	8	9	16	11	13	13	19	5	3	80	19
JÁ OUVIU FALAR	86	80	84	88	99	95	89	87	97	89	79	92	53	83	89	88	90	86	91	85	81	36	84	93
NÃO OUVIU FALAR	14	20	15	12	1	5	11	13	3	11	19	8	47	17	11	11	10	14	9	14	19	64	16	7
JÁ TOMOU	35	35	35	33	39	40	35	32	39	41	34	41	7	56	46	44	39	31	29	26	10	17	34	39
NUNCA TOMOU	61	61	62	63	57	57	61	65	57	55	62	56	86	43	51	52	61	68	68	70	75	66	63	57
<i>Mas tomaria para reduzir o risco de gravidez indesejada</i>	20	19	19	19	22	32	19	20	20	18	22	25	15	14	14	23	23	27	24	19	15	8	20	24
<i>Nem tomaria</i>	41	42	44	44	35	26	42	46	37	36	41	31	72	28	36	29	39	41	44	51	61	58	43	33

* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

SAÚDE REPRODUTIVA – Filhos/as | 2023

Espontânea e única | Bases: Total das amostras – 2440 Mulheres / 1221 Homens

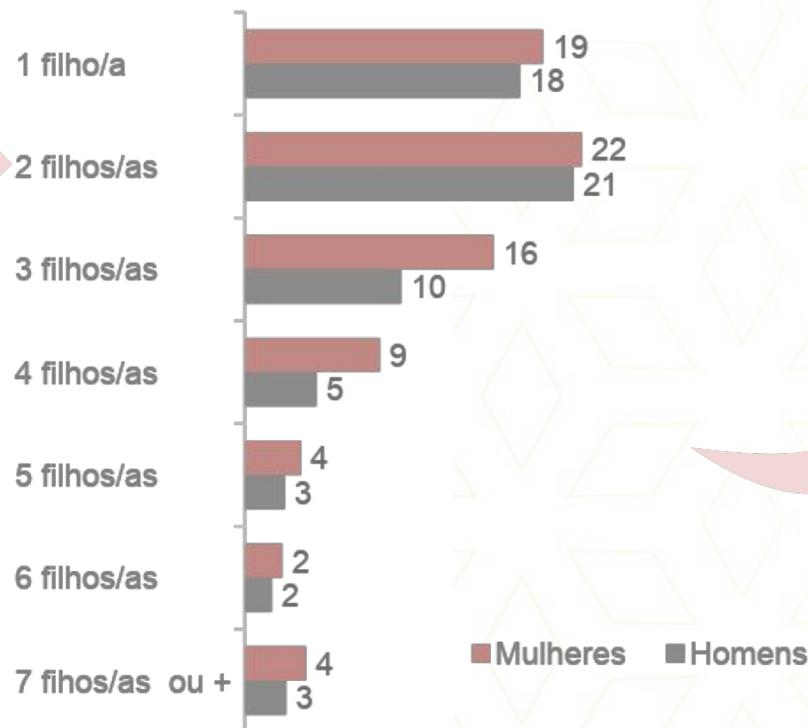
* Base: Entrevistadas/os que têm / tiveram filhos/as
Amostra total Mulheres – 1840 / Homens 737 casos

Três em cada 4 mulheres têm filhos (75%). Cerca de 40% das mulheres têm até 2 filhos. Entre os homens, 60% têm filhos. A média de filhos entre as mulheres é de 2,8 e entre os homens, 2,6.

% TEM FILHOS/AS



% QUANTOS FILHOS/AS



% TIPO DE FILIAÇÃO* (entre quem tem filhos/as)



	MULHERES	HOMENS
Média filhos/as	2,8	2,6

Média filhos/as	Biológicos	Adotados	Enteados
Mulheres	2,7	1,4	1,6
Homens	2,4	1,6	1,9

SAÚDE REPRODUTIVA – Quantidade de filhos/as | Evolução

Espontânea e única | Bases: Total das amostras – 2440 Mulheres / 1221 Homens

Bases: Tipo de filiação: Entrevistadas/os que têm / tiveram filho/a – 1840 Mulheres / 737 Homens

O número médio de filhos caiu de 3,5 em 2001 para 3,3 em 2010 e 2,8 em 2023. Entre os homens de 3,0 em 2010 para 2,6.

TOTAL (%)	MULHERES			HOMENS	
	2001	2010	2023	2010	2023
TEM FILHOS/AS	75	79	75	66	60
1	16	19	19	19	18
2	20	21	22	17	21
3	14	16	16	11	10
4	8	9	9	7	5
5	4	4	4	4	3
6	3	3	2	3	2
7 ou mais	9	8	4	4	3
NÃO TEM FILHAS/OS	25	21	24	34	38
MÉDIA FILHOS	3,5	3,3	2,8	3,0	2,6

ADOTADOS/AS (%)	MULHERES		HOMENS	
	2010	2023	2010	2023
TEM FILHOS/AS	5	5	4	4
1	3	3	4	3
2	1	1	1	0
3 ou mais	-	-	-	1
NÃO TEM FILHAS/OS	95	95	96	96
MÉDIA FILHOS	1,5	1,4	1,3	1,6

BIOLÓGICOS/AS (%)	MULHERES		HOMENS	
	2010	2023	2010	2023
TEM FILHOS/AS	99	99	96	94
1	24	26	28	30
2	28	30	26	34
3	20	21	17	16
4	10	10	10	7
5	5	4	6	3
6	3	3	4	2
7 ou mais	9	5	6	3
NÃO TEM FILHAS/OS	1	1	4	6
MÉDIA FILHOS	3,2	2,7	2,8	2,4

ENTEADOS/AS (%)	MULHERES		HOMENS	
	2010	2023	2010	2023
TEM FILHOS/AS	3	3	9	14
1	2	2	5	8
2	1	1	2	4
3 ou mais	1	1	2	2
NÃO TEM FILHAS/OS	97	97	91	86
MÉDIA FILHOS	2,0	1,6	1,9	1,9

SAÚDE REPRODUTIVA – Filhos/as | Segmentação

Espontânea e única | Bases: Total das amostras – 2440 Mulheres / 1221 Homens

A grande maioria das mulheres que estão na faixa etária de 35 a 44 anos (86%) e com mais de 45 anos (90%) são mães, assim como entre as que nunca foram à escola ou têm ensino fundamental I (93%), as com menor renda familiar inferior a 1 salário mínimo (82%) e as separadas ou viúvas (mais de 90%), há maior índice de mulheres que têm filhos.

MULHERES (%)	TOTAL	IDADE						RAÇA / COR						ESCOLARIDADE					RENDA FAMILIAR					SITUAÇÃO CONJUGAL			
		15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela	Indígena*	Nunca foi à escola	Fun 1 completo/ Incompleto	Fun 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +	Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM	Casada /o	Separa do/a	Solteiro/a	Viúvo/a
Peso (%)	100	5	13	19	19	23	20	32	62	17	45	2	1	3	19	17	44	16	28	27	14	10	6	50	8	31	10
Tem filhos	75	15	39	71	86	90	91	73	76	73	77	82	75	93	93	85	68	62	82	78	75	69	62	88	91	46	95
Não tem filhos	24	85	61	29	14	10	9	26	24	27	23	18	25	7	7	15	32	38	18	22	25	31	37	12	9	54	5

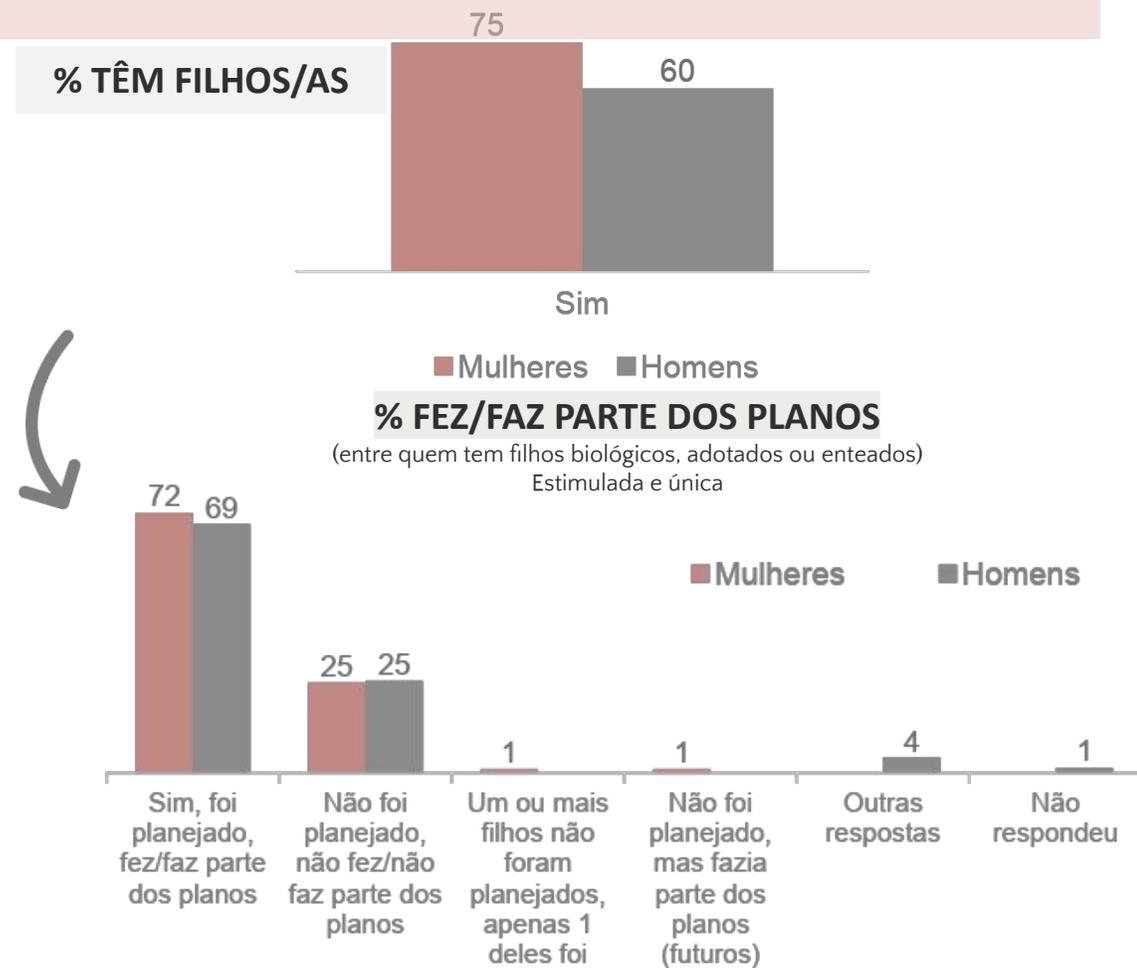
Mais de 75% dos homens com idade acima de 35 anos têm filhos e entre os casados e separados ultrapassa 80%.

HOMENS (%)	TOTAL	IDADE						RAÇA / COR						ESCOLARIDADE					RENDA FAMILIAR					SITUAÇÃO CONJUGAL			
		15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela *	Indígena*	Nunca foi à escola*	Fun 1 completo/ Incompleto	Fun 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +	Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM*	Casada /o	Separa do/a	Solteiro/a	Viúvo/a*
Peso (%)	100	6	14	21	20	23	17	30	65	19	45	2	2	2	16	20	43	18	13	23	17	21	15	55	6	36	2
Tem filhos	60	2	14	48	76	80	89	57	63	60	64	47	50	64	62	62	61	63	64	62	62	61	63	82	85	22	96
Não tem filhos	38	86	83	52	23	19	11	41	36	39	35	53	46	34	37	36	37	36	34	37	36	37	36	17	13	75	4

SAÚDE REPRODUTIVA – Filhos/as - Fez ou faz parte dos planos | 2023

Espontânea e única | Bases: Total das amostras – 2440 Mulheres / 1221 Homens

Para a maioria (72%) das mulheres que são mães, ter filhos fez ou faz parte dos planos. Uma em cada 4 (25%) afirma que os filhos não foram planejados. Para dois terços (69%) dos homens que são pais, ter filhos fez ou faz parte dos planos.



Estimulada e única | Base: Entrevistados/as que têm/tiveram filhos - Amostra M1 – 629 / H1 – 345 casos

Cerca de metade das mulheres que não têm filhos (51%), têm ou tiveram planos de tê-los e um terço (36%) assegura que nunca planejou ter filhos. Para os homens que não têm filhos, pouco mais da metade (58%) têm planos de tê-los.



Estimulada e única | Base: Entrevistados/as que não têm/tiveram filhos - Amostra M1 – 191 / H1 – 254 casos

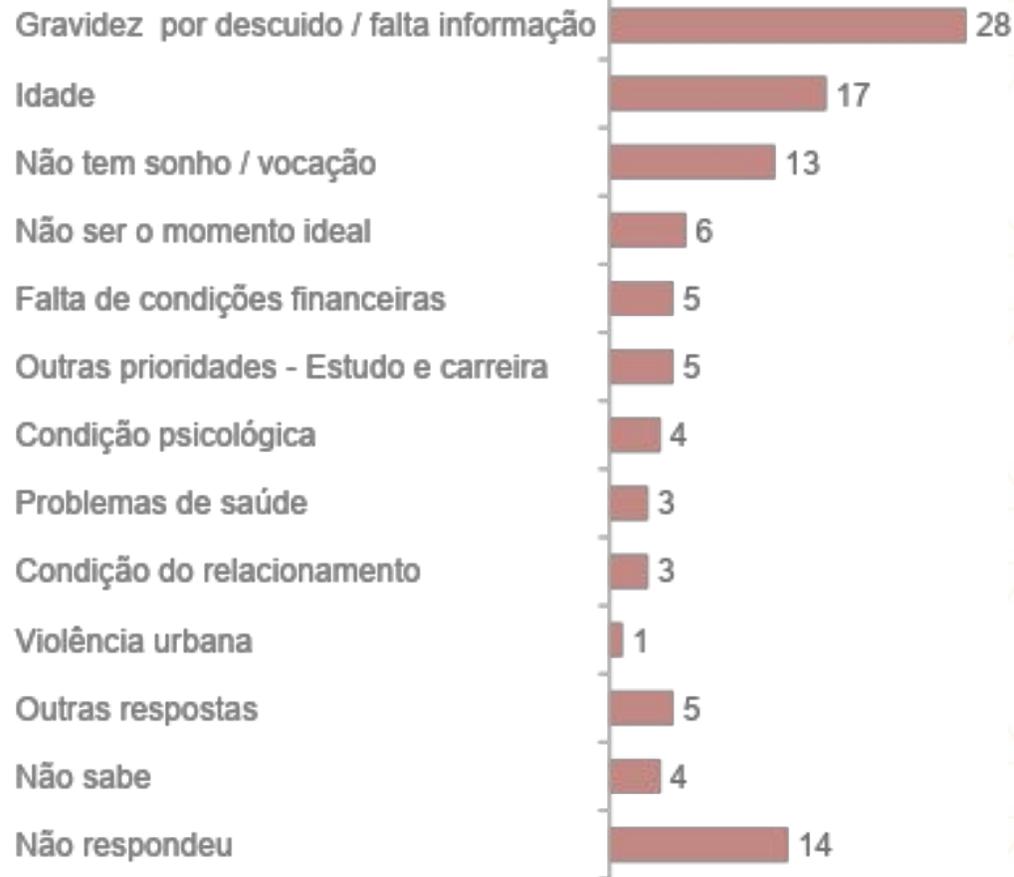
SAÚDE REPRODUTIVA - Razões para filhos/as não ter feito/fazer parte dos planos | 2023

Espontânea e múltipla | Base: Entrevistadas/os que tiveram filhos/as não planejados ou que não têm planos de ter filhos/as - Amostra Mulheres 1 – 228 / Homens 2 – 155 casos

A gravidez por descuido é o que leva 28% das mulheres a não terem planejado seus filhos, 17% não tinham planos devido à idade, 13% alegam que não tinham sonho ou vocação para a maternidade.

Entre os homens, o descuido também é a principal razão para o não planejamento de filhos (20%) e as condições financeiras aparecem como um forte motivo para o não planejamento, apontado por 11%, além da idade e falta de vocação (10%, ambos).

% MULHERES



% HOMENS



SAÚDE REPRODUTIVA - Razões para filhos/as não ter feito/fazer parte dos planos entre quem tem filhos e quem não tem filhos | Mulheres 2023

Espontânea e múltipla | Base: Entrevistadas que têm ou tiveram filhos(as) biológicos, adotados ou enteados / Amostra Mulheres 1 – 629 casos

Espontânea e múltipla | Base: Entrevistadas que não têm ou não tiveram filhos(as) biológicos, adotados ou enteados / Amostra Mulheres 1 – 191 casos

A prioridade das razões para não planejamento de filhos varia entre as que tiveram e não tiveram filhos. Entre as que têm filhos e não planejaram tê-los, a principal razão foi o descuido (10%) e a idade aparece com 5% de menções. Entre as mulheres que não têm filhos, a principal razão é a falta de sonho ou vocação para a maternidade (7%), seguida da idade (3%)





SAÚDE REPRODUTIVA - Razões para filhos/as não ter feito/fazer parte dos planos | Detalhamento

Espontânea e múltipla | Base: Entrevistadas/os que tiveram filhos/as não planejados ou que não têm planos de ter filhos/as - Amostra Mulheres 1 – 228 / Homens 2 – 155 casos

EM %	MULHERES	HOMENS
GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA	28	29
GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA POR DESCUIDO	22	19
Foi gravidez sem planejamento / veio por vir / veio sem esperar / por acaso / quando menos esperava já estava grávida / não queria mas engravidei	16	15
Não gosto de tomar anticoncepcional, então esquecia de tomar / não se preveniu com contraceptivo	3	1
Aconteceu e amei todas as minhas gravidezes / aconteceu naturalmente e está sendo gratificante / nunca tive sonho de ser mãe, aconteceu e foi bem-vindo	3	2
GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA POR FALTA DE INFORMAÇÃO	5	1
Aconteceu por falta de maturidade / era muito nova e tive o primeiro com 14 anos / engravidei com 15 anos, a filha veio com muita dificuldade	3	-
Aconteceu, a gente não entende das coisas / falta de conhecimento	1	1
Estava amamentando e pensei que não engravidaria	1	-
GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA COM FALTA DE CONDIÇÕES FINANCEIRAS	1	1
Não estava em um momento financeiro muito bom/ na época quando tive eles eu pagava aluguel / não estava em condições financeiras adequadas	1	1
Naquele tempo eu não trabalhava e não tomava anticoncepcional	1	-
IDADE	17	10
Era muito jovem / queria ter filhos mais tarde	15	6
Não tem mais idade para engravidar / ter filhos	1	3
Não é a idade ideal para ter filho	1	1
NÃO TEM SONHO/ VOCAÇÃO	13	10
Não tem vocação para maternidade / paternidade / não quer filhos	13	10

EM %	MULHERES	HOMENS
NÃO SER O MOMENTO IDEAL	6	2
FALTA DE CONDIÇÕES FINANCEIRAS	5	11
OUTRAS PRIORIDADES – ESTUDO E CARREIRA	5	4
Quer investir nos estudos	3	1
Quer investir na carreira profissional/ vida financeira	2	1
Outras respostas de outras prioridades	1	1
CONDIÇÃO PSICOLÓGICA	4	6
Exige muita dedicação / responsabilidades	2	5
Falta de condições emocionais, psicológicas, maturidade	2	1
PROBLEMAS DE SAÚDE	3	8
Dificuldade de engravidar / esposa não consegue engravidar / teve problemas de saúde que impediram	2	5
Teve problemas de saúde que impediram	-	3
CONDIÇÃO DO RELACIONAMENTO	3	5
Era solteiro(a) / não tinha parceiro(a) fixo(a)	2	1
É homossexual / tem parceiro/a do mesmo sexo	-	1
Estava em início de relacionamento	-	1
Outras respostas	-	1
VIOLÊNCIA URBANA	1	3
A sociedade / mundo está muito violento / difícil	1	3
OUTRAS RESPOSTAS	5	2
NÃO SABE	4	11
NÃO RESPONDEU	14	18

SAÚDE REPRODUTIVA - Razões para filhos/as não ter feito/fazer parte dos planos | Segmentação Mulheres

Espontânea e múltipla | Base: Entrevistadas/os que tiveram filhos não planejados ou que não têm planos de ter filhos - Amostra Mulheres 1 – 228 / Homens 2 – 155 casos

A gravidez por descuido é/foi mais recorrente entre as mulheres mais velhas (38% acima dos 45 anos e 41% entre as com 60 ou mais), as com menor nível de escolaridade (ensino fundamental II (40%) e as casadas (36%). Já a idade é apontada, principalmente, por mulheres de 18 a 34 anos (23%), as pardas (24%), as com renda familiar entre 2 e 3 salários mínimos (24%) e também as casadas (25%), enquanto a falta de vocação para a maternidade como principal razão para não desejar filhos incide principalmente sobre as mulheres mais jovens, de 18 a 24 anos (26%), as mulheres pretas (19%), as que possuem ensino superior (21%) e as solteiras (19%).

MULHERES %	TOTAL	IDADE						RAÇA / COR					ESCOLARIDADE					
		15 a 17 anos*	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela*	Indígena*	Nunca foi à escola	Fund 1 completo/ Incompleto	Fund 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +
<i>Peso (em %)</i>	100	5	13	19	19	23	20	32	62	17	45	2	1	3	19	17	44	16
Gravidez por descuido / falta informação	28	-	14	29	25	38	41	31	27	18	29	-	20	-	32	40	26	18
Idade	17	9	23	23	18	18	8	12	21	10	24	52	34	24	15	17	18	18
Não tem sonho / vocação	13	11	26	14	9	11	6	10	13	19	12	-	-	34	2	16	12	21
Não ser o momento ideal	6	19	10	7	4	4	4	8	6	6	6	24	-	-	5	7	8	3
Outras prioridades - Estudo e carreira	5	4	11	5	8	-	-	5	4	9	2	-	-	-	-	-	8	8
Falta de condições financeiras	5	-	3	7	8	6	-	6	5	6	5	-	-	-	4	2	5	9
Condições psicológicas	4	-	9	-	4	2	6	3	5	3	5	-	-	-	8	-	4	3
Problemas de saúde	3	-	-	-	2	10	2	3	3	9	2	-	-	27	8	2	-	2
Condição do relacionamento	3	-	-	-	4	-	9	3	3	-	4	-	-	-	7	-	3	-
Violência urbana	1	9	-	-	-	4	-	1	1	-	2	-	-	-	-	2	2	-
Não sabe	4	-	6	4	9	-	5	5	4	7	4	-	22	-	2	2	7	-
Não respondeu	14	57	20	10	15	4	10	20	12	22	9	-	-	-	12	7	16	21

* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

Continua →

SAÚDE REPRODUTIVA - Razões para filhos/as não ter feito/fazer parte dos planos | Segmentação Mulheres

Espontânea e múltipla | Base: Entrevistadas/os que tiveram filhos não planejados ou que não têm planos de ter filhos - Amostra Mulheres 1 – 228 / Homens 2 – 155 casos

MULHERES %	TOTAL	RENDA FAMILIAR					SITUAÇÃO CONJUGAL			
		Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM*	+ de 5 SM*	Casada/o	Separado/a*	Solteiro/a	Viúvo/a*
<i>Peso (em %)</i>	100	28	27	14	10	6	50	8	31	10
Gravidez por descuido / falta informação	28	27	26	27	30	43	36	41	18	33
Idade	17	19	16	24	25	-	25	10	12	18
Não tem sonho / vocação	13	12	9	7	11	24	8	9	19	7
Não ser o momento ideal	6	5	11	2	-	-	6	10	6	8
Outras prioridades - Estudo e carreira	5	3	4	11	7	17	6	-	6	-
Falta de condições financeiras	5	8	5	4	-	-	6	5	4	-
Condições psicológicas	4	3	7	4	6	-	3	-	4	7
Problemas de saúde	3	2	6	-	5	-	2	-	4	4
Condição do relacionamento	3	4	-	6	6	-	2	5	3	-
Violência urbana	1	3	2	-	-	-	1	-	2	-
Não sabe	4	5	3	5	12	8	5	11	3	5
Não respondeu	14	12	18	16	-	-	6	-	26	5

* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

SAÚDE REPRODUTIVA - Razões para filhos/as não ter feito/fazer parte dos planos

As entrevistas em profundidade apresentam os desafios que as mulheres enfrentam com a maternidade, o que faz com que parte delas não tenha a intenção de ter filhos. Consideram trabalhoso, cansativo, traz impedimentos à mulher, requer muita dedicação, limita e reduz as possibilidades de trabalho, estudo e lazer e tolhe a liberdade de sair. Algumas afirmam que se anulam, colocando os filhos em primeiro lugar. Os cuidados cabem eminentemente às mulheres e as condições financeiras limitam o desejo por filhos.

“Em relação à maternidade eu não vou literalmente romantizar, porque nem tudo são flores, é muito complicado, ter filho é muito complicado, é toda uma responsabilidade, uma responsabilidade para a vida toda, literalmente, né? Independente se já é de maior ou não. E assim, é uma coisa que eu tive, só que eu não quero mais (...) requer muito, mas muito e, tipo, principalmente mulher, mais da mulher do que do homem.” (EP 44, 23 anos, CIS, Cuiabá, parda, cristã, autônoma, renda fam. R\$ 2.000,00, ens. superior inc., casada, hétero, 1 filho)

“Eu saía do trabalho e saía. Eu saía de tarde e chegava em casa de noite. Eu tomava banho, comia, fazia outras coisas e dormia. No outro dia eu acordava e ia para praia, chegava em casa tomava banho e saía de novo.” (EP 20, 48 anos, CIS, Salvador, preta, católica, CLT, renda fam. R\$ 2.800,00, ens. superior, divorciada, hétero, 3 filhos)

“Como hoje em dia o povo quer fazer filho à vontade, sem ter uma estrutura, sem ter nada para oferecer ao filho, essa maternidade eu sou contra, mas eu acho a maternidade muito bonita, quando se pode, mas de qualquer jeito não.” (EP 03, 50 anos, CIS, Cuiabá, parda, evangélica, autônoma, renda fam. R\$ 1.575,00, ens. médio, solteira, hétero, 3 filhos)

“Eu e meus irmãos, eu e meu irmão mais velho, no caso, fomos fruto de uma gravidez na adolescência, minha mãe nos teve com a idade de 17 para 18 anos. E ela só fez faculdade, no caso, que era o sonho dela, depois de muitos anos porque ela teve que ficar cuidando da gente enquanto meu pai trabalhava, então eu acho que isso aí é real mesmo, sempre fica tudo em cima da mulher. E se ela não fizesse alguma coisa era gente jogando, falando que ela estava errada, essas coisas.” (EP 11, 19 anos, CIS, Manaus, parda, agnóstica, sem trabalho, renda fam. R\$ 2.000,00, ens. superior inc., solteira, lésbica, sem filhos)

“Escolhas basicamente. É o seguinte, difícil, muito difícil. É uma das coisas que eu queria falar nessa pesquisa, essa coisa de ser mulher, de ser mãe. Eu sou mãe... Minha vida inteira eu fui profissional, filha, amiga e tudo, eu conseguia, e mulher, né? Esposa, conseguia equilibrar os pratinhos, só que equilibrar os pratinhos com filho é muito difícil, muito.” (EP 13, 38 anos, CIS, Salvador, parda, Perfect Liberty, autônoma, renda fam. R\$ 6.000,00, ens. superior, casada, hétero, 1 filho)

SAÚDE REPRODUTIVA – Gravidez e idade da primeira gravidez | Mulheres

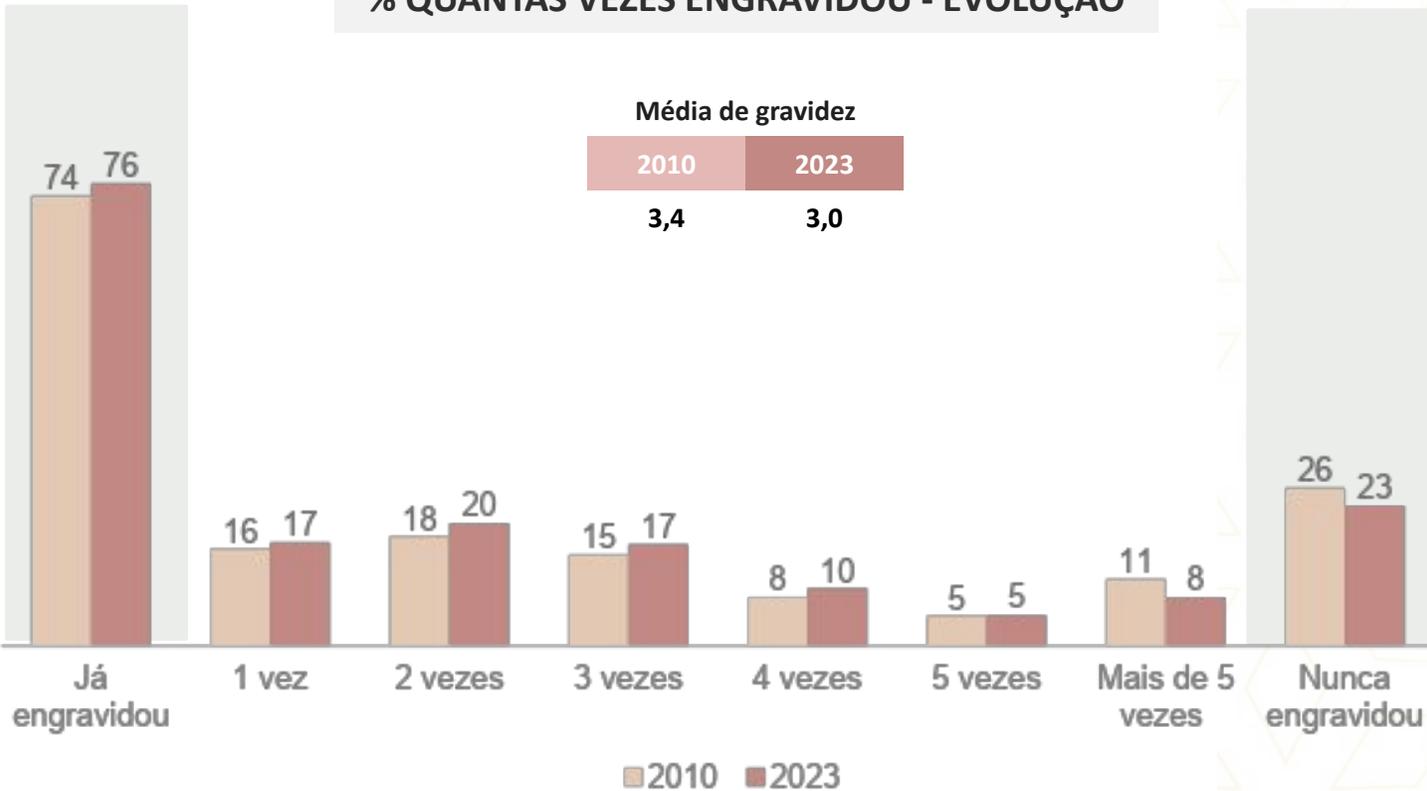
Espontânea e única | Base: Amostra Total Mulheres – 2440 casos

Base : Entrevistadas que já engravidaram | Base: Amostra total Mulheres - 1881 casos

Três em cada 4 mulheres já engravidaram alguma vez. Em comparação a 2010 o número médio de gravidez por mulher caiu de 3,4 para 3 gestações.

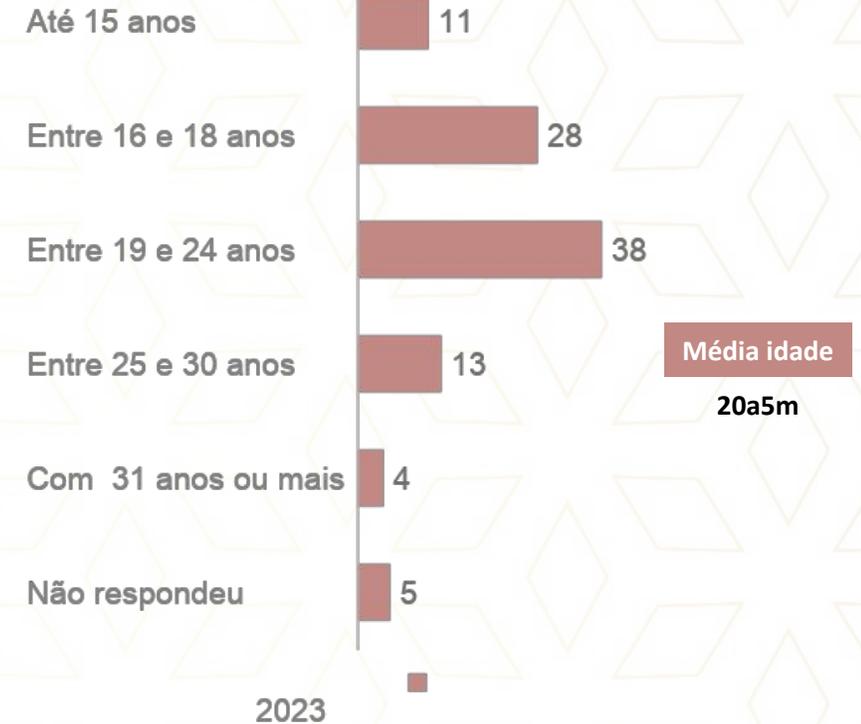
A gravidez na adolescência é relativamente comum, 11% das mulheres engravidaram antes dos 15 anos, e 28% entre 16 e 18 anos. A idade média da primeira gravidez entre as mulheres é aos 20 anos e 5 meses

% QUANTAS VEZES ENGRAVIDOU - EVOLUÇÃO



% IDADE DA 1ª GRAVIDEZ - 2023

(entrevistadas que já engravidaram)

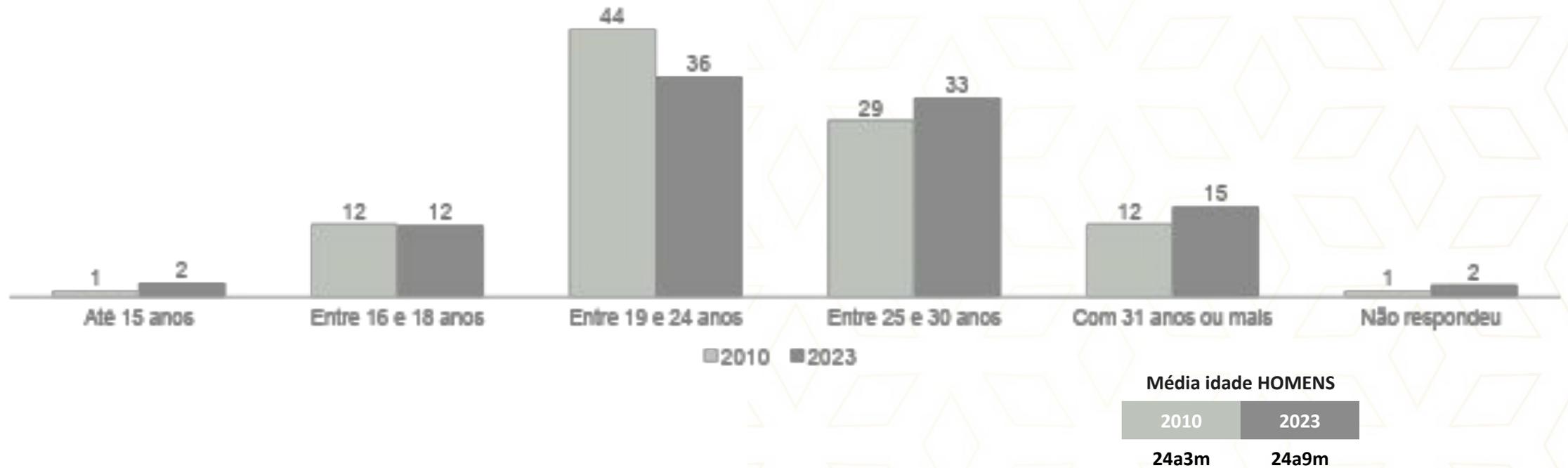


SAÚDE REPRODUTIVA – Idade do 1º filho biológico | Homens Evolução

Espontânea e única | Base: Entrevistados que têm/tiveram filhos/as biológicos – Amostra total Homens - 692 casos

Entre os homens, o primeiro filho biológico acontece mais tarde que a primeira gravidez das mulheres. Apenas 2% afirmaram ter tido o primeiro filho biológico antes dos 15 anos e 12% entre 16 e 18 anos. As maiores parcelas têm o primeiro filho biológico entre 19 e 24 anos (36%) ou entre 25 e 30 anos (33%). A idade média em que os homens têm seu primeiro filho biológico, no levantamento de 2023, é aos 24 anos e 9 meses, 6 meses a mais que a média obtida em 2010 .

% IDADE DO PRIMEIRO FILHO/A BIOLÓGICO
(entrevistados que tiveram filhos/as biológicos)



SAÚDE REPRODUTIVA – Primeira gravidez da mulher / Primeiro filho biológico do homem | 2023

Espontânea e única | Base: Entrevistadas que já engravidaram - Amostra total - 1881 Mulheres / Entrevistados que têm/tiveram filhos/as biológicos – Amostra total - 692 Homens

Cerca de 4 em cada 10 mulheres têm a primeira gravidez antes de completarem a maioridade (39%). Entre os homens, menos de 2 em cada 10 (14%) têm o primeiro filho biológico antes dos 18 anos.

% IDADE DA 1ª GRAVIDEZ DA MULHER

(entrevistadas que já engravidaram)

EM %	MULHERES
Até 15 anos	11
Entre 16 e 18 anos	28
Entre 19 e 24 anos	38
Entre 25 e 30 anos	13
Com 31 anos ou mais	4
Não respondeu	5
MÉDIA IDADE DA 1ª GRAVIDEZ	20a5m

% IDADE DO PRIMEIRO FILHO/A BIOLÓGICO DO HOMEM

(entrevistados que já tiveram filhos biológicos)

EM %	HOMENS
Até 15 anos	2
Entre 16 e 18 anos	12
Entre 19 e 24 anos	36
Entre 25 e 30 anos	33
Com 31 anos ou mais	15
Não respondeu	2
MÉDIA IDADE QUE TEVE O 1º FILHO	24a9m

SAÚDE REPRODUTIVA – Gravidez | Segmentação Mulheres

Espontânea e única | Base: Amostra Total Mulheres – 2440 casos

As mulheres que tiveram maior número de gestações são as mais vezes velhas (24%, engravidaram mais de 5 vezes) as com menor escolaridade (23%, com ensino fundamental I), e as viúvas (26%).

% QUANTAS VEZES ENGRAVIDOU

MULHERES (%)	TOTAL	IDADE						RAÇA / COR					ESCOLARIDADE					RENDA FAMILIAR					SITUAÇÃO CONJUGAL				
		15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela	Indígena*	Nunca foi à escola	Fun 1 completo/ Incompleto	Fun 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +	Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM	Casada /o	Separado/ a	Solteiro/ a	Viúvo /a
<i>Peso (%)</i>	100	5	13	19	19	23	20	32	62	17	45	2	1	3	19	17	44	16	28	27	14	10	6	50	8	31	10
JÁ ENGRAVIDOU	76	18	44	71	86	91	90	75	76	73	78	85	75	96	93	84	69	66	83	79	77	72	64	89	92	48	96
1 vez	17	14	26	22	19	13	11	18	16	15	17	21	16	15	9	15	19	23	17	16	19	19	18	19	17	15	14
2 vezes	20	4	12	23	21	25	19	23	19	16	21	17	5	12	17	20	22	20	18	20	24	25	19	27	18	11	18
3 vezes	17	-	5	15	24	24	15	14	18	17	18	15	17	19	16	21	16	15	19	17	14	14	17	20	25	10	15
4 vezes	10	-	-	7	13	13	12	9	10	9	10	16	5	7	18	12	7	6	10	12	9	6	5	11	14	6	13
5 vezes	5	-	0	2	4	8	9	4	5	6	5	4	17	6	10	8	3	2	5	5	6	5	3	5	6	3	10
Mais de 5 vezes	8	-	-	2	5	7	24	7	8	9	7	12	15	37	23	9	2	1	13	8	4	3	2	7	12	4	26
NÃO ENGRAVIDOU	23	81	56	29	13	8	9	25	23	26	22	15	25	3	7	15	31	33	17	21	23	27	35	11	8	52	3

* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

SAÚDE REPRODUTIVA – Primeira gravidez da mulher / Primeiro filho biológico do homem | Segmentação

Espontânea e única | Base: Entrevistadas que já engravidaram - Amostra total - 1881 Mulheres / Entrevistados que têm/tiveram filhos/as biológicos – Amostra total - 692 Homens

As mulheres que tiveram filhos mais jovens, antes dos 15 anos, são as que hoje estão na faixa etária de 18 a 24 anos (21%). Um terço delas (36%) também tiveram a primeira gravidez entre 16 e 18 anos. A gravidez na adolescência também é mais comum entre aquelas que possuem ensino fundamental II e as que residem nas regiões Norte e Centro-Oeste do país.

% IDADE DA 1ª GRAVIDEZ DA MULHER

MULHERES (%)	TOTAL	IDADE						RAÇA / COR					ESCOLARIDADE					RENDA FAMILIAR					REGIÃO						
		15 a 17 anos*	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela	Indígena *	Nunca foi à escola	Fun 1 completo/ Incompleto	Fun 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +	Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM	N/C O	N	CO	NE	SUL	SE
Peso (%)	100	5	13	19	19	23	20	32	62	17	45	2	1	3	19	17	44	16	28	27	14	10	6	16	9	8	27	14	43
Até 15 anos	11	53	21	13	11	9	8	10	12	13	12	7	24	14	12	18	11	3	15	13	9	4	7	16	17	16	9	12	11
Entre 16 e 18 anos	28	22	36	32	28	27	25	23	31	27	32	35	39	27	30	32	28	19	29	30	31	22	19	36	34	38	27	32	25
Entre 19 e 24 anos	38	-	30	39	37	42	38	42	36	35	36	38	15	37	38	35	39	38	37	38	39	41	38	35	38	32	37	36	40
Entre 25 e 30 anos	13	-	-	12	15	12	17	15	12	12	12	12	8	5	14	6	14	21	10	13	13	13	19	7	7	8	17	12	13
Com 31 anos ou mais	4	-	-	0	6	6	4	5	4	5	3	4	14	4	2	3	3	11	3	2	4	11	12	2	-	4	3	3	6

% IDADE DO PRIMEIRO FILHO/A BIOLÓGICO DO HOMEM

HOMENS (%)	TOTAL	IDADE						RAÇA / COR					ESCOLARIDADE					RENDA FAMILIAR					REGIÃO						
		15 a 17 anos*	18 a 24 anos*	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela *	Indígena *	Nunca foi à escola *	Fun 1 completo/ Incompleto	Fun 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +	Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM*	N/C O	N	CO	NE	SUL	SE
Peso (%)	100	6	14	21	20	23	17	30	65	19	45	2	2	2	16	20	43	18	13	23	17	21	15	17	9	8	26	15	43
Até 15 anos	2	100	-	2	1	4	2	2	2	2	3	-	-	10	2	2	2	1	2	1	2	1	1	5	8	3	3	-	1
Entre 16 e 18 anos	12	-	33	14	17	9	6	7	13	16	12	13	26	-	14	19	9	7	16	11	10	14	8	10	14	7	15	11	11
Entre 19 e 24 anos	36	-	64	43	33	36	33	32	39	44	37	28	20	62	35	36	40	26	39	35	37	32	38	35	31	39	43	38	32
Entre 25 e 30 anos	33	-	-	36	31	29	40	36	30	26	32	30	46	18	37	26	33	38	31	34	30	35	37	30	39	21	25	38	37
Com 31 anos ou mais	15	-	-	4	16	20	16	20	13	9	14	29	7	9	9	15	14	27	9	16	15	16	16	15	5	26	10	13	18

* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

SAÚDE REPRODUTIVA – Pré-natal | Mulheres e Homens 2023

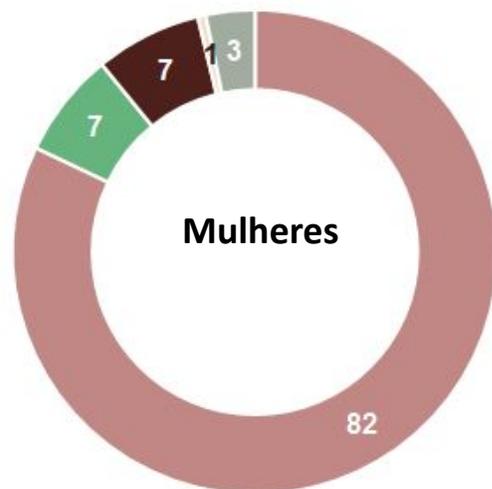
Estimulada e única | Base: Entrevistadas que já engravidaram - Amostras Mulheres 2 – 618 casos

Espontânea e única | Base: Entrevistados que têm/tiveram filhos biológicos - Amostras Homens 2 – 319 casos

A maioria das mulheres fez acompanhamento pré-natal em todas as suas gestações (82%). Apenas 7% das mulheres disseram não ter feito pré-natal ou ter feito em apenas algumas gestações.

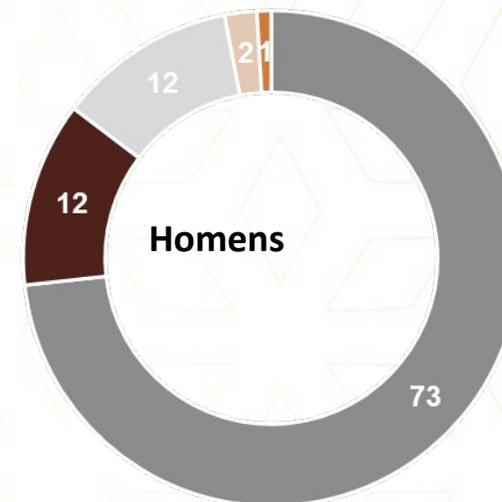
A porcentagem de homens que diz ter acompanhado o pré-natal de seus filhos surpreende, 73%. Apenas 12% disse nunca ter acompanhado pré-natal das gestações de seus filhos.

MULHERES QUE JÁ ENGRAVIDARAM % FEZ PRÉ-NATAL



- Em todas as gestações
- Em algumas gestações
- Nunca fez
- Não respondeu
- Outras respostas

HOMENS QUE TIVERAM FILHOS BIOLÓGICOS % ACOMPANHOU O PRÉ-NATAL



- Em todas as gestações
- Nunca acompanhou o pré-natal
- Não respondeu
- Em algumas gestações
- Outras respostas

SAÚDE REPRODUTIVA – Pré-natal | Segmentação Mulheres

Estimulada e única | Base: Entrevistadas que já engravidaram - Amostras Mulheres 2 – 618 casos

A maioria das mulheres em idade reprodutiva fez acompanhamento pré-natal em todas as suas gestações, assim como as que possuem ensino médio ou mais e as que têm até 3 filhos (cerca de 90%).

FEZ PRÉ-NATAL

MULHERES %	TOTAL	IDADE						RAÇA / COR						ESCOLARIDADE				
		15 a 17 anos*	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela*	Indígena*	Nunca foi à escola*	Fund 1 completo/ Incompleto	Fund 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +
Peso (%)	100	5	13	19	19	23	20	32	62	17	45	2	1	3	19	17	44	16
Todas as gestações	82	78	90	94	89	82	63	80	84	81	84	75	53	28	70	87	91	89
Algumas gestações	7	-	2	2	8	8	11	7	7	8	7	-	-	22	9	10	4	4
Nunca fez pré-natal	7	-	-	1	1	6	22	10	5	3	5	25	47	41	19	3	1	-

MULHERES %	TOTAL	RENDA FAMILIAR					REGIÃO						QUANTIDADE DE FILHOS				
		Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM	N/CO	N	CO	NE	SUL	SE	1	2	3	4	5 ou +
Peso (%)	100	28	27	14	10	6	16	9	8	27	14	43	24	27	19	12	15
Todas as gestações	82	83	82	87	85	76	69	75	65	83	82	86	93	90	92	83	52
Algumas gestações	7	6	9	8	3	6	12	11	12	7	4	7	2	6	5	7	22
Nunca fez pré-natal	7	9	6	2	5	4	13	12	14	7	11	4	3	4	1	10	25

* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

SAÚDE REPRODUTIVA – Pré-natal | Segmentação Homens

Espontânea e única | Base: Entrevistados que têm/tiveram filhos biológicos - Amostras Homens 2 – 319 casos

Os homens que mais acompanharam o pré-natal em todas as gestações de seus filhos biológicos são os com idade entre 25 e 34 anos (83%), os com ensino médio (82%) ou superior (84%), os com renda familiar acima de 3 salários mínimos (81%), os residentes nas regiões Norte e Centro-Oeste (78%) e os que têm apenas um filho (84%).

ACOMPANHOU O PRÉ-NATAL

HOMENS %	TOTAL	IDADE						RAÇA / COR					ESCOLARIDADE					
		15 a 17 anos*	18 a 24 anos*	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela*	Indígena*	Nunca foi à escola*	Fund 1 completo/ Incompleto	Fund 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +
Peso (%)	100	6	14	21	20	23	17	30	65	19	45	2	2	2	16	20	43	18
Todas as gestações	73	-	77	83	76	71	68	77	72	59	77	60	100	59	60	70	82	84
Algumas gestações	12	100	-	11	17	11	9	8	14	17	12	18	-	11	12	14	12	8
Nunca acompanhou pré-natal	12	-	-	5	5	13	20	11	12	21	8	22	-	30	22	12	5	5

HOMENS %	TOTAL	RENDA FAMILIAR					REGIÃO						QUANTIDADE DE FILHOS				
		Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM	N/CO	N*	CO	NE	SUL	SE	1	2	3	4	5 ou +
Peso (%)	100	13	23	17	21	15	17	9	8	26	15	43	18	21	10	5	7
Todas as gestações	73	65	77	67	81	81	78	75	80	68	67	77	84	70	77	70	55
Algumas gestações	12	16	11	11	12	8	9	6	11	17	18	8	3	15	14	14	22
Nunca acompanhou pré-natal	12	19	9	20	1	9	9	12	6	14	9	12	10	11	10	17	19

* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

SAÚDE REPRODUTIVA – Partos | Mulheres 2023

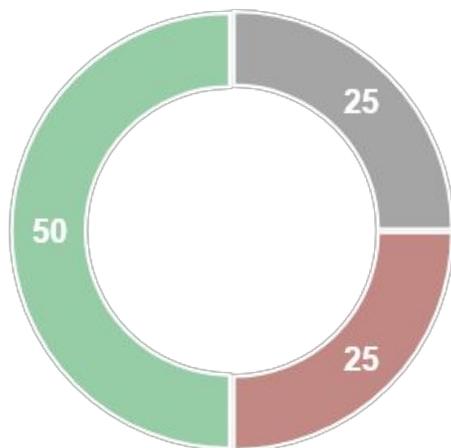
Estimulada e única | Base: Entrevistadas que têm ou tiveram filhos/as biológicos - Amostra Mulheres 2 – 600 casos

Base: Entrevistadas que fizeram cesariana – Amostra Mulheres 2 – 299 casos

Metade das mulheres que engravidaram tiveram partos normais (50%) e uma em cada 4 fez cesariana (25%). Os partos por cesariana, em 47% dos casos, são decididos pelo médico na hora do parto e 27% são decisões do médico, anteriores ao parto, devido a razões relacionadas à saúde. Apenas 14% das cesáreas foram feitas por decisão pessoal da mulher.

% TIPOS DE PARTO

(entre mulheres que tiveram/têm filhos/as biológicos)



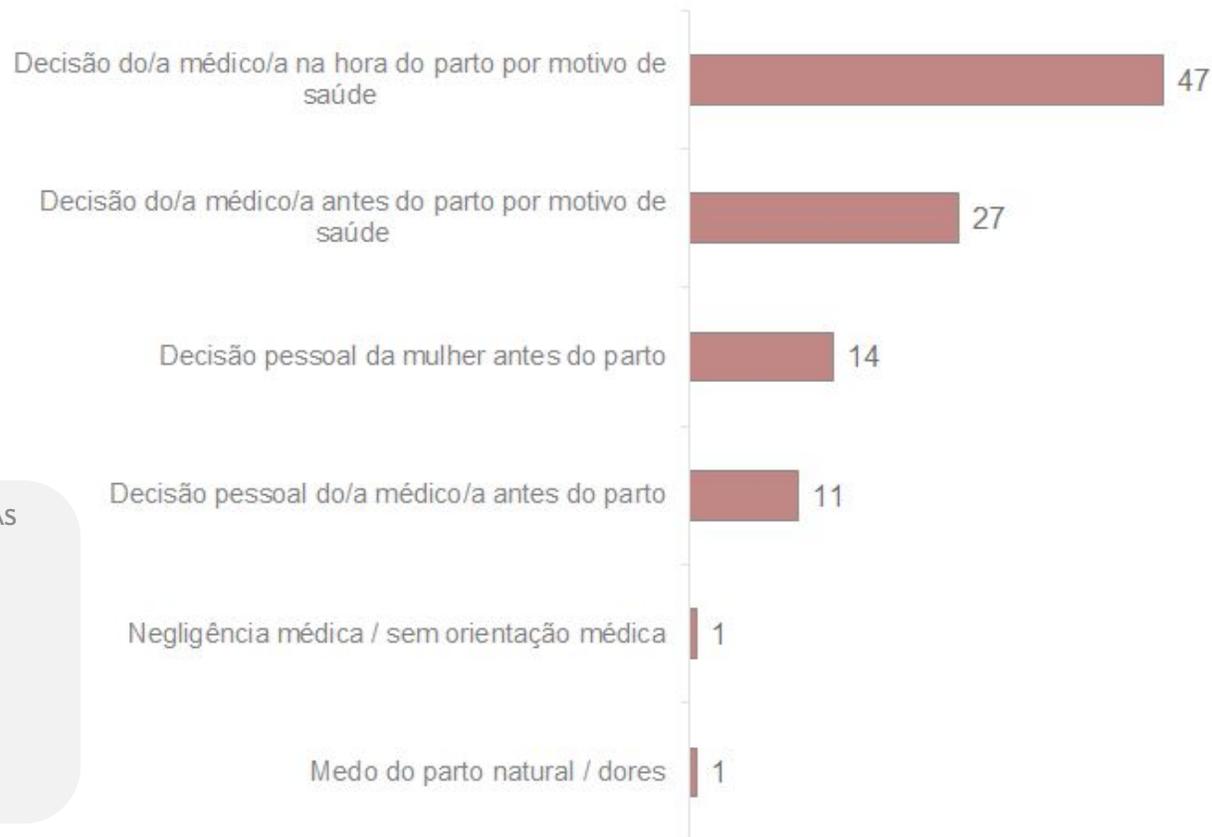
- Alguns normais e outros cesariana
- Todos cesarianas
- Todos normais

% MULHERES COM FILHOS/AS BIOLÓGICOS

99

% MOTIVOS DA 1ª CESARIANA

(entre mulheres que fizeram cesariana)



SAÚDE REPRODUTIVA – Tipos de partos | Mulheres 2023

Estimulada e única | Base: Entrevistadas que têm ou tiveram filhos/as biológicos - Amostra Mulheres 2 – 600 casos

Os partos por cesárea são realizados principalmente na região Sudeste (31%), entre as mulheres com renda entre 3 e 5 salários mínimos (32%) e entre as usuárias de outros serviços de saúde, fora do SUS (31%). As mulheres que tiveram todos os filhos em partos normais são principalmente as com 60 anos ou mais (70%), as com menor escolaridade, equivalente a ensino fundamental I (60%), as com menor poder aquisitivo, com renda familiar de até 1 salário mínimo (57%) e as que têm mais filhos (62%, entre quem tem 5 filhos ou mais).

MULHERES %	TOTAL	IDADE						RAÇA / COR						ESCOLARIDADE				
		15 a 17 anos*	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela *	Indígena *	Nunca foi à escola*	Fund 1 completo/ Incompleto	Fund 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +
Peso (%)	100	5	13	19	19	23	20	32	62	17	45	2	1	3	19	17	44	16
Todos normais	50	80	47	42	39	47	70	52	48	52	47	42	47	81	60	51	43	40
Alguns normais e alguns cesariana	25	-	22	32	30	26	15	23	26	25	26	35	53	13	24	31	26	23
Todos cesariana	25	20	30	24	30	27	14	24	25	21	26	22	-	5	16	17	30	38

MULHERES %	TOTAL	RENDA FAMILIAR					REGIÃO					QUANTIDADE DE FILHOS					USUÁRIAS SERVIÇO SAÚDE		
		Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM*	N/CO	N	CO	NE	SUL	SE	1	2	3	4	5 ou +	SUS	Outros
Peso (%)	100	28	27	14	10	6	16	9	8	27	14	43	24	27	19	12	15	85	23
Todos normais	50	57	48	46	36	43	56	55	56	57	57	42	53	41	44	57	62	50	45
Alguns normais e alguns cesariana	25	20	33	23	32	12	26	31	21	24	23	27	13	26	27	32	35	26	24
Todos cesariana	25	23	19	30	32	45	19	14	22	19	20	31	34	32	29	10	3	23	31

* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

SAÚDE REPRODUTIVA – Motivos da primeira cesariana | Mulheres 2023

Estimulada e única | Base: Entrevistadas que fizeram cesariana – Amostra Mulheres 2 – 299 casos

A decisão pessoal da mulher pela cesariana ocorre principalmente entre as mais jovens, na faixa de 25 a 34 anos (19%), as que possuem ensino superior (28%), as residentes nas regiões Norte e Centro-Oeste (23%), as que têm apenas um filho (21%) e as usuárias de outros sistemas de saúde, fora do SUS (20%). Já a decisão pessoal do médico antes do parto, sem menção a motivos de saúde, ocorre principalmente entre mulheres de 25 a 34 anos (17%) e na região Norte (24%).

MULHERES %	TOTAL	IDADE						RAÇA / COR						ESCOLARIDADE				
		15 a 17 anos*	18 a 24 anos*	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela *	Indígena *	Nunca foi à escola*	Fund 1 completo/ Incompleto	Fund 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +
Peso (%)	100	5	13	19	19	23	20	32	62	17	45	2	1	3	19	17	44	16
Decisão do/a médico/a na hora do parto por motivo de saúde	47	-	67	44	49	47	37	51	45	38	47	77	100	57	49	59	48	30
Decisão do/a médico/a antes do parto por motivo de saúde	27	100	18	19	23	32	37	28	25	35	22	23	-	43	37	22	24	24
Decisão pessoal da mulher antes do parto	14	-	10	19	16	12	12	14	16	13	16	-	-	-	10	11	13	28
Decisão pessoal do/a médico/a antes do parto	11	-	5	17	10	7	14	8	13	7	14	-	-	-	5	8	14	14
Negligência médica / sem orientação médica	1	-	-	2	1	-	-	-	1	2	1	-	-	-	-	-	2	-
Medo do parto natural / dores	1	-	-	-	1	1	-	-	1	4	-	-	-	-	-	-	-	4

MULHERES %	TOTAL	RENDA FAMILIAR					REGIÃO					QUANTIDADE DE FILHOS					USUÁRIAS SERVIÇO SAÚDE		
		Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM*	N/CO	N*	CO*	NE	SUL	SE	1	2	3	4	5 ou +	SUS	Outros
Peso (%)	100	28	27	14	10	6	16	9	8	27	14	43	24	27	19	12	15	85	23
Decisão do/a médico/a na hora do parto por motivo de saúde	47	52	52	37	42	39	41	45	37	56	40	46	40	51	47	47	49	48	42
Decisão do/a médico/a antes do parto por motivo de saúde	27	24	23	46	22	16	19	11	27	24	43	25	28	22	30	31	27	28	22
Decisão pessoal da mulher antes do parto	14	10	16	11	17	12	23	20	25	9	10	15	21	16	7	17	11	13	20
Decisão pessoal do/a médico/a antes do parto	11	14	9	6	12	20	17	24	11	11	7	10	11	9	14	6	13	10	12
Negligência médica/ sem orientação médica	1	-	-	-	6	-	-	-	-	-	-	1	-	2	-	-	-	0	1
Medo do parto natural/ dores	1	-	-	-	-	13	-	-	-	-	-	1	1	-	2	-	-	-	3

* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

O parto de muitas mulheres não foi como esperavam. Algumas queriam parto normal mas foram induzidas a cesáreas, outras queriam cesárea, mas tiveram parto normal. Eclâmpsia, falta de dilatação, rompimento de veia constam em alguns relatos das entrevistas em profundidade como as principais razões para a cesárea.

“O médico mesmo me falou que seria melhor (cesárea). Como ele me explicou que poderia dar problemas e tudo. Na verdade, eu acatei. Não se pode brincar. Dá uma eclâmpsia, pode matar mãe e filho.” (EP 20, 48 anos, CIS, Salvador, preta, católica, CLT, renda fam. R\$ 2.800,00, ens. superior, divorciada, hétero, 3 filhos)

“Fomos correndo para o hospital, acabei tendo ele em hospital, com médico que eu nunca vi na vida, acabei fazendo cesárea porque ele estava demorando demais para nascer, fiquei das três horas da manhã até às onze horas tentando ter ele normal, e não conseguindo, não tinha dilatado quase nada e acabei fazendo cesárea.” (EP 44, 23 anos, CIS, Cuiabá, parda, cristã, autônoma, renda fam. R\$ 2.000,00, ens. superior inc., casada, hétero, 1 filho)

“Foi cesárea, eu tive que correr atrás do médico igual te falei do médico que conseguia fazer isso, por conta da minha pressão que estava muito alta, então eu fiz todos procedimentos e pedi para ele me operar que não quero ter mais, fiquei com trauma também, por causa da gravidez, eu tive muitos traumas na vida. E por fim eu parei.” (EP 24, 34 anos, CIS, Cuiabá, branca, cristã, CLT, renda fam. R\$ 1.300,00, ens. médio, divorciada, hétero, 2 filhos)

“Eu não tinha dilatação em nenhuma gravidez. Da menina foi a primeira gravidez, o médico foi particular. Foi tudo perfeito. Estourou a bolsa, eu tava em casa. Eu fui pro hospital, ele foi lá. Eu não tava em condições de cirurgia ainda. Fui fazer a cesárea. Deu o remédio e depois ele voltou. Do menino eu fiquei a noite toda e fiquei, disseram que seria parto normal...de manhã vieram e disseram: “mãezinha tu tem que descer. Tem que caminhar”. Daí eu disse: “não mexo mais as minhas pernas, não tenho forças”. Chamou a doutora, a doutora veio e aí se apavoraram porque eu ia perder o guri. Eu não tinha mais dilatação e não sentia mais as pernas. Me prepararam para uma cesárea de última hora, mas graças a Deus foi tudo bem!” (EP 10, 60 anos, CIS, Porto Alegre, branca, católica, autônoma, renda fam. R\$ 2.000,00, ens. médio, divorciada, hétero, 2 filhos)

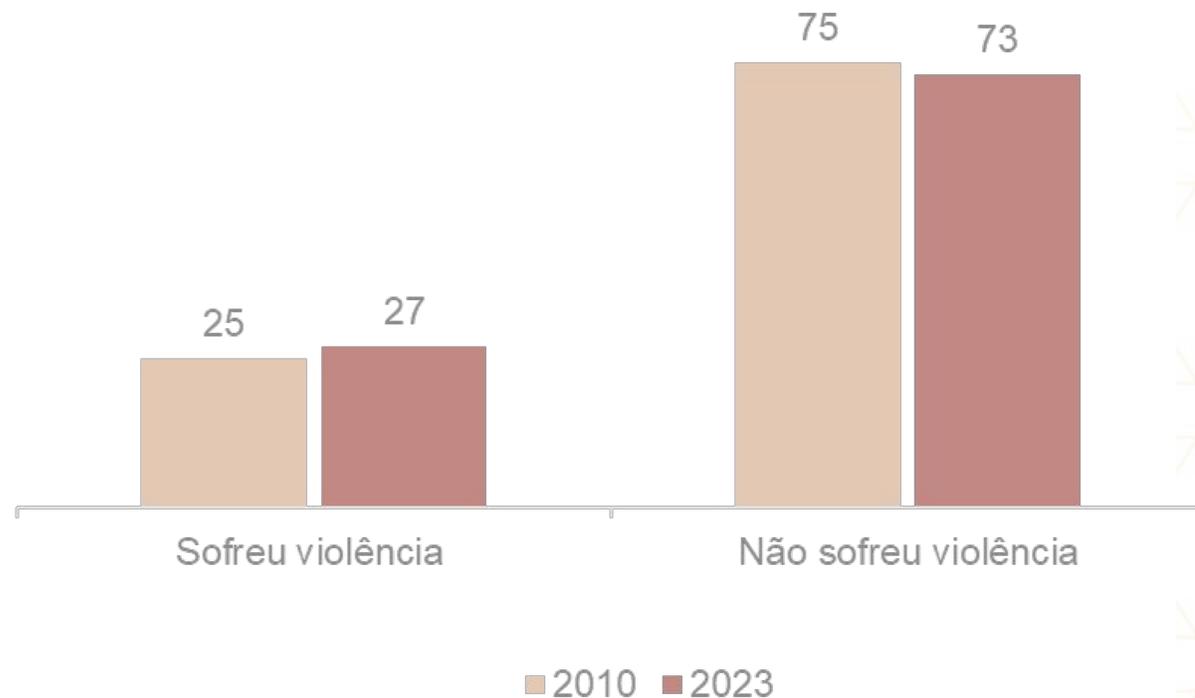
“Eu tinha medo de fazer cesárea porque depois não podia fazer muito esforço, fazer as coisas. Eu preferi ter normal mesmo! Pedi a Deus pra ter normal!” (EP 54, 65 anos, CIS, São Paulo, preta, católica, CLT, renda fam. R\$3.000,00, ens. médio, solteira, hétero, 3 filhos)

SAÚDE REPRODUTIVA – Violência no parto | Mulheres Evolução

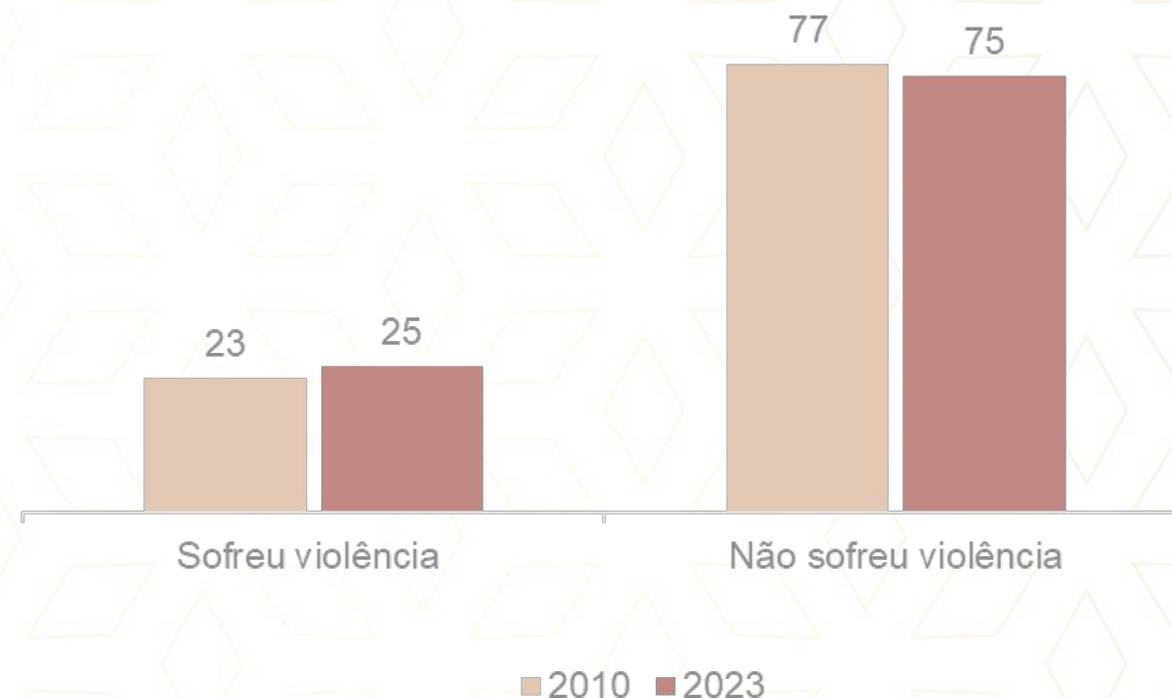
Base: Estimulada e única | Base: Entrevistadas que têm/ tiveram filhos/as biológicos - Amostra Mulheres 3 – 598 casos

Uma em cada 4 mulheres sofreu violência física (27%) ou verbal (25%) na hora do parto. Não houve mudança significativa nos índices de violência obstétrica na última década (23% e 25%, respectivamente).

% SOFREU VIOLÊNCIA NA HORA DO PARTO
(entre mulheres que têm filhos/as biológicos)



% SOFREU VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA/VERBAL NA HORA DO PARTO
(entre mulheres que têm filhos/as biológicos)

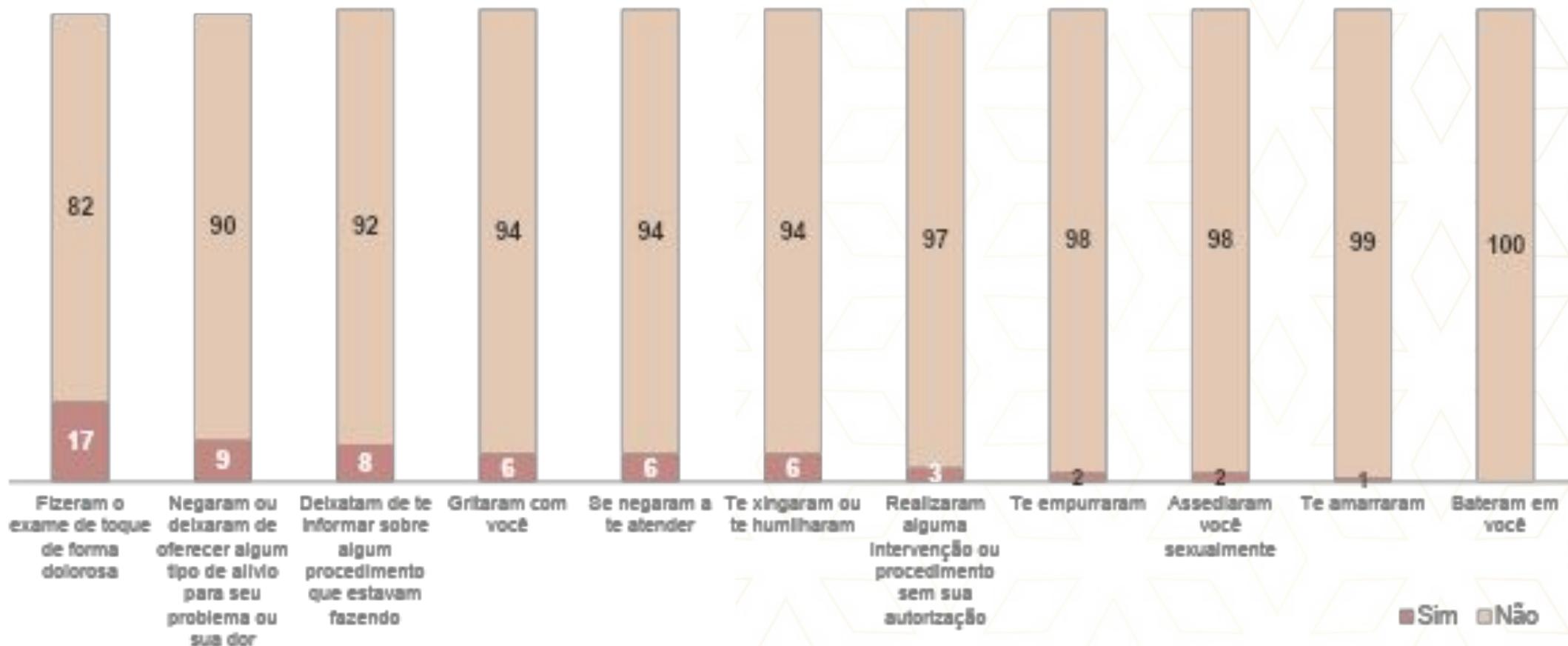


SAÚDE REPRODUTIVA – Violência no parto | Mulheres 2023

Base: Entrevistadas que têm/ tiveram filhos/as biológicos - Amostra Mulheres 3 – 598 casos

A principal queixa diz respeito ao exame de toque de forma dolorosa (17%), 9% deixaram de ter alívio para suas dores e 8% não foram informadas sobre os procedimentos a serem feitos. Gritos, xingamentos e humilhações estiveram presentes em 6% dos partos, assim como negar atendimento.

% OCORRÊNCIAS NA HORA DO PARTO (entre mulheres que têm filhos/as biológicos)



SAÚDE REPRODUTIVA – Violência no parto | Mulheres Evolução

Base: Entrevistadas que têm/ tiveram filhos/as biológicos - Amostra Mulheres 3 – 598 casos

A menção a exame de toque feito de forma dolorosa aumentou significativamente de 2010 para 2023. Essa ocorrência cresceu 7 pontos percentuais em relação a 2010 (10%). Os demais tipos de violência obstétrica não sofreram alterações ao longo da década.

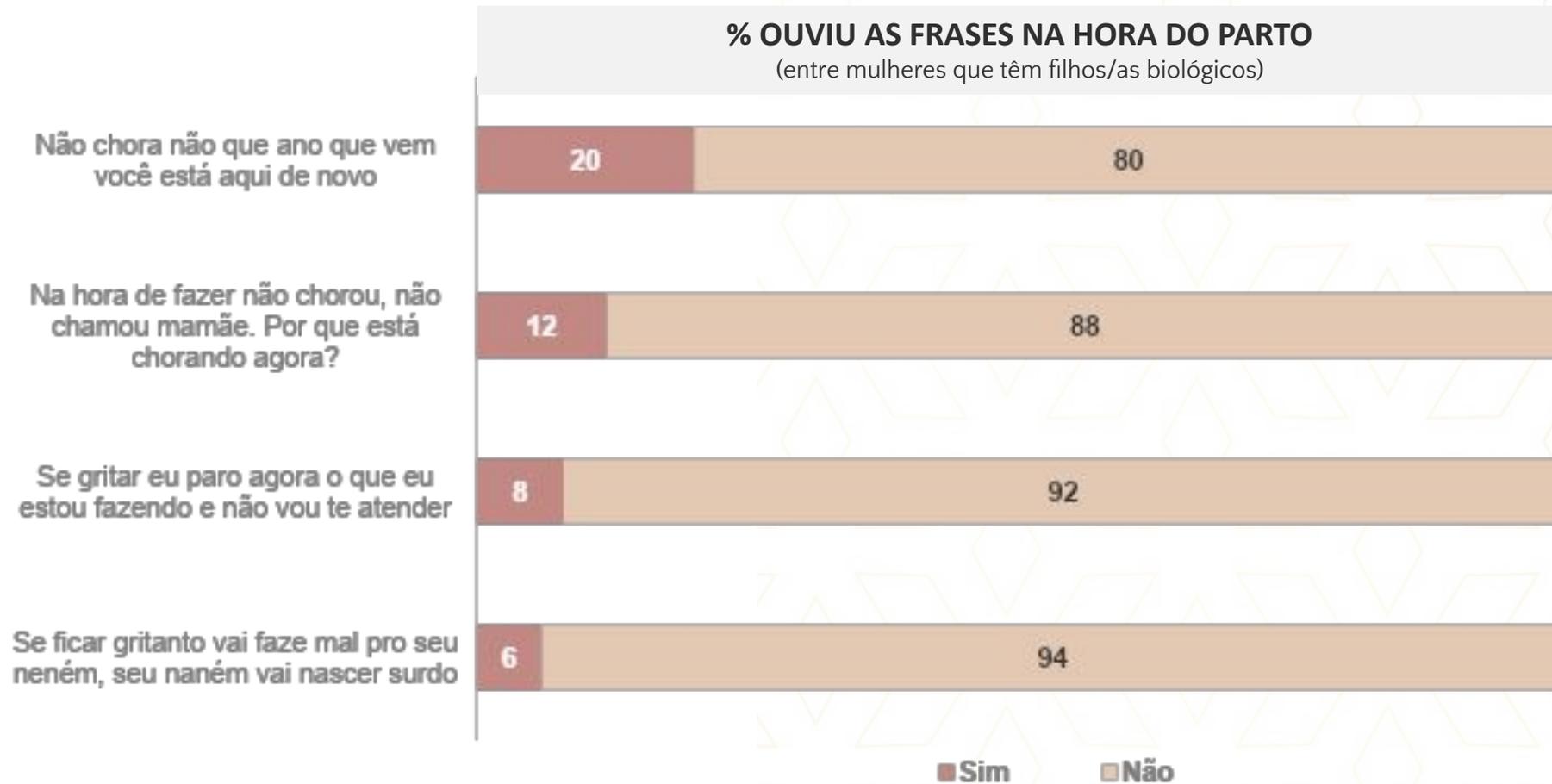
% OCORRÊNCIAS NA HORA DO PARTO

	2010	2023
Fizeram o exame de toque de forma dolorosa	10	17
Negaram ou deixaram de oferecer algum tipo de alívio para seu problema ou sua dor	10	9
Deixaram de te informar sobre algum procedimento que estava estavam fazendo	9	8
Gritaram com você	9	6
Se negaram a te atender	8	6
Te xingaram ou te humilharam	7	6
Realizaram alguma intervenção ou procedimento sem sua autorização	-	3
Te empurraram	1	2
Assediaram você sexualmente	1	2
Te amarraram	1	1
Bateram em você	1	0

SAÚDE REPRODUTIVA – Violência psicológica/verbal no parto | Mulheres 2023

Base: Entrevistadas que têm/ tiveram filhos/as biológicos - Amostra Mulheres 3 – 598 casos

Dentre as violências psicológicas na hora do parto, a frase mais comum, ouvida por 20% das mulheres é “não chora que o ano que vem você está aqui de novo”. Comentário como “Na hora de fazer não chorou, não chamou a mamãe, por que está chorando agora?” foi ouvida por 12% das mulheres





SAÚDE REPRODUTIVA – Violência psicológica/verbal no parto | Mulheres Evolução

Base: Entrevistadas que têm/ tiveram filhos/as biológicos - Amostra Mulheres 3 – 598 casos

Há pouca variação entre o índice de violência psicológica na hora do parto observadas entre 2010 e 2023. Dentre as falas agressivas na hora do parto, a que se tornou mais comum, ouvida por 20% das mulheres, é “não chora não, que o ano que vem você está aqui de novo”, 5 pontos percentuais a mais do que os 15% apontados em 2010.

% OUVIU AS FRASES NA HORA DO PARTO (entre mulheres que têm filhos/as biológicas)



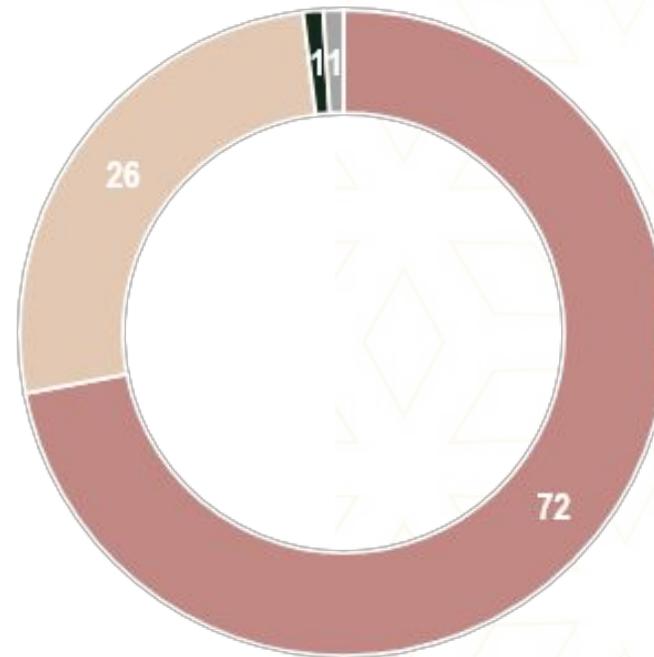


SAÚDE REPRODUTIVA – Acompanhamento com profissional durante o pós-parto | Mulheres 2023

Estimulada e única | Base: Entrevistadas que têm/tiveram filhos/as biológicos - Amostra Mulheres 3 – 598 casos

A maior parcela das mulheres (72%) declarou que teve acompanhamento com o profissional de saúde durante o pós-parto ou resguardo. Mas 1 em cada 4 mulheres (26%) não teve nenhum tipo de acompanhamento por profissionais de saúde durante o puerpério.

% TEVE ACOMPANHAMENTO
(entre mulheres que têm/tiveram filhos/as biológicos)



■ Sim ■ Não ■ Em alguma gravidez sim, outras não ■ Não sabe

SAÚDE REPRODUTIVA – Acompanhamento com profissional durante o pós-parto | Mulheres 2023

Estimulada e única | Base: Entrevistadas que têm/tiveram filhos/as biológicos - Amostra Mulheres 3 – 598 casos

As mulheres que não tiveram acompanhamento com profissionais da saúde após o parto são principalmente as mulheres com mais de 60 anos de idade (37%), as com menor escolaridade (43%), menor poder aquisitivo, com renda familiar mensal inferior a 1 salário mínimo (33%) e as residentes nas regiões Norte e Centro-Oeste (35%).

MULHERES %	TOTAL	IDADE						RAÇA / COR						ESCOLARIDADE				
		15 a 17 anos*	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela *	Indígena *	Nunca foi à escola*	Fund 1 completo/ Incompleto	Fund 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +
Peso (%)	100	5	13	19	19	23	20	32	62	17	45	2	1	3	19	17	44	16
Teve	72	78	81	81	76	74	59	78	70	68	70	74	69	55	52	73	80	85
Não teve	26	22	16	18	21	25	37	19	28	30	27	26	31	41	43	26	18	15

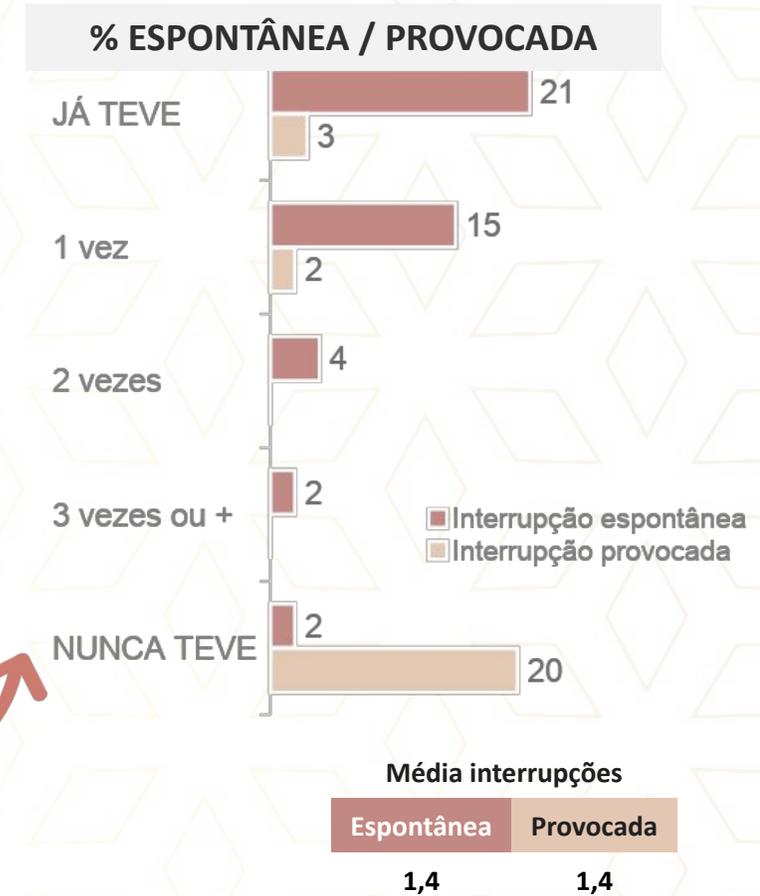
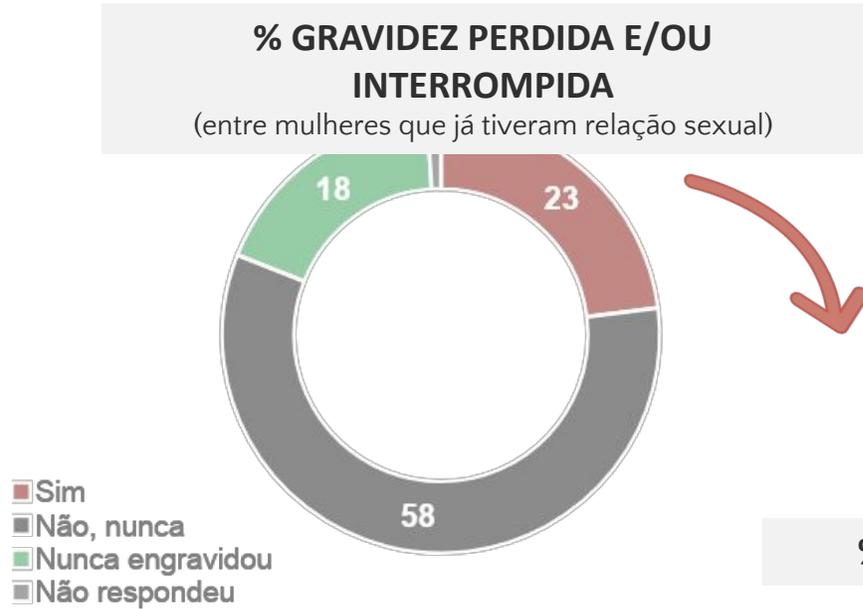
MULHERES %	TOTAL	RENDA FAMILIAR					REGIÃO						USUÁRIAS SERVIÇO SAÚDE	
		Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM	N/CO	N	CO	NE	SUL	SE	SUS	Particular
Peso (%)	100	28	27	14	10	6	16	9	8	27	14	43	85	23
Teve	72	64	72	76	79	88	63	59	68	76	82	70	70	79
Não teve	26	33	25	23	21	12	35	38	32	21	15	28	27	19

* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

SAÚDE REPRODUTIVA – Gravidez interrompida | Mulheres 2023

Espontânea e única | Base: Entrevistadas que já tiveram relação sexual e são Cisgênero / Amostra total Mulheres – 2303 casos

Mais da metade das mulheres (58%) nunca teve gravidez interrompida e 23% das mulheres tiveram alguma gravidez que não foi até o final. Entre as mulheres que tiveram gestações interrompidas, a média foi de 1,4. As gestações que não foram até o final se deram de modo espontâneo (21%) e 3% foram provocadas.



SAÚDE REPRODUTIVA – Gravidez interrompida | Mulheres Evolução

Espontânea a e única | Base: Mulheres que já tiveram relação sexual e são Cisgênero / Amostra total mulheres – 2303 casos

A declaração de gestações interrompidas vem caindo paulatinamente, em 2001 33% das mulheres já haviam tido alguma gravidez interrompida, em 2010 esse índice caiu para 25% e em 2023 se mantém em 23%. Em média, em 2023, as mulheres tiveram 1,42 gravidezes interrompidas de modo espontâneo e 1,39 vezes abortos provocados.

GRAVIDEZ PERDIDA E/OU INTERROMPIDA (entre mulheres que já tiveram relação sexual)			
EM %	2001	2010	2023
SIM, JÁ TEVE	33	25	23
1 vez	22	17	16
2 vezes	6	5	5
3 vezes ou mais	4	3	2
NUNCA TEVE	67	75	58
NUNCA ENGRAVIDOU	-	-	18*
MÉDIA	1,6	1,6	1,4

76%

* Em 2023 entrou a categoria “Nunca engravidou”.

INTERRUPÇÃO ESPONTÂNEA / PROVOCADA (entre mulheres que já tiveram relação sexual)			
% INTERRUPÇÃO ESPONTÂNEA	2001	2010	2023
JÁ TEVE	27	22	21
1 vez	19	16	15
2 vezes	5	4	4
3 vezes ou mais	3	2	2
NÃO TEVE	73	78	78
MÉDIA	1,5	1,5	1,4
% INTERRUPÇÃO PROVOCADA	2001	2010	2023
JÁ TEVE	6	4	3
1 vez	5	3	2
2 vezes	1	1	-
3 vezes ou mais	1	-	-
NÃO TEVE	94	96	96
MÉDIA	1,7	1,4	1,4

SAÚDE REPRODUTIVA – Optaram por interrupção de gravidez | Homens 2023

Espontânea e única | Base: Amostra total Homens – 1221 casos

Estimulada e única | Base: Entrevistados que tiveram parceiras que passaram por alguma interrupção provocada - Amostra H2 – 22 casos*

Entre os homens que passaram pela experiência de optarem por interrupção de gravidez, na metade das vezes a decisão coube ao casal e em 43% das vezes a decisão foi principalmente da mulher.



* Analisar os números com cautela, pois não há base estatística para análise.

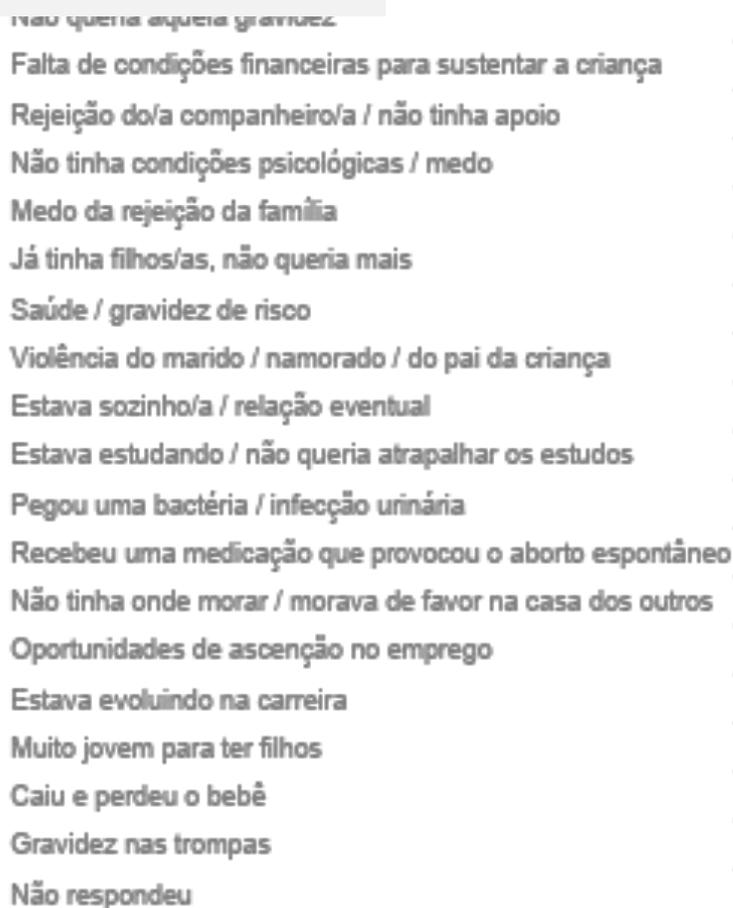


SAÚDE REPRODUTIVA – Principais motivos para a interrupção provocada da última gravidez | 2023

Espontânea e múltipla | Base: Entrevistadas que tiveram alguma interrupção provocada - Amostra total Mulheres – 62 / Entrevistados que tiveram parceiras que passaram por alguma interrupção provocada – Amostra Homens 1 – 29 casos *

Cerca de um terço das mulheres que fizeram aborto alegam que não queriam aquela gravidez (35%), sendo essa a principal razão para interrupção de uma gravidez. Além dessa razão, 1 em cada 4 mulheres alegaram a falta de condições financeiras como motivo para interrupção da gravidez (26%). A rejeição do companheiro ou falta de condições psicológicas para a maternidade foram razões que levaram 13% das mulheres a fazerem aborto, além do medo da rejeição da família, apontado por 11%. Entre os homens, a principal razão apontada para optarem pela interrupção de uma gravidez foi o fato de serem muito jovens para ter filhos (31%).

% MULHERES



% HOMENS*



* Analisar os números do segmento Homens com cautela, pois não há base estatística para análise



Estimulada | Base: Entrevistadas que tiveram alguma interrupção provocada / Entrevistados que tiveram parceiras que passaram por alguma interrupção provocada – Amostra Total Mulheres / Homens 1

Entre as mulheres, as principais razões para a interrupção de gravidez diziam respeito a situações relacionadas, principalmente, às próprias mulheres (64%). No caso da falta de condições financeiras, em metade dos casos (48%), era um problema do casal.

Entre os homens, o fato de serem muito jovens para ter filhos dizia respeito tanto à parceira quanto ao casal.

% Quem estava nessa situação

(entre mulheres que tiveram alguma interrupção provocada)

MULHERES	Entrevistada	Parceiro	Ambos	Base
Não queria aquela gravidez*	64	14	22	22
Falta de condições financeiras / não teria como sustentar a criança*	52	-	48	16
Não tinha condições psicológicas / tinha medo*	49	25	26	8

% Quem estava nessa situação

(entre entrevistados que já tiveram parceiras que passaram por alguma interrupção provocada)

HOMENS*	Entrevistado	Parceira	Ambos	Base
Muito jovem para ter filhos*	-	50	50	9

* Olhar os números com cautela, pois não há base estatística para análise

- O baixo número de casos (62) não permite aprofundar análises estatísticas mas a principal razão apontada, para as mulheres terem praticado o aborto é o fato de que não querer a gravidez, razão que ultrapassou o dobro das menções obtidas em 2010.
- A falta de condições financeiras, razão mais mencionada em 2010, por 32% das mulheres que praticaram aborto, perdeu força, sendo apontada atualmente por 26%.
- O método mais utilizado para provocar a interrupção de uma gravidez é por meio de remédios industrializados como o Cytotec (38%), remédios caseiros e clínicas, clandestinamente, são também métodos bastante mencionados. A precariedade com que os abortos são feitos compromete a saúde e põe em risco a vida de mulheres, sobretudo as mais precarizadas.
- A redução à metade do número de mulheres que afirma conhecer pessoalmente alguma mulher que interrompeu uma gravidez (era 50% em 2020 e atualmente chega a 27%).
- No entanto, ao testarmos a concordância com frases sobre o aborto, cerca de dois terços das mulheres se mostram favoráveis à afirmação de que continuar uma gravidez ou fazer um aborto não deveria ser uma decisão da lei, mas sim da mulher ou do casal, índice que cresceu 10 pontos percentuais em relação a 2010 (50% a 61%). Mas há também 44% que pensam que as igrejas devem influenciar as leis sobre o aborto.
- Colocadas frente a atual legislação do Brasil em que o aborto só é permitido nos casos de anencefalia (fetos sem cérebro), em gravidez que traga risco para a mãe e nos casos de gravidez causada por estupro, cerca de metade das mulheres concordaram com a legislação atual, 27% defendem que o aborto deveria ser proibido em todos os casos, 11% disseram que o aborto deveria ser permitido em mais casos além dos previstos em lei e 7% afirmaram que o aborto deveria ser permitido em todos os casos.

Espontânea e múltipla | Base: Entrevistadas que tiveram alguma interrupção provocada / Amostra total Mulheres – 62 casos

% PRINCIPAIS MOTIVOS (entre mulheres que tiveram aborto provocado)

O não desejo da gravidez aumentou significativamente nos últimos anos. Em 2001 apenas 12% das mulheres declararam ter feito aborto por essa razão, em 2010 esse número passou para 14% e em 2023 ultrapassa o dobro das menções, chegando a 35%

A falta de condições financeiras, razão que havia aumentado 10 p.p. de 2001 a 2010, regrediu 6 pontos em 2023 e a rejeição do companheiro manteve os mesmos níveis das rodadas anteriores.

Em 2023, a falta de condições psicológicas ou medo, aparece pela primeira vez como razão que motiva um aborto.

MULHERES	2001	2010	2023
Não queria aquela gravidez	12	14	35
Falta de condições financeiras para sustentar a criança	22	32	26
Rejeição da/o companheira/o / não tinha apoio	10	13	13
Não tinha condições psicológicas / tinha medo	-	-	13
Medo da rejeição da família	14	11	11
Já tinha filhos/as, não queria mais	15	12	9
Saúde / gravidez de risco	6	6	7
Violência do marido / namorado / do pai da criança	-	-	6
Estava sozinho/a / relação eventual	-	-	6
Estava estudando / não queria atrapalhar os estudos	4	1	3
Pegou uma bactéria / Infecção urinária	-	-	2
Recebeu uma medicação que provocou o aborto espontâneo	4	-	2
Não tinha onde morar / morava de favor na casa dos outros	-	-	2
Queria trabalhar / tinha conseguido um emprego	7	4	2
Oportunidade de ascensão no emprego	-	-	2
Muito jovem para ter filhos	10	13	2
Caiu e perdeu o bebê	-	-	1
Gravidez nas trompas	-	-	1
Não respondeu	-	-	6

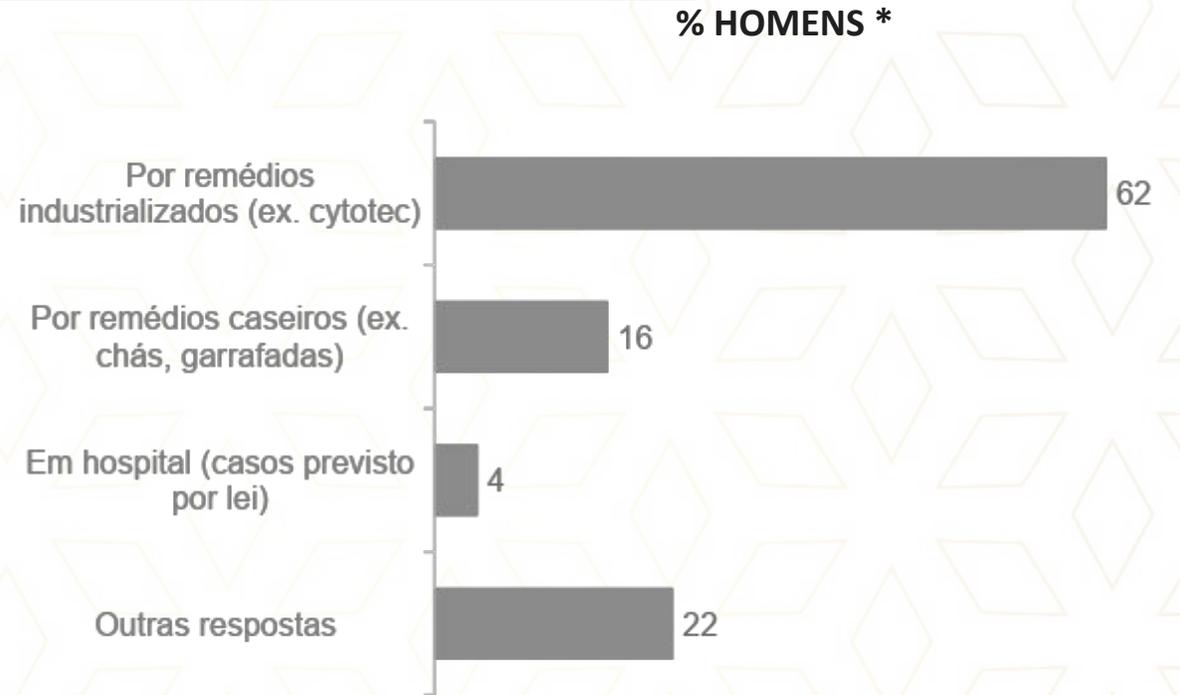
SAÚDE REPRODUTIVA – Como foi feita a interrupção provocada da gravidez | 2023

Espontânea e múltipla | Base: Entrevistadas que tiveram alguma interrupção provocada - Amostra total Mulheres – 62 / Entrevistados que tiveram parceiras que passaram alguma interrupção provocada – Amostra Homens 1 – 22 casos *

Os remédios industrializados, do tipo Cytotec, continuam sendo o principal método para interromper uma gravidez, apontado por 38% das mulheres que provocaram aborto. Remédios caseiros, como chás e garrafadas, foram utilizados por 23% das mulheres que abortaram e procedimentos em clínicas, clandestinamente, por 19%. Em 11% dos casos o aborto foi feito em hospitais que atendem casos previstos em lei.

% COMO FOI FEITO DA ÚLTIMA VEZ

(entrevistadas que tiveram interrupção de gravidez provocada / entrevistados cujas parceiras interromperam alguma gravidez)



* Analisar os números com cautela, pois não há base estatística para análise.

Espontânea e múltipla | Base: Entrevistadas que tiveram alguma interrupção provocada / Amostra total Mulheres – 62 casos

% COMO FOI FEITO DA ÚLTIMA VEZ (entre entrevistadas que tiveram alguma interrupção provocada)

MULHERES	2001	2010	2023
Por remédio industrializado (ex. cytotec)	36	39	38
Por remédios caseiros (ex. chás, garrafadas)	22	20	23
Em uma clínica clandestinamente**	-	-	19
Em uma clínica*	30	29	-
Em hospital (casos previsto por lei)	-	-	11
Com uma parteira	13	14	5
Em casa	-	-	3
Com médico	-	-	2
Com uma enfermeira	-	-	2
Estava usando um DIU	-	-	1
Outras respostas	1	3	1
Não respondeu	-	-	2

Remédios industrializados, como Cytotec, continuam sendo o principal método para interrupção de gravidez, com frequência de uso semelhante, desde 2001 até 2023, assim como os remédios caseiros, em segundo lugar.

As clínicas, que em 2001 e 2010 eram apontadas por cerca de 30% das mulheres, agora se dividem entre 19% que fizeram em clínicas clandestinamente e 11% que fizeram em hospitais que atendem casos previstos em lei.

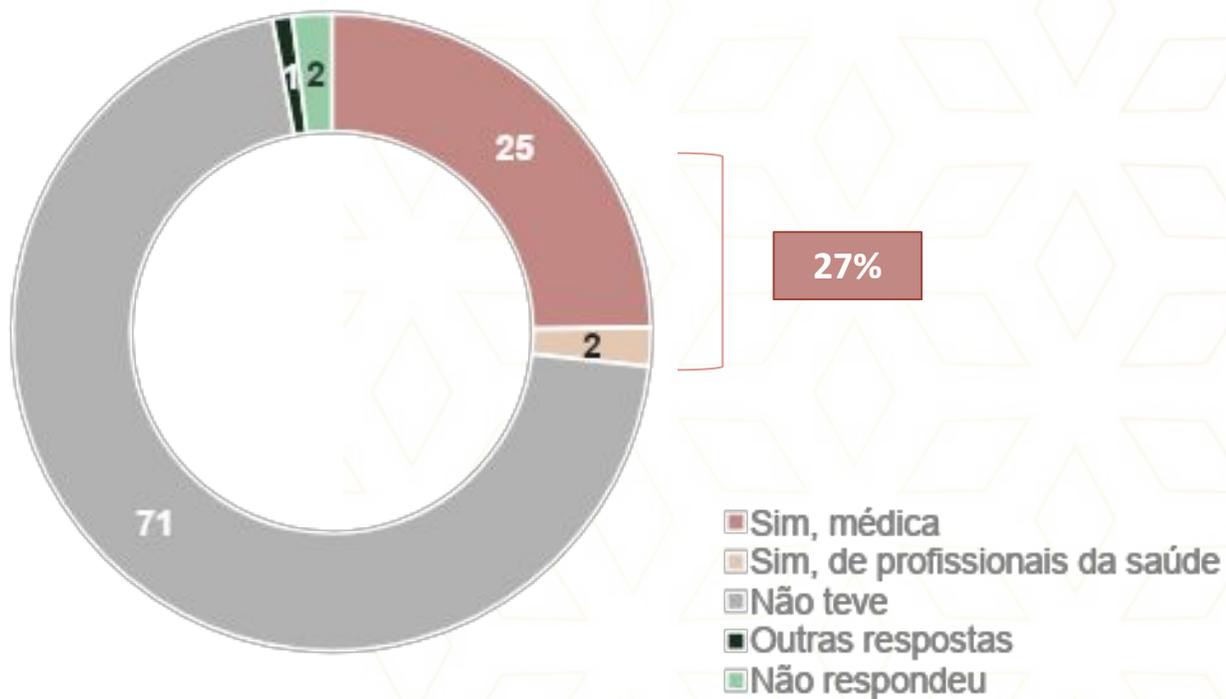
* 2001/2010 – Fez aborto em uma clínica

** 2023 – Fez aborto em uma clínica clandestinamente

Estimulada e única | Base: Entrevistadas que tiveram alguma interrupção provocada / Amostra total Mulheres – 62 casos

A maioria das mulheres que interromperam uma gravidez não tiveram acompanhamento ou orientação médica (71%).

% TEVE ACOMPANHAMENTO / ORIENTAÇÃO
(entre entrevistadas que tiveram alguma interrupção provocada)



SAÚDE REPRODUTIVA – Consulta para avaliação após a gravidez perdida e/ou interrompida | Mulheres 2023

Estimulada e única | Base: Entrevistadas que tiveram alguma interrupção provocada
 Amostra total Mulheres – Aborto espontâneo – 475 casos / Aborto provocado - 62 casos

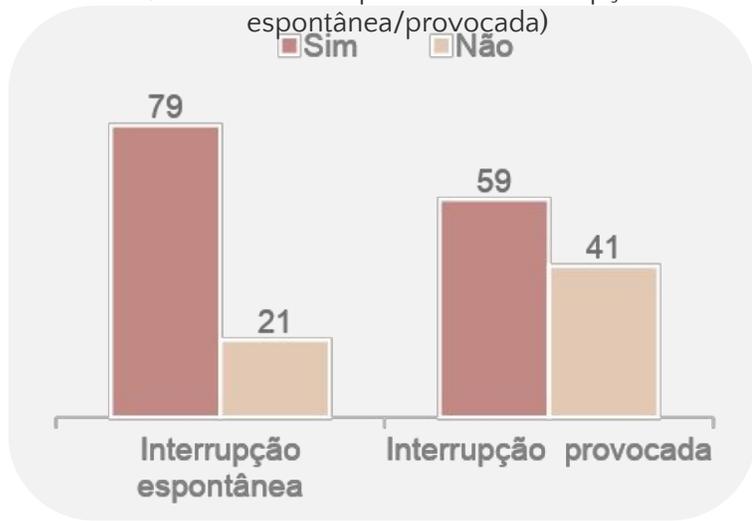
Base: Entrevistadas que tiveram alguma interrupção provocada e passaram por consulta para avaliação médica
 Amostra total Mulheres – Aborto espontâneo 375 / Aborto provocado - 37 casos

A diferença na procura por consulta médica após interrupção de gravidez, entre as mulheres que tiveram aborto espontâneo e provocado, é de 20% p.p.: 79% das mulheres que tiveram aborto espontâneo procuram uma avaliação médica posterior e apenas 59% das mulheres que provocaram aborto passaram por avaliação médica.

O tratamento recebido por essas mulheres nas consultas após interrupção de gravidez também é diferente: 61% das mulheres que tiveram um aborto espontâneo foram informadas sobre os procedimentos que seriam feitos, enquanto apenas 49% das que provocaram aborto tiveram essa informação. Em ambos os casos parte das mulheres foram tratadas insistentemente como “suspeitas” (16% entre as tiveram um aborto espontâneo e 19% entre as que provocaram).

% PASSOU POR CONSULTA MÉDICA

(entre mulheres que tiveram interrupção espontânea/provocada)



% OCORRÊNCIAS DURANTE A CONSULTA (entre mulheres que passaram por consulta)	INTERRUPÇÃO ESPONTÂNEA		INTERRUPÇÃO PROVOCADA	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO
Informaram sobre o procedimento que iam fazer	61	38	49	51
Perguntaram insistentemente se tinha tirado o bebê e ficaram te tratando como “suspeita”	16	84	19	81
Demoraram horas para lhe dizer se você seria internada ou não	14	86	-	95 *
Deixaram você internada no hospital sem dar explicação	7	93	5	90 *
Mostraram os restos do feto e lhe disseram algo como “olha o que você fez!”	3	97	2	98
Disseram que você havia cometido um crime e ameaçaram denunciar você à polícia	1	99	7	93

* 5% não responderam a pergunta

SAÚDE REPRODUTIVA – Ocorrência durante a consulta após a interrupção provocada | Evolução Mulheres

Estimulada e única | Base: Entrevistadas que tiveram alguma interrupção provocada e passaram por consulta para avaliação - Amostra total Mulheres – 37 casos

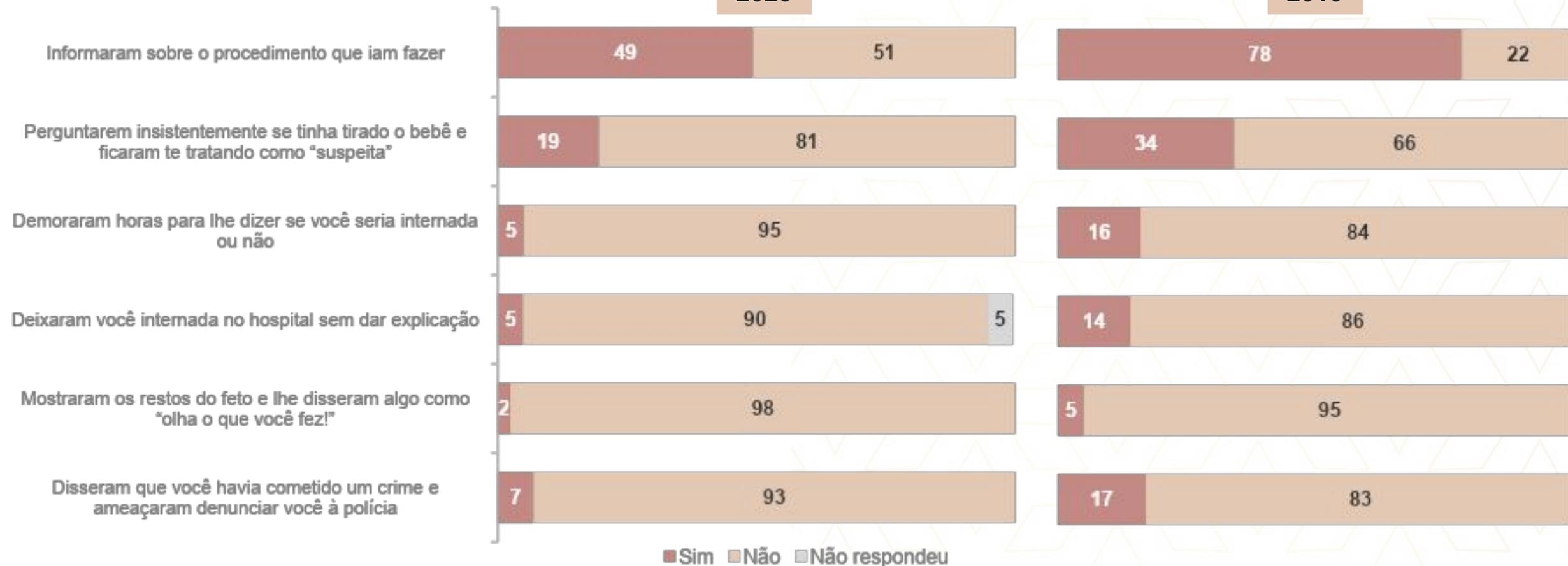
Reduziu cerca de 30% o número de mulheres informadas sobre os procedimentos ao interromperam uma gravidez. Em 2010, 78% das mulheres foram informadas sobre os procedimentos após a interrupção de gravidez e, em 2023, apenas 49% foram informadas sobre os procedimentos.

% OCORRÊNCIAS

(entre mulheres que tiveram alguma interrupção provocada e passaram por consulta médica)

2023

2010



SAÚDE REPRODUTIVA – Acompanhamento durante e após o aborto | Mulheres Evolução

* Estimulada e única | Entrevistadas que tiveram alguma interrupção de gravidez provocada - Amostra total mulheres - 62 casos

** Estimulada e única | Entrevistadas que tiveram alguma interrupção de gravidez espontânea – Amostra total mulheres - 475 casos

O acompanhamento ou orientação médica após interrupção de gravidez provocada reduziu mais de 10 p.p. em relação a 2010 (38% em 2010 e 27%, em 2023).

% ACOMPANHAMENTO OU ORIENTAÇÃO (entre mulheres que tiveram alguma interrupção de gravidez)

	MULHERES %		
	2001	2010	2023
TEVE ACOMPANHAMENTO OU ORIENTAÇÃO MÉDICA PARA <u>INTERRUPÇÃO PROVOCADA</u> DA GRAVIDEZ *			
Sim	32	38	27
Não	66	60	71
Outras respostas	2	2	1
PASSOU POR CONSULTA PARA AVALIAÇÃO MÉDICA APÓS A <u>INTERRUPÇÃO PROVOCADA</u> *			
Sim	-	61	59
Não	-	39	41
PASSOU POR CONSULTA PARA AVALIAÇÃO MÉDICA APÓS A <u>INTERRUPÇÃO ESPONTÂNEA</u> **			
Sim	-	-	79
Não	-	-	21

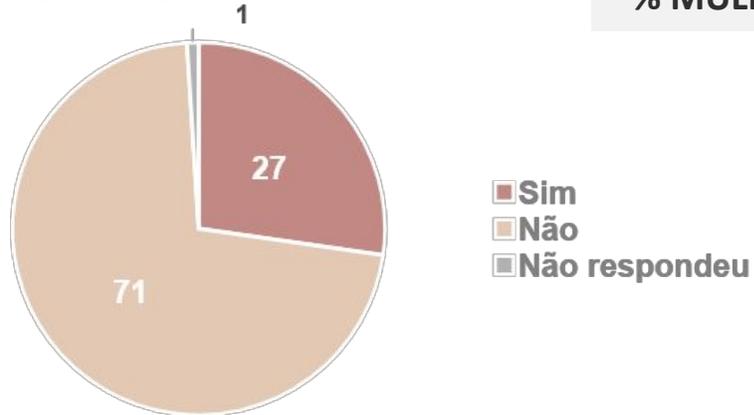
SAÚDE REPRODUTIVA – Conhece pessoalmente alguma mulher que interrompeu a gravidez | 2023

Espontânea e única | Base: Total das amostras – 2440 Mulheres / 1221 Homens

Uma em cada 4 mulheres conhece, pessoalmente, alguma outra mulher que interrompeu uma gravidez (27%). Entre os homens esse índice é semelhante (23%). Em ambos os casos, o principal vínculo com a mulher que interrompeu gravidez que conhecem é de amizade.

% CONHECE PESSOALMENTE

% MULHERES

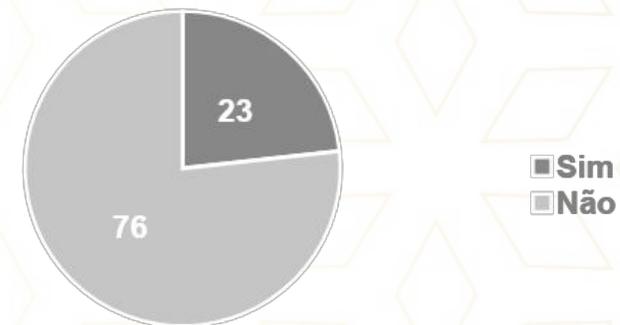


% VÍNCULO COM A MULHER QUE INTERROMPEU



% CONHECE PESSOALMENTE

% HOMENS



% VÍNCULO COM A MULHER QUE INTERROMPEU



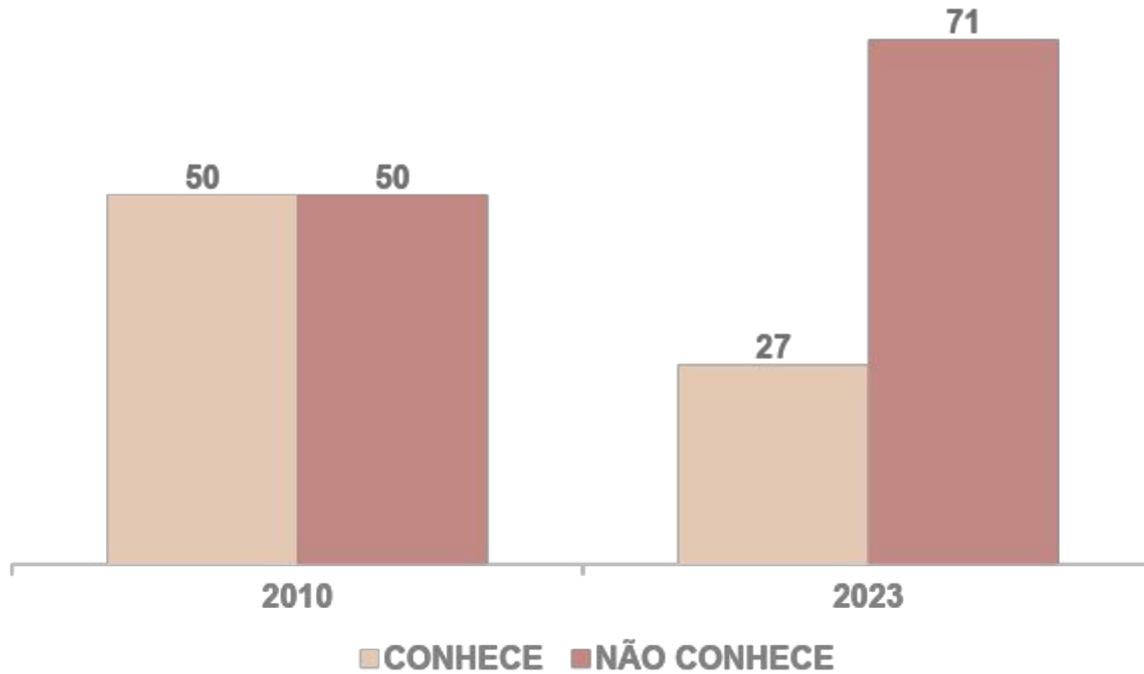


SAÚDE REPRODUTIVA – Conhece pessoalmente alguma mulher que interrompeu a gravidez | **Evolução**

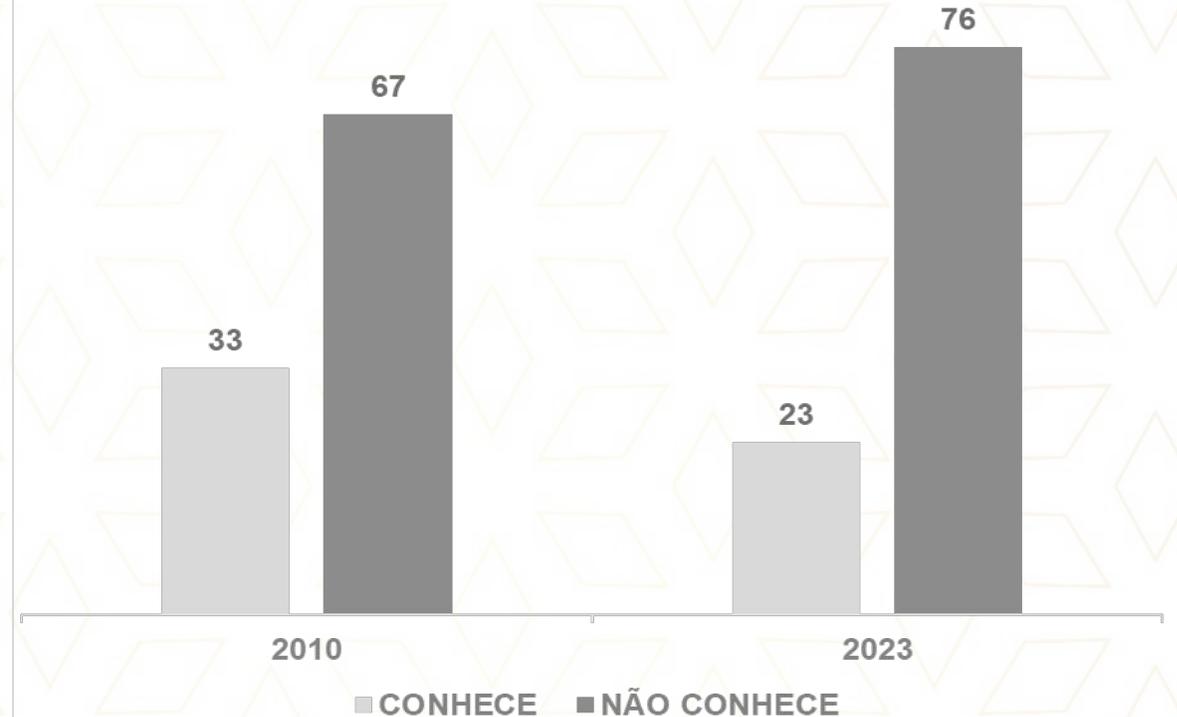
Espontânea e única | Base: Total das amostras – 2440 Mulheres / 1221 Homens

Caiu quase pela metade a declaração de mulheres que conhecem alguma mulher que fez aborto. Em 2010, 50% das mulheres conheciam mulheres que haviam feito aborto, em 2023, apenas 27% declaram conhecer mulheres que abortaram. Entre os homens, também houve queda do conhecimento de mulheres que interromperam gravidez, de 33%, em 2010, para 23%, em 2023..

% MULHERES

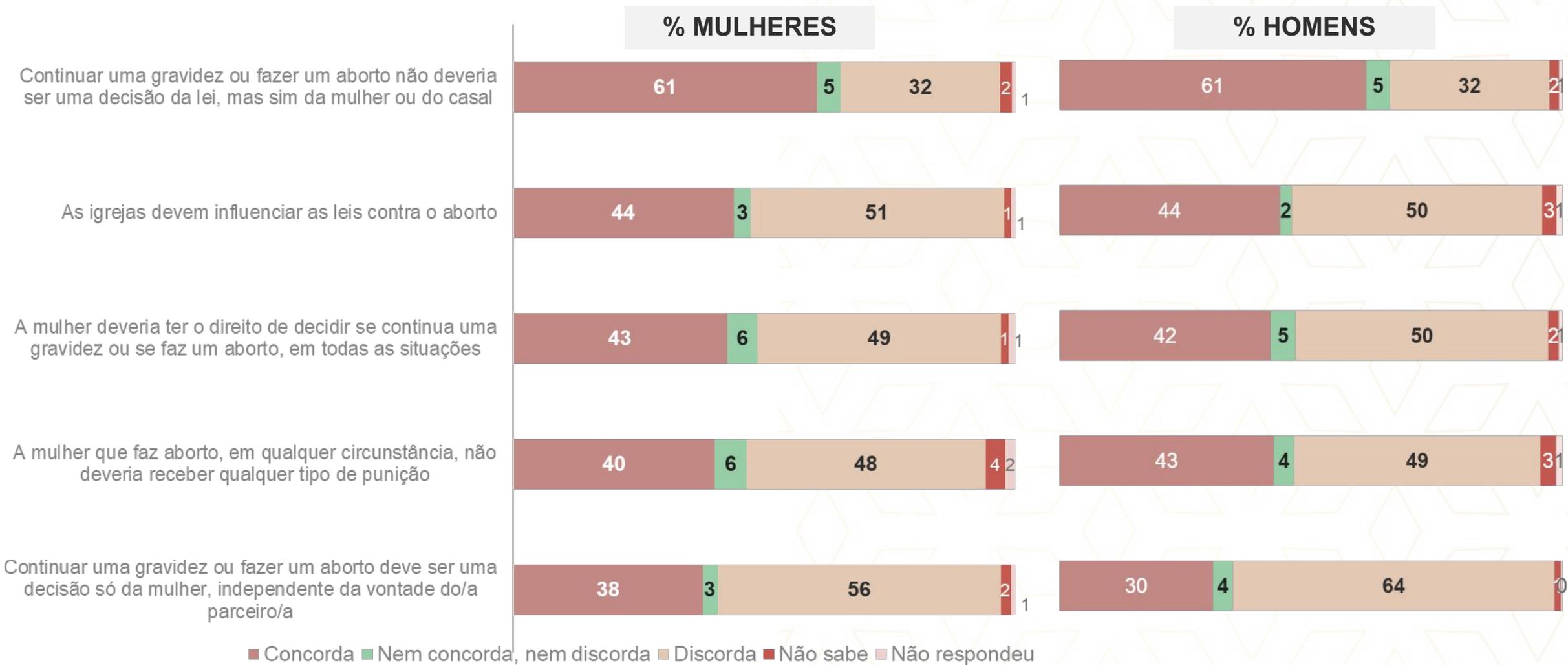


% HOMENS



SAÚDE REPRODUTIVA – Grau de concordância com frases sobre aborto | 2023

Estimulada | Base: Amostra Mulheres 3 – 810 / Homens 1 – 623 casos





ENTRE AS MULHERES:

- As mulheres na faixa etária de 18 a 24 anos (68%), as pretas (68%), as com maior escolaridade (67%), as que não têm religião (71%), as solteiras (66%) e as do grupo LGBTQIA+ (67%) são as que mais concordam que continuar uma gravidez ou fazer um aborto, deve ser uma decisão da mulher ou do casal e não uma decisão da lei.
- Já as que consideram que as igrejas devem influenciar as leis sobre o aborto são, principalmente, as com renda entre 2 e 3 salários mínimos (50%) as de religião evangélica (51%) e as viúvas (49%).
- Mulheres mais jovens, com até 18 anos (67%), as pretas (52%), as que não têm religião (54%), as LGBTQIA+ (53%) e as que não têm filhos (50%) são as que mais defendem que a mulher deveria ter o direito de decidir se faz ou não um aborto, em todas as situações.
- As que mais concordam que as mulheres que fazem aborto não deveriam receber qualquer tipo de punição são, principalmente, as mais jovens (59%), as com curso superior (54%), as com renda familiar acima de 5 salários mínimos e as que não têm religião 47% (ambas), além das do grupo LGBTQIA+ (54%) e as que não têm filhos (48%).

ENTRE OS HOMENS:

- Os que mais concordam que continuar uma gravidez ou fazer um aborto deve ser uma decisão da mulher ou do casal e não da lei, são os com idade entre 18 e 24 anos (67%), os pretos (68%), os com curso superior (66%), renda familiar acima de 5 salários mínimos (68%), os que não têm religião (82%) e os LGBTQIA+ (66%).
- Já os que mais acham que as igrejas devem influenciar as leis contra o aborto são, principalmente, os com idade entre 35 e 44 anos (49%), pardos (49%), os com menor escolaridade (55%) e renda (53%), os evangélicos (55%) e os que têm filhos (49%).
- Os que mais concordam que a mulher que faz aborto, em qualquer circunstância, não deveria receber qualquer punição são os com mais de 45 anos (50%), os brancos (48%), os com curso superior (57%), menor renda familiar (50%), os que não têm religião (85%), os solteiros (50%) e os LGBTQIA+ (49%).

* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

SAÚDE REPRODUTIVA – Grau de concordância com frases sobre aborto | **Evolução**

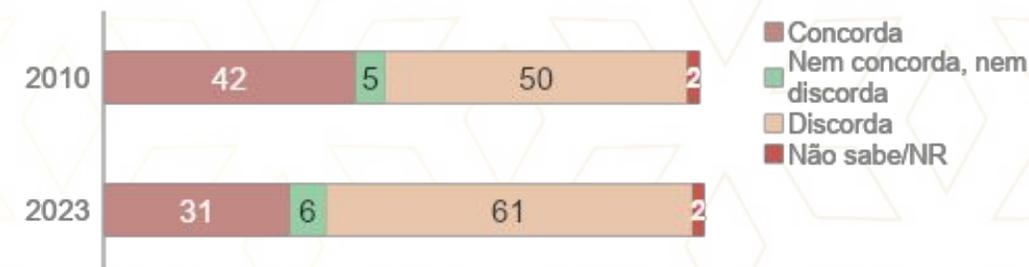
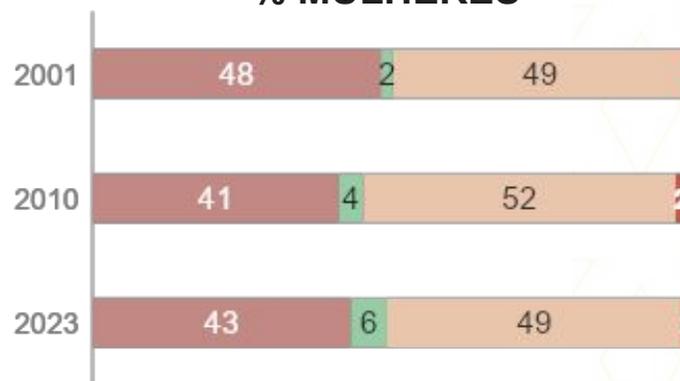
Estimulada | Base: Amostra Mulheres 3 – 810 / Homens 1 – 623 casos

Em 2001 e 2010 foram trabalhadas 3 frases.
Em 2023 foram 5 frases.

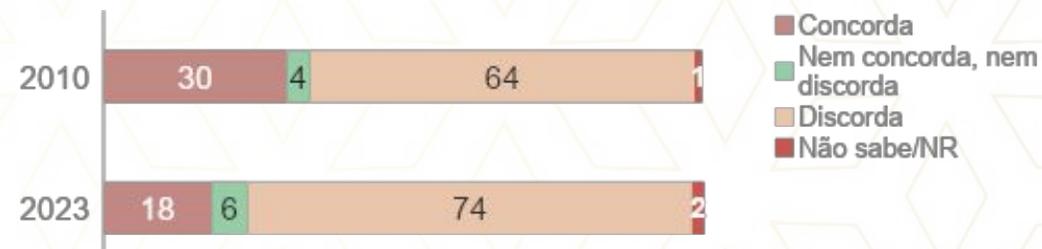
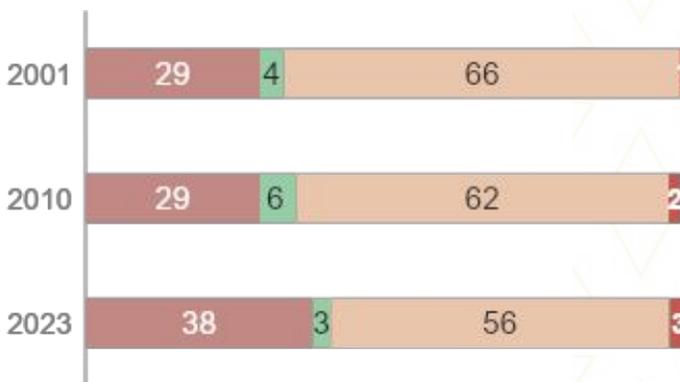
% MULHERES

% HOMENS

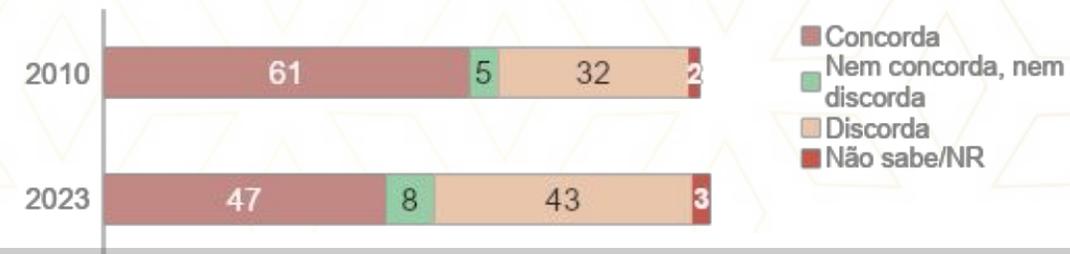
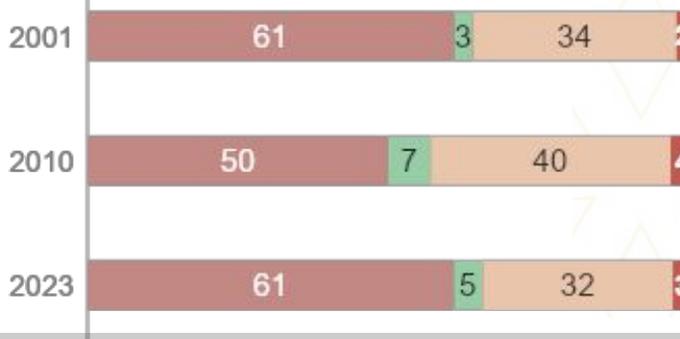
A MULHER DEVERIA TER O DIREITO DE DECIDIR SE CONTINUA UMA GRAVIDEZ OU SE FAZ UM ABORTO, EM TODAS AS SITUAÇÕES



CONTINUAR UMA GRAVIDEZ OU FAZER UM ABORTO DEVE SER UMA DECISÃO SÓ DA MULHER, INDEPENDENTE DA VONTADE DO PARCEIRO



CONTINUAR UMA GRAVIDEZ OU FAZER UM ABORTO NÃO DEVERIA SER UMA DECISÃO DA LEI, MAS SIM DA MULHER OU DO CASAL



SAÚDE REPRODUTIVA – Grau de concordância com frases sobre aborto | Segmentação Mulheres

Estimulada | Base: Amostra Mulheres 3 – 810 casos

MULHERES %	TOTAL	IDADE						RAÇA / COR					ESCOLARIDADE					
		15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela*	Indígena*	Nunca foi à escola	Fund 1 completo/ Incompleto	Fund 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +
<i>Peso (em %)</i>	100	5	13	19	19	23	20	32	62	17	45	2	1	3	19	17	44	16
A mulher deveria ter o direito de decidir se continua uma gravidez ou se faz um aborto, em todas as situações																		
Concorda	43	67	44	46	37	45	37	42	45	52	41	29	52	52	31	45	45	46
Não concorda nem discorda	6	5	10	10	5	2	5	7	5	7	4	5	11	-	5	4	8	6
Discorda	49	25	42	44	52	50	56	47	48	39	52	66	25	44	60	49	45	46
Continuar uma gravidez ou fazer um aborto deve ser uma decisão só da mulher, independente da vontade do/a parceiro/a																		
Concorda	38	46	44	38	36	36	36	36	39	42	37	37	38	20	34	38	39	42
Não concorda nem discorda	3	4	4	5	1	2	3	4	2	2	3	4	-	-	2	4	3	4
Discorda	56	47	52	56	60	59	56	56	56	52	58	58	62	64	59	57	56	53
Continuar uma gravidez ou fazer um aborto não deveria ser uma decisão da lei, mas sim da mulher ou do casal																		
Concorda	61	60	68	65	58	59	56	58	63	68	60	55	57	42	51	63	63	67
Não concorda nem discorda	5	11	3	6	6	2	5	7	4	4	3	-	11	-	5	5	5	4
Discorda	32	22	29	28	31	37	35	31	32	26	34	45	19	49	38	30	29	29
As igrejas devem influenciar as leis contra o aborto																		
Concorda	44	33	33	46	48	45	48	43	44	41	45	46	45	37	48	45	45	37
Não concorda nem discorda	3	7	2	6	2	2	4	4	3	4	3	9	-	-	3	5	2	5
Discorda	51	57	66	48	48	51	44	52	51	54	50	46	55	59	44	47	52	56
A mulher que faz aborto, em qualquer circunstância, não deveria receber qualquer tipo de punição																		
Concorda	40	59	52	39	39	37	35	43	39	44	37	54	45	38	35	33	40	54
Não concorda nem discorda	6	11	5	9	4	5	7	7	6	7	6	5	-	-	7	10	5	6
Discorda	48	24	39	48	51	52	50	44	49	47	51	41	30	52	48	51	49	40

* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

Continua →

SAÚDE REPRODUTIVA – Grau de concordância com frases sobre aborto | Segmentação Mulheres

Estimulada | Base: Amostra Mulheres 3 – 810 casos

MULHERES %	TOTAL	RENDA FAMILIAR					RELIGIÃO					SITUAÇÃO CONJUGAL				GÊNERO E SEXUALIDADE		FILHOS		ABORTO	
		Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM	Católica	Evangélica	Kardecista*	Umbanda /Candomblé*	Não tem religião	Casada/o	Separado/a	Solteiro/a	Viúvo/a	CIS / Hétero	LGBTQ IAPN+	Tem	Não tem	Teve	Não teve
<i>Peso (em %)</i>	100	28	27	14	10	6	47	26	2	3	19	50	8	31	10	87	11	75	25	22	54
A mulher deveria ter o direito de decidir se continua uma gravidez ou se faz um aborto, em todas as situações																					
Concorda	43	43	42	43	36	47	41	31	61	79	54	39	36	52	40	41	53	40	50	44	40
Não concorda nem discorda	6	6	6	5	12	5	5	8	-	-	6	5	3	9	6	6	4	5	8	5	6
Discorda	49	48	50	51	51	44	51	60	32	21	38	53	62	36	54	50	41	52	40	47	52
Continuar uma gravidez ou fazer um aborto deve ser uma decisão só da mulher, independente da vontade do/a parceiro/a																					
Concorda	38	39	38	31	40	46	36	28	48	69	49	33	38	47	31	35	55	35	48	39	34
Não concorda nem discorda	3	2	3	4	5	6	2	4	-	-	3	3	2	3	4	3	1	3	3	1	3
Discorda	56	55	58	64	54	45	59	64	52	27	46	61	58	47	60	59	41	60	47	56	60
Continuar uma gravidez ou fazer um aborto não deveria ser uma decisão da lei, mas sim da mulher ou do casal																					
Concorda	61	61	57	60	63	62	59	48	75	97	71	60	60	66	49	60	67	59	64	60	60
Não concorda nem discorda	5	4	6	3	6	5	5	4	6	-	5	4	1	7	4	5	3	5	5	5	4
Discorda	32	31	34	36	28	30	32	44	19	3	22	33	38	25	45	32	29	33	29	31	33
As igrejas devem influenciar as leis contra o aborto																					
Concorda	44	47	42	50	40	26	48	51	28	19	36	45	48	40	49	45	33	46	39	52	42
Não concorda nem discorda	3	4	3	2	5	5	3	5	6	-	3	3	4	3	5	3	3	3	4	3	3
Discorda	51	47	52	48	54	67	47	43	66	81	58	50	45	54	44	49	63	49	56	43	52
A mulher que faz aborto, em qualquer circunstância, não deveria receber qualquer tipo de punição																					
Concorda	40	40	40	39	44	47	37	38	56	50	47	35	50	47	40	39	54	38	48	40	37
Não concorda nem discorda	6	7	8	4	8	10	8	6	6	3	5	6	3	7	7	7	3	7	5	4	8
Discorda	48	47	47	56	45	35	50	49	38	43	42	52	44	41	47	49	39	50	42	51	50

* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

SAÚDE REPRODUTIVA – Grau de concordância com frases sobre aborto | Segmentação Homens

Estimulada | Base: Amostra Homens 1 – 623 casos

Entre os homens, os que mais concordam que continuar uma gravidez ou fazer um aborto deve ser uma decisão da mulher ou do casal e não da lei são os com idade entre 18 e 24 anos (67%), os pretos (68%), os com curso superior (66%), os com renda familiar acima de 5 salários mínimos (68%), os que não têm religião (82%) e os LGBTQIA+ (66%). Já os que mais acham que as igrejas devem influenciar as leis contra o aborto são, principalmente, os com idade entre 35 e 44 anos (49%), pardos (49%), os com menor escolaridade (55%) e renda (53%), os evangélicos (55%) e os que têm filhos (49%). Os que mais concordam que a mulher que faz aborto, em qualquer circunstância, não deveria receber qualquer punição são os com mais de 45 anos (50%), os brancos (48%), os com curso superior (57%), menor renda familiar (50%), os que não têm religião (85%), os solteiros (50%) e os LGBTQIA+ (49%).

HOMENS %	TOTAL	IDADE						RAÇA / COR					ESCOLARIDADE					
		15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela* Indígena*	Nunca foi à escola*	Fund 1 completo/ Incompleto	Fund 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +	
<i>Peso (em %)</i>	100	6	14	21	20	23	17	30	65	19	45	2	2	2	16	20	43	18
A mulher deveria ter o direito de decidir se continua uma gravidez ou se faz um aborto, em todas as situações																		
Concorda	42	43	39	38	35	48	49	37	46	55	43	34	21	25	44	43	38	52
Não concorda nem discorda	5	3	7	5	3	5	6	6	5	5	5	-	-	-	6	6	4	5
Discorda	50	51	52	54	58	44	43	52	47	39	51	66	69	75	46	48	55	42
Continuar uma gravidez ou fazer um aborto deve ser uma decisão só da mulher, independente da vontade do/a parceiro/a																		
Concorda	30	26	32	20	28	39	36	31	31	33	30	38	23	8	44	34	25	31
Não concorda nem discorda	4	3	4	5	3	4	4	2	5	8	4	6	-	-	5	3	4	4
Discorda	64	72	63	73	68	55	58	65	63	58	65	57	77	92	49	61	69	64
Continuar uma gravidez ou fazer um aborto não deveria ser uma decisão da lei, mas sim da mulher ou do casal																		
Concorda	61	53	67	57	57	64	65	62	61	68	59	50	56	23	62	64	59	66
Não concorda nem discorda	5	11	5	6	3	4	4	4	5	8	4	-	6	-	4	3	6	5
Discorda	32	32	24	35	37	29	30	31	31	22	34	45	37	77	32	28	33	27
As igrejas devem influenciar as leis contra o aborto																		
Concorda	44	29	41	37	49	48	47	41	45	37	49	56	49	46	55	44	45	29
Não concorda nem discorda	2	-	3	2	2	2	5	-	3	4	3	-	10	-	7	1	2	1
Discorda	50	61	52	58	47	46	41	54	47	56	44	44	41	43	32	50	50	67
A mulher que faz aborto, em qualquer circunstância, não deveria receber qualquer tipo de punição																		
Concorda	43	46	44	32	36	50	51	48	42	41	42	31	24	42	43	41	38	57
Não concorda nem discorda	4	-	6	4	3	2	8	4	4	3	5	-	10	-	7	4	4	2
Discorda	49	51	47	63	57	42	32	41	51	54	49	69	67	58	47	48	54	36

Continua →

* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

SAÚDE REPRODUTIVA – Grau de concordância com frases sobre aborto | Segmentação Homens

Estimulada | Base: Amostra Homens 1 – 623 casos

HOMENS %	TOTAL	RENDA FAMILIAR					RELIGIÃO					SITUAÇÃO CONJUGAL				GÊNERO E SEXUALIDADE		FILHOS	
		Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM	Católica	Evangélica	Kardecista	Umbanda/Candomblé	Não tem religião	Casada/o	Separado/a	Solteiro/a	Viúvo/a*	CIS / Hétero	LGBT QIAP N+	Tem	Não tem
<i>Peso (em %)</i>	100	13	23	17	21	15	44	22	2	3	24	55	6	36	2	91	8	63	35
A mulher deveria ter o direito de decidir se continua uma gravidez ou se faz um aborto, em todas as situações																			
Concorda	42	42	45	49	37	33	45	24	58	65	65	40	49	43	44	41	51	42	41
Não concorda nem discorda	5	2	5	9	3	6	6	2	11	4	4	4	7	5	8	5	4	4	6
Discorda	50	52	49	41	57	55	47	72	30	30	30	52	38	49	48	51	45	51	49
Continuar uma gravidez ou fazer um aborto deve ser uma decisão só da mulher, independente da vontade do/a parceiro/a																			
Concorda	30	38	32	33	27	27	32	19	45	56	56	30	28	32	33	29	41	30	31
Não concorda nem discorda	4	8	5	4	3	2	3	5	-	9	9	4	-	4	3	4	2	3	5
Discorda	64	52	62	62	69	70	64	74	55	35	35	65	68	62	57	65	57	65	61
Continuar uma gravidez ou fazer um aborto não deveria ser uma decisão da lei, mas sim da mulher ou do casal																			
Concorda	61	56	60	64	60	68	59	52	92	82	82	62	58	60	66	61	66	64	57
Não concorda nem discorda	5	4	6	6	6	3	4	3	8	4	4	5	6	5	-	5	2	3	7
Discorda	32	36	32	30	33	29	34	41	-	14	14	31	33	31	34	32	29	31	32
As igrejas devem influenciar as leis contra o aborto																			
Concorda	44	53	47	42	44	41	49	55	12	13	13	46	46	40	43	46	25	49	35
Não concorda nem discorda	2	5	4	1	2	1	3	-	-	-	-	2	5	3	-	2	2	3	2
Discorda	50	39	44	54	52	55	44	39	88	87	87	50	45	51	37	48	71	46	57
A mulher que faz aborto, em qualquer circunstância, não deveria receber qualquer tipo de punição																			
Concorda	43	50	42	45	37	38	43	25	59	85	85	39	32	50	48	42	49	41	46
Não concorda nem discorda	4	3	5	4	3	6	3	2	19	-	-	3	5	4	13	4	1	5	2
Discorda	49	39	49	51	53	54	49	67	22	15	15	53	59	42	30	50	42	49	48

* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

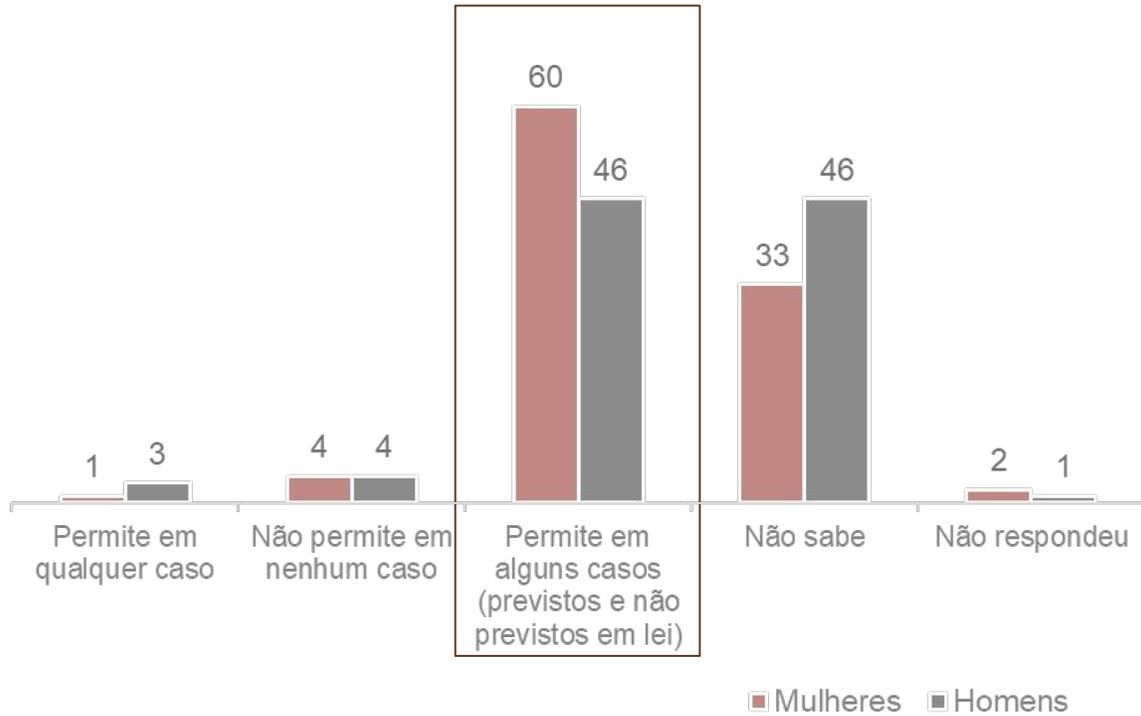


SAÚDE REPRODUTIVA – Conhecimento da lei sobre aborto no Brasil | 2023

Espontânea e múltipla | Base: Amostra Mulheres 3 – 810 / Homens 1 – 623 casos

Para cerca de dois terços das mulheres, as leis, no Brasil, permitem o aborto em alguns casos (60%) e 46% dos homens compartilham dessa opinião, mesmo índice dos que não sabem em que casos as leis, no Brasil, permitem o aborto.

% SITUAÇÕES EM QUE O ABORTO É PERMITIDO



Indagadas sobre as situações em que a lei, no Brasil, permite o aborto, pouco mais de metade das mulheres (56%) e 4 em cada 10 homens (41%) mencionaram casos de fato previstos por lei, sendo a gravidez por estupro a mais mencionada por mulheres (52%) e homens (38%). Outra parcela menor de mulheres (16%) e de homens (7%) mencionaram casos não previstos por lei, como má formação do feto e gravidez com risco de vida para o feto.

% EM QUAIS OUTROS CASOS É PERMITIDO



* Em maio de 2010 Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu descriminalizar o ato de colocar fim à gravidez nos casos em que o feto não tem o cérebro.



SAÚDE REPRODUTIVA – Conhecimento da lei sobre aborto no Brasil | **Evolução**

Espontânea e múltipla | Base: Amostra Mulheres 3 – 810 casos / Homens 1 – 623 casos

% SITUAÇÕES EM QUE O ABORTO É PERMITIDO	MULHERES			HOMENS	
	2001**	2010	2023	2010	2023
PERMITE O ABORTO EM QUALQUER CASO	5	3	1	5	3
NÃO PERMITE O ABORTO EM NENHUM CASO	53	13	4	20	4
PERMITE EM ALGUNS CASOS (PREVISTOS E NÃO PREVISTOS EM LEI)	36	72	60	63	46
Previstos em lei (categorização 2023)	-	-	56	-	41
Gravidez por estupro	25	52	52	40	38
Gravidez com risco de vida para a mãe	16	21	10	20	9
Anencefalia (fetos sem cérebro)	-	-	6	-	7
Não previstos em lei (categorização 2023)	-	-	16	-	7
Má formação do feto	2	8	10	5	5
Gravidez com risco de vida para o feto	-	-	7	-	4
Gravidez com risco de vida para o feto / Anencefalia *	2	8	-	5	-
NÃO SABE	6	12	33	12	46
NÃO RESPONDEU	-	-	2	1	1

* 2001 e 2010: Gravidez com risco de vida para o feto e Anencefalia estavam em uma única categoria. Em 2021, com a descriminalização do ato de colocar fim à gravidez nos casos em que o feto não tem o cérebro, as categorias foram separadas.

** Em 2001 a pergunta foi estimulada. Em 2010 e 2023 foi espontânea.

SAÚDE REPRODUTIVA – Conhecimento da lei sobre aborto no Brasil | Segmentação Mulheres

Espontânea e múltipla | Base: Amostra Mulheres 3 – 810 casos

MULHERES %	TOTAL	IDADE						RAÇA / COR					ESCOLARIDADE					
		15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela *	Indígena *	Nunca foi à escola*	Fund 1 completo/ Incompleto	Fund 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +
Peso (em %)	100	5	13	19	19	23	20	32	62	17	45	2	1	3	19	17	44	16
PERMITE EM QUALQUER CASO	1	-	1	1	-	1	1	1	1	1	-	-	-	1	1	1	1	1
NÃO PERMITE EM NENHUM CASO	4	-	6	2	6	3	4	5	3	6	2	-	-	8	5	4	3	5
PERMITE EM OUTROS CASOS	60	66	65	60	68	63	47	62	61	63	60	53	56	28	36	55	67	79
PREVISTOS EM LEI	56	66	64	58	63	59	40	57	58	60	57	53	56	28	31	50	64	76
Gravidez por estupro	52	59	61	54	61	55	34	54	53	57	51	53	56	23	26	47	61	69
Gravidez com risco de vida para a mãe	10	22	11	11	8	11	9	10	11	10	11	8	11	4	6	9	12	14
Anencefalia (fetos sem cérebro)	6	7	5	6	7	6	4	7	5	3	6	-	-	-	4	5	5	10
NÃO PREVISTOS EM LEI	16	5	13	11	25	17	16	18	15	13	16	13	36	-	8	13	17	28
Má formação do feto	10	5	6	6	17	10	13	12	9	10	9	9	25	-	7	7	11	17
Gravidez com risco de vida para o feto	7	4	8	4	9	6	6	7	6	5	7	5	23	-	3	6	7	10
NÃO SABE	33	26	25	35	25	29	46	31	32	28	34	37	44	64	55	39	28	12

MULHERES %	TOTAL	RENDA FAMILIAR					RELIGIÃO					FILHOS		ABORTO	
		Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM	Católica	Evangélica	Kardecista *	Umbanda /Candomblé *	Não tem religião	Tem	Não tem	Já teve	Não teve
Peso (em %)	100	28	27	14	10	6	47	26	2	3	19	75	24	22	54
PERMITE EM QUALQUER CASO	1	2	0	-	-	-	1	1	-	-	1	1	1	0	1
NÃO PERMITE EM NENHUM CASO	4	4	3	7	-	7	4	4	14	-	3	4	5	4	4
PERMITE EM OUTROS CASOS	60	51	64	59	80	78	58	58	72	61	66	57	70	57	58
PREVISTOS EM LEI	56	48	59	57	75	71	52	55	72	61	65	52	69	50	55
Gravidez por estupro	52	45	56	51	74	65	48	49	67	61	62	48	65	46	51
Gravidez com risco de vida para a mãe	10	8	8	10	12	18	10	9	37	-	13	9	13	10	9
Anencefalia (fetos sem cérebro)	6	3	5	6	8	13	6	6	-	3	4	6	6	4	6
NÃO PREVISTOS EM LEI	16	8	16	19	34	31	17	15	20	10	13	16	16	20	14
Má formação do feto	10	4	11	11	22	22	11	10	13	3	8	11	8	12	11
Gravidez com risco de vida para o feto	7	4	5	8	14	11	7	6	20	7	6	6	9	8	5
NÃO SABE	33	41	32	33	19	12	34	36	13	39	28	36	23	35	35

* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

SAÚDE REPRODUTIVA – Conhecimento da lei sobre aborto no Brasil | Segmentação Homens

Espontânea e múltipla | Base: Amostra Homens 1 – 623 casos

HOMENS %	TOTAL	IDADE						RAÇA / COR						ESCOLARIDADE				
		15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela *	Indígena *	Nunca foi à escola*	Fund 1 completo/ Incompleto	Fund 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +
Peso (em %)	100	6	14	21	20	23	17	30	65	19	45	2	2	2	16	20	43	18
PERMITE EM QUALQUER CASO	3	3	2	3	1	3	4	1	3	5	2	-	10	7	3	2	3	1
NÃO PERMITE EM NENHUM CASO	4	3	5	5	5	2	2	3	4	4	4	5	-	-	3	4	3	4
PERMITE EM OUTROS CASOS	46	29	37	53	50	50	44	48	46	45	47	51	36	11	23	32	55	64
PREVISTOS EM LEI	41	22	32	48	44	44	41	45	40	39	41	45	36	11	22	25	48	62
<i>Gravidez por estupro</i>	38	22	29	46	41	40	36	42	37	36	38	45	15	11	19	21	46	56
<i>Gravidez com risco de vida para a mãe</i>	9	4	6	11	8	8	10	9	7	9	7	26	21	-	5	5	8	19
<i>Anencefalia (fetos sem cérebro)</i>	7	-	7	4	8	9	9	7	7	3	9	5	-	-	2	2	6	19
NÃO PREVISTOS EM LEI	7	-	2	7	5	13	8	10	6	6	6	-	12	-	3	9	7	10
<i>Má formação do feto</i>	5	-	-	6	2	10	5	7	4	5	4	-	-	-	2	6	5	6
<i>Gravidez com risco de vida para o feto</i>	4	-	2	4	4	4	5	4	3	4	3	-	12	-	2	5	3	5
NÃO SABE	46	62	56	38	44	45	47	46	46	45	46	44	54	83	68	60	38	30

HOMENS % + W21:W33	TOTAL	RENDA FAMILIAR					RELIGIÃO					FILHOS		CONHECE ALGUÉM QUE INTERROMPEU A GRAVIDEZ	
		Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM	Católica	Evangélica	Kardecista *	Umbanda /Candomblé *	Não tem religião	Tem	Não tem	Sim	Não
Peso (em %)	100	13	23	17	21	15	44	22	2	3	24	13	86	21	79
PERMITE EM QUALQUER CASO	3	1	3	3	3	2	3	1	7	10	1	2	4	-	3
NÃO PERMITE EM NENHUM CASO	4	3	4	4	4	4	3	6	8	8	1	3	4	4	3
PERMITE EM OUTROS CASOS	46	35	54	47	55	59	45	47	54	46	52	50	40	59	43
PREVISTOS EM LEI	41	29	49	43	51	54	40	40	50	41	48	45	35	56	37
<i>Gravidez por estupro</i>	38	22	45	36	49	51	37	37	50	34	43	41	32	50	34
<i>Gravidez com risco de vida para a mãe</i>	9	6	11	11	13	8	8	8	18	10	9	9	8	13	7
<i>Anencefalia (fetos sem cérebro)</i>	7	2	8	7	8	8	6	4	-	14	9	6	7	12	5
NÃO PREVISTOS EM LEI	7	7	8	8	11	5	7	8	20	-	9	9	4	9	7
<i>Má formação do feto</i>	5	4	5	3	8	4	5	5	12	-	5	6	3	6	5
<i>Gravidez com risco de vida para o feto</i>	4	4	4	4	6	1	3	4	8	-	5	5	2	5	3
NÃO SABE	46	60	39	46	39	33	49	46	19	36	45	43	51	36	49

* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

SAÚDE REPRODUTIVA – Opinião sobre a lei sobre aborto no Brasil | 2023

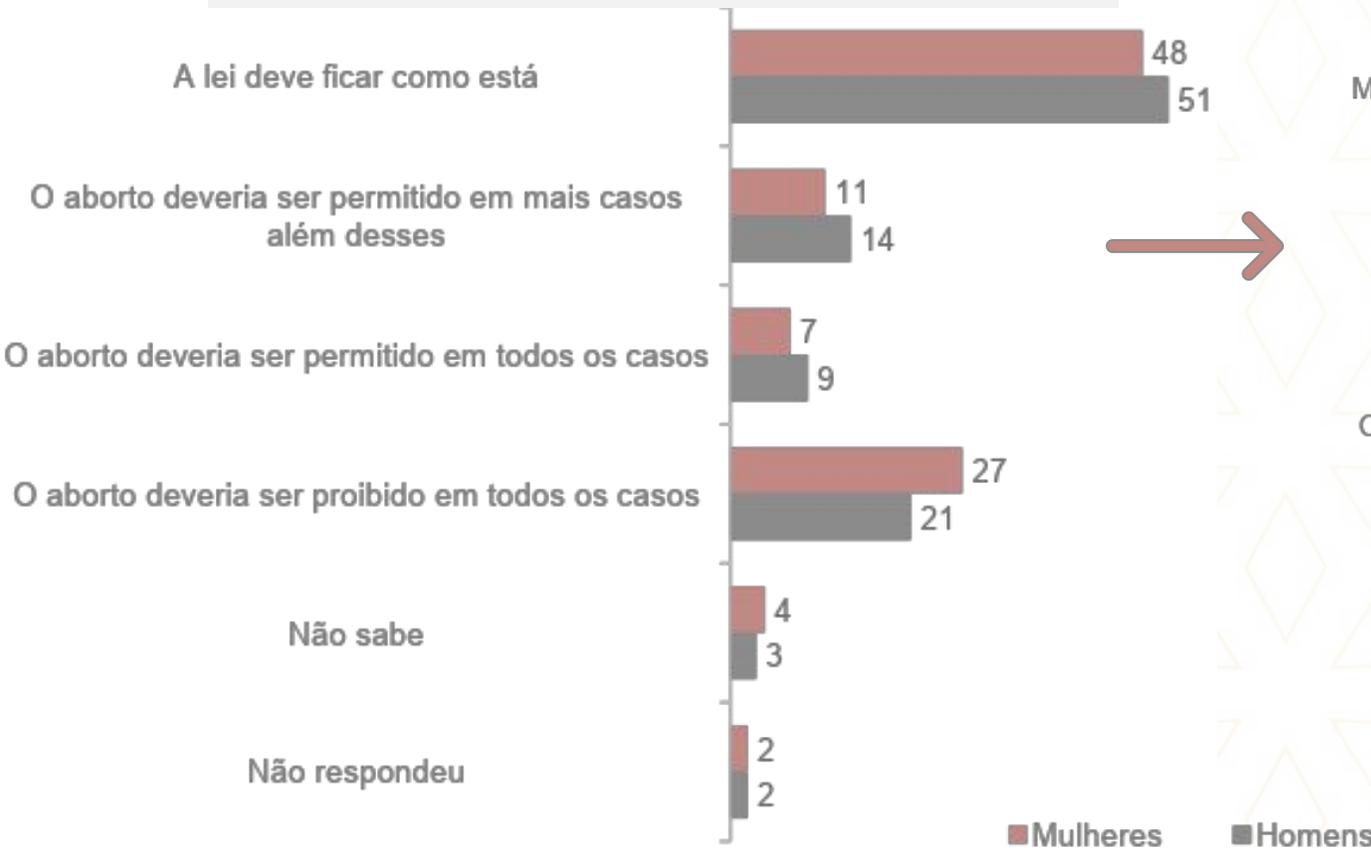
Estimulada e única | Bases: Total das amostras – 2440 Mulheres / 1221 Homens

Espontânea e múltipla | Base: Entrevistadas/os que consideram que o aborto deveria ser permitido em mais casos - Amostra M3 - 97 / H2 – 55 casos

Metade as mulheres (48%) e homens (51%) concordam que as leis atuais sobre o aborto fiquem como estão. Mais os homens (14%) que as mulheres (11%) são a favor que a lei incorpore mais casos, além dos já previstos. Há também uma parcela de mulheres (7%) e homens (9%) que defendem que o aborto deveria ser permitido em todos os casos. No contraponto, 27% das mulheres e 21% dos homens consideram que o aborto deveria ser proibido em todos os casos.

Entre quem considera que o aborto deveria ser permitido em mais casos além dos já previstos, a lei deveria também permitir o aborto em casos de gravidez indesejada, falta de condições financeiras e em casos de mães muito jovens.

% OPINIÕES SOBRE A LEI DO ABORTO



% QUAIS OUTROS CASOS DEVERIA SER PERMITIDO





SAÚDE REPRODUTIVA – Opinião sobre a lei sobre aborto no Brasil | **Evolução**

Estimulada e única | Bases: Total das amostras – 2440 Mulheres / 1221 Homens

A opinião que o aborto deveria ser proibido em todos os casos aumentou cerca de 10 pontos percentuais desde 2010, entre mulheres e homens.

Entre os homens, também aumentou o índice dos que defendem que o aborto deveria ser permitido em todos os casos (de 3% para 9%).

EVOLUÇÃO %	MULHERES			HOMENS	
	2001*	2010	2023	2010	2023
A lei deve ficar como está	59	61	48	69	51
O aborto deveria <u>ser permitido em mais casos além desses</u>	-	15	11	13	14
O aborto deveria <u>ser permitido em todos os casos</u>	16	4	7	3	9
O aborto deveria <u>ser proibido em todos os casos</u>	22	17	27	12	21
Outras respostas	2	2	-	1	-
Não sabe	2	1	4	1	3
Não respondeu	-	-	2	-	2

* Em 2001, a pergunta foi: “Atualmente no Brasil, por lei o aborto só é permitido nos casos em que a gravidez cause risco de vida para mãe e nos casos de gravidez por estupro. Qual destas frases descreve melhor a sua opinião sobre isso? 1) A lei deve ficar como está, 2) O aborto deveria ser proibido por lei em todos os casos, 3) O aborto deveria deixar de ser crime em todos os casos.”



SAÚDE REPRODUTIVA – Opinião sobre a lei sobre aborto no Brasil | Segmentação Mulheres

Estimulada e única | Bases: Total da Amostra Mulheres – 2440 casos

São principalmente as mais jovens (21%), as com maior escolaridade (17%) e as com maior renda (21%) e as que não têm religião (17%), as que mais defendem que o aborto seja permitido em mais casos além dos permitidos por lei. As de 18 a 24 anos (13%), as com curso superior (16%), além das que possuem renda familiar acima de 5 salários mínimos (15%) e as que não têm religião (12%) são também as que mais defendem que o aborto seja permitido em todos os casos. As mulheres mais velhas (39%), as com menor escolaridade (mais de 45%) e renda (34%), bem como as evangélicas (36%) e as que votaram em Bolsonaro (32%) são as que mais defendem que o aborto deva ser proibido em todos os casos.

MULHERES %	TOTAL	IDADE						RAÇA / COR						ESCOLARIDADE				
		15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela	Índigena*	Nunca foi à escola	Fund 1 completo/ Incompleto	Fund 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +
<i>Peso (em %)</i>	100	5	13	19	19	23	20	32	62	17	45	2	1	3	19	17	44	16
A lei deve ficar como está	48	48	46	53	50	50	40	48	49	46	50	41	64	31	36	53	53	47
O aborto deveria ser permitido em mais casos além desses	11	21	15	12	14	8	7	12	11	15	9	15	14	7	4	8	14	17
O aborto deveria ser permitido em todos os casos	7	8	13	10	5	6	5	10	7	9	6	4	6	2	3	5	7	16
O aborto deveria ser proibido em todos os casos	27	16	23	21	25	29	39	25	28	25	29	36	11	53	47	28	21	16
Não sabe	4	5	2	2	4	5	7	4	4	4	4	4	5	7	8	5	3	2

MULHERES %	TOTAL	RENDA FAMILIAR					RELIGIÃO					ABORTO		VOTO 2º TURNO				
		Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM	Católica	Evangélica	Kardecista*	Umbanda / Candomblé *	Não tem religião	Já teve	Não teve	Lula	Bolsonaro	Branco /Nulo	Não sabe /NR	Não votou
<i>Peso (em %)</i>	100	28	27	14	10	6	47	26	2	3	19	22	54	47	24	5	6	18
A lei deve ficar como está	48	44	51	48	58	43	48	49	30	34	51	47	49	47	51	54	44	44
O aborto deveria ser permitido em mais casos além desses	11	9	11	13	12	21	10	7	27	18	17	12	8	12	9	10	9	12
O aborto deveria ser permitido em todos os casos	7	5	7	8	12	15	6	3	11	32	12	8	5	10	4	5	6	6
O aborto deveria ser proibido em todos os casos	27	34	25	29	15	17	28	36	23	14	15	27	30	25	32	27	21	31
Não sabe	4	6	6	2	2	1	6	2	5	1	3	4	5	4	2	3	10	5

* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.



SAÚDE REPRODUTIVA – Opinião sobre a lei sobre aborto no Brasil | Segmentação Homens

Estimulada e única | Bases: Total da Amostra Homens – 1221 casos

Entre os homens, os que mais afirmam que o aborto deveria ser permitido em mais casos, além dos previstos em lei, são os com ensino superior (22%), os com renda acima de 5 salários mínimos (21%) e os que conhecem alguma mulher que já fez aborto (19%). Os homens que consideram que o aborto deveria ser proibido em todos os casos são, principalmente, os com menor escolaridade (32%, ensino fundamental I), os com renda familiar inferior a um salário mínimo (33%) e os evangélicos (30%).

HOMENS %

	TOTAL	IDADE						RAÇA / COR					ESCOLARIDADE					
		15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela*	Índigena*	Nunca foi à escola*	Fund 1 completo/ Incompleto	Fund 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +
<i>Peso (em %)</i>	100	6	14	21	20	23	17	30	65	19	45	2	2	2	16	20	43	18
A lei deve ficar como está	51	45	48	51	54	52	49	48	52	50	53	58	50	35	49	50	53	49
O aborto deveria ser permitido em mais casos além desses	14	16	18	13	12	14	13	17	13	18	11	5	9	8	7	9	16	22
O aborto deveria ser permitido em todos os casos	9	13	10	9	9	10	6	10	9	12	7	10	9	7	5	11	8	14
O aborto deveria ser proibido em todos os casos	21	23	21	21	23	20	21	21	21	14	24	25	18	38	32	25	19	10
Não sabe	3	-	2	4	1	3	8	3	3	4	3	-	14	13	7	2	2	3

HOMENS %

	TOTAL	RENDA FAMILIAR					RELIGIÃO					ABORTO		VOTO 2º TURNO				
		Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM	Católica	Evangélica	Kardecista	Umbanda / Candomblé *	Não tem religião	Conhece alguém que fez	Não conhece	Lula	Bolsonaro	Branco /Nulo	Não sabe /NR	Não votou
<i>Peso (em %)</i>	100	13	23	17	21	15	44	22	2	3	24	23	76	39	29	8	5	19
A lei deve ficar como está	51	47	53	49	58	52	53	54	39	38	49	47	52	47	59	47	49	47
O aborto deveria ser permitido em mais casos além desses	14	11	12	18	11	21	13	9	28	30	18	19	12	17	10	16	7	13
O aborto deveria ser permitido em todos os casos	9	5	12	10	6	11	8	4	15	21	13	15	8	11	4	17	13	9
O aborto deveria ser proibido em todos os casos	21	33	21	20	19	13	21	30	18	4	16	16	23	20	23	17	8	24
Não sabe	3	4	3	1	5	2	4	2	-	3	3	3	3	3	3	1	12	4

* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

“O Brasil está entre os 10 países com o maior índice de mortalidade materna e a principal causa é o aborto malfeito. O aborto é legal no país em 3 casos: quando o feto é anencéfalo, quando põe em risco a vida da mãe ou quando é fruto de estupro.”

Parte significativa das mulheres tende a concordar com a lei e há maior tendência a aceitarem que o aborto seja proibido em todos os casos do que permitido em todos os casos, a partir dos seguintes argumentos:

“Eu acho que tem tantos métodos para prevenir, eu não concordo que você tire uma vida. Eu concordo nesses casos aí, por exemplo, em caso de estupro é bem difícil você gerar depois de ter sofrido um trauma desse, mas eu não concordo que tire, ... tem tantos meios, tantas formas de prevenir que na minha concepção é inaceitável.” (EP 05, 27 anos, CIS, Manaus, branca, evangélica, autônoma, renda fam. R\$2.300,00, ens. superior, casada, hétero, 2 filhos)

“Olha, o aborto é tão complicado porque, quando a gravidez é indesejada, eu não sei, passa na mente, mas biblicamente é pecado, né? Porque a partir do momento que a criança vem ali, que o esperma cai no óvulo e já fecunda, ali já se torna uma vida, porque o 1º que é formado é o coração, então aí é complicado, eu não gosto muito de opinar em relação ao aborto não” (EP 27, 46 anos, CIS, Cuiabá, preta, evangélica, CLT, renda fam. R\$ 2.500,00, ens. médio, divorciada, hétero, 1 filha)

“Isso causa um mal terrível para quem pratica, de autoperdão, de imaginar como seria se eles estivessem aqui. Você que foi responsável por aquilo, de uma atitude que você, sabe, eu só pensei em mim, eu só pensei em mim naquela época.” (EP 62, 49 anos, CIS, São Paulo, branca, sem religião, autônoma, renda fam. R\$ 1.200,00, ens. médio, solteira, hétero, sem filhos)

SAÚDE REPRODUTIVA – Opinião sobre a lei sobre aborto no Brasil

As entrevistadas que são a favor da legalização do aborto afirmam que é um direito da mulher decidir sobre seu corpo e para assegurar as condições de saúde da mulher. Algumas alegam que há pessoas que não têm condições econômicas e psicológicas para cuidar de uma criança e que a gravidez indesejada é ruim para criança, que acaba sendo “rejeitada”.

“Eu acho que a gente é dona do próprio corpo. Se tu não quer ter um filho, tu não quer criar, você não quer trazer uma pessoa pro mundo que já é caótico. E não quer, não quer. É opção tua!” (EP 23, 36 anos, CIS, Porto Alegre, branca, espírita, autônoma, renda fam. R\$ 8.000,00, ens. superior, solteira, lésbica, 1 filha)

“É melhor deixar a menina abortar de qualquer jeito e talvez ela morrer, o feto morrer ou é mais justo eu orientar e tentar fazer isso de forma legal, de forma segura e orientar para que não aconteça novamente?” (EP 18, 35 anos, CIS, Salvador, preta, católica, CLT, renda fam. R\$ 2.800,00, ens. superior, casada, hétero, 1 filho)

“Eu não sou a favor ao aborto. Mas botar uma criança no mundo sem ter condições para passar necessidade, sem ter trabalho. Eu acho que certos casos, acho que seria viável, eu acho.” (EP 52, 67 anos, Porto Alegre, branca, católica, autônoma, renda fam. R\$ 5.000,00, ens. médio, casada, 4 filhos)

“...por mais que se previna ao máximo, acontece, eu já vi caso de acontecer, da pessoa nem saber que estava grávida, foi descobrir só quando estava perto de parir. Então eu acho que deveria, sim, ser liberado o aborto porque tem gente que não tem simplesmente condições humanas, condições sociais, assim, psicológicas para ter um filho.” (EP 11, 19 anos, CIS, Manaus, parda, agnóstica, sem trabalho, renda fam. R\$ 2.000,00, ens. superior inc., solteira, lésbica, sem filhos)

“Você ter um filho sem você querer deve ser a pior coisa do mundo. Faz mal pra todo mundo.” (EP 06, 65 anos, CIS, São Paulo, branca, espírita, aposentada, renda fam. R\$ 2.000,00, ens. superior inc., casada, hétero, 2 filhos)

“Eu acho que independente de ser crime ou não, as mulheres sempre vão acabar fazendo. Então eu acho bem mais fácil dar um suporte a mais, tanto psicológico quanto à questão de saúde. Eu tenho a minha opinião formada e eu acho que deveria ter e ser legalizado pra todo mundo, de certa forma é como falei: vai acabar fazendo sempre. Talvez a pessoa tendo um suporte, tendo uma pessoa para aconselhar, uma clínica, um psicólogo, alguma coisa assim, às vezes a pessoa poderia até mudar de ideia, sabe? Eu acho que seria muito importante.” (EP 34, 17 anos, CIS, Salvador, preta, umbandista, CLT, renda fam. R\$ 10.000,00, ens. médio, solteira, hétero, sem filhos)

FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO

Diretoria Executiva

Presidente: Paulo Okamoto

Vice-presidente: Brenno César Gomes de Almeida.

Diretoras: Elen Coutinho, Mônica Valente e Naiara Torres.

Diretores: Alberto Cantalice, Alexandre Macedo de Oliveira, Carlos Henrique Árabe, Jorge Bittar e Valter Pomar.

Conselho Curador

Presidenta: Eleonora Menicucci

Ademar Arthur Chioro dos Reis, Ademário Souza Costa, Ana Carolina Dartora, Ana Maria de Carvalho Fontenele, Azilton Ferreira Viana, Eliane Aquino Custódio, Elisa Guaraná de Castro, Esther Bemerguy de Albuquerque, Eva Valéria Lorenzatto, Everaldo de Oliveira Andrade, Fernando Damata Pimentel, Fernando Dantas Ferro, Francisco Ferreira Alexandre, Francisco José Pinheiro, Helena Wendel Abramo, José Zunga Alves de Lima, Juarez Rocha Guimarães, Lene Teixeira Souza Gonçalves, Luciano Cartuxo Pires de Sá, Luiza Machado de Oliveira Menezes, Maria Caraméz Carlotto, Maria Isolda Dantas de Moura, Neiva Ribeiro, Pedro Silva Barros, Ramatis Jacino, Rubens Natal Giaquinto, Sergio Aparecido Nobre e Vladimir de Paula Brito.

Núcleo de Opinião Pública, Pesquisas e Estudos (NOPPE)

Carlos Henrique Árabe - Diretor Responsável

Jordana Dias Pereira e Matheus Tancredo Toledo - Coordenadores

Vilma Luiza Bokany - Coordenação da pesquisa

Sofia Helena Monteiro de Toledo Costa - Pesquisadora responsável

Pedro Xavier da Silva - Estagiário

Sesc - Serviço Social do Comércio

Administração Regional no Estado de São Paulo

Presidente do Conselho Regional: Abram Szajman

Diretor do Departamento Regional: Luiz Deoclecio Massaro Galina

Superintendências

Técnico-social: Rosana Paulo da Cunha

Comunicação Social: Ricardo Gentil

Administração: Jackson Andrade de Matos

Assessoria Técnica e de Planejamento: Marta Raquel Colabone

Assessoria Jurídica: Carla Bertucci Barbieri

Gerências

Estudos e Programas Sociais Flávia Carvalho **Estudos e Desenvolvimento** João Paulo Guadanucci

Difusão e Promoção Ligia Moreira Moreli **Sesc Digital** Fernando Amoedo Tuacek **Centro de Pesquisa e Formação** Andrea Nogueira

Pesquisa Mulheres Brasileiras e Gênero nos Espaços Público e Privado

Equipe: André Dias, André Coelho Mendes Queiroz, Daniel Douek, Helena Bartolomeu, Ioná Damiana, Maurício Trindade, Sílvia Eri Hirao, Silvío Basílio. **Coordenação:** Emília Carmineti. **Consultoria Técnica:** Celina Dias

EQUIPES DE

Fase Qualitativa:

Entrevistadoras: Lilian Breschingliaro, Luna Rabello, Raquel Moreno, Rita Dias, Sofia Helena Toledo, Uma Reis Sorréquia.

Preparação para análise: Rachel Moreno e Sofia Helena Toledo

Colaboração: Juliana Nascimento

Fase Quantitativa:

Operações e coordenação de campo: Deise de Alba

Processamento de dados: Rita de Cássia Barros Dias

Preparação para análise: Gláucia Aragão

COLABORAÇÕES

Amanda N. S. da Cunha

Amelinha Teles

Ana Carla Franco

Ana Cléia G. da Silva

Angela Fontes

Anne Karolyne Moura

Antonia Grigol

Bruna C.de S. Lima e Silva

Carmel Cardoso

Carmel C. Jorge

Celenita Gualberto

Chirlene dos S. Brito

Claudia Damascena

Claudia Muniz

Conceição A. P. Rezende

Cristiane Rego

Denise dos S. Ramos

Denise Motta Dau

Eleonora Menicucci

Elisa G. de Castro

Elisiane Andrade

Elisiane S. de Andrade

Esther B. de Albuquerque

Esther Leblanc

Fatima Froes

Fernanda E. Gonçalves

Flavia Defacio

Givania M. da Silva

Gilvana Teles

Giovana

Giuliana Alboneti

Gracinha Manchineri

Helena Abramo

Ieda Maria

Iole Iliada Lopes

Isabel Lisboa

Jackeline Silva

Jessika Martins Ribeiro

Juliana Borges da Silva

COLABORAÇÕES

Juliana Leite da Silva

Laís Abramo

Larissa Moitinho

Lea Marques

Lourivania S. Santos

Ludmilla Barreto

Luiza Dulcci

Luiza Maia Aguilera

Luiza M. de O Menezes

Maia Aguilera

Maria das G. C. Silva

Maria de F. Fróes e A. Souto Maior

Maria do Carmo Guido

Maria M. N. De Vasconcelos

Maria Rita Horigoshi

Mari-Silva Maia

Marilane Teixeira

Marina Barrio

Mel Cardoso

Melissa R. Faria Santos

Michelle Almeida

Mônica S. Rodrigues

Morgana Eneile

Rayane Alves Nunes

Rosimar Mendes Silva

Sandra Brandão

Sofia Toledo

Suelen Gonçalves

Suely Oliveira

Tatau Godinho

Tatiana Coelho

Vanessa Costa

Vânia Ribeiro Gomes

Vera Soares

Vivian Farias

Victoria Lustosa Braga

Waldeli Melleiro

Wasmália Bivar

Zeila S. de Albuquerque

Parceria



Realização



F U N D A Ç Ã O

Perseu Abramo

Partido dos Trabalhadores

NOPPE

NÚCLEO DE OPINIÃO PÚBLICA, PESQUISAS E ESTUDOS